



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

# **REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA online**

Volume 5, número 1, suplemento (maio de 2016). ISSN 2317-8469.



Editora da Universidade Federal de Campina Grande



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Reitor: prof. **José Edílson Amorim.**

Vice-reitor: prof. **Vicemário Simões**

Pró-reitor de Gestão e Administração Financeira: prof<sup>a</sup>. **Vânia Sueli Guimarães Rocha**

Pró-reitor de Ensino: prof. **Luciano Barosi de Lemos**

Pró-reitor de Pós-Graduação: prof. **Benemar Alencar de Sousa**

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão: prof<sup>a</sup>. **Rosilene Dias Montenegro**

Pró-reitor para Assuntos Comunitários: prof. **Edmílson Lúcio de Sousa Júnior**

### CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Diretor: prof. **Patrício Marques de Souza**

Vice-diretora (*pró-tempore*): prof<sup>a</sup>. **Carmem Dolores de Sá Catão**

#### UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS MÉDICAS (UACM)

Coordenador Administrativo (*pró-tempore*): prof. **Francisco Vieira de Oliveira**

Coordenadora do Curso de Medicina: prof<sup>a</sup>. **Déborah Rose Galvão Dantas**

Coordenadora de Pesquisa e Extensão: prof<sup>a</sup>. **Maria Teresa do Nascimento Silva**

#### UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM (UAENF)

Coordenadora Administrativa: prof<sup>a</sup>. **Gisetti Corina Gomes Brandão**

Coordenador do Curso de Enfermagem (*pró-tempore*): prof. **Erik Cristovão Araújo de Melo**

Coordenador de Pesquisa e Extensão (*pró-tempore*) prof. **Francisco Sales Clementino**

#### UNIDADE ACADÊMICA DE PSICOLOGIA (UAPSI)

Coordenador Administrativo: prof. **Eduardo Henrique de Araújo Gusmão**

Coordenadora do Curso de Psicologia: prof<sup>a</sup>. **Ângelo Giuseppe Xavier Lima**

Coordenador de Pesquisa e Extensão: prof. **Anderson Scardua Oliveira**

### HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO (HUAC)

Supervisor: prof. **Homero Gustavo Correia Rodrigues**

Gerente Administrativo: **Daisy Ferreira Ribeiro**

Gerente de Atenção à Saúde: prof<sup>a</sup>. **Consuelo Padilha Vilar Salvador**

Gerente de Ensino e Pesquisa: prof. **Paulo de Freitas Monteiro**

**Endereço para correspondência: Revista Saúde & Ciência (CCBS-UFCG)**

Avenida: Juvêncio Arruda, 795 - Cidade Universitária - Bodocongó

58109-790 - Campina Grande - Paraíba – Brasil

[www.ufcg.edu.br/revistasauedeeciencia](http://www.ufcg.edu.br/revistasauedeeciencia)

## CORPO EDITORIAL - REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA

### COMITÊ EDITORIAL:

Editor Geral: **Saulo Rios Mariz**

Editores Associados:

**Carmem Dolores de Sá Catão**  
**Cristina Ruan Ferreira de Araújo**  
**Giovannini César Abrantes Lima de Figueiredo**  
**Roseane Christhina de Nova Sá Serafim**

### CONSELHO EDITORIAL:

#### Membros da Universidade Federal de Campina Grande:

Alana Abrantes Nogueira de Pontes  
Alexandre Magno da Nóbrega Marinho  
Aline Lima Nunes  
Cleystone Chaves dos Santos  
Deborah Rose Galvão Dantas  
Edmundo de Oliveira Gaudêncio  
Fátima Aparecida Targino Saldanha  
Josilene Pinheiro Mariz  
Mabel Calina de França Paz  
Melânia Maria Ramos de Amorim  
Patrício Marques de Souza  
Paula Franssineti V. de Medeiros  
Vilma Lúcia Fonseca Mendoza

#### Outras Instituições de Ensino Superior

Francisco Carlos Félix Lana (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)  
José Tavares-Neto (Universidade Federal da Bahia - UFBA)  
Luis Carlos Cunha (Universidade Federal de Goiás - UFG)  
Maurício Yonamine (Universidade de São Paulo - USP)  
Maurus Holanda (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)  
Gilberto Santos Cerqueira (Unviersidade Federal do Piauí – UFPI)  
Sayonara Maria Lia Fook (Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)

#### Revisão de Textos em Inglesa:

David Gomes Lira, Sheyla Mayra Araujo Sousa e Victoria Maria Santiago de Oliveira.

**Editoração eletrônica:** Lais Vasconcelos Santos e Joyce Kelly Araújo da Silva

### Revista Saúde & Ciência

Uma publicação quadrimestral do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFCG.

Ano 5, Volume 5, Número 1, suplemento, maio de 2016.

Os textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e as opiniões e julgamentos nele contidos não expressam, necessariamente, as posições do Corpo Editorial. A qualidade das Figuras e Gráficos é de responsabilidade dos autores.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA TEREZA BRASILEIRO SILVA CCBS/  
UFCG

R454

Revista Saúde & Ciência/ Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. – ano 5, v.5, n.1, suplemento (mai. 2016). – Campina Grande, PB: EDUFCG, 2010.

Quadrimestral

Início: Ano 1, v.1, n.1 (jan./ jul. 2010).

ISSN impresso 2177-6679

ISSN online 2317-8469

1. Ciências da Saúde – produção científica. 2.I Universidade Federal de Campina Grande. II. Título.

CDU61(05)

**IV Simpósio Norte-Nordeste e Centro-Oeste de Anatomia  
II Jornada Cearense de Ciências Morfológicas**

**ANAIS**

Prezados,

Nos dias 13, 14 e 15 de Maio de 2015 na cidade de Fortaleza foram realizados o IV Simpósio Norte-Nordeste e Centro-Oeste de Anatomia e a II Jornada Cearense de Ciências Morfológicas promovidas pela Sociedade Brasileira de Anatomia e pela Universidade Federal do Ceará.

Foram 3 dias muito intensos, onde tivemos o cuidado de realizar uma programação toda voltada para o ensino da Morfologia e divulgar os trabalhos científicos realizados na área, buscando o aprimoramento na formação dos alunos de graduação e dos profissionais da saúde. Tivemos boas discussões e esclarecimentos na realização da mesa redonda sobre Doação de Corpos e o Encontro da Pós-Graduação em Ciências Morfofuncionais.

Foi gratificante para toda comissão organizadora o sucesso desse evento. Uma oportunidade de atualização científica, convivência com profissionais de excelência, encontro fraterno com colegas e de interessantes discussões na área de Ciências Morfológicas.

Assim aproveitamos para destacar a importância da divulgação dos resumos nestes Anais da Revista Saúde e Ciência online (CCBS-UFCG), para que o leitor possa avaliar a relevância dos assuntos apresentados.

Agradecemos a todos que participaram e contribuíram para o sucesso da nossa jornada e até nosso próximo encontro, em 2017, na III Jornada Cearense de Ciências Morfológicas.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Delane Viana Gondim  
Presidente



**IV Simpósio Norte-Nordeste e Centro-Oeste de Anatomia  
II Jornada Cearense de Ciências Morfológicas**

Presidente: Delane Viana Gondim

Vice-Presidente: Paula Goes Pinheiro Dutra

Secretário: Helson Freitas da Silveira

Comissão Organizadora: Sociedade Brasileira de Anatomia-SBA

Liga de Anatomia e Cirurgia-LAC

Liga Acadêmica de Histologia e Embriologia Clínica- LAHEC

Delane Viana Gondim

Helson Freitas da Silveira

Howard Lopes Ribeiro Júnior

Luane Macedo de Sousa

Mario Roberto Pontes Lisboa

Jalles Dantas de Lucena

Francisco Nataniel Macedo Uchoa

Gilberto Santos Cerqueira

Carlos Roberto de Oliveira Leite

Kalina Kelma Oliveira de Sousa

Ariane Teixeira dos Santos

Comissão Científica:

Gilberto Santos Cerqueira

Paula Goes Pinheiro Dutra

João Erivan Façanha Barreto

Antoniella Souza Gomes

Virgínia Cláudia Carneiro Girão

Andrea Oxley da Rocha

Howard Lopes Ribeiro Júnior

Jalles Dantas de Lucena

Gerly Anne de Castro Brito

Helson Freitas da Silveira

Francisco Nataniel Macedo Uchoa



Apresentações  
Pôster

## ABORDAGEM E RECONHECIMENTO ANATÔMICO DA TUBERCULOSE VERTEBRAL (MAL DE POTT): A ANATOMIA COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO – RELATO DE CASO

*OLIVEIRA, CARINA VIEIRA<sup>1</sup>; ARNAUD, LUCAS<sup>1</sup>; AZEVEDO, MATEUS ALBUQUEQUE<sup>1</sup>; COSTA, ISADORA RODRIGUES<sup>1</sup>; FILHO, MAUROCÉLIO ROCHA PONTES<sup>1</sup>; DAHER, ELIZABETH DE FRANCESCO<sup>2</sup>.*

1. Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina na Universidade Federal do Ceará – UFC;
2. Professora Associada IV da Universidade Federal do Ceará (Medicina).

A tuberculose é uma afecção que acomete, normalmente, os pulmões. É de extrema importância no diagnóstico conhecer a configuração anatômica de suas formas extrapulmonares. O Mal de Pott corresponde a 50% desses casos, afetando as regiões torácica inferior e lombar da coluna torácica, gerando dor local progressiva e até mesmo acometimento neurológico. Paciente masculino, com queixa principal de lombalgia de longa data, exacerbada há um ano, após longa internação por AVE, com caráter mecânico. Dieta pastosa, pois está sem mastigar desde cirurgia em mandíbula por tumor ósseo, há dois anos. Ao exame físico, apresentou-se eufórico, hipocorado (2+/4+), orientado e cooperativo. Uso de Losartana, Sorcal e Clonidina no dia anterior. Paciente trouxe RNM/TC de coluna, na qual foram evidenciadas lesões erosivas em L3 e L4, acometimento do disco e das raízes da cauda equina nesses níveis compatíveis Mal de Pott (iniciando-se Furosemida, Codeína, Heparina n-f, Ranitidina e Losartana). US abdominal com elevação de ecogenicidade renal b7ilateral e pequeno cisto renal simples à direita. O diagnóstico final foi de Mal de Pott e IRC agudizada, com indicação de Rifampicina/Isoniazida, Vitamina B6, Etambutol, Pirazinamida, Tramadol, Paracetamol, Sorcal, Anlodipina, Furosemida e AAS. Orientação de retorno para ambulatório de tuberculose. O diagnóstico precoce foi fundamental, uma vez que um agravamento do quadro poderia levar ao colapso vertebral e a um envolvimento da medula vertebral, podendo ocasionar paraplegia e necessidade de cirurgia. A TC, aliada ao conhecimento clínico e anatômico do Mal de Pott, possibilitou a conduta precoce e eficiente.

**Palavras-Chave:** Anatomia; Coluna; Pott; Tuberculose.

## ANATOMIA CORONARIANA DE INDIVÍDUOS DE MESMA FAMÍLIA: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

LIMA, BRUNA DA CONCEIÇÃO<sup>1</sup>; BEZERRA, TAYANNY TELES LINHARES<sup>1</sup>; FERREIRA, LAYANA LISS RODIGUES<sup>2</sup>; LIMA, ELAINE CRISTINA AGUIAR<sup>3</sup>; LIMA, RONALDO CÉSAR AGUIAR<sup>4</sup>, MELO SOBRINHO, IRINEU MORENO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, do Instituto de Teologia Aplicada – INTA;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA;

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências da Saúde, do Instituto de Teologia Aplicada – INTA;

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Medicina do Departamento de Estudos Biomédicos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN;

<sup>5</sup> Médico, graduado em Medicina pela Universidade de Fortaleza, UNIFOR.

A Síndrome Coronariana Aguda (SCA) representa um conjunto de doenças que cursam com diminuição do aporte de oxigenação e conseqüentemente infartação de um segmento. Como diversas outras patologias, as SCA também apresentam influências genéticas. Todavia, ainda se conhece por quais motivos essa influência seja exercida. No entanto, parece estar relacionada com a morfologia das coronárias. Assim, objetivou-se verificar se há relação entre a topografia e os ramos coronarianos entre membros de mesma família, e assim correlacionar a presença de SCA. Trata-se de uma revisão literária, na qual foram utilizados os principais bancos online (SciELO, PubMed, Lilacs, BVS). É bem descrito na literatura que a SCA é influenciada por herança genética, de modo que indivíduos com antecedência de SCA em parentes de primeiro grau merecem maior atenção ao manifestarem sintomas cardíacos. Alicerçados nessa constatação e que a embriogênese é controlada por fatores genéticos, estudos recentes vêm apontado que indivíduos geneticamente próximos apresentam morfologia e distribuição coronariana similares. Demonstrando que esses indivíduos apresentam as mesmas áreas frágeis e propícias ao desenvolvimento do infarto. Estudos de análise de cineangiocoronariografia, vem reforçando essa ideia ao demonstrar que indivíduos de mesma família apresentam morfologia coronariana muito parecida, algumas idênticas. E quando comparadas os ramos coronarianos, percebe-se que infartos familiares costumam enfartar o mesmo ramo no mesmo lugar. Desta forma, a compreensão da morfologia coronariana bem como o conhecimento das relações dessas artérias com fatores genéticos é ferramenta fundamental no rastreamento, diagnóstico e tratamento da SCA.

**Palavras-chave:** Anatomia; Angina Instável; Circulação Coronária; Síndrome Coronariana Aguda.

## ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS E DIMENSÕES DO FORAME JUGULAR

QUEIROZ, ATILA DARLAN BRITO<sup>1</sup>; OLIVEIRA, ROBERTO FERREIRA<sup>2</sup>; PEREIRA, RENAN SANTOS<sup>1</sup>; CARVALHO, MATHEUS CARVALHO<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Nobre – FAN;

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia e Educação Física da Faculdade Nobre (Mestre em Saúde Coletiva - UEFS).

O forame jugular é um canal ósseo complexo e estruturas neurovasculares são transmitidos através dele. A maioria das lesões cranianas intracranianas e extras de fossa posterior do crânio pode afetar as estruturas que passam por esta estrutura, além das alterações estruturas intrínsecas. À medida que os profissionais de saúde conheçam as especificidades desse forame, alterações vitais poderão ser reconhecida ou suspeitada de alterações deste canal ósseo. Assim, o presente estudo objetivou-se fazer uma revisão de literatura sobre as alterações morfológicas e dimensões do forame jugular. Para isso, foi utilizado a base de dados PubMed/medline como descritores: “human skull”, “jugular foramen”, “anatomy”, no período de 2004 a 2014. Foram encontrados 10 artigos publicados, dos quais 5 foram selecionados após leitura de títulos e resumos. Estudos apontam que o tamanho e forma do forame jugular estão dependentes das estruturas neurovasculares que passam por ele, como o tamanho da veia jugular interna. Em relação às dimensões do forame jugular, foi evidenciado que em média o comprimento e largura do forame direito e esquerdo varia aproximadamente 11-15, 13-16 e 9-17, 9-16 milímetros, respectivamente. Uma das alterações morfológicas do forame jugular foi à presença de septos e unificação com o canal do hipoglosso. A forma e o tamanho do forame podem variar significativamente. Na literatura estudada, relata que na maioria das vezes o forame tem o lado direito maior que o lado esquerdo.

**Palavras-chave:** Anatomia; Crânio; Forame; Jugular.

## ASPECTOS LEGAIS E ÉTICOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE CADÁVERES HUMANOS NO ENSINO DA ANATOMIA

*TEIXEIRA, BRUNA DE ALCOBAÇA CASTELO BRANCO<sup>1</sup>; CORTEZ, PEDRO OLÍMPIO BARROS CAVALCANTE<sup>1</sup>; LOPES, ISABELA DE SOUSA LEAL<sup>1</sup>; SILVA, GUILHERME RODRIGUES<sup>1</sup>; SOUSA NETO, ANTÔNIO ISIDORO<sup>2</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial – FACID/Devry;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI;

<sup>3</sup> Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial – FACID/Devry e da Universidade Federal do Piauí (Doutora em Biologia Oral e Biomateriais).

A Anatomia Humana consiste no estudo da estrutura do corpo, sendo base para as ciências médicas. Seu estudo sempre esteve relacionado com o uso de cadáveres humanos, utilizados tanto no ensino como na pesquisa. Com sua crescente utilização, tornou-se necessária a elaboração de dispositivos legais que regulamentassem o uso de cadáveres humanos destinados para fins educativos. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão da literatura, através de pesquisa documental e artigos da base de dados SCIELO, acerca dos aspectos legais e éticos referentes ao uso de corpos para o ensino da Anatomia, vigentes na legislação brasileira. Tradicionalmente no Brasil eram utilizados cadáveres não reclamados pela família, entregues às faculdades de medicina e outras áreas da saúde para o ensino da Anatomia. Em 30 de novembro de 1992, foi estabelecida a Lei n. 8.501 que dispõe sobre a utilização do cadáver não reclamado, para fins de estudos e pesquisas científicas. Para os casos de doação post mortem do próprio corpo, como não existiam mecanismos legais que o amparassem, atualizou-se o protocolo para a utilização de cadáveres, considerando o Art. 14 do Código Civil (Lei nº 10.406/02), que trata da disposição gratuita do próprio corpo para depois da morte com objetivo científico. Assim, percebe-se a importância do conhecimento e divulgação dos aspectos legais e éticos da utilização de cadáver humanos, visto que sua utilização é fundamental para o progresso do conhecimento e, conseqüentemente, melhora na qualidade de vida dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Anatomia; Cadáver; Ensino.

## CONTRIBUIÇÃO DO NERVO ULNAR NA INERVAÇÃO DO MÚSCULO TRÍCEPS BRAQUIAL

LIRA, FABRÍCIO OSMAN QUIXADÁ<sup>1</sup>; SANTOS, JOSÉ WENDERSON VIANA<sup>1</sup>; SILVA, DIÊGO LUCAS RAMOS<sup>2</sup>; SOUSA-RODRIGUES, CÉLIO FERNANDO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências de Alagoas – UNCISAL;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de bacharelado em Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências de Alagoas – UNCISAL;

<sup>3</sup> Docente do curso de bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências de Alagoas – UNCISAL (Doutor em Morfologia).

O nervo ulnar inerva alguns músculos do antebraço e junto com o mediano não emite ramos para o braço. Estudos recentes mostram que alguns autores relataram uma inervação da cabeça medial do músculo tríceps braquial, localizado na face posterior do braço, por meio do nervo radial associado com ramos do nervo ulnar. Esta relação pode trazer recursos para propor uma reinervação em músculos desnervados. Este estudo teve como objetivo identificar a possível presença de ramos do nervo ulnar no músculo tríceps braquial e sua importância clínica. Foi feita dissecação em 60 braços, provenientes de 30 cadáveres selecionados do Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal). Em cada braço foram consideradas três segmentos de mesma proporção (superior, médio e inferior), de modo a se observar a presença ou ausência de ramos do nervo ulnar para as cabeças do tríceps braquial. Foram identificadas ramificações em 10 dos 60 membros superiores (16,6%), tendo a seguinte distribuição: nervo com 1 ramo (9,1%) para a cabeça lateral; 2 ramos (18,1%) para a cabeça longa e 8 ramos (72,7%) para a cabeça medial. A distribuição do nervo ulnar foi predominante na porção ínfero-lateral da cabeça medial do tríceps braquial. Conclui-se que, apesar de a maioria dos autores não descrever a possibilidade da ocorrência de ramos do nervo ulnar para o músculo tríceps braquial, esta existe, como uma condição de variação anatômica com ocorrência em mais de 10%.

**Palavras-chave:** Anatomia; Músculo tríceps braquial; Nervo ulnar.

## MEDIDAS MORFOMÉTRICAS DO ARCO DA AORTA E SEUS RESPECTIVOS RAMOS

*FILHO, AÉLIO CARDOSO DE SÁ<sup>1</sup>; NASCIMENTO, GUILHERME ANDRADE<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>2</sup>; DA SILVA, MARCOS VINÍCIUS<sup>2</sup>; NUNES, PAULA SANTOS<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe - UFS.

Os vasos que saem da aorta apresentam variações anatômicas frequentes. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar o calibre do arco da aorta e seus ramos em fetos humanos. A amostra foi composta por 35 fetos da Universidade Federal de Sergipe com idade entre 4-9 meses. Foram investigadas através do paquímetro digital as medidas do calibre da artéria aorta (AA), do tronco braquicefálico (TBC), da artéria carótida comum esquerda (ACCE) e da artéria subclávia esquerda (ASE). Na estratificação por idade, observou um aumento gradual do calibre do 4<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> mês da maneira que segue: média e variação do calibre da AA (4,44 ± 0,53 mm e 16,30%; 5,16 ± 0,60 mm e 11,13%; 5,73 ± 1,28 mm e 5,91%; 6,07 ± 0,80 mm e 17,53%); média e variação do calibre do TBC (2,17 ± 0,44 mm e 45,91%; 2,65 ± 0,55 mm e 36,14%; 3,61 ± 0,74 mm e 7,29%; 3,88 ± 0,59 mm e 10%); média e variação do calibre da ACCE (1,46 ± 0,23 mm e 26,93%; 1,85 ± 0,35 mm e 18,42%; 2,20 ± 0,40 mm e 15,47%; 2,54 ± 0,58 mm e 5,74%); média e variação do calibre da ASE (1,27 ± 0,35 mm e 35%; 1,71 ± 0,40 mm e 5,17%; 1,80 ± 0,35mm e 43,27%; 2,58 ± 0,63 mm e 8,34%). Conclui-se que há um aumento gradativo do calibre do arco da aorta e dos seus ramos com o avançar do desenvolvimento, porém se fazem necessários estudos com um n amostral maior para observação de um padrão anatômico dessas medidas.

**Palavras-chave:** Arco da aorta; Fetos; Morfometria; Ramos do arco da aorta.

## PRÁTICAS DE YOGA NO COMBATE A FIBROMIALGIA

SOUZA, ARTHUR FELIPE<sup>1</sup>; SOUZA, RAUL SANTOS BRAZ<sup>1</sup>; SANTOS, VALÉRIA MENDONÇA<sup>1</sup>; SANTANA, CÁSSIO PIERRE JOAQUIM<sup>1</sup>; OLIVEIRA, MARIA LAIANE TAISE DA SILVA<sup>1</sup>; SILVA, GÊSSYCA ADRYENE DE MENEZES<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em licenciatura de educação física - UFPE/CAV;

<sup>2</sup> Docente de Anatomia Humana e Massoterapia na Faculdade ACES e docente de Anatomia e Morfologia Humana da UNIFAVIP - DeVry.

A fibromialgia caracterizada pela sua dor crônica difusa é uma patologia que vem se tornando bastante frequente nos dias atuais pelo excesso de sedentarismo de nossa sociedade. Tendo em vista esse quadro, buscamos bases onde pudessem ser evidenciado que a milenar vivência do Yoga possa ser utilizado procedimento alternativo e eficaz para o combate para este problema. O objetivo desse trabalho visa legitimar a prática do Yoga como um forte indicativo opcional para prevenção de fibromialgia. Foram utilizados cerca de 5 artigos procurados em bancos de dados eletrônicos, tais foram utilizados artigos de língua portuguesa e inglesa nas quais fossem relatadas as práticas do yoga sobre a premissa da fibromialgia. Destes, tendo apenas como critério de exclusão principal a época de publicação, no qual utilizamos apenas comprovações da última década. Em meio as várias respostas encontradas os principais efeitos fisiológicos das técnicas são: um quadro hipometabólico durante a vivência, conseqüentemente a redução da pressão arterial. O condicionamento e aumento da flexibilidade muscular e aprimoramento resistência aeróbia, além de alterações nos níveis de hormônios e neurotransmissores. Isso se dá pelas várias características compatíveis da diminuição da atividade simpática e aumento da parassimpática. Com isso podemos notar que os benefícios gerais partem do condicionamento físico e o Yoga como ferramenta não tão desgastante vem com uma potencialidade de valor não luta contra a fibromialgia.

**Palavras-chave:** Fibromialgia; Yoga.

## PROCESSO SUPRACONDILAR DO ÚMERO

SANTOS, HELÂINE CRISTINA BATISTA<sup>1</sup>; SILVA-FILHO, ANTONIO LUCAS<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

O processo supracondilar do úmero é uma variação anatômica congênita e rara. Ele se apresenta como uma estrutura óssea de tamanho variável, geralmente em forma de gancho, achatada no sentido anteroposterior, localizado distalmente na face ântero-medial do úmero. O presente estudo teve como objetivo relatar um caso de um processo supracondilar encontrado em um úmero direito. Durante rotina de estudo, no osuário do laboratório de anatomia humana do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe, foi encontrado um processo supracondilar em forma de gancho na margem ântero-medial do úmero, achatado no sentido látero-lateral, com seu ápice voltado para a epífise distal do úmero, possuindo 5,90 mm de altura, 7,67 mm de comprimento e 2,8 mm de espessura, e se encontrava a uma distância de aproximadamente 55,90 mm do epicôndilo medial. O processo supracondilar tem importância clínica, pois pode levar à compressão do nervo mediano e da artéria braquial, bem como antropológica, por se tratar de um vestígio remanescente embriológico de animais escaladores, além de estar presente em proporções variáveis nas diferentes raças humanas.

**Palavras-chave:** Artéria Braquial; Nervo Mediano; Úmero; Variação Anatômica.

## UNIDADE ACUPUNTURAL NEUROATIVA: UM NOVO CONCEITO PARA COMPREENSÃO DOS EFEITOS E MECANISMOS DA ACUPUNTURA NEUROATIVA

*PINHEIRO, FRANCISCO HENRY GUEDES<sup>1</sup>; BARROSO, FRANCISCO VICTOR CARVALHO<sup>1</sup>;  
AUGUSTO, LUCAS COSTA CARVALHO<sup>1</sup>; PEREIRA, JOÃO GABRIEL DAMASCENO<sup>1</sup>;  
MOURA, JOSE RICARDO SOUSA AYRES<sup>2</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>2</sup> Professor (a) Adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará- UFC

Acupuntura faz parte da Medicina Tradicional Chinesa e é utilizada principalmente devido seus efeitos neuroendócrinos reconhecidos: analgesia, efeito anti-inflamatório, sedação, recuperação motora e sedação. Os pontos de acupuntura tradicionalmente definidos representam um sistema de referência anatômica, que indica sítios locais que apresentam componentes neurais e neuroativos relativamente densos e concentrados, na qual a estimulação de acupuntura iria provocar uma resposta terapêutica mais eficiente. Quando uma agulha de acupuntura é inserida em um ponto de acupuntura, um estímulo mecânico ou elétrico ativa componentes neuroativos. Tais componentes estão distribuídos na pele, músculo e tecido conjuntivo em torno da agulha inserida e são definidos como unidade acupuntural neuroativa. O objetivo desse trabalho é realizar revisão de literatura sobre os mecanismos de efeito acupunturais. Para isso foi realizado levantamento bibliográfico, utilizando a base de dados Pubmed, no período de 2002 a 2015. Os descritores utilizados foram acupuncture e acupuncture mechanisms. Mecanismos locais desencadeiam reações bioquímicas e biofísicas que desempenham importante papel na analgesia acupuntural. Existem várias vias centrais para transmitir os sinais acupunturais. Efeitos neuroquímicos estão relacionados com diferentes vias periféricas e centrais, transmitindo sinais aferentes de diferentes frequências. Respostas de neuro imagem em regiões do cérebro, podem ser uma consequência de modos mais eficientes de estimulação. O estabelecimento do conceito de unidade acupuntural neuroativa e sua diferenciação de pontos de acupuntura pode fornecer uma abordagem teórica alternativa para a pesquisa em acupuntura.

**Palavras-chave:** Acupuntura; Efeitos; Mecanismos.

## USO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO DA HIPERTROFIA MASSETÉRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ARAÚJO, DHOUGLAS LUCENA<sup>1</sup>; NUNES, TEREZA NICOLLE BURGOS<sup>1</sup>; GOMES, DANIELA DE SOUSA<sup>1</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Morfologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC.

A hipertrofia do músculo masseter é uma patologia incomum, de etiopatogenia indefinida, que causa uma hipertrofia muscular, podendo gerar dor facial, comprometimento da estética e da função. Atualmente, são adotados dois tipos de modalidades terapêuticas: cirúrgico e não-cirúrgico, sendo a aplicação de toxina botulínica do tipo A (TBA) considerada uma forma de tratamento não-cirúrgico eficaz e segura. O objetivo do presente trabalho consistiu em realizar uma revisão da literatura sobre o uso da TBA no tratamento da hipertrofia do músculo masseter. Para isso, foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo, de artigos na língua inglesa, publicados nos últimos 10 anos, utilizando como descritores: botulinum toxin e masseteric hypertrophy. As pesquisas revelam que a TBA se apresenta como uma alternativa terapêutica para pacientes portadores de hipertrofia massetérica, por apresentar efeito específico no relaxamento das fibras musculares, possibilitando uma função mandibular apropriada e promovendo uma estética facial harmônica. Entretanto, este recurso terapêutico apresenta alto custo, efeitos colaterais e requer que seu uso seja realizado por profissionais habilitados.

**Palavras-chaves:** Hipertrofia; Músculo Masseter; Toxina Botulínica.

## MALFORMAÇÃO CONGÊNITA RELACIONADA AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO

SOUSA, FRANCISCO ISAAC PAIVA<sup>1</sup>; ÁVILA, ERILANDY<sup>1</sup>; MOREIRA, ANDRÉA CARVALHO ARAÚJO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA;

<sup>2</sup> Enfermeira e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA.

As malformações congênitas possuem causas variadas, desde hereditárias, ambientais ou desconhecidas. A maioria das mulheres grávidas são leigas e acabam utilizando alguma droga, seja ela lícita ou ilícita. O estudo objetiva identificar o conhecimento produzido na literatura brasileira sobre a relação entre malformação congênita com uso de álcool e outras drogas durante a gestação. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de abril de 2015 com base em 5 artigos publicados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), nos últimos cinco anos, garantindo a veracidade atual das informações. O estudo mostra que o consumo de drogas na gestação se constitui como um problema, as literaturas utilizadas evidenciam malformação congênita associada ao uso de álcool e outras drogas pelas mulheres grávidas. Dessa forma conclui-se que é importante os profissionais de saúde possuírem um aborte científico amplo, a fim de reverter esse alto consumo de drogas ilícitas e lícitas durante a gestação, com intuito de evitar malformação congênitas e outras complicações. Certamente isso se dará através da promoção da saúde.

**Palavras-chaves:** Álcool; Gravidez; Malformações congênitas.

## CURRÍCULO DE ANATOMIA: OPINIÃO DE DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*PERREIRA, FRANCISCO WASHINGTON LOPES<sup>1</sup>; MEDEIROS, FRANCISCO FÁBIO LEITÃO<sup>1</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS<sup>2</sup>; COSTA, ROBERTA OLIVEIRA<sup>2</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS<sup>3</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza;

<sup>2</sup> Mestrandos em Ciências Morfofuncionais - UFC;

<sup>3</sup> Doutorando em Ciências Morfofuncionais - UFC;

<sup>4</sup> Docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

O currículo de Anatomia Humana Sistêmica desempenha um papel de mediador na relação entre a teoria e a prática no Curso de Graduação em Educação Física, devendo contemplar desde o início da formação acadêmica atividades que estimulem o exercício profissional do discente. Assim, propomo-nos analisar a opinião de estudantes de Educação Física de uma instituição de ensino superior do estado do Ceará, quanto ao currículo atual da disciplina de Anatomia Humana. Foram selecionados 82 estudantes do referido curso, matriculados no primeiro período. Que responderam a uma entrevista a partir de um instrumento de coleta de dados semi-estruturado. Os relatos dos discentes revelam que a disciplina de Anatomia é ministrada apenas no primeiro período do curso, com carga horária não condizente com o conteúdo programático, não contemplando todos os sistemas orgânicos 57,31% (n=47). Positivamente, a metodologia utilizada é de integralização da teoria com a prática profissional do Educador Físico, que melhorou consideravelmente a aprendizagem na disciplina 81,7% (n=67), no entanto, 51,16% (n=44) dos estudantes não se sentem confiantes para atuarem como profissionais. Como sugestões para o atual currículo de Anatomia, sugerem que a disciplina esteja presente ao longo do curso de formação 93,9% (n=77), garantido mais aulas práticas com o uso de cadáver, e aprofundamento dos conteúdos discutidos. Dessa forma, conclui-se que o currículo de Anatomia está centrado nos períodos iniciais da formação, fazendo-se necessário a diluição dos seus conhecimentos em todos os períodos de formação do Educador Físico.

**Palavras-chave:** Anatomia; Currículo de Anatomia; Educação Física.

## FORAME EMISSÁRIO DO ESFENÓIDE: INCIDÊNCIA, MORFOMETRIA E CORRELAÇÕES CLÍNICAS

LOPES, GABRIEL GOMES<sup>1</sup>; BARROSO, PEDRO LUCAS DE SOUZA<sup>1</sup>; SOUZA, GEOVANI GARCIA<sup>2</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS<sup>3</sup>; LIMA, ADALMIRA BATISTA<sup>4</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Educador Físico graduado pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP;

<sup>3</sup> Mestrando em Ciências Morfofuncionais - UFC;

<sup>4</sup> Docente do Curso de Enfermagem e Nutrição das Faculdades Integradas de Patos – FIP (Mestre em Ciências da Educação);

<sup>5</sup> Doutorando em Ciências Morfofuncionais - UFC.

O forame emissário do esfenóide (FEE), também denominado forame de Vesalius, é uma estrutura anatômica inconstante encontrada ao nível de base do crânio no osso esfenóide, dá passagem a uma veia emissária que liga o Plexo Venoso Pterigoideo ao Seio Cavernoso do cérebro. Objetivou-se determinar incidência, predominância e relações morfométricas do FEE em cada antímero, comparando com o conhecimento anatômico existente. Foram utilizados 31 crânios humanos, sem distinção de sexo, raça e idade, do Laboratório de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina da UFC, Fortaleza-CE, e da UFPB, João Pessoa-PB. Os dados mostram que FEE esteve presente em 41,93% (n=13) dos casos, considerando a presença dele em, pelo menos, um dos lados do crânio. Foi medida a distância do FEE ao forame oval, com valor médio de  $\pm 4,8$  mm no antímero direito (AD), enquanto que no antímero esquerdo (AE) apresentou valor médio de  $\pm 3,2$  mm. A distância do FEE ao forame redondo, teve valor médio de  $\pm 5,6$  mm no AD e  $\pm 6,8$  mm no AE. Constatou-se o posicionamento do FEE sempre localizado ântero-medialmente ao forame oval e pósteromedialmente ao forame redondo. Quanto ao conteúdo, as veias emissárias apresentam grande importância clínico-cirúrgica, pois podem propagar infecções do couro cabeludo para os seios da dura-máter, ocasionando processos inflamatórios, conseqüentemente, a formação de trombos. Os resultados dessa pesquisa somam-se ao conhecimento anatômico existente, contribuindo com informações quanto à incidência e predominância do FEE, possuindo importância anatômico-clínico-cirúrgica.

**Palavras-chave:** Esfenóide; Forame de Versalius; Forame emissário do esfenóide; Morfometria.

## REVISÃO LITERÁRIA: VARIAÇÕES ANATÔMICAS NO POLÍGONO DE WILLIS E CORRELAÇÕES CIRÚRGICAS

AUGUSTO, LUCAS COSTA CARVALHO<sup>1</sup>; PEREIRA, JOÃO GABRIEL DAMASCENO<sup>1</sup>; PINHEIRO, FRANCISCO HENRY GUEDES<sup>1</sup>; ROJAS, PATRÍCIA KARLINE<sup>1</sup>; ANDRADE, MORGANNA FREITAS<sup>2</sup>; MOURA, JOSÉ RICARDO SOUSA AYRES<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza – UNIFOR;

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC.

O polígono de Willis é uma importante anastomose para a vascularização do encéfalo, sendo formado por ramos dos importantes sistemas arteriais vertebro-basilar e carotídeo. O conhecimento dessa anatomia e as suas variações é importantíssimo para a prática médica. Revisou-se a literatura em relação a esse assunto a fim de aprender a sua configuração normal, objetiva analisar e conhecer as variações mais constantes e que possuem maior relevância clínica. A revisão baseou-se na seleção de diversos artigos, livros e revisões literárias disponíveis, como pubmed, livros e artigos médicos e da área da saúde, disponíveis em endereços eletrônicos na internet. A anastomose do Polígono de Willis é a única capaz de garantir uma perfusão adequada, mas em apenas determinadas situações. O círculo arterial do cérebro é um importante recurso para a circulação colateral no caso de uma obstrução gradual de uma das principais artérias que formam o círculo, contudo a oclusão súbita, mesmo que apenas parcial, acarreta déficits neurológicos. As artérias comunicantes anterior e comunicante posterior (AcoP) são as comunicações que devem garantir a circulação colateral, mas apresentam um padrão anárquico e anomalias frequentes que comprometem a função, podendo ser de 60%. A variação do tamanho das artérias é comum, bem como a variabilidade do perímetro do polígono arterial. Essas variações anatômicas são de grande repercussão clínica, pois a AcoP com um menor diâmetro ou estando ausente está relacionada a um aumento no risco de acidentes vasculares cerebrais (AVC).

**Palavras-chaves:** Artéria comunicante posterior; Polígono de Willis; Variações anatômicas.

## ANALISE MORFOMÉTRICA DA ARTÉRIA CORONÁRIA ESQUERDA EM CORAÇÕES DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

AUGUSTO, LUCAS COSTA CARVALHO<sup>1</sup>; PEREIRA, JOÃO GABRIEL DAMASCENO<sup>1</sup>;  
LOPES, GABRIEL GOMES<sup>1</sup>; BATISTA, GABRIELA LOIOLA PONTE<sup>1</sup>; RIBEIRO JR, HOWARD  
LOPES<sup>2</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>2</sup> Pós-graduando em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>3</sup> Pós-graduando em Ciências Morfofuncionais pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

No coração não é diferente, destacando-se as artérias coronárias. Estas, por sua vez, podem acarretar problemas no suprimento sanguíneo, podendo causar prejuízo irreversível. Logo, conhecer essas variações e suas proporções ajudarão em uma melhor decisão, por parte do médico, no tratamento de acometidos. Este estudo visa identificar a proporção regional da divisão da artéria coronária esquerda (ACE), em bifurcações ou trifurcações, bem como estimar as medidas médias da ACE antes da divisão. A coleta inicial dos dados contou com 15 corações do Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Ceará. Foram selecionadas peças que possuíam a ACE dissecada, excluindo as que não possuíam ou estavam danificadas. Utilizando um paquímetro digital, foram feitas as medidas da ACE e do tamanho do coração, do ápice a base, além de identificar o tipo de divisão que ocorre na ACE. Entre os 15 primeiros corações analisados, o tamanho do coração variou de 62 mm a 90 mm, o comprimento da ACE variou de 3,7 mm a 20,2 mm, além de calculada a relação comprimento da ACE e tamanho do coração. Encontramos também 9 trifurcações e 6 bifurcações. Estudos como esse são necessários devido a relevância do assunto, já que o coração é um órgão importante ao funcionamento correto do organismo e qualquer problema correlacionado a ele pode ser fatal. Identificar variações e porcentagem da divisão da ACE, além de seu comprimento ajudam a traçar o perfil populacional e melhorar tratamentos necessários à isquemia miocárdica, como a cirurgia de revascularização miocárdica.

**Palavras-chaves:** Anatomia; Coração; Reperfusão Miocárdica.

## ANÁLISE DA ÁREA DO FORAME MAGNO ATRAVÉS DO SOFTWARE IMAGEJ E FÓRMULA DE RADINSKY-ROUTAL

SANTANA, GUILHERME MACHADO<sup>1</sup>; PEREIRA, RAISA OLIVEIRA<sup>1</sup>; MORAES, REBECA  
ZELICE DA CRUZ<sup>1</sup>; CARDOSO, CAMILLE NARCIZO<sup>2</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS);

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal de Sergipe (UFS);

<sup>3</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

O conhecimento da biometria da área do forame magno é de importância não só na fisiopatologia de diversas afecções da junção craniocervical, como também de interesse para antropologia, anatomia e medicina forense. O objetivo deste trabalho foi determinar a área do forame magno através do ImageJ e correlacioná-la com as áreas calculadas pelas fórmulas de Radinsky-Routal (1967/1984). Foram estudados 104 crânios humanos secos de adultos, 62 do gênero masculino e 42 feminino, pertencentes aos laboratórios de anatomia das Universidades Tiradentes (UNIT) e da União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME). Para o cálculo da área do forame magno, foi utilizado o software ImageJ, enquanto as medidas, comprimento e largura, foram realizadas através de um paquímetro digital. As áreas calculadas pelo ImageJ foram comparadas com as calculadas pela fórmula de Radinsky-Routal (1967/1984):  $A=1/4.\pi.w.h$ , onde  $\pi$  é igual a 3,14;  $w$  é a largura máxima do FM e  $h$  é o comprimento máximo. A área do forame magno medida através do ImageJ variou de 532,14 a 1135,79 mm<sup>2</sup>, com média geral de 758,71 mm<sup>2</sup>. De acordo a fórmula de Radinsky (1967), a área do forame magno variou de 610,35 a 1233,09 mm<sup>2</sup>, com média de 828,25 mm<sup>2</sup>. Concluímos que o cálculo do forame magno através do software ImageJ foi significativamente próximo da área calculada pelas fórmulas de Radinsky-Routal (Cronbach's Alpha = 0,891).

**Palavras-chave:** Anatomia humana; Biometria; Forame Magno; Image J.

## ALTERAÇÕES DA ALTURA E DO COMPRIMENTO DO SACRO NO DECORRER DA IDADE

NASCIMENTO, IGOR ALMEIDA<sup>1</sup>; DA SILVA, MARCOS VINICIUS<sup>2</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>3</sup>; NUNES, PAULA SANTOS<sup>3</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Professor Assistente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>4</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil

O sacro, formado pela fusão das cinco vértebras sacrais, tem como função transmitir o peso do corpo ao cingulo do membro inferior. Nosso estudo objetivou correlacionar a altura e o comprimento sacral em relação a idade. Foram analisados 53 sacros secos (22 femininos e 31 masculinos), dividindo-os em dois grupos em relação à idade e sexo, disponíveis no ossuário do Departamento de Morfologia da UFS. As medidas foram realizadas através de paquímetro, com precisão de 0,05 mm. Analisamos: a altura sacral do ápice ao promontório e o comprimento da distância entre as asas sacrais. Foram excluídos do estudo todos com deformidades e doenças ósseas. Os sacros foram divididos em dois grupos: o primeiro o grupo, sacros entre 16 a 49 anos, e, no segundo, sacros identificados entre 50 a 80 anos. O primeiro grupo dos sacros femininos obteve média de comprimento de 102,44cm ( $\pm 5,9$ ), contra uma de 103,96cm ( $\pm 7,09$ ) do segundo, tendo um crescimento do comprimento de 1,46% e uma altura em 105,26cm ( $\pm 9,88$ ) para o primeiro e 101,43cm ( $\pm 12,25$ ) para o segundo, evidenciando uma diminuição da altura de 3,77%. Para os masculinos, o comprimento do primeiro grupo foi de 101,32cm ( $\pm 3,4$ ), 105,96cm ( $\pm 5,57$ ) para o segundo, com 4,37% de crescimento e, por fim, a altura masculina apresentou média de 105,3 ( $\pm 9,61$ ) para o primeiro, 108,17 ( $\pm 9,27$ ) para o segundo, tendo 2,65% de crescimento. Com isso, analisamos as variações sofridas pelo sacro ao longo do tempo, proporcionando um melhor entendimento das deformidades sacrais ao longo da idade.

**Palavras-chave:** Altura sacral; Comprimento sacral; Crescimento sacral; Morfometria sacral.

## SITUS INVERSUS: SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS

SILVA, IVANISE FREITAS<sup>1</sup>; MARTINS, CONCEIÇÃO DA SILVA<sup>2</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS<sup>2</sup>; BARBOSA, MARIA LUCIANNY SILVA<sup>3</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS<sup>2</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>3,4</sup>; FALCÃO, MARIA LUIZA DE SOUZA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Hospital Geral de Fortaleza;

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais da Universidade Federal do Ceará;

<sup>3</sup> Universidade Federal do Piauí. Campus Senador Helvído Nunes de Barros Picos;

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Piauí.

Situs inversus é descoberta importante para a conduta clínica cirúrgica. Situs inversus totalis (SIT) é achado pouco frequente, constituindo-se de descoberta importante para a conduta clínica cirúrgica. Assim, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre os aspectos anatômicos, clínicos e cirúrgicos do Situs inversus. Foi realizado uma revisão bibliográfica através das bases de dados: Pubmed, SciELO, Lilacs e Medline, onde estudos clássicos e recentes relevantes para a discussão do tema abordado foram selecionados. Foram encontrados 12 artigos nas bases de dados selecionadas. Após análise dos artigos selecionados, verificou-se que a incidência varia de 0,002% a 1%. A etiologia específica ainda não foi estabelecida, mas acredita-se estar relacionada à alterações genética em genes autossômico recessivo dentre eles dentro dos quais se destacam os genes lefty, nodal, iv, HAND, ZIC3, Shh, ACVR2B e/ou Pitx2. A síndrome é mais frequente no sexo masculino e sua presença não influencia a expectativa de vida. Dentre as principais alterações anatômicas encontradas na revisão verificamos a dextrocardia com situs inversus, asplenia, poliesplenia. O diagnóstico é baseado nas manifestações clínicas e exames complementares de diagnóstico simples, como a radiografia abdominal e torácica e eletrocardiograma. Prognóstico em dextrocardia isolada depende dos defeitos cardíacos congênitos presentes. Constatou-se que Situs inversus é uma realidade exame radiológico apurado torna-se necessário para o diagnóstico correto.

**Palavras-chaves:** Anatomia; Histologia; Situs inversus.

## MORFOLOGIA EXTERNA DO FÍGADO DO GAVIÃO-CARIJÓ (*Rupornis magnirostris*, GMELIN, 1788) DE CATIVEIRO

SILVA, JAIURTE GOMES MARTINS<sup>1</sup>; SILVA, THIAGO DOS SANTOS<sup>2</sup>; FRAGA, KLEBER BOTELHO<sup>3</sup>; SILVA, EWERTON FYLIPE DE ARAÚJO<sup>4</sup>; AGUIAR-JÚNIOR, FRANCISCO CARLOS AMANAJÁS<sup>5</sup>; MAGALHÃES, CAROLINA PEIXOTO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – CAV;

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – CAV;

<sup>3</sup> Técnico de anatomia e necrópsia da Faculdade Osman da Costa Lins – Facol (Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente);

<sup>4</sup> Técnico em Anatomia e Necropsia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Mestrando Saúde Humana e Meio Ambiente);

<sup>5</sup> Docente de Histologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – CAV;

<sup>6</sup> Docente de Anatomia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – CAV.

O Gavião-carijó é uma ave de rapina que apresenta um importante papel ecológico, pois é um predador de topo. Apresenta uma alimentação diversificada, desde pequenos répteis até aves e mamíferos, sendo o fígado, um órgão de grande importância para a digestão desse alimento. Pois é o órgão central nos processos metabólicos, possuindo um papel fundamental na digestão de carboidratos, proteínas e nucleotídeos, como também na detoxicação dos alimentos. Nesse estudo objetivou-se analisar a morfologia externa do fígado do gavião-carijó. Para tanto foram utilizados 15 espécimes (sete machos e oito fêmeas) de faixas etárias e pesos diferentes. Os animais foram pesados e eutanasiados, sendo retirado o bloco visceral, em seguida o fígado foi dissecado e analisado morfológicamente. O órgão foi pesado, analisado o volume e medido cada lobo hepático nos eixos crânio-caudal e látero-lateral. O fígado do gavião-carijó apresenta dois lobos (direito e esquerdo), coloração vermelho escuro, e uma textura lisa. Fixado ao lobo direito encontra-se a vesícula biliar que se comunica com os lobos através de um ducto cístico curto conectado aos ductos biliares. O fígado apresenta um peso médio de  $3,68g \pm 0,78$ , correspondendo a 1,74% do peso médio do animal. O volume foi de  $4,13ml \pm 0,64$  e as medidas foram: lobo direito ( $2,72cm \pm 0,22$  e  $1,97 \pm 0,32$ ) e lobo esquerdo ( $2,38cm \pm 0,20$  e  $2,04 \pm 0,22$ ) eixos crânio-caudal e látero-lateral respectivamente. Conclui-se que o fígado apresenta um padrão morfológico semelhante ao de outras aves já descritas, diferenciando apenas no tamanho de cada lobo, sendo nesse estudo, o direito ligeiramente maior.

**Palavras-chave:** Aves; Fígado; Morfologia.

## MORFOLOGIA EXTERNA DO PÂNCREAS DO GAVIÃO-CARIJÓ (*Rupornis magnirostris*, GMELIN, 1788) DE CATIVEIRO

SILVA, JAIURTE GOMES MARTINS<sup>1</sup>; SILVA, THIAGO DOS SANTOS<sup>2</sup>; FRAGA, KLEBER BOTELHO<sup>3</sup>; SILVA, EWERTON FYLIPE DE ARAÚJO<sup>4</sup>; AGUIAR-JÚNIOR, FRANCISCO CARLOS AMANAJÁS<sup>5</sup>; MAGALHÃES, CAROLINA PEIXOTO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – CAV;

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – CAV;

<sup>3</sup> Técnico de anatomia e necrópsia da Faculdade Osman da Costa Lins – Facol (Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente);

<sup>4</sup> Técnico em Anatomia e Necrópsia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Mestrando Saúde Humana e Meio Ambiente);

<sup>5</sup> Docente de Histologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – CAV;

<sup>6</sup> Docente de Anatomia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – CAV.

Classificados como aves de rapinas, os Gaviões-carijó estão presentes em toda América Latina, sendo considerado o gavião mais abundante no Brasil. É facilmente encontrado em centros urbanos e consome os mais diversificados tipos de alimentos, como alguns artrópodes, mamíferos, pequenos répteis e até aves. Apresentando assim, um sistema digestório bastante especializado. O pâncreas tem a função de produzir sucos digestivos e enzimas que ajudam a partir em pedaços menores as proteínas, os açúcares e as gorduras, para que possam passar para o intestino, auxiliando na digestão dos alimentos e metabolismo dos nutrientes. Desta forma, objetivou-se estudar a morfologia externa do pâncreas do gavião-carijó. Foram utilizados quinze aves (sete machos e oito fêmeas) de pesos e faixas etárias diferentes. Os animais foram pesados e eutanasiados, onde posteriormente foram retirados os órgãos. Foram analisadas as características morfológicas externas, peso e volume. Observou-se que o pâncreas do Gavião-carijó é lobulado, achatado e longo, possuindo uma coloração amarelada, e uma textura lisa. Apresenta peso médio de  $0,33g \pm 0,09$ , correspondendo a 0,16% do peso corpóreo e um volume médio de  $0,27ml \pm 0,09$ . Com isso conclui-se que o pâncreas do gavião-carijó apresenta o mesmo padrão morfológico das outras aves descritas na literatura, necessitando de estudos mais aprofundados para compreender possíveis mecanismos peculiares de adaptação.

**Palavras-chave:** Aves; Morfologia; Pâncreas.

## ANÁLISE BIOMECÂNICA DA FUNCIONALIDADE DOS MOVIMENTOS ROTATÓRIOS NA ARTICULAÇÃO DO JOELHO: REVISÃO DA LITERATURA

ANDRADE, JOAQUIM HUAINA CINTRA<sup>1</sup>; COSTA, JANIA MARIA ALVES<sup>1</sup>; SENA, TATIANA FREITAS<sup>1</sup>; LUSTOSA, ROMÁRIO PINHEIRO<sup>1</sup>; PALHANO, MICHELLE CRISTINA FERREIRA<sup>2</sup>; UCHOA, FRANCISCO NATANIEL MACEDO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Discentes do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Estácio do Ceará;

<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Metropolitana de Fortaleza;

<sup>3</sup> Docente da disciplina de Anatomia Humana do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza e Discente do curso de pós-graduação nível mestrado em Ciências do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A análise e/ou interpretação equivocada de fatores cinesiológicos e biomecânicos desencadeia erros prescritivos de exercícios resistidos monoarticulares propiciando lesões osteoarticulares em executantes, portanto, a objetividade desse estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a aplicabilidade das alterações vetoriais ocorridas nas movimentações rotacionais viabilizando uma possível intensificação na ativação de músculos agonistas durante as movimentações de flexão e extensão do joelho nas seguintes bases de dados: Pubmed / Medline, SciELO e Lilacs. Foi desenvolvido um estudo descritivo realizado no período de abril a agosto de 2014. Foram selecionados estudos clássicos, recentes e relevantes para discussão do tema abordado. Com o levantamento dos dados pesquisados na literatura, constatou-se que nenhum movimento rotacional é permitido quando o joelho está completamente estendido, contudo, 45° de rotação externa e 30° de rotação interna são possíveis quando o joelho está fletido em uma angulação de até 90°, desta forma, estabelecendo um movimento biarticular. Portanto, realizar a extensão associada à rotação externa não substitui ou intensifica a ativação do trabalho do vasto medial. A rotação interna intensifica a ação do vasto lateral devido ao deslocamento medial da sua inserção na tíbia que altera o vetor de força no músculo. Entretanto, a possibilidade de associação dos movimentos de flexão com as rotações da tíbia em relação ao fêmur permite a ativação seletiva dos isquiostibiofibulares. Durante a movimentação de flexão associada à rotação interna ocorre uma maior ativação dos músculos semitendíneo e semimembranáceo, logo, a flexão associada à rotação externa ocorre uma maior ativação do músculo bíceps femoral.

**Palavras-chave:** Articulação do Joelho; Cinesiologia Aplicada; Fenômenos Biomecânicos; Treinamento de Resistência.

## INTERAÇÃO ENTRE MASTÓCITOS E O SISTEMA NERVOSO ENTÉRICO NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL: REVISÃO DE LITERATURA

*MOURA NETO, LAURO INÁCIO<sup>1</sup>; COSTA, DEIZIANE VIANA DA SILVA<sup>2</sup>; FREITAS, GUTIERRES BERNARDO DE<sup>3</sup>; LIMA, GEORGE LUCAS COSTA DE<sup>3</sup>; SILVA, ANGELINE MARIA HOLANDA PASCOAL<sup>3</sup>; BRITO, GERLY ANNE DE CASTRO<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará;

<sup>2</sup> Mestranda em Farmacologia pela UFC;

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem pela UFC, de Biomedicina pela Maurício de Nassau e de Medicina pela UFC, respectivamente;

<sup>4</sup> Professora Doutora da Faculdade de Medicina da UFC.

Os mastócitos são células sensíveis capazes de aumentar grandemente sua quantidade em resposta a diversos distúrbios gastrintestinais. Estudos mostram que a proximidade entre mastócitos e nervos entéricos oferece importante papel patofisiológico que pode causar mudanças nas funções destes nervos entéricos e no desenvolvimento da hipersensibilidade. Este estudo tem o objetivo de identificar na literatura o papel dos mastócitos nas alterações encontradas no sistema nervoso entérico sob influência da doença inflamatória intestinal. Para tanto, realizou-se uma busca na base de dados Pub Med, onde foram utilizados os descritores controlados do MESH: "mast cells" e "Enteric Nervous System". Encontraram-se setenta e sete (77) artigos, mas destes, apenas seis (6) adequam-se ao objetivo deste estudo, fazendo assim parte da amostra. Um estudo mostrou que o aumento das MC, particularmente na mucosa e submucosa, pode ser responsável por alguns dos sintomas (por exemplo, dor) em pacientes com diverticulite colônica, e que estes sintomas provavelmente são mediados pela proximidade destas MC com os nervos e por mediadores liberados por estas células no plexo submucoso. Outro estudo mostrou que a presença de MC age de forma excitatória nos neurônios entéricos, produzindo distúrbios como hipercontratilidade e hipersecreção. Já outro mostra que a PGD2 e a IL-6, sintetizados em mastócitos, estimulam a secreção e a motilidade através da ativação do sistema nervoso entérico, excitando os neurônios até a morte. Observa-se que os mastócitos estão envolvidos nas alterações evidenciadas na doença inflamatória intestinal. Porém, mais estudos são necessários para que haja completa compreensão da interação entre MC e neurônios.

**Palavras-chave:** Inflamação; Mastócitos; Neurônios.

## CORRELAÇÕES ANATOMOCLÍNICAS DA LESÃO SUPERIOR DO PLEXO BRAQUIAL

NEVES, LETÍCIA MARIA DE CARVALHO<sup>1</sup>; ALMEIDA, CARLA CECÍLIA DA COSTA<sup>1</sup>,  
CORREIA, VITÓRIA NEIVA PINHEIRO<sup>1</sup>; GUIMARÃES, LARENA VIRNA DE SOUSA<sup>1</sup>;  
MACHADO NETO, JOSÉ MOACIR<sup>1</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry;

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry (Doutora em Odontologia).

O plexo braquial é um conjunto de nervos responsáveis pela inervação motora e sensitiva dos membros superiores. Ele emerge dos ramos ventrais dos nervos espinhais C5, C6, C7, C8 e T1. As estruturas mais importantes que compõem o plexo braquial são os nervos: axilar, mediano, radial, ulnar e músculo-cutâneo, os quais são os nervos terminais desse plexo. Esse trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa realizada através de coleta nos bancos de dados SCielo, Biblioteca virtual em Saúde, Bireme e Pubmed, que tem como objetivo descrever os aspectos anatomoclínicos associados à lesão superior do plexo braquial, correlacionando a sintomatologia com o trajeto e distribuição dos nervos atingidos. A lesão superior do plexo braquial atinge os troncos C5 e C6, com paralisia dos músculos supridos por estes nervos: deltoide, bíceps braquial, braquial e braquiorradial. Essa lesão geralmente resulta de um aumento excessivo no ângulo entre o pescoço e o ombro. Os indivíduos lesionados possuem aparência clínica evidente, com o braço aduzido e girado medialmente e o cotovelo estendido, quadro este conhecido como “posição de mão de garçom”. A importância desse trabalho consiste em relacionar os aspectos anatomoclínicos das estruturas lesionadas com as limitações físicas adquiridas pelas vítimas desse dano, visto que, além de comprometer o desempenho laboral dos indivíduos e limitar os movimentos dos membros superiores, é constante o aparecimento de dores neuropáticas. Espera-se com esta revisão de literatura ressaltar a relevância e aplicabilidade do conhecimento da Anatomia Humana no reconhecimento dos sinais e sequelas decorrentes de lesões neurológicas.

**Palavras-chave:** Anatomia; Paralisia; Plexo Braquial.

## ANOMALIAS DO DUCTO PARAMESONÉFRICO E MÁIS FORMAÇÕES CONGÊNITAS NO TRATO GENITAL FEMININO

MACHADO, LUANA IBIAPINA<sup>1</sup>; DE CARVALHO, DEUSENE<sup>1</sup>; LOBO, PAULO ANDRÉ  
PEREIRA<sup>2</sup>; DUARTE, ANTONIELLA SOUZA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Ceará;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Medicina do Centro Universitário Unichristus; <sup>3</sup> Docente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Ceará.

Em um feto com genótipo 46xx (no qual não há a inibição pelo hormônio anti-mulleriano), os ductos paramesonéfricos se desenvolvem por volta da 8ª semana embrionária. Durante esse período, as suas extremidades livres formam às tubas uterinas, e o primórdio útero-vagina origina o epitélio e as glândulas do útero, a cérvix e o terço superior da vagina. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão literária, utilizando quatro artigos selecionados da base de dados PubMed e Scielo, sobre as possíveis anomalias ocorridas nesse processo e suas consequências. Os principais defeitos mullerianos são: fusão incompleta dos ductos paramesonéfricos; desenvolvimento incompleto ou não desenvolvimento de um ou de ambos os ductos paramesonéfricos ou canalização incompleta da placa vaginal. A causa desses defeitos embriológicos ainda não é bem clara, mas sabe-se que fatores que ocorram durante a gestação como hipóxia, uso de certas medicações, exposição a radiação ionizante e infecções virais podem contribuir, além da influência genética em alguns casos. As alterações morfológicas das anomalias mullerianas incluem: útero didelfo com vagina única ou dupla, útero bicorno, útero unicorno, útero septado e hímen imperfurado. As más formações costumam ser assintomáticas, mas podem levar a quadros de dor pélvica após a menarca, dismenorréia, amenorréia primária e dispareunia. Além disso, mulheres com esses defeitos congênitos costumam ter um prognóstico obstétrico ruim, com maior incidência de abortamentos e partos prematuros. Diante disso, conclui-se a importância do estudo dessas anomalias para a área médica, a fim de evitá-las ou oferecer os melhores tratamentos/orientações.

**Palavras-chaves:** Anomalias Mullerianas; Defeitos Genitais Femininos; Ducto Paramesonéfrico.

## MEDIDAS MORFOMÉTRICAS DA PATELA: FERRAMENTA PARA IDENTIFICAÇÃO DO SEXO

CAVALCANTI, LUANA MARQUES AVELINO<sup>1</sup>; MIGUEL, RAFAEL DANYLLO DA SILVA<sup>2</sup>; MAGALHÃES, CAROLINA PEIXOTO<sup>3</sup>; OLIVEIRA, JACIEL BENEDITO DE<sup>4</sup>; CAMPINA, RENATA CRISTINNY DE FARIAS<sup>5</sup>; FREITAS, MANUELA FIGUEIROA LYRA<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);

<sup>2</sup> Mestrando da Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento;

<sup>3</sup> Docente de Anatomia do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE (CAV/UFPE);

<sup>4</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Mestre Biociência Animal);

<sup>5</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Doutora em Neurociências);

<sup>6</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Doutora em Nutrição).

A identificação do sexo através de estruturas ósseas é um dos desafios encontrados pelos cientistas forenses. A patela é um osso sesamóide localizada entre os tendões distais do músculo quadríceps femoral. Esse estudo tem como finalidade investigar se há diferenças morfométricas nas patelas que nos possibilite identificar o sexo do indivíduo. Foram analisadas 12 pares de patelas provenientes do acervo do Laboratório de Anatomia do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. Utilizou-se para obtenção das medidas um paquímetro de aço (150 mm/0,02mm). Além do peso do osso, consideramos as seguintes medidas antropométricas: altura, largura e espessura máxima da patela (AMP, LMP, EMP) e altura e largura das faces articulares laterais e mediais (AFL, AFM, LFL e LFL). O peso demonstrou ser um fator discriminante para a distinção sexual pelo método T de Student com  $p \leq 0,05$  sendo maior no sexo masculino ( $8,8 \pm 0,72$ ) comparado ao feminino ( $6,4 \pm 0,6$ ). Através do teste de Mann-Whitney ( $p \leq 0,05$ ) a mediana da espessura, da largura e da altura máxima da patela masculina foram: 1,8; 4,2 e 4,3, respectivamente, e para o sexo feminino 1,7; 3,7 e 3,6. A largura da face articular lateral também demonstrou diferença significativa sendo maior no sexo masculino 2,5 (2,7-2,3) comparado ao feminino 2,2 (2,3-2,2), pelo mesmo teste. Através do estudo morfométrico da patela podemos indicá-la como uma ferramenta alternativa na identificação do sexo do indivíduo, pois este estudo mostrou valores absolutos distintos entre homens e mulheres, fornecendo assim dados adicionais para o estudo da Antropologia e da Medicina Forense.

**Palavras-chave:** Antropometria forense; Diferenciação sexual; Patela.

## ANÁLISE DA RELAÇÃO HISTOLÓGICA E PATOLÓGICA (HISTOPATOLÓGICA) DE BIÓPSIA DE MUCOSA GÁSTRICA EM PACIENTE HIV POSITIVO ASSOCIADO A SARCOMA DE KAPOSÍ – RELATO DE CASO

ARNAUD, LUCAS<sup>1</sup>; AZEVEDO, MATEUS ALBUQUERQUE<sup>1</sup>; LOPES, VICTOR VALENTE<sup>1</sup>;  
LOPES, PEDRO LUIZ<sup>1</sup>; ALENCAR, PEDRO ROGÉRIO BATISTA MENDONÇA<sup>1</sup>; ARNAUD,  
FREDERICO CARLOS DE SOUSA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina na Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Médico emergencista, pós-graduado em Neurointensivismo pelo Hospital Sírio Libanês.

O Sarcoma de Kaposi é uma doença sistêmica multifocal maligna, que tem origem no endotélio vascular. Acomete sob a forma de lesões cutâneas, podendo ocorrer em mucosas. O conhecimento histológico e patológico das lesões de SK precoce é benéfico, visto que normalmente tal quadro é agressivo. Paciente masculino, HIV+, internado com diarreia, disfagia, hiporexia e lesões cutâneas violáceas disseminadas compatíveis com Sarcoma de Kaposi. Sob hipótese de SIDA + Candidíase oral + SK disseminado, foi iniciado TARV, albendazol e secnidazol, reidratação. No 4º dia de internamento piorou das lesões puntiformes, havendo hipótese de dermatite seborreica. No 6º dia, surgiu lesão violácea em região de mucosa oral e palato e lesões avermelhadas puntiformes difusas. Houve melhora da diarreia e da candidíase. EDA revelou lesões violáceas no corpo gástrico e bulbo duodenal características de SK, revelado à biópsia mucosa gástrica evidenciando neoplasia com proliferação de células de padrão fusiforme com baixa atividade mitótica, células com citoplasma escasso e núcleos alongados com hipercromia e polimorfismo discretos arranjadas em feixes entremeados por exuberante vascularização e presença de infiltrado inflamatório crônico com plasmócitos. Em 18 dias, paciente apresenta-se sem queixas, melhora estável do quadro, pele seca, descamativa, manchas hipercrômicas. Foi encaminhado para hospital oncológico para avaliação e início de quimioterapia. Vê-se que o conhecimento histopatológico é imprescindível para o reconhecimento precoce das lesões de SK. Foi importante, pois, a conduta certa na escolha dos exames laboratoriais, que permitiu um tratamento efetivo e precoce, permitindo ainda o encaminhamento para hospital especializado.

**Palavras chave:** Histologia; Histopatologia; Kaposi; Sarcoma.

## A IMPORTÂNCIA DO ESFÍNCTER VELOFARÍNGEO NA FALA E NA DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATAL

MENDES, GEMAKSON MIKAEL<sup>1</sup>; ARAUJO, JOÃO PEDRO COELHO<sup>1</sup>; ARAUJO, GABRIELA LOURENÇO<sup>1</sup>; MOURÃO, EDUARDO RABELO<sup>1</sup>; NEPOMUCENO, VANESSA LIMA<sup>1</sup>; DE SOUSA, LUANE MACÊDO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Cirurgiã-dentista, pós-graduanda em Ciências Morfofuncionais pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

As fissuras labiopalatinas são uma das malformações congênitas mais comuns que ocorrem durante o desenvolvimento intrauterino. No Brasil, estima-se, em média, que 1:600 nascidos vivos são acometidos por essa deformidade facial. Existem diversas alterações estéticas e funcionais em pacientes fissurados, as quais desencadeiam problemas na deglutição, na fala, na audição, no desenvolvimento e no crescimento craniofacial. Dentre essas alterações está a má formação do esfíncter velofaríngeo (EVF). O EVF é uma cinta muscular localizada entre a oro e a nasofaringe, compreendendo a musculatura do palato mole e das paredes laterais e posterior da faringe. Essa estrutura afeta diretamente funções como a deglutição e a fala. O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão da literatura acerca da influência do esfíncter velofaríngeo na fala e na deglutição em pacientes com fissura labiopalatal. Selecionou-se artigos a partir do banco de dados Pubmed, Bireme e Scielo, utilizando palavras-chave “cleft palate”, “velopharyngeal insufficiency”, “deglutition” e “speech” no período de 2010 a 2015. As anormalidades estruturais decorrentes da fissura palatina refletem algumas alterações na fala, sendo as mais comuns associadas à disfunção velofaríngea, como a hipernasalidade, a emissão de ar audível e os distúrbios articulatorios e compensatórios. Já na deglutição, pode gerar engasgos e refluxo nasais, interferindo no desenvolvimento físico do paciente. Dessa forma, a compreensão da fisiopatologia, bem como o funcionamento do esfíncter velofaríngeo nas funções estomatognáticas é de extrema importância para o tratamento adequado de problemas que podem prejudicar a qualidade de vida do paciente com fissura labiopalatal.

**Palavras-chave:** Cleft Palate; Deglutition e Speech; Velopharyngeal Insufficiency.

## HÉRNIA INGUINAL E SUAS IMPLICAÇÕES ANATÔMICAS – REVISÃO DE LITERATURA

*ALBUQUERQUE, LYA MONT'ALVERNE DE BARROS<sup>1</sup>; FIGUEIREDO, JULIANA OLIVEIRA<sup>1</sup>; TEIXEIRA, SAULO BARROS<sup>1</sup>; SOARES, JORDANA DE PAULA<sup>1</sup>; MAGALHÃES, MARIA EUGÊNIA ANDRADE<sup>1</sup>; MELO, DANIEL HARDY<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral;

<sup>2</sup> Professor Doutor do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral.

Existe alta prevalência de hérnia inguinal na população adulta. Para tal, há uma série de fatores associados à alta prevalência assim como preferência por certos sítios corporais. Considerando a anatomia como fundamental para o entendimento da Hérnia Inguinal, o presente artigo busca elencar fatores relacionados com a disposição muscular, das alças, aponeuroses etc. justificando a vulnerabilidade dessa região. O método adotado consistiu em revisão de literatura através de busca na base de dados Pubmed com os seguintes descritores “hernia inguinal”, “anatomy”. Dessa forma, o ponto mais frágil da parede abdominal anterior propenso a herniações consiste no triângulo de Hasselbach. Esse sítio anatômico é delimitado inferiormente pelo ligamento inguinal, borda do músculo reto abdominal, inferiormente, e vasos epigástricos, superiormente. A anatomia da região inguinal é estudada por meio das camadas que compõe sua parede, no qual encontramos mais externamente à pele, seguida de tecido adiposo subcutâneo. Posteriormente a tal, há a aponeurose do músculo oblíquo externo, alcançando-se o canal inguinal, onde ocorre a protrusão de alças. Assim, as hérnias associam-se a fraqueza da parede do abdome, podendo ser de causa congênita ou não. Pode, também, ser desencadeado por esforços. Portanto, para entender-se a fisiopatologia de hérnia inguinal é imprescindível um seguro conhecimento anatômico.

**Palavras-chave:** Anatomy; Inguinal Hernia.

## INCIDÊNCIA DO LÓBULO PIRAMIDAL DA GLÂNDULA TIREÓIDEAE A IMPORTÂNCIA DO SEU CONHECIMENTO ANATÔMICO PARA A REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

VALENTE, MARIA CLARA MOTTA<sup>1</sup>; SANTOS, JÚLIO CÉSAR CLAUDINO<sup>2</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>3</sup> Professor Assistente do Setor de Anatomia Humana da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

A glândula tireóidea é um órgão intensamente vascularizado situado na porção anterior do pescoço. Consta dois lobos direito e esquerdo, unidos na linha mediana por uma porção estreitada – o istmo. Um terceiro lobo, de forma cônica, chamado lobo piramidal, nasce da parte cranial do istmo ou da porção adjacente de cada lobo e ascende até o osso hióide, podendo estar inteiramente destacado ou apresentar-se dividido em duas ou mais partes. O lobo piramidal representa a permanência caudal do ducto tireoglosso, sendo considerado, portanto, variação anatômica. Diante disso, objetivou-se, por meio de um estudo observacional em peças cadavéricas, analisar o perfil de variação e incidência de tal estrutura no que diz respeito à sua presença, posição, extensão, relação com estruturas vizinhas e tamanho. Para isso, foi colhida uma amostra de 20 cadáveres, na qual constatou-se a presença de lóbulo piramidal em 35% dos casos, dentre os quais observou-se uma maior frequência da sua origem em lóbulo esquerdo, bem como uma proximidade maior, em sua porção média, da artéria carótida comum esquerda. Desse modo, o conhecimento anatômico de tal estrutura é de extrema relevância para a realização de procedimentos como a tiroidectomia e a cricotireoidostomia, além da interpretação de exames como ultrassonografia e cintilografia, garantindo, assim, uma maior segurança durante a realização de tais procedimentos e um menor índice de complicações pós-operatórias.

**Palavras-chave:** Glândula Tireóidea; Lobo piramidal; Variação.

## VARIAÇÕES MANDIBULARES DE IMPORTÂNCIA PARA O BLOQUEIO DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR

SILVA, LETÍCIA DEL RIO<sup>1</sup>; LÔBO, MAELLY VICENTE<sup>1</sup>; OLIVEIRA NETO, OLAVO BARBOSA<sup>1</sup>; CABRAL, DHAYANNA ROLEMBERG GAMA<sup>2</sup>; LIMA, FERNANDO JOSÉ CAMELLO<sup>3</sup>; SOUSA-RODRIGUES, CÉLIO FERNANDO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário - CESMAC;

<sup>3</sup> Docente do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL (Mestre em Clínica Odontológica);

<sup>4</sup> Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde - UNCISAL (Doutor em Morfologia).

A ineficiência do bloqueio do nervo alveolar inferior (NAI) está associada a diversos fatores. Dentre eles, está o desconhecimento do cirurgião-dentista acerca das variações anatômicas relacionadas ao forame e canal mandibulares. Em alguns casos, pode existir a presença de um segundo canal mandibular, que pode ser chamado de canal bifido, uni ou bilateral. Ademais, já foi confirmada a presença, muito rara na literatura, de um canal mandibular trifido. Não obstante, a reabsorção da margem anterior do ramo mandibular e a reabsorção alveolar em pacientes edêntulos também podem resultar numa modificação da localização do forame mandibular (FM). Em crianças, da mesma forma, observa-se uma alteração no posicionamento do FM devido à incompleta formação óssea. Com o objetivo de identificar essas variações mandibulares relevantes, para a devida anestesia do nervo alveolar inferior, uma revisão de literatura foi conduzida nos bancos de dados Pubmed e Lilacs, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (<http://decs.bvs.br/>). De tal maneira, afirma-se a primordialidade do estudo sobre esta anatomia pouco convencional da mandíbula, para assim, ter melhor domínio acima da técnica de bloqueio do NAI e promover o sucesso terapêutico.

**Palavras-chaves:** Anestesia; Mandíbula; Nervo Mandibular; Variação anatômica.

## A IMPORTÂNCIA DE EXAMES DE IMAGEM PARA ODONTOLOGIA FORENSE

GOMES, LIVIA ANA DE SÁ<sup>1</sup>; RODRIGUES, ANNE ELOUYZE DA SILVA FEITOSA<sup>1</sup>; VIEIRA, ALESSANDRA FRAGOSO<sup>1</sup>; ROCHA, THAYNARA DOMINGOS<sup>1</sup>; FREIRE, MATEUS DA SILVA<sup>1</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Morfologia da Faculdade de Medicina – UFC.

Os exames de imagem crânio-facial são altamente eficazes na identificação odontológica-forense em vítimas de desastres em massa e acidentes que dificultem o reconhecimento das vítimas. Em casos de corpos carbonizados, putrefatos, dilacerados, em esqueletização e esqueletizados, há uma dificuldade ou impossibilidade de se estabelecer a identidade humana por meios convencionais como a datiloscopia. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura e objetiva enfatizar a importância dos métodos de identificação humana por meio da imaginologia, utilizados em Odontologia Forense e apresentar a sua relevância no auxílio à Justiça. Foram selecionados: dez artigos das bases de dados BIREME e SCIELO, no período de 2005 a 2015. O confronto de radiografias ante-e post-mortem é um dos principais meios do método odontológico para a identificação dos corpos, por meio de características individuais como a arcada dentária, ausência de elementos dentários, procedimentos restauradores, presença de implantes dentários, fraturas no crânio, análise papiloscópica, dentre outros. Desse modo, as imagens odontológicas se destacam pela quantidade de informações que podem auxiliar nas questões jurídicas, legais e administrativas. Vale ressaltar que, a aplicação de qualquer técnica de imagem para identificação legal depende da existência de um arquivo anterior que permita a comparação. Portanto, deve-se enfatizar a importância da manutenção de imagens radiológicas, por parte dos profissionais de saúde, obtidas durante o tratamento.

**Palavras-chave:** Antropologia forense; Exames de imagem; Odontologia legal.

## ESTUDO MORFOMÉTRICO DO FORAME MENTAL CORRELACIONANDO COM O SEXO

*OLIVEIRA, MARIANA TELES DE<sup>1</sup>; RIBEIRO, SAMUEL DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; DE OLIVEIRA, LAÍS CAROLINA SANTOS CISNEIROS<sup>3</sup>; SILVEIRA, MARIA PAULA MENDONÇA<sup>3</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>2</sup> Professor Associado do Departamento de Estatística e Ciências Atuariais da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>3</sup> Acadêmicas do curso de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>4</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

O forame mental (FM) é uma importante estrutura localizada na região ântero-lateral da mandíbula que transmite nervos e vasos mentuais. Sua localização precisa é importante em procedimentos cirúrgicos odontológicos e anestésicos para evitar lesões nas estruturas neurovasculares que por ele passam. Porém, devido à presença de variações na incidência, forma, posição e multiplicidade desse forame, surgem controvérsias entre os autores quanto sua localização exata. O estudo tem como objetivo avaliar a morfometria do forame mental e correlacionar com o sexo. Foram analisadas 251 mandíbulas secas de humanos presentes no Laboratório de Anatomia do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe. Foram avaliadas a largura e altura do FM, assim como sua posição em relação aos dentes inferiores (molares e pré-molares). A altura do FM quando relacionada com o sexo não apresentou diferença significativa no lado direito ( $p=0,837$ ) e esquerdo ( $p=0,071$ ), assim como a largura ( $p=0,395$ ) e ( $p=0,558$ ). Os FM foram encontrados em 40,83% dos casos em linha com o segundo pré-molar, sendo esta a posição mais comum para ambos os sexos e não sendo encontrada diferença significativa no lado direito ( $p=0,296$ ) e esquerdo ( $p=0,300$ ). Conclui-se que não houve correlação entre as medidas morfométricas do FM em relação ao sexo.

**Palavras Chaves:** Anatomia; Forame mental; Morfometria; Sexo.

## CORRELAÇÃO ENTRE MORFOLOGIA E MORFOMETRIA DO FORAME MAGNO

LIMA, LUANA BRUNELLY ARAUJO<sup>1</sup>; OLIVEIRA, MARIANA TELES<sup>1</sup>; PEREIRA, RAÍSA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; RIBEIRO, SAMUEL DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe(UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe(UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>3</sup> Professor Associado do Departamento de Estatística e Ciências Atuariais da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>4</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

O forame magno (FM) é um acidente anatômico localizado na fossa posterior da base do crânio, bastante protegido por uma densa massa de tecido mole e uma excelente estrutura utilizada para detectar dimorfismo sexual em cadáveres humanos. As dimensões e formas do FM possuem grande importância clínica para a neurocirurgia e fisiopatologia de doenças. O presente estudo teve como objetivo verificar se existe correlação entre a morfologia e morfometria do forame magno. Foram utilizados 104 crânios secos sem alterações macroscópicas, de ambos os sexos, disponíveis nas Universidades: Tiradentes (UNIT), Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Federal de Sergipe (UFS). As medidas de comprimento e largura do FM foram obtidas pelo paquímetro digital. Ao analisar o FM encontramos nove tipos morfológicos diferentes: pera, oval, biconvexo, tetragonal, pentagonal, hexagonal, heptagonal, redondo e indefinido, sendo a forma de pera o mais predominante (38,46%) e o heptagonal o menos frequente (1,9%). Quando comparado à morfologia com a morfometria, a forma pera apresentou a 4ª menor média de comprimento (35,07mm) e a 2ª menor média de largura (29,6mm) em relação aos demais tipos de forame magno. Não foram encontradas diferenças significativas entre o comprimento e largura do FM com sua morfologia (Teste Qui-Quadrado,  $p > 0,05$ ). O que se conclui que não houve correlação entre a morfologia com a morfometria do forame magno, porém foram predominantes os tipos morfológicos pera e redondo.

**Palavras-chaves:** Anatomia; Forame magno; Morfologia; Morfometria.

## LESÃO DO NERVO TORACICO LONGO E ESCAPULA ALADA

LEAL, MARINA MORENA JERICÓ ALVES<sup>1</sup>; ARAÚJO, NEIDE SHEYLA DE MELO<sup>2</sup>; SILVA, DENISE VILELA<sup>2</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Picos;

<sup>2</sup> Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Piauí. Campus Picos.

O nervo torácico longo se origina do ramo anterior de C5 à C7, podendo ter contribuição de C8 em 8% dos pacientes. Trata-se de um nervo puramente motor que inerva o músculo serrátil anterior. A lesão desse nervo durante procedimentos cirúrgicos pode levar a uma condição clínica conhecida como escapula alada. A escapula alada é uma condição em que a borda medial da escápula mostra-se proeminente e tende a se deslocar para trás, dando o aspecto de asa. Assim, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre os aspectos anatômicos, clínicos da escapula alada. Foi realizada uma revisão bibliográfica através das bases de dados Pubmed, SciELO, Medline e Google acadêmico onde estudos clássicos e recentes relevantes para a discussão do tema abordado foram selecionados. Foram encontrados 14 artigos nas bases de dados selecionadas. Verificou-se que a lesão do nervo torácico longo pode ter duas etiologias principais, traumática e atraumática, podendo também ser ocasionada por infecção e lesão pós-operatória. A maioria das etiologias parece ter causa mecânica. A linfadenectomia axilar é um procedimento cirúrgico que causa escapula alada sendo comum a lesão do nervo durante esse procedimento. De acordo com a análise dos artigos pessoas sedentárias tem mais chances de ter escapula alada do que pessoas ativas. Principalmente pessoas que estiverem com sobrepeso e desvio posturais. A escapula alada existe outras disfunções ligadas a escapula alada, como tendinite, escoliose, rompimento do manguito rotador, síndrome do impacto, discinesia da escápula (alada) entre outros. Constatou-se que a lesão do nervo torácico longo e escapula alada é uma condição clínica frequente e com aspectos anatômicos essenciais para o seu entendimento.

**Palavras-chave:** Anatomia; Escápula alada; Morfologia.

## ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DA VARIABILIDADE ANGULAR DO EXERCÍCIO DE AGACHAMENTO: REVISÃO DA LITERATURA

ANDRADE, JOAQUIM HUAINA CINTRA<sup>1</sup>; COSTA, JANIA MARIA ALVES<sup>1</sup>; SENA, TATIANA FREITAS DE<sup>1</sup>; LUSTOSA, ROMÁRIO PINHEIRO<sup>1</sup>; PALHANO, MICHELLE CRISTINA FERREIRA<sup>2</sup>; UCHOA, FRANCISCO NATANIEL MACEDO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Discentes do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Estácio do Ceará;

<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Metropolitana de Fortaleza;

<sup>3</sup> Docente da disciplina de Anatomia Humana do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza e Discente do curso de pós-graduação nível mestrado em Ciências do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro).

Atualmente o treinamento de força vem sendo muito utilizado em diferentes contextos e para diversos objetivos: atléticos, recreativos, estéticos e terapêuticos. Desta forma, se torna necessária a adaptação de variabilidades de execução dos exercícios para promover aspectos de individualização em prescrições. Portanto, a objetividade desse estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a intensificação da ativação das musculaturas agonistas envolvidas durante as movimentações articulares do exercício agachamento comumente utilizado para o desenvolvimento dos membros inferiores nas seguintes bases de dados: Pubmed/Medline e SciELO. Foi desenvolvido um estudo descritivo realizado no período de agosto a dezembro de 2014. Foram selecionados estudos clássicos, recentes e relevantes para discussão do tema abordado. Com o levantamento dos dados pesquisados na literatura, constatou-se o exercício agachamento pode variar em função da amplitude (ou profundidade) em relação à flexão da articulação do joelho, sendo: agachamento parcial (até 40°), meio-agachamento (70-100°) e agachamentos profundos (acima de 100°). Comparando a ação eletromiográfica dos músculos bíceps femoral, vasto medial e glúteo máximo durante o agachamento em três amplitudes diferentes (parcial, meio-agachamento e profundo). Os resultados mostraram que apenas o glúteo máximo apresentou maior ativação durante a fase concêntrica do agachamento, sendo que quanto maior a amplitude de deslocamento maior sua participação (parcial: 28%, meio-agachamento: 16,9% e profundo: 35,4%). Considerando os trabalhos revisados, podemos concluir que as diferentes variações e condições impostas ao exercício agachamento podem acarretar em mudanças na ação dos músculos envolvidos, na cinemática e/ou cinética do exercício, aumentando ou diminuindo sua performance e/ou eficiência.

**Palavras-chave:** Eletromiografia; Joelho; Quadril; Treinamento de Resistência.

## DUPLICIDADE DE BEXIGA: RELATO DE CASO

*PORTELA, MATHEUS VERAS VIANA<sup>1</sup>; CARVALHO, FERNANDA VASCONCELOS DE<sup>1</sup>;  
FARIAS, FELIPE SILVA<sup>1</sup>; SALES, ÍTALO COSTA<sup>1</sup>; MEDEIROS, ROGÉRIO DE ARAÚJO<sup>2</sup>;  
MIRANDA, EDINALDO GONÇALVES<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual Do Piauí (UESPI);

<sup>2</sup> Residente do Hospital Infantil Lucídio Portela de Teresina;

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Cirurgião Pediátrico do Hospital Infantil Lucídio Portela de Teresina.

A duplicação da bexiga é uma rara e surpreendente anomalia congênita. Menos de 100 casos de todos os tipos foram relatados na literatura. As duplicações estão frequentemente associadas a duplicações do intestino posterior e da porção inferior da medula espinhal. Esta anomalia pode ser classificada como bexiga com duplicação completa, com duplicação incompleta, septada completamente no plano sagital, septada parcialmente no plano sagital, bexiga com septo frontal completo e bexiga com septo frontal parcial. Entre as várias formas descritas, a mais comum é a duplicação no plano sagital. No presente relato, os autores descrevem dois casos de bexiga com septo frontal completo, com resultados funcionais satisfatórios após tratamento. É realizada uma revisão de literatura abordando aspectos da embriologia, classificação, diagnóstico e tratamento.

**Palavras-chave:** Bladder; Duplication.

## MÚSCULO EXTENSOR COMUM DO POLEGAR E INDICADOR E SUA INFLUÊNCIA ANATÔMICA: UM ESTUDO DE CASO

VARJÃO, LUCAS LEAL<sup>1</sup>; MEGNA, MATHEUS SOUZA LEÃO<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe - UFS;

<sup>2</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

Variações anatômicas envolvendo os tendões dos músculos extensores dos dedos não são incomuns e têm sido abordadas com certa frequência na literatura. O conhecimento acerca dessas variações ganha importância não só pela sua relevância cirúrgica, mas também pelo fato de permitir obter um maior conhecimento a respeito da origem filogenética de alguns músculos. O objetivo deste estudo foi relatar um achado de um músculo extensor comum do polegar e indicador. Durante rotina de dissecação de um cadáver de aproximadamente 34 anos de idade, do sexo masculino, no laboratório de anatomia humana do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe, foi encontrado na face posterior do antebraço um músculo com inserção proximal no terço distal da ulna e membrana interóssea adjacente. Já distalmente, seu tendão se dividia em dois, sendo um curto de 2 cm de comprimento que se inseria no polegar, e outro mais longo, de 5 cm de comprimento que se inseria no dedo indicador. Concluímos que este achado e posterior análise visam a uma melhor compreensão de etiologias, principalmente relacionadas à compressão de estruturas nervosas, e de possíveis implicações que essa variação anatômica possa trazer ao cirurgião. Faz-se mister, portanto, estudar as variações anatômicas, como uma ferramenta de guia e auxílio diagnóstico.

**Palavras-chave:** Compressão Nervosa; Dissecação; Músculo esquelético; Variação Anatômica.

## ELABORAÇÃO DE MODELO DIDÁTICO DOS VENTRÍCULOS CEREBRAIS COMO MÉTODO ALTERNATIVO PARA O ENSINO DA NEUROANATOMIA

ARAÚJO, MICHELLE SÍLVIA PEREIRA<sup>1</sup>; LEÃO, JULIANA HELENA<sup>1</sup>; MARIANO, ROBERTA DA SILVA<sup>1</sup>; MEDEIROS, BRUNA FERREIRA DE<sup>1</sup>; SILVA, EWERTON FYLIPE DE ARAÚJO<sup>1</sup>; CAVALCANTI, DANILO RAMOS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

<sup>2</sup> Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Mestre em Biotecnologia Industrial).

Os ventrículos cerebrais são formações cavitárias em meio à substância branca no interior do encéfalo, preenchidos pelo líquido cefalorraquidiano (LCR). Existem quatro ventrículos, dois laterais, maiores e localizados no telencéfalo; o terceiro ventrículo, intermediário em posição e menor em tamanho, localizado no diencéfalo; e o quarto ventrículo, localizado no tronco cerebral. Sua principal função é armazenar o LCR produzido pelo plexo coroide. A utilização de recursos didáticos serve como uma ferramenta pedagógica no intuito de facilitar o processo de elaboração do conhecimento pelos estudantes em meio a conteúdos abstratos. Devido à dificuldade apresentada por discentes de graduação nos cursos de Ciências da Saúde com relação à identificação morfológica dos ventrículos cerebrais, o presente trabalho tem como objetivo a elaboração de um modelo didático representativo de tais estruturas e sua aplicação no ensino de Neuroanatomia. O material foi confeccionado a partir de massa de biscoito, tinta acrílica, papel e cola. Foram selecionadas três turmas distintas: na primeira, utilizaram-se peças reais; na segunda, apenas uso do modelo didático; e na terceira, não foi utilizado nenhum recurso, totalizando 147 alunos. Após a ministração das aulas, foi aplicado um questionário, no qual os resultados mostraram que 63%, 81% e 55% dos alunos conseguiram responder às questões de acordo com metodologia empregada na primeira, segunda e terceira turmas, respectivamente. Logo, percebeu-se que os recursos didáticos de baixo custo permitem que aulas práticas ocorram com maior dinamismo, auxiliando o professor em sua tarefa na formação intelectual e na construção da aprendizagem por associação dos discentes.

**Palavras-chave:** Aprendizagem por associação; Ciências da Saúde; Encéfalo.

## MÚSCULO TENSOR DO TÍMPANO: UMA ABORDAGEM INTEGRADA

ANDRADE, RAUL RIBEIRO DE<sup>1</sup>; OLIVEIRA NETO, OLAVO BARBOSA DE<sup>2</sup>; SILVA, MORGANA FARIAS<sup>2</sup>; SANTOS, JÚLIO CÉSAR CLAUDINO DOS<sup>3</sup>; NASCIMENTO, HÉRICKSON DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas;

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>4</sup> Docente do setor de anatomia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

Numa época na qual os fones de ouvido predominam, é um tanto negligenciada a importância do Músculo Tensor do Tímpano (MTT). Este é um músculo curto que se origina na tuba auditiva e insere-se no manúbrio do martelo. Tem como ação tracionar medialmente a membrana timpânica e, assim, reduzir a amplitude de suas oscilações, isso tende a evitar lesões na orelha média quando expostos a sons altos. Neste trabalho, procuramos relações deste músculo com as estruturas a sua volta, demonstrando como essas podem provocar manifestações clínicas e sua importância multidisciplinar. A fim de dar suporte científico ao tema, foi realizada uma revisão de literatura no Pubmed e Scielo adotando descritores selecionados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (<http://decs.bvs.br/>). Foi encontrado que a inervação do MTT é a mesma presente no músculo pterigoideo medial, caracterizando-o, para alguns autores, como um tipo especial de músculo da mastigação, comprovada pela relação proveniente de disfunções temporomandibulares com sintomas otológicos como tinido. Outra relação encontrada foi que a presença de espasmos do MTT estimula contrações do músculo estapédio, resultando em vertigem. Há, para vários autores, a união de fibras do MTT com fibras do músculo tensor do véu palatino o que provoca atividade do MTT durante ações como mastigar, deglutir e bocejar, ocasionando sensação de tamponamento. Concluimos que quando se trata de sintomas relacionados ao MTT, a abordagem deve ser integrada com atuações de otorrinolaringologistas, odontólogos, fisioterapeutas e fonoaudiólogos.

**Palavras-chave:** Orelha média; Tensor do tímpano; Transtornos da articulação temporomandibular.

## ESTUDO DESCRITIVO DOS NERVOS DORSAL DA ESCÁPULA E SUPRAESCAPULAR DE FETOS DO 5º AO 9º MÊS

DANTAS, RAUL LIMA<sup>1</sup>; ANDRADE, LETÍCIA ARAGÃO<sup>2</sup>; MATOS, MARIA LORENA SANTANA<sup>1</sup>; PEREIRA, FRANCISCO DE ASSIS<sup>3</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>3,4</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT);

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes (UNIT);

<sup>3</sup> Professor da Universidade Tiradentes (UNIT);

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Morfologia (DMO) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O plexo braquial é uma importante rede nervosa que tem origem na região cervicotorácica da medula, composto por raízes nervosas da quinta cervical a primeira torácica, que se distribui pelos membros superiores e porção interna do tórax. Dentre os nervos originados estão o dorsal da escápula e supraescapular. Quanto aos nervos, sabemos que o nervo supraescapular é um nervo periférico misto, contendo componentes motores e sensoriais, que surge a partir do tronco superior do plexo braquial e derivam da união dos ramos anteriores da quarta (variável), quinta e sexta raízes cervicais. Todavia, o nervo dorsal da escápula surge a partir dos ramos anteriores e posteriores da quinta raiz nervosa cervical com função motora exclusiva. Neste contexto o presente trabalho objetivou descrever o trajeto e as variações anatômicas dos nervos dorsal da escápula e supraescapular de fetos. Foram utilizados 24 fetos de ambos os gêneros (13 masculinos e 11 femininos) do 5º ao 9º mês de gestação. Os seguintes métodos foram incorporados ao estudo: dissecação, estudo anatômico descritivo, identificação das variações anatômicas e aquisição de imagens. No estudo, a grande maioria de ambos os nervos apresentaram o percurso conforme descreve a literatura, entretanto, pode-se observar que em dois fetos, o nervo supraescapular apresentou variações anatômicas, devido possuir fibras cutâneas da face lateral do braço, além da normal inervação dos músculos supraespinhal e infraespinhal. Os resultados apontam variações anatômicas do nervo supraescapular que podem auxiliar durante a realização de bloqueios nervosos periféricos e identificação comprometimentos motores decorrentes de traumatismos.

**Palavras-chaves:** Nervo espinhal; Plexo braquial; Variação anatômica.

## DUCTO ARTERIOSO PERSISTENTE: RELATO DE CASO

MELO FILHO, REGINALDO<sup>1</sup>; BARBOSA VALENTE, MARIA CLARA MOTTA<sup>1</sup>; LIMA, THIAGO VINÍCIUS DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; SANTOS, JÚLIO CÉSAR CLAUDINO DOS<sup>2</sup>; OLIVEIRA NETO, OLAVO BARBOSA<sup>3</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas;

<sup>4</sup> Professor Assistente do Setor de Anatomia Humana da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

O ducto arterioso é um largo vaso que comunica a artéria pulmonar com a aorta no feto. O fechamento funcional desse ducto no recém-nascido a termo ocorre com 12 a 15 horas de vida extrauterina, e o permanente, com 5 a 7 dias após o nascimento, alcançando, em alguns casos, até o 21<sup>o</sup> dia. Porém, pode persistir no decorrer da vida. A persistência sintomática é definida pela presença do sopro cardíaco, taquicardia, precórdio hiperdinâmico e aumento da amplitude de pulso. Objetiva-se relatar após a injeção de solução salina a persistência do ducto arterioso em um coração cadavérico humano e sua correlação com a clínica do paciente a fim de utilizá-lo como diagnóstico diferencial para outras modalidades de insuficiência cardíaca. É um estudo com injeção de solução salina no terço médio da aorta ascendente por intermédio de uma sonda de poliuretano suturada à aorta com fio de algodão conectada a uma seringa de 50mL. Após análise verificou-se que com a injeção de solução salina desembocava no terço cranial do tronco pulmonar, confirmando assim a comunicação. Indivíduos que apresentam a forma clássica da doença (shunt esquerda-direita) manifestarão sinais clínicos de insuficiência cardíaca congestiva esquerda e os indivíduos que possuem shunt funcional direita-esquerda apresentarão hipertrofia ventricular direita e policitemia. O diagnóstico definitivo é obtido através do exame ecográfico e pela angiografia. As terapias para oclusão do ducto incluem: a ligadura cirúrgica por toracotomia e oclusão percutânea via artéria ou veia femoral, o prognóstico é favorável quando o diagnóstico e tratamento são realizados precocemente.

**Palavras-chaves:** Anatomia Humana; Comunicação arteriovenosa; Ducto arterioso.

## PRESSÃO DIRETA SOBRE O DIAFRAGMA E SUA RELAÇÃO COM DOR NO OMBRO

*PEREIRA, RENAN SANTOS<sup>1</sup>; OLIVEIRA, ROBERTO FERREIRA DE<sup>2</sup>; PERUNA, MAX PAULO LIBERATO<sup>1</sup>; QUEIROZ, LARISSA SÁDRYA AMARAL DE<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Nobre de Feira de Santana –FAN;

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia e Educação Física da Faculdade Nobre de Feira de Santana - FAN (Mestre de Saúde Coletiva – UEFS).

Dor no ombro é uma queixa frequente na população geral. O reconhecimento dos padrões de dor que são característicos de doenças sistêmicas é uma etapa necessária no processo de avaliação dessa estrutura. A compreensão sobre como e quando órgãos doentes irradiam dor para o sistema musculoesquelético ajuda o terapeuta a identificar padrões suspeitos de dor. Dessa forma, o trabalho visa realizar uma breve revisão da literatura sobre a relação anatômica de dor no ombro decorrente da pressão direta no diafragma. Foram feitas pesquisas em livros científicos, especializados na área de anatomia humana e métodos de avaliação, e no banco de dados da plataforma Pubmed. Dentre as principais relações de órgãos do abdome com o diafragma, foi possível constatar que a pressão direta e vias compartilhadas é um dos mecanismos pelo qual as vísceras irradiam dor para o corpo. Qualquer coisa que venha comprimir o diafragma central pode irradiar dor para o ombro. Isso acontece porque o nervo frênico (c3-5) inerva a zona central do diafragma, logo o paciente com problemas nestas vísceras pode experimentar dor irradiada no ombro devido à raiz comum aos nervos frênicos e supra clavicular. Nesse sentido, o conhecimento das relações anatômicas dos órgãos abdominais com o diafragma e a formação do nervo frênico e supraescapular e suas relações com o ombro faz de suma importância para o diagnóstico diferencial e o tratamento dessa condição.

**Palavras-chave:** Diafragma; Dor; Ombro.

## O USO DE JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA

RODRIGUES, RENANNA NAJARA VERAS<sup>1</sup>; CAMAPUM, LARISSA ALESSANDRA DA COSTA<sup>1</sup>; NEVES, LETÍCIA MARIA DE CARVALHO<sup>1</sup>; CORREIA, VITÓRIA NEIVA PINHEIRO<sup>1</sup>; ARAÚJO, CAMILA DE SOUSA ALMEIDA<sup>1</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial - Facid – DeVry;

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial -Facid – DeVry (Doutora em Odontologia).

O ensino da Anatomia Humana tradicionalmente baseia-se no estudo em livros-texto, em figuras ilustrativas presentes nos atlas e em cadáveres. Tais métodos apresentam várias limitações, tais como a dificuldade em obter corpos, conservação dos cadáveres pelo uso intensivo, limitação do material disponibilizado em reproduzir as condições reais do corpo humano in vivo, inadequado detalhamento apresentado por ilustrações, dentre outros fatores. Nos dias atuais, a modernização das ferramentas de estudo contribuiu no processo ensino/aprendizagem. Isto foi alcançado com o uso de estruturas anatômicas que conseguiram simular melhor a realidade do corpo humano e, em razão disso, evidenciaram um papel facilitador no processo de aprendizagem e conhecimento básico, como o uso de manequins sintéticos de alta fidelidade, instrumentos mais modernos e, além disso, o uso da tecnologia integrativa. O uso de métodos tecnológicos aliado ao aspecto lúdico dos jogos digitais são importantes para uma melhor elucidação e desenvolvimento do ensino, por serem ferramentas extremamente versáteis, e por proporcionarem um estudo da Anatomia de forma tridimensional, dinâmico e interativo, abrangendo não somente a prática, como também a teoria que a envolve e é base para as Ciências da Saúde. O presente trabalho relata um projeto de extensão que tem por objetivo a criação de jogos digitais com conteúdo de Anatomia Humana. Nesse projeto foram utilizadas as ferramentas disponibilizadas nos sites [purposegames.com](http://purposegames.com), [google.docs](http://google.docs) e [socrative.com](http://socrative.com). Fica evidente, portanto, a relevância do uso de jogos digitais no ensino da Anatomia Humana, os quais contribuem efetivamente no aprendizado e desempenho dos acadêmicos da área de saúde.

**Palavras-chave:** Anatomia; Jogos Experimentais; Tecnologia da Informação.

## IMPORTÂNCIA CLÍNICA DAS BASES ANATÔMICAS DA ANGINA DE LUDWIG - RELATO DE CASO

VILELA, RODOLPHO FERREIRA LIMA<sup>1</sup>; FREITAS, STEFANNIE LOPES DE<sup>1</sup>; CABRAL, DHAYANNA ROLEMBERG GAMA<sup>2</sup>; OLIVEIRA NETO, OLAVO BARBASA<sup>3</sup>; LÔBO, MAELLY VICENTE<sup>3</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário CESMAC – AL;

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL;

<sup>4</sup> Docente do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL (Mestre em Clínica Odontológica).

Angina de Ludwig é definida como uma celulite, por disseminação aguda e edemaciada, propagada através dos tecidos moles e planos faciais, antecedida de um processo inflamatório agudo. Sua etiologia é geralmente odontogênica, envolvendo microrganismos como a *Staphylococcus alfaemolítico*, *Staphylococcus aureus*, *S. epidermidis* e *H. influenza*. Acomete bilateralmente os espaços submandibulares e sublinguais, podendo disseminar para o espaço submentoniano. O objetivo deste estudo é discutir a importância clínica das bases anatômicas no diagnóstico da Angina de Ludwig através de pesquisa literária sobre o tema, em bibliotecas virtuais, adotando os descritores em Ciências da Saúde ([Http://decs.bvs.br/](http://decs.bvs.br/)), publicado nos últimos 5 anos e do relato de caso clínico, de paciente do sexo feminino, com evolução de um abscesso dentário do elemento 33 para o quadro de Celulite e Angina de Ludwig, áreas necróticas em região cervical e esternal, com quadro séptico em franca evolução, obstrução respiratória parcial pelo edema nas vias aéreas, sendo tratada cirurgicamente por debridamentos e posteriores enxertos, além de terapêutica medicamentosa, saindo do quadro agudo e depois de 6 meses, estando reabilitada. Parece-nos lícito afirmar que o conhecimento das estruturas anatômicas para o diagnóstico precoce é a melhor maneira de prevenir morbidade da e elevação da doença.

**Palavras-chave:** Anatomia; Angina de Ludwig; Cirurgia Bucal; Infecção Focal Dentária.

## CORRELAÇÃO ANÁTOMO-CLÍNICA DAS FRATURAS DE COLO DE FÊMUR

MENESES, ALANA PIRES DA SILVEIRA FONTENELE<sup>1</sup>; FÉ, MANUELA DE SOUZA MOURA<sup>1</sup>; SOUZA, LARENA VIRNA GUIMARÃES<sup>1</sup>; ALMEIDA, CARLA CECÍLIA DA COSTA<sup>1</sup>; NETO, JOSÉ MOACIR MACHADO<sup>1</sup>; DE MENESES, YÚLA PIRES DA SILVEIRA FONTENELE<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso em Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial – FACID – DEVRY;

<sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual do Piauí – Doutora em Ciências da Saúde e Envelhecimento Humano – UFRN.

O fêmur é constituído de três partes distintas: o corpo e as duas epífises, uma proximal e outra distal. Sua extremidade proximal consiste em cabeça, colo e dois trocânteres. Dentre as fraturas dessa extremidade, destaca-se a do colo do fêmur, devido à sua gravidade e frequência. O conhecimento da anatomia óssea e vascular da extremidade proximal do fêmur ajuda a diminuir os estados de morbidade, que podem levar a óbito, gerados por essas lesões. Diante do exposto, esse estudo tem por objetivo apontar a anatomia óssea e vascular da estrutura proximal do fêmur, por meio de levantamento bibliográfico correlacionando-as com as estruturas afetadas em fraturas de colo de fêmur. O trabalho em questão é uma pesquisa bibliográfica integrativa que foi realizada a partir de coletas nos bancos de dados Scielo, Bireme e Pubmed. Ao final do estudo, observou-se correlação entre as artérias retinaculares, localizadas na área intracapsular do colo do fêmur, e a ocorrência de fraturas nesta região, constituindo um dos fatores causadores de necrose na cabeça do fêmur, quando da ocorrência de fraturas. Dessa forma, espera-se que esse estudo possa vir a diminuir as iatrogenias no atendimento pré-hospitalar e hospitalar por estudantes da área de saúde, visto que a fratura de colo do fêmur é uma causa comum de perda funcional e, por vezes, mortalidade. Entendeu-se, assim, que a compreensão da anatomia somática do fêmur vai além do estudo em sala de aula, pois se relaciona também com a prática clínica.

**Palavras-chave:** Fratura do Fêmur; Mortalidade; Necrose da cabeça do Fêmur.

## INTERDISCIPLINARIDADE APLICADA À ANATOMIA, RADIOLOGIA E FISIOLOGIA: UM NOVO MÉTODO DE ENSINO

TENÓRIO, ANNA CAROLINE MOREIRA<sup>1</sup>; SANTOS, CARLOS ADRIANO SILVA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>2</sup> Professor Assistente de Anatomia Humana da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

O rompimento das divisões herméticas nas disciplinas do terceiro grau é um fenômeno que divide opiniões no ambiente acadêmico. Todavia, a aplicação da interdisciplinaridade ganha cada vez mais espaço nas Instituições de Ensino Superior (IES) e nas diretrizes curriculares nacionais de cursos ligados à saúde. Esse estudo trata-se de uma análise quantitativa, observacional, analítica e transversal de fatores que possibilitam a visualização dos efeitos desse novo método de ensino no aprendizado da Anatomia Humana, quando instituída a interdisciplinaridade entre essa e as matérias de fisiologia e radiologia. Para esse fim, foram entrevistados 99 estudantes do primeiro ano de Medicina de três diferentes instituições de ensino superior do estado de Alagoas e foi realizada uma revisão de literatura envolvendo 8 artigos da base de dados SCIELO e Science Direct. Os estudos mostram que, pontuados de 1 a 10, as maiores médias aritméticas relacionadas ao aproveitamento do aprendizado de anatomia são dos estudantes das universidades onde há algum tipo de integração entre essas matérias (7,69 para a instituição onde há a integração entre fisiologia e anatomia, 7,57 para a instituição onde há integração entre anatomia, fisiologia e radiologia e 6,84 para a instituição onde não há integração entre tais matérias). Ademais, cerca de 94% dos alunos disseram-se favoráveis à integração do ensino de anatomia, radiologia e fisiologia em sua IES. Dessa forma, ganha destaque a necessidade de atualização do ensino de Anatomia Humana em IES brasileiras e o retorno positivo da aplicação da interdisciplinaridade no curso de Medicina.

**Palavras-chave:** Anatomia; Avaliação Educacional; Fisiologia; Radiologia.

## MENSURAÇÃO DE ÍNDICES CRANIANOS NO LABORATÓRIO DA FACULDADE SANTA MARIA – CAJAZEIRAS/PB

CAVALCANTE, RÍZIA FERREIRA IVO<sup>1</sup>; MARQUES, ANNA CHRISTINA SIQUEIRA<sup>1</sup>;  
PEREIRA, FABIANE GOMES<sup>1</sup>; ROLIM, JULIANA RODRIGUES<sup>1</sup>; NETO, EULÂMPIO JOSÉ DA  
SILVA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Santa Maria – FSM;

<sup>2</sup> Consultor de Anatomia da Faculdade Santa Maria (Doutor em Anatomia).

O crânio é o conjunto de ossos articulados entre si e, inferiormente – através dos côndilos do occipital - com o atlas da coluna vertebral. O índice craniano é medido através da divisão largura máxima pelo comprimento máximo, sendo este resultado multiplicado por 100. Dos resultados obtidos podemos classificar os crânios em: dolicocefálico, menor ou igual a 74,9%; mesocefálico, entre 75,0 a 79,9%; e braquicefálico, acima de 80,0%. As grandezas lineares do crânio compreendem a mensuração de segmentos determinados entre dois pontos utilizando-se um paquímetro de pontas e uma régua milimetrada. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil fenotípico de crânios adultos do Laboratório de Anatomia da Faculdade Santa Maria, situada em Cajazeiras/PB. Após a realização das medidas, constatou-se que 5,6% (3 crânios) foram do tipo dolicocefálicos; 25,9% (14 crânios) mesocefálicos; e 68,5% (37 crânios) do tipo braquicefálico. O crescimento na largura da abóbada ocorre nas suturas sagital, esfenofrontal, esfenotemporal e occipitomastóidea e nas articulações cartilagíneas petro-occipitais, já o crescimento em comprimento dar-se pelo desenvolvimento da base condrogênica do crânio. Observamos que nesta amostra predomina o tipo braquicefálico, corroborando para os dados que vem sendo obtido para crânios da região Nordeste e colocando o crânio braquicefálico como o tipo característico da população nordestina.

**Palavras-chave:** Anatomia; Crânio; Craniometria; Índice.

## DISTÂNCIA ENTRE OS VASOS DO ARCO DA ARTÉRIA AORTA EM FETOS: UMA ANÁLISE MORFOMÉTRICA

TEIXEIRA, BEATRIZ SANTOS<sup>1</sup>; NUNES, TIAGO DA SILVA<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>2</sup>; DA SILVA, MARCOS VINÍCIUS<sup>2</sup>; NUNES, PAULA SANTOS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Medicina na Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Docente dos Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe – UFS.

Os vasos sanguíneos decorrentes do arco da aorta apresentam frequentes alterações anatômicas. Nesta perspectiva, o estudo ora apresentado tem como objetivo avaliar a distância entre os vasos emergentes do arco da artéria aorta. Foram avaliadas a distância entre o tronco braquiocefálico (TBC), a artéria carótida comum esquerda (ACCE) e artéria subclávia esquerda (ASE) de 35 fetos humanos entre 4 e 8 meses, da Universidade Federal de Sergipe, utilizando o Paquímetro digital. Na estratificação por idade, observou-se uma variação irregular entre as distâncias e os percentuais de variação. A média das distâncias e percentuais de variação entre o 4º e 8º mês ocorreram da seguinte maneira: distância entre o TBC e a ACCE (do 4º ao 5º mês: 0,68mm e ↑52%; do 5º ao 6º mês: 1,04mm e ↓6%; do 6º ao 7º mês: 0,97mm e ↑8%; do 7º ao 8º mês: 1,05mm e ↓17%). Distância entre ACCE e a ASE (do 4º ao 5º mês: 1,58mm e ↑14%; do 5º ao 6º mês: 1,8mm e ↓18%; do 6º ao 7º mês: 1,47mm e ↑34%; do 7º ao 8º mês: 1,97mm e ↑25%). Distância entre a ACCD e a ASD (do 4º ao 5º mês: 0,29mm e ↓39%; do 5º ao 6º mês: 0,18mm e ↑154%; do 6º ao 7º mês: 0,46mm e ↓52%; do 7º ao 8º mês: 0,22mm e ↓9%). Conclui-se que há uma variação de aumento e diminuição entre as distâncias dos vasos da aorta no período fetal avaliado. Portanto, se fazem necessários estudos com um n amostral maior para observação de um padrão anatômico dessas medidas.

**Palavras-chave:** Artéria Carótida; Artéria Subclávia; Morfometria; Tronco Braquiocefálico.

## ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO COMPRIMENTO E CALIBRE DO TRONCO PULMONAR EM FETOS

BEZERRA, CAMILLA SUZANA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; SALES, THOMAS RIBEIRO<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>2</sup>; DA SILVA, MARCOS VINÍCIUS<sup>2</sup>; NUNES, PAULA SANTOS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Medicina na Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe – UFS.

O Tronco Pulmonar (TP) representa um dos vasos mais importantes do corpo, visto que permite o transporte do CO<sub>2</sub> para sua remoção pelos pulmões. Este vaso apresenta um desenvolvimento morfométrico variado, apresentando algumas variações anatômicas frequentes. Sendo assim, o objetivo do trabalho ora apresentado foi observar o desenvolvimento do calibre e do comprimento do tronco pulmonar em fetos. Para realização das medidas foi utilizado o Paquímetro Digital, com o qual foram obtidos os valores do comprimento e calibre do TP de 35 fetos, com idade entre 4 e 9 meses, disponibilizados pela Universidade Federal de Sergipe. Na estratificação por idade de 4 a 9 meses, os fetos apresentaram a seguinte média no tamanho do calibre, respectivamente: (3,5 ± 0,74 mm; 4,12 ± 0,92mm; 5,51 ± 1,21 mm; 5,3 ± 1,48 mm; 6,71 ± 1,24 mm) e em seu comprimento: (9,88 ± 2,13 mm; 9,27 ± 3,48 mm; 12,06 ± 2,54 mm; 12,71 ± 3,68 mm; 16,31 ± 1,63 mm). Sendo assim, o percentual de variação do calibre do TP entre as faixas etárias ocorreu da maneira a seguir: ↑17,41%; ↑33,89%; ↓3,26%; ↑25,8%. Em relação ao comprimento, observou-se respectivas variações percentuais: ↓6,25%; ↑30,09%; ↑5,40%; ↑28,35%. Conclui-se que há um aumento gradativo do calibre e do comprimento do TP, especialmente, entre os períodos do 6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> mês e entre 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> meses gestacionais, na amostra analisada.

**Palavras-chave:** Fetos; Morfometria; Tronco Pulmonar.

## ASPECTOS NEUROANATÔMICOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER

ARAÚJO, CAMILA DE SOUSA ALMEIDA<sup>1</sup>; NEVES, LETÍCIA MARIA DE CARVALHO<sup>1</sup>; SILVA, IARA SANTOS<sup>1</sup>; CORREIA, VITÓRIA NEIVA PINHEIRO<sup>1</sup>; RODRIGUES, RENANNA NAJARA VERAS<sup>1</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial - Facid – DeVry;

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial -Facid – DeVry (Doutora em Odontologia).

A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia incurável, não contagiosa e neurodegenerativa progressiva, decorrente da perda da função de neurônios que estão localizados nas áreas do cérebro responsáveis por funções cognitivas, apresentando-se, geralmente, após os 60 anos de idade. Apesar de não existir uma causa específica para o desenvolvimento dessa disfunção, alguns estudos indicam sua relação com padrões de herança genética multifatorial. O objetivo desse resumo é promover um maior conhecimento sobre os aspectos neuroanatômicos da Doença de Alzheimer e, assim, propiciar a compreensão de suas causas, seus sintomas e seu diagnóstico. Foram consultados para esta revisão artigos científicos das bases de dados Scielo, Bireme, Pubmed e plataforma Capes. As principais alterações neuropatológicas referenciadas são a perda de neurônios colinérgicos, atrofia cerebral (primariamente no hipocampo e no parahipocampo), além de observar-se microscopicamente o aparecimento de placas neuríticas, tranças neurofibrilares e deposição de substância amilóide. Dada a localização do processo degenerativo a nível neuronal, a função cognitiva afetada com maior frequência é a memória, e, além disso, há também pessoas afetadas com a presença de hiperatividade, psicose, depressão, ansiedade, apatia e distúrbios alimentares. Mesmo sem uma cura definitiva para a DA, os pesquisadores têm mostrado estudos promissores sobre a doença, melhorando a qualidade de vida dos pacientes ao amenizar os sintomas. Dessa forma, ampliar as áreas de conhecimento sobre essa patologia e relacioná-las integralmente torna-se relevante para o estudante da área da saúde, pela complexa relação anatômica da doença, que apresenta particularidades significativas podendo determinar sua melhor compreensão.

**Palavras-chave:** Doença Crônica; Doença de Alzheimer; Neuroanatomia; Sinais e Sintomas.

## ESTUDO DOS CONHECIMENTOS GERAIS DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE ANATOMIA CARDÍACA

DE SOUZA, CAMYLLA SANTOS<sup>3</sup>; LOBO FILHO, JOSÉ GLAUCO<sup>1</sup>; LOBO FILHO, HERALDO  
GUEDIS<sup>2</sup>; PIMENTEL, MATHEUS DUARTE<sup>3</sup>; MAGALHÃES, YAN MENDONÇA<sup>3</sup>; LEITE,  
CAROLINE CLEOPHAS LOBO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Professor de Cirurgia Cardiovascular da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Cirurgião Cardiovascular; Doutorando em Cirurgia pela Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>3</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC.

O estudo da anatomia cardíaca é um dos requisitos mais importantes na formação profissional dos estudantes de medicina. Por isso, faz-se necessário saber quanto do conteúdo ministrado sobre essa matéria realmente se consolida após as provas e quanto dele ainda permanece no decorrer da faculdade. Assim, o presente estudo objetiva descobrir como estão os conhecimentos gerais dos acadêmicos de medicina sobre a anatomia cardíaca. Para isso, foi elaborado um questionário online com cinco perguntas de múltipla escolha, cada uma contendo cinco itens, sobre a anatomia do coração. As questões foram respondidas por 35 acadêmicos do 1º ao 12º semestre da FAMED-UFC, com exceção do 11º. Apenas a primeira pergunta conseguiu mais de 50% de acertos. A maioria dos que participaram do questionário responderam corretamente a primeira, terceira e quinta pergunta, com respectivamente 60%, 40% e 25% de marcações certas. 34% dos alunos acertaram a segunda pergunta e 31% a quarta. No 1º, 6º, 10º e 12º semestres, o número de acertos foi de duas questões; no 2º, ia de nenhuma a cinco questões; no 3º, 7º e 8º, de uma a três questões; no 4º, de zero a três questões; no 5º, de uma a cinco questões; e por fim, no 9º, uma questão. Aproximadamente 77% dos alunos não chegaram nem a 60% de acertos. Baseando-se nesses dados, conclui-se que há uma carência no estudo da anatomia cardíaca pelos acadêmicos de medicina e que, por isso, o ensino desse relevante assunto deve ser mais incentivado e melhor abordado.

**Palavras-chave:** Acadêmicos de Medicina; Anatomia Cardíaca.

## EFEITOS DA EXPOSIÇÃO CRÔNICA AO FLUORETO SOBRE A MORFOLOGIA DAS VARICOSIDADES MIOENTÉRICAS COLINÉRGICAS

MELO, CARINA GUIMARÃES DE SOUZA<sup>1</sup>; SOUZA, SARA RAQUEL GARCIA<sup>2</sup>; HEUBEL, ALESSANDRO DOMINGUES<sup>3</sup>; MARTINS, JULIANA VANESSA COLOMBO PERLES<sup>4</sup>; ZANONI, JACQUELINE NELISIS<sup>4</sup>; BUZALAF, MARÍLIA AFONSO RABELO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Pós-graduanda, Departamento de Ciências Biológicas - Bioquímica, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, Bauru/SP, Brasil;

<sup>2</sup> Pós-graduanda, Departamento de Ciências Morfológicas/ Programa de pós-graduação em biologia comparada – Anatomia – Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil;

<sup>3</sup> Estagiário, Departamento de Ciências Biológicas - Bioquímica, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, Bauru/SP, Brasil;

<sup>4</sup> Docente, Departamento de Ciências Morfológicas – Anatomia e Histologia – Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil;

<sup>5</sup> Docente, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, Bauru/SP, Brasil.

O trato gastrointestinal (TGI) é considerado a principal rota de exposição ao fluoreto (F), e embora os efeitos do F sobre o Sistema Nervoso Central tenham sido bastante descritos, ainda não existem informações desses efeitos sobre o Sistema Nervoso Entérico (SNE), responsável pelo controle das funções do TGI. No SNE, a acetilcolina é considerada o maior neurotransmissor, participando integralmente na regulação da motilidade intestinal. Objetivo: Avaliar os efeitos da exposição crônica ao F sobre os neurônios mioentéricos que produzem acetilcolina, através da análise morfológica de suas varicosidades. Métodos: Foram utilizados 18 ratos machos (*Rattus norvegicus*, Wistar type), divididos em 3 grupos: 0 (Controle), 10 e 50 ppm F. Foram coletados duodeno, jejuno e íleo, processados para a técnica de imunofluorescência para a detecção da enzima colina acetiltransferase, seguida da análise morfométrica de 2400 varicosidades por grupo. Resultados: No duodeno, foi observado um aumento estatisticamente significativo no valor médio das áreas no grupo de 50 ppm F, e uma diminuição no grupo de 10 ppm F, em relação ao grupo controle. No jejuno houve um aumento estatisticamente significativo para os dois grupos (10 e 50 ppm de F). No íleo, os resultados estatisticamente significativos correspondem a uma diminuição para o grupo de 10 ppm F e um aumento para o grupo de 50 ppm F, quando comparados ao controle. Conclusão: A exposição crônica ao F pode afetar a morfologia das varicosidades mioentéricas colinérgicas, o que pode ser um indício do comprometimento da função colinérgica no SNE em decorrência da toxicidade do F.

**Palavras-chave:** Acetilcolina; Exposição crônica; Fluoreto; Sistema Nervoso Entérico.

## ABORDAGEM CINESIOLÓGICA NO TÉTANO: TRISMO COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO CLÍNICA – RELATO DE CASO

OLIVEIRA, CARINA VIEIRA<sup>1</sup>; ARNAUD, LUCAS<sup>1</sup>; AZEVEDO, MATEUS ALBUQUEQUE<sup>1</sup>; PEREIRA, THAÍS AMANDA SILVA<sup>1</sup>; LIMA, LEANDRO COSTA<sup>1</sup>; DAHER, ELIZABETH DE FRANCESCO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina na Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Professora Associada IV da Universidade Federal do Ceará - UFC.

A cinesilogia (ciência do movimento humano) se relaciona diretamente com a interpretação em pacientes com tétano. O trismo (que representa uma contratura dolorosa do músculo masseter), bem como contrações involuntárias (espasmos) de músculos do pescoço e dos membros, podem ocorrer como primeiras manifestações clínicas. Paciente admitido já em tratamento com ceftriaxona e oxacilina devido a lesão cortante em MI esquerdo há 7 dias. Evoluiu com trismo (que relata ter sido a primeira manifestação sintomatológica) e contrações involuntárias do músculo platisma. Estado geral regular e afebril. Relata disfagia. Nega outras comorbidades. Evoluiu com piora clínica e rigidez generalizada, febre, taquicárdico (123bpm) e saturação de oxigênio menor que 90%, sendo internado. Passou a receber suporte vasoativo, acesso venoso central e ventilação mecânica. Foi administrado bloqueador neuromuscular. Passou a receber dieta por sonda nasogástrica. Após sedação (midazolam e fentanil), o paciente não apresentou mais sinais de contração. Foi utilizado aerossol com Berotec e Atrovent a fim de evitar eventual ocorrência de insuficiência respiratória. A temperatura do paciente era instável, variando de 36,3 a 37,9°C. Como conduta, Metronidazol, Vancomicina e Imipenem. Dois dias depois, o paciente passou a apresentar temperatura mais estável, além de estabilização do quadro clínico. Apesar de ser uma doença rara em países desenvolvidos, o tétano (e principalmente o “tétano acidental”) é ainda muito comum em países em desenvolvimento com o Brasil. O reconhecimento cinesiológico de movimentos musculares anômalos como o trismo permite um diagnóstico mais rápido, sendo peça chave para o tratamento e eventual internação precoces, aumentando a sobrevida do paciente.

**Palavras-chave:** Cinesilogia; Espasmos; Tétano; Trismo.

## ESTUDOS ANTROPOMÉTRICOS DAS SUTURAS CRANIANAS: FERRAMENTA PARA AVALIAR A IDADE DO INDIVÍDUO

BEZERRA, CARLA TACILIA<sup>1</sup>; SILVA, NATHÁLIA ALVES<sup>2</sup>; MAGALHÃES, CAROLINA PEIXOTO<sup>3</sup>; OLIVEIRA, JACIEL BENEDITO<sup>4</sup>; CAMPINA, RENATA CRISTINNY DE FARIAS<sup>5</sup>; FREITAS, MANUELA FIGUEIROA LYRA<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);

<sup>2</sup> Doutoranda da Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento;

<sup>3</sup> Docente de Anatomia do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE (CAV/UFPE);

<sup>4</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Mestre Biociência Animal);

<sup>5</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Doutora em Neurociências);

<sup>6</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Doutora em Nutrição).

A cabeça óssea apresenta 24 ossos articulados entre si. O crânio contém 22 ossos unidos principalmente, por articulações fibrosas denominadas de suturas. Saber estimar a idade do indivíduo através da ossificação dessas suturas é fundamental para o âmbito da antropologia forense. Esse estudo teve a finalidade de estimar a idade do indivíduo através de medidas morfométricas das suturas cranianas. Foram analisados 14 crânios provenientes do acervo do Laboratório de Anatomia do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. Utilizou-se para obtenção das medidas um paquímetro de aço (150 mm/0.02mm). Consideramos as seguintes suturas: coronal, sagital e lambdóideia. Ao analisarmos os pontos de ossificação verificou-se que através da sutura coronal foi possível estimar acima de 90% as idades dos crânios. Já para a sagital e lambdóideia, estes percentuais foram de 71,4% e 50%, respectivamente. Concluindo-se assim, que a sutura coronal tem uma ossificação mais homogênea ao avançar da idade do indivíduo fornecendo uma informação mais fidedigna sobre a estimativa da idade.

**Palavras-chave:** Craniometria; Idade; Suturas Cranianas.

## EFEITOS DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL AO FORMALDEÍDO EM ESTUDANTES E TRABALHADORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

*MOURA, ROSIELLE ALVES<sup>1,3</sup>; VALE, LARICE DE CARVALHO<sup>1,3</sup>; BARBOSA, MARIA LUCIANNY LIMA<sup>1,2</sup>; SILVA, CARLOS EDUARDO PIRES DA<sup>4</sup>; SOUSA, JOÃO MARCELO CASTRO<sup>5</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>6</sup>.*

<sup>1</sup> Aluna de Iniciação Científica Voluntária do Curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí/UFPI- Campus Picos;

<sup>2</sup> Membro da Liga Acadêmica de Anatomia, CSHNB;

<sup>3</sup> Membro do Museu Ciências da Vida, CSHNB;

<sup>4</sup> Acadêmico do curso Bacharelado em Nutrição, UFPI/CSHNB;

<sup>5</sup> Docente da Universidade Federal do Piauí - CSHNB;

<sup>6</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas - PPGCF. Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Piauí/UFPI - Campus Picos.

A exposição ocupacional a substâncias tóxicas no ambiente de trabalho trás sérios riscos à saúde, e dentre os inúmeros compostos químicos presentes nestes locais, tem-se o formaldeído (FA), um composto altamente tóxico cujo contato pode ocasionar resultados irreversíveis a saúde. Desse modo, o presente estudo tem por objetivo investigar os efeitos da exposição ocupacional ao formaldeído em trabalhadores e estudantes dos laboratórios de ciências morfológicas de instituições públicas de ensino superior do Piauí. Assim sendo, realizou-se um levantamento exploratório transversal com abordagem quantitativa, através da aplicação de questionários semiestruturado a 35 participantes voluntários expostos e não expostos ao FA. Para análise dos dados, utilizou-se o programa Graph Pad Prisma versão 5.0, sendo considerados significativos os dados com valor de  $p < 0,05$ . Observou-se que 76,19% dos participantes expostos ao formaldeído já tinham apresentado sintomas nasais mesmo sem estarem resfriados, já entre os não expostos o percentual encontrado foi de 35,7% ( $X^2=5,73$ ;  $p=0,01$ ). Verificou-se ainda que 38,09% dos participantes expostos ao FA apresentaram sintomas de rinite ao menos uma vez na vida ( $X^2=4,213$ ;  $p=0,04$ ) e este mesmo valor (38,09%) foi encontrado com relação à presença de asma entre aqueles, sendo que entre os não expostos o percentual era de apenas 4,76% ( $X^2=4,213$ ;  $p=0,04$ ). Diante do exposto percebe-se que existe uma possível associação entre problemas respiratórios e a exposição ocupacional ao formaldeído. Constata-se, portanto, a importância de fazer uso dos equipamentos de proteção individual, bem como utilizar sistemas de exaustão eficiente no ambiente de trabalho, para prevenir ou minimizar tais sintomas.

**Palavras-chave:** Anatomia; Formaldeído; Saúde Coletiva.

## OSTEOTÉCNICAS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO E PRODUÇÃO DE PEÇAS EM ANATOMIA VETERINÁRIA

NETO, CLARÍCIO ALVIM<sup>1</sup>; SOUSA, MARIA EVÓDIA<sup>2</sup>; RIBEIRO, EDUARDO DE MENDONÇA<sup>3</sup>; SILVA, FERNANDO SEIJI<sup>4</sup>; PEREIRA, ISABELA FARIAS DE MELO<sup>1</sup>; GAMA, FABIANA ALMEIDA RODRIGUES<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC - AL;

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC - AL (Doutora em Ciência Veterinária);

<sup>3</sup> Docente do curso de Educação Física da Universidade Castelo Branco-RJ;

<sup>4</sup> Docente da Disciplina de Anatomia Humana da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

As osteotécnicas são de extrema importância por permitir a montagem de ossos em sua posição anatômica, contribuindo para o estudo prático da anatomia. Objetivou-se com essa atividade montar esqueletos articulados e não articulados de várias espécies domésticas, utilizando as técnicas de maceração mecânica, química, biológica e a técnica de inchação de sementes (para ossos do crânio), contribuindo para o aprendizado nas aulas práticas de anatomia e para aumentar o acervo de peças para o laboratório e para exposições em projetos de extensão. O processo inicia-se com a retirada de todo tecido mole, seguido de maceração química (utilizando peróxido de hidrogênio) em água fervente, até a completa remoção do tecido residual. Este procedimento também é útil para promover o clareamento ósseo, seguindo-se pela posterior exposição da peça em temperatura ambiente e sol para secagem. Para remoção dos resíduos mais difíceis, utiliza-se a maceração biológica com a utilização de larvas de insetos. O acabamento final da superfície óssea é feito com a utilização de lixas finas de parede. O esqueleto é montado utilizando-se cola, arames de aço inoxidável, parafusos, base de madeira para suporte da peça, verniz e tinta acrílica. As técnicas de preparo de esqueletos são técnicas de baixo custo e fácil execução, podendo ser utilizadas como ferramenta valiosa no processo de ensino, pesquisa e extensão. Além de contribuir para manutenção do acervo do laboratório, a exposição dessas peças a comunidade, permite mostrar como os corpos dos animais são utilizados para o ensino, mostrando o respeito dos envolvidos nesse processo.

**Palavras-chave:** Anatomia Veterinária; Dissecção; Esqueleto; Ossos.

## PREVALÊNCIA DO MÚSCULO PALMAR LONGO: RELAÇÃO COM GÊNERO, ETNIA E DOR

LUCAS, CAROLINA LIMA DE ARAÚJO<sup>1</sup>; MENESES, DRIELLY CATARINNY DOS SANTOS<sup>1</sup>; SANTOS, IRIS ALANE<sup>1</sup>; LEITE, RADFAN NAUMANN DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Tiradentes – UNIT;

<sup>2</sup> Docentes do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe – UFS.

O músculo Palmar Longo (PL) está entre os três músculos primários que realizam a flexão da mão. Devido ao pequeno tamanho, possui pouca força e por ser facultativo é considerado uma variação anatômica do corpo humano. Foram avaliados 962 indivíduos de ambos os gêneros (480 masculinos e 482 femininos), com média de idade de 32 anos. Inicialmente, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em seguida, foi aplicado um questionário avaliando a idade, gênero e etnia, além da escala analógica da dor. A presença do tendão do músculo palmar longo foi avaliada bilateralmente de acordo com o Teste Padrão de Verificação do Palmar Longo (adução do primeiro e quinto quirodáctilo com semi-flexão de punho) associada ao registro fotográfico. Os dados foram analisados através de análises descritivas e teste qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). Observou-se maior frequência do músculo palmar longo no gênero masculino (83,5%) e etnia parda (70,8%). Além disso, observou-se associação estatisticamente significativa com dor na articulação do punho nos sujeitos que apresentavam o tendão do músculo palmar longo ( $p < 0,05$ ), não foram observados indivíduos com duplicação do mesmo em apenas um membro. Os resultados demonstram maior prevalência do músculo palmar longo no gênero masculino e etnia parda; além de correlação com a dor.

**Palavras-chave:** Dor; Etnia; Palmar Longo; Variação Anatômica.

## ARTÉRIA RENAL DUPLA BILATERAL EM FETO: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

SOUZA, EDER SANTOS<sup>1</sup>; SANTOS, MAURO EUGÊNIO DA SILVA PEREIRA<sup>1</sup>; DA SILVA, MARCOS VINICIUS<sup>2</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>3</sup>; NUNES, PAULA SANTOS<sup>3</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Professor Assistente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>4</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

A artéria renal origina-se predominantemente na aorta descendente abdominal, abaixo da artéria mesentérica superior. Normalmente, cada rim é irrigado por uma única artéria renal. No entanto, há casos de multiplicidade de artéria renal. Estas, quando presentes, podem estar envolvidas como aumento da pressão arterial ou ser um complicador nas cirurgias renais, especialmente nos transplantes renais. O objetivo do presente estudo é relatar um caso de duplicidade de artérias renais bilaterais. Durante rotina de dissecação anatômica foi encontrado duplicidade de artéria renal em um feto, do sexo masculino, com idade estimada em 30 semanas pertencente ao laboratório de anatomia da Universidade Federal de Sergipe. O rim direito recebia duas artérias renais, uma superior - medindo 6,68 mm de comprimento - e outra inferior, medindo 5,85 mm de comprimento, ambas se dirigindo para o hilo renal direito. Do mesmo modo, o rim esquerdo recebia duas artérias renais, uma superior, medindo 4,16 mm de comprimento, que se dirigia para o polo renal superior esquerdo, e outra inferior, medindo 9,93 mm de comprimento, que se dirigia para o hilo renal esquerdo. O bom conhecimento das variações anatômicas das artérias renais é importante não só para anatomistas, mas principalmente para os cirurgiões urológicos na elaboração de melhores condutas nos procedimentos de transplantes renais.

**Palavras-chaves:** Artéria Renal; Transplante de rim; Variação Anatômica.

## APARECIMENTO DE ESPÍCULAS OSSEAS NAS VÉRTEBRAS TORÁCICAS

RODRIGUES JÚNIOR, EDMILSON ROCHA<sup>1</sup>; BARBOSA, HELDER NASCIMENTO<sup>1</sup>;  
FERREIRA, OLIVEIRA ROBERTO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Nobre de Feira de Santana – FAN;

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade nobre de Feira de Santana – FAN (Mestre em Fisioterapia).

**INTRODUÇÃO:** A importância das vértebras torácicas para o bom funcionamento do corpo humano é de total significância, exercendo funções como: Sustentação, movimentação, e proteção. Além disso, essas vértebras são pontos de inserção para alguns músculos. Como tudo em nosso corpo, processos de degeneração também ocorrem nas vértebras torácicas, podendo provocar o aparecimento de espículas ósseas nos arcos vertebrais. Esse processo degenerativo pode causar estenose do canal vertebral, provocando sintomas e perdas ao indivíduo. Além do processo degenerativo, tais alterações morfológicas podem também estar relacionado a fatores congênitos ou patológicos, como a doença degenerativa discal (DDD) que causa a formação de espículas ósseas geralmente no forame vertebral, ao redor de terminações nervosas. **OBJETIVO:** Relatar o aparecimento de espículas ósseas nas vértebras torácicas e suas consequências para o indivíduo. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo. Este estudo teve como base, revisão bibliográfica realizada por livros e artigos acessados no Scielo. **RESULTADOS:** O aparecimento de espículas ósseas na coluna torácica, provoca estenose do canal vertebral, provocando a compressão de terminações nervosas e da própria medula espinhal, causando sintomas e perdas ao indivíduo patológico. Tais sintomas podem ser: Dormência em membros do corpo, perda de sensibilidade em determinadas regiões, formigamento ou perda de força motora. As consequências podem chegar a degeneração medular. **CONCLUSÃO:** As alterações morfológicas apresentadas nas vértebras torácicas, afeta de forma crucial o indivíduo, comprometendo seu bem estar e seu desempenho funcional, proporcionados por sintomas e perdas de funções.

**Palavras-chaves:** Anatomia; Espículas ósseas; Vértebras torácicas.

## **A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS EM ANATOMIA DURANTE O ACOMPANHAMENTO DE NECROPSIAS NA SEDE DA PERÍCIA FORENSE DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*ALBUQUERQUE, EDUARDO SILVA<sup>1</sup>; DIÓGENES, ORLANDO LIMA<sup>1</sup>; FERREIRA, LUCAS FERNANDES<sup>1</sup>; EMRICH ACCIOLY, JOÃO PEDRO<sup>1</sup>; BARROSO, PEDRO LUCAS DE SOUZA<sup>1</sup>; MOURA, JOSE RICARDO SOUSA AYRES<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Ceará;

<sup>2</sup> Doutorado em Medicina (Obstetrícia) pela Universidade Federal de São Paulo, Brasil (2006); Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará, Brasil.

A prática da necropsia é um procedimento médico realizado para a determinação da causa da morte, além do modo como esta ocorreu. A necropsia pode ser caracterizada como clínica, preocupando com a fisiopatogênica da doença que resultou no óbito, ou forense, analisando objetivamente, a causa e os efeitos que podem ter contribuído para a morte. O objetivo da necropsia permeia, portanto, a formação do profissional médico, interligando muitas disciplinas, dentre as quais a Anatomia. Esse trabalho busca cumprir o intuito de descrever essa relação, demonstrando a importância do conhecimento anatômico para a realização de necropsias. Para tanto, foi acompanhado o serviço na sede da Perícia Forense do Ceará (PERFOCE). Foram realizadas três necropsias durante a visita, com causas diferentes e com métodos de análise dos corpos distintos. Foi possível observar que muito do conhecimento adquirido na disciplina de Anatomia pode ser utilizado durante as necropsias. Muitas estruturas foram facilmente identificadas, como regiões do encéfalo, músculos toracoapendiculares e órgãos do abdome. O acompanhamento dessas necropsias possibilitou também um aprimoramento do próprio conhecimento da anatomia, considerando a qualidade da visualização das regiões anatômicas em corpos sem a ação de técnicas de conservação, como a formolização, comum em faculdades de Medicina e no ensino de Anatomia. A conclusão decorrente dessa experiência é que o conhecimento da anatomia contribui para a compreensão do processo da necropsia e dos achados patológicos desta.

**Palavras-chave:** Anatomia; Necropsia.

## ANÁLISE DA ESPESSURA DA FOSSA OVAL EM CORAÇÃO HUMANO – ESTUDO DE CASO

MARQUES, JOÃO RODRIGUES CORDEIRO<sup>1</sup>; FACIN, FELIPE BRANDÃO<sup>1</sup>; SOUZA, FLÁVIO MARCOS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Bacharel em Fisioterapia da Faculdade Anhanguera de Bauru;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Bacharel em Fisioterapia da Faculdade Anhanguera de Bauru.

A fossa oval é formada por uma parede divisória que surge no período embrionário. A sobreposição desses septos permite a formação de um orifício comunicante que favorece o fluxo de sangue venoso e arterial. O defeito do septo atrial é uma das anomalias cardíacas congênitas mais comuns reconhecidas em adultos, mas raramente é diagnosticada ou se manifesta na infância. A análise morfométrica é uma importante ferramenta para se identificar possíveis malformações cardíacas. A cirurgia é uma opção para o fechamento da comunicação interatrial, pois abrange as diferenças anatômicas e possui baixo risco. Contudo, a proposta desse estudo de caso é mensurar a espessura da fossa oval de um coração humano. Para coleta de dados e análise morfométrica foi utilizado 01 coração, fixado em formol 10% tamponado. A fossa oval seccionada e submetida ao processo de inclusão e após a desidratação, diafanização e impregnação por parafina foi submetida a cortes transversais de 5µm de espessura, orientados segundo o eixo longitudinal. A lâmina obtida foi corada alternadamente e em sequência pelos métodos Hematoxilina e Eosina (H&E), posteriormente, analisada e fotografada através do fotomicroscópio Olympus FSX100. Na morfometria foram estabelecidos três pontos de referência, sendo uma marcação na margem superior com espessura 1,358 µm, na margem medial 1,367 µm e na margem inferior 1,359 µm. Sendo assim, a média de espessura da fossa oval analisada foi de 1,361 µm. Conclui-se que a presença do FO pode ser fator causal de eventos cardiovasculares em indivíduos adultos.

**Palavras-chave:** Coração; Fossa Oval; Morfometria.

## EVIDÊNCIAS DA PONTE DO MIOCÁRDIO (PM) EM EVENTOS CARDÍACOS

MARQUES, JOÃO RODRIGUES CORDEIRO<sup>1</sup>; FACIN, FELIPE BRANDÃO<sup>1</sup>; SOUZA, FLÁVIO MARCOS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Anhanguera de Bauru;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Anhanguera de Bauru.

O coração é um órgão muscular oco, atua como bomba propulsora de sangue com a finalidade de irrigar todos os tecidos do corpo. A ponte miocárdica ou ponte do miocárdio (PM) é definida como uma sobreposição de tecido do coração sobre a artéria coronariana epicárdica, de origem congênita que leva à compressão em algum momento no trajeto na artéria coronária. O seguinte estudo trata-se de uma revisão de bases literárias como SCIELO e GOOGLE ACADEMICS com o propósito de evidenciar os aspectos morfológicos da ponte do miocárdio. A estrutura cardíaca é constituída por três camadas, o endocárdio que apresenta tecido endotelial e subendotelial; miocárdio tecido intermédio e helicoidal formado por músculo cardíaco e por fim o epicárdico tecido fino e externo. A artéria coronária direita tem origem no óstio coronário e seio aórtico direito, leva o sangue rico em nutrientes e oxigênio anteriormente, irrigando aurícula direita e tronco pulmonar. A artéria coronária esquerda origina-se no óstio coronário e seio esquerdo, que fica entre a aurícula e tronco pulmonar esquerdo. A ponte do miocárdio é considerada não compressiva na fase diastólica e compressiva na fase sistólica ventricular. O diagnóstico precoce pode prevenir manifestações como: dor na região torácica, cefaleia, arritmias, e até mesmo infarto seguido ou não de morte súbita. Conclui-se que morfológicamente a presença da PM, sua espessura, comprimento e região de ocorrência poderão determinar a presença e gravidade do evento cardíaco.

**Palavras-chave:** Coração; Morfologia; Ponte do Miocárdio.

## VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO MEDIANO: UM ESTUDO EM CADÁVERES HUMANOS

LEAL, GABRIELE DE ANDRADE<sup>1</sup>; OLIVEIRA, MATHEUS CISNEIROS SILVA<sup>2</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes - UNIT;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe - UFS;

<sup>3</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe - UFS.

O nervo mediano se origina das raízes de C5 a T1, tem funções motoras e sensitivas e é formado pela junção dos ramos oriundos dos fascículos lateral e medial do plexo braquial. Sua inervação motora acomete músculos da região anterior do antebraço e da região palmar lateral, enquanto sua inervação sensitiva é limitada à mão. O objetivo do estudo foi analisar as variações anatômicas do nervo mediano em cadáveres de fetos humanos. Foram dissecados 50 plexos braquiais de 25 fetos, sem utilização de instrumentos ópticos. Ocorreu variação do nervo mediano em 28% dos plexos analisados, sendo as mais comuns: um ramo comunicando os nervos mediano e músculo-cutâneo (10%); um fascículo lateral que deu origem a um par de ramos laterais para a formação do nervo mediano (8%). E em 10% o nervo mediano era formado por diversas outras variações. Conclui-se do presente estudo que podem existir diferentes possibilidades de variações anatômicas relacionadas ao nervo mediano, e o conhecimento dessas são significativamente importantes em casos de diagnósticos clínicos e procedimentos cirúrgicos.

**Palavras-chave:** Nervo Mediano; Nervo Músculo-cutâneo; Plexo Braquial.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA DOS CÔNDILOS OCCIPITAIS

SANTANA, GUILHERME MACHADO<sup>1</sup>; MORAES, REBECA ZELICE DA CRUZ DE<sup>1</sup>; PEREIRA, RAÍSA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; SANTANA, CARINA MACHADO DE<sup>2</sup>; SANTAN'A, SILVIA MARIA DA SILVA<sup>3</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Sergipe - UFS/Lagarto;

<sup>3</sup> Mestranda do programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe - UFS/Lagarto;

<sup>4</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

O estudo e a análise morfológica dos ossos que compõem o neurocrânio e víscerocrânio do esqueleto humano são dados de grande importância na antropologia forense. Os Côndilos Occipitais (COs) são estruturas do osso occipital, que encontram-se lateralmente ao Forame Magno (FM), na base externa do crânio. Essas estruturas fazem conexão com a coluna vertebral através da articulação atlanto-occipital. São descritos como formações ósseas de contorno oval, que apresentam-se obliquamente de modo que sua extremidade anterior está mais medial em relação à extremidade posterior, além de apresentar uma superfície ântero-posterior convexa. O presente estudo teve por objetivo determinar a ocorrência dos tipos morfológicos dos COs. Foram analisados 221 COs de crânios secos humanos, a partir de estudos de imagens fotografadas, pertencentes ao acervo anatômico da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Os COs foram classificados em nove tipos de acordo com a sua forma: oval, biconvexo, bioval, triangular, em forma de S, reniforme, redondo, irregular e em forma de duas partes de côndilo. Dentre os COs analisados, àqueles em forma de S foram os mais frequentes. Desse modo, é imprescindível afirmar que estudos acerca das variações morfométricas dos COs são de extrema importância na literatura a fim de demonstrar a relevância de se familiarizar com suas dimensões e morfologia, tanto para conhecimento anatômico quanto cirúrgico.

**Palavras-chaves:** Anatomia; Antropologia Forense; Base do Crânio; Osso Occipital.

## PLEXO BRAQUIAL DO GERBIL (*Meriones unguiculatus* Milne-Edwards, 1867)

ARAÚJO JÚNIOR, HÉLIO NOBERTO<sup>1</sup>; SILVA, ANDRÉ VINÍCIUS NUNES<sup>1</sup>; LOPES, PAULO MATEUS ALVES<sup>1</sup>; OLIVEIRA, GLEIDSON BENEVIDES DE<sup>3</sup>; OLIVEIRA, RADAN ELVIS MATIAS<sup>2</sup>; OLIVEIRA, MOACIR FRANCO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária – UFERSA;

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Animais – UFERSA;

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Animais – UFERSA;

<sup>4</sup> Docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

O esquilo da Mongólia é um roedor murídeo, utilizado como modelo experimental e que vem ganhando espaço no mundo pet. Diante desta perspectiva e sabendo da inexistência de informações acerca do sistema nervoso na espécie, objetivou-se descrever a origem e os nervos que fazem parte do plexo braquial no esquilo da Mongólia. Foram utilizados 12 animais (machos), provenientes de estudos anteriores (Parecer CEUA nº 04/2014, Processo nº 23091.005376/2013-67) que encontravam-se imersos em solução de formaldeído 10%. Estes animais foram incisados medianamente para a abertura da cavidade torácica. Em seguida, iniciou-se a dissecação bilateral, partindo da pele na região ventral do pescoço até o esterno, o qual foi removido. Foi necessária a dissecação da musculatura próxima aos forames intervertebrais, de modo a expor os nervos que compõem o plexo, sendo sob estes colocado algodão embebido em solução de peróxido de hidrogênio 2%, de modo a clarear os nervos e assim melhorar sua visualização. O plexo braquial do gerbil originou-se a partir de raízes ventrais do quarto, quinto, sexto, sétimo e oitavo nervos cervicais e a primeira raiz torácica. O nervo supraescapular formou-se a partir de C4 e C5; os nervos subescapular e axilar formaram-se das raízes C5 e C6; o nervo músculo-cutâneo a partir de C5, C6 e C7; os nervos radial, mediano e ulnar a partir de C7, C8 e T1. O plexo nesta espécie assemelha-se ao encontrado em outros mamíferos como o tamanduá-mirim, macaco prego e macaco barrigudo, quanto à origem.

**Palavras-chave:** *Gerbillinae*; Inervação; Membro Torácico; Neuroanatomia.

## COMPORTAMENTO DO CÍRCULO ARTERIOSO NA IRRIGAÇÃO ENCEFÁLICA DO ESQUILO DA MONGÓLIA (*Meriones unguiculatus* Milne-Edwards, 1867)

COSTA, HERSONDA SILVA<sup>1</sup>; OLIVEIRA, GLEIDSON BENEVIDES<sup>3</sup>; CÂMARA, FELIPE VENCESLAU<sup>3</sup>; BEZERRA, FERDINANDO VINÍCIUS FERNANDES<sup>3</sup>; ROLIM FILHO, JOSÉ ROBERTO DE MOURA<sup>2</sup>; OLIVEIRA, MOACIR FRANCO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária – UFERSA;

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - UFERSA;

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - UFERSA;

<sup>4</sup> Docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

O esquilo da Mongólia é um roedor pertencente à ordem Rodentia, com grande importância experimental e social. Considerando a inexistência de dados sobre a vascularização encefálica do gerbil, foi realizado este estudo tendo como objetivo descrever o comportamento do círculo arterioso (Willis), descrevendo as principais artérias que o compõem, de modo a estabelecer um modelo padrão e assim, fornecendo dados para a biologia da espécie. Foram utilizados seis esquilos da Mongólia (machos adultos) provenientes de experimentos anteriores (Parecer CEUA n° 04/2014, Processo n°23091.005376/2013-67), que se encontravam armazenados em freezer no laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada (UFERSA). Foi realizada uma incisão longitudinal mediana na região torácica dos animais para a identificação e canulação do ventrículo esquerdo do coração, seguida de injeção de látex Neoprene 650 de cor vermelha ou amarela, de modo a evidenciar as artérias da base do encéfalo. Posteriormente os animais foram fixados e imersos em solução de formaldeído a 10% por no mínimo 72 horas e transcorrido esse período, tiveram os encéfalos removidos da calota craniana. O círculo arterioso, nesta espécie, apresentou-se aberto caudalmente e fechado rostralmente em todos os animais, contornando o corpo mamilar, o túber cinéreo e o quiasma óptico. Foi observado que o circuito arterioso é composto pelas seguintes artérias: bifurcação da artéria basilar, ramos terminais da artéria basilar, artéria carótida interna direita e esquerda, artéria cerebral rostral direita e esquerda e por último, para fechar o círculo arterioso, os ramos mediais das artérias cerebrais rostrais direita e esquerda.

**Palavras-chave:** Artéria basilar; Artéria carótida interna; Círculo arterial cerebral.

## **DISTROFIA MUSCULAR PROGRESSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS LIMITAÇÕES MOTORAS VIVENCIADAS**

*MENEZES, HILDSON LEANDRO DE<sup>1</sup>; MACIEL, RAPHAEL FORMIGA MEDEIROS<sup>1</sup>;  
QUEIROGA, MONALISA DE SÁ BASTOS<sup>1</sup>; VAZ, NOBERTA MIRELY DE LIMA<sup>2</sup>; TAVARES,  
ANA VALÉRIA DE SOUZA<sup>3</sup>; ABRANTES, VANESSA ERIKA FERREIRA<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina – Faculdade Santa Maria – Cajazeiras PB;

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina – Faculdade de Ciências Médicas – Campina Grande – PB;

<sup>3</sup> Bacharel em Medicina – UFCG; Docente da Faculdade Santa Maria – Cajazeiras – PB;

<sup>4</sup> Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas - UFPB; Mestre em Biologia Celular e Molecular – UFPB; Docente da Faculdade Santa Maria – Cajazeiras – PB.

As Distrofias Musculares Progressivas (DMP) são afecções musculares de caráter hereditário com manifestações clínicas evidentes e caracterizada por comprometimento grave e irreversível da musculatura esquelética. Por essa característica incapacitante surgem questionamentos acerca da qualidade de vida destes pacientes. Dito isto se mostrou relevante sondar as principais limitações motoras vivenciadas por pacientes acometidos pelas DMP. O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura através da captura e seleção de 20 artigos em bases de dados eletrônicos, como SciELO, PUBMED e LILACS, no período de março a abril de 2015 utilizando os descritores em português: “Distrofia Muscular Progressiva” e “Limitações Motoras”, seguindo os critérios de inclusão: relevância do estudo e pertencer a publicações entre 2010 e 2015. Verificou-se que as mais comuns são as DM de Duchenne e de Becker, porém é relevante citar outras como a DM de cinturas e Steinert. Dos papers analisados, observou-se que as principais limitações foram a perda de mobilidade anexada ao déficit de equilíbrio. Na evolução do quadro a demora da deambulação é visível devido à fraqueza progressiva em membros inferiores. Mediante isto se observou a presença de quedas frequentes e atraso no desenvolvimento psicomotor. Além disto, observou-se o déficit da musculatura pélvica acompanhado posteriormente da redução da eficiência motora da cintura escapular. A sondagem realizada constatou que as limitações presentes possuíam relações de acordo com o tipo de distrofia. Foi evidente, também, a fragilidade no tocante a disponibilidade de mecanismos avaliadores da mensuração do comprometimento motor, dificultando o norteamto da verificação evolutiva dos pacientes.

**Palavras-chaves:** Distrofia Muscular Progressiva; Limitações Motoras.

## RELEVÂNCIA DO ESTUDO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO SISTEMA PORTAL E DA VASCULARIZAÇÃO DO NÓ SINOATRIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA

RIBEIRO, IAN SILVA<sup>1</sup>; ARAÚJO, EMANUEL SAMPAIO<sup>1</sup>; FREITAS, HERMANY CAPISTRANO<sup>1</sup>; CASTRO, MARCELA MELO<sup>1</sup>; GUIMARÃES, RODRIGO MONT'ALVERNE<sup>1</sup>; ANDRADE FILHO, ELÁDIO PESSOA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará Campus Sobral;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará Campus Sobral.

Variação anatômica refere-se às diferenças morfológicas entre indivíduos do mesmo grupo, sem prejuízo funcional orgânico. São constantes na vascularização arterial e venosa, transformando-se em importante investigação médica. A tecnologia cirúrgica e de imagem tornou fundamental o conhecimento das variações mais prevalentes. Identificá-las e manuseá-las é relevante para diagnóstico e tratamento clínico-cirúrgico. Assim, avaliar-se-á a formação do sistema portal e a vascularização coronariana sinoatrial das peças anatômicas do Setor de Anatomia Humana da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral (UFC), confrontando os resultados aos da literatura. Analisaram-se 8 corações e 3 peças com pâncreas, baço e sistema portal cada, de abril a maio (2013). Incluíram-se peças bem conservadas, que continham as principais artérias da vascularização coronariana sinoatrial e veias do sistema portal, formado pelas veias mesentérica superior (VMS), inferior (VMI) e esplênica (VE). As variações observadas foram fotografadas. Realizou-se revisão literária, comparando nossos achados às variações relatadas. A VMI pode unir-se tanto à VE como à VMS em diferentes porções de seu trajeto. Segundo Walcker (1922) 29% dos casos demonstraram que a VMI desembocava na VMS. O caso estudado coincide com o demonstrado pelo autor, sendo a desembocadura da VMI na VMS a principal variação na formação do sistema portal. Conforme Moore (2011), quanto à irrigação do nó sinoatrial em cerca de 60% dos indivíduos o ramo para tal região parte da artéria coronária direita e 40% origina-se da esquerda. Nossos achados são compatíveis com a porcentagem descrita. Assim, o estudo dessas variações é de importância clínica-cirúrgica para a formação dos médicos.

**Palavras-chave:** Variação anatômica; Vasos coronários; Veias mesentéricas.

## MORFOMETRIA DA ALTURA E COMPRIMENTO DO SACRO EM RELAÇÃO AO SEXO

*NASCIMENTO, IGOR ALMEIDA<sup>1</sup>; NETO, EDINALDO GOMES DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; DA SILVA, MARCOS VINICIUS<sup>3</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>4</sup>; NUNES, PAULA SANTOS<sup>4</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>5</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Aluno do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – UNIT;

<sup>3</sup> Professor Assistente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>4</sup> Professor Adjunto do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>5</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

O sacro é formado pela fusão das cinco vértebras sacrais. Está situado entre os ossos do quadril e forma o teto da cavidade pélvica. Sua metade inferior não sustenta peso, diminuindo seu volume e garantindo um aspecto triangular, e tem como função transmitir o peso do corpo ao cingulo do membro inferior. Nosso estudo teve como objetivo fazer uma análise morfométrica do sacro relacionando com o sexo, observando suas diferenças. Foram analisados 53 sacros secos (22 femininos e 31 masculinos), identificados quanto à idade e ao sexo, disponíveis no ossuário do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe. As medidas foram realizadas através de paquímetro digital, medindo a altura sacral do ápice ao promontório e o comprimento da distância entre as asas sacrais. Foram excluídos do estudo os sacros com deformidades, malformações e doenças ósseas, detectadas macroscopicamente. Os 22 sacros femininos se dispuseram (16-80 anos) em uma média de 50,9 anos. Apresentaram uma altura média de 103,52cm (máx=130,9 e min=90) e comprimento em 103,13cm (máx=115,2 e min=92). Já os 31 sacros masculinos variaram (21-80 anos) com média de 53,16 anos. A altura média esteve em 107,15cm (máx=133,3 e min=90,2) e o comprimento ficou em 104,31cm (máx=116,6 e min=95,9). Os resultados encontrados demonstraram pequenas variações, embora relevantes, nas medidas entre os gêneros. Portanto, um maior conhecimento de altura e comprimento do sacro em relação ao sexo, permitirá uma base científica para diversas técnicas cirúrgicas ortopédicas, proporcionando uma maior estabilidade biomecânica e uma adequada escolha de instrumentação cirúrgica.

**Palavras-chave:** Anatomia do sacro; Morfometria sacral.

## DESCRIÇÃO ANATÔMICA DO CECO DE EQUINO PREPARADO PELA TÉCNICA DE INSUFLAÇÃO ANATOMICAL

*PEREIRA, ISABELA FARIAS DE MELO<sup>1</sup>; SOUSA, MARIA EVÓDIA<sup>2</sup>; RIBEIRO, EDUARDO DE MENDONÇA<sup>3</sup>; SILVA, FERNANDO SEIJ<sup>4</sup>; BUGARIM NETO, CLARÍCIO ALVIM<sup>1</sup>; GAMA, FABIANA ALMEIDA RODRIGUES<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC - AL;

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário CESMAC - AL (Doutora em Ciência Veterinária);

<sup>3</sup> Docente do curso de Educação Física da Universidade Castelo Branco-RJ;

<sup>4</sup> Docente da Disciplina de Anatomia Humana da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

O estudo da anatomia, muitas vezes se torna desestimulante por parte dos discentes, devido ao desconforto causado pelas substâncias conservadoras, principalmente quando se trata de órgãos do sistema digestório. Além disso, o peso e tamanho dos órgãos, principalmente dos intestinos, desencoraja o manuseio durante o estudo. A técnica de insuflação é uma alternativa simples de preparo de peças e, quando aplicada em órgãos como intestinos, torna esses órgãos leves e fáceis de manusear e isentos de odores. Objetivou-se com essa atividade, fazer a descrição anatômica do ceco de equino submetido à técnica de insuflação. O órgão foi adquirido no laboratório de necropsia do Centro Universitário CESMAC, após o óbito do animal. A peça foi congelada até iniciar a identificação e separação das partes constituintes dos intestinos, deixando um pedaço de cerca de 15 centímetros do cólon e do íleo. Lavou-se o interior do órgão, com água corrente, até a completa remoção do conteúdo. Introduziu-se uma sonda por uma das extremidades e na outra foi feita ligadura com fio de algodão para evitar a saída do ar. Com auxílio de bomba de ar, o ceco foi insuflado até sua completa distensão e pulverizado com terebintina duas a três vezes ao dia durante aproximadamente 30 dias. A técnica facilitou a identificação da anatomia do ceco, bem como de suas particularidades; possibilitou maior contato dos discentes com a peça, contribuindo para o aprendizado e melhoria da qualidade de ensino durante as aulas práticas de anatomia, mostrando-se de fácil execução, manuseio e baixo custo.

**Palavras-chave:** Anatomia Veterinária; Ceco; Dissecção; Equino.

## PERSISTÊNCIA DE VEIA CAVA SUPERIOR DIREITA E ESQUERDA EM NEONATO

RIBEIRO, JORDY CUNHA PACHECO<sup>1</sup>; MORAES, EDUARDO JOSÉ ROCHA<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

A não obliteração e regressão da veia cardinal esquerda durante o desenvolvimento embriológico resultam na persistência da veia cava superior esquerda. Uma anomalia venosa que apesar de rara, apresenta uma incidência de 2,8%, e é a mais encontrada no tórax. Este trabalho teve por objetivo relatar um caso de persistência da veia cava superior esquerda e direita. A veia cava superior direita descreve seu trajeto descendente ao longo da parte superior direita do mediastino, e desembocava no seio das veias cavas no átrio direito; enquanto a veia cava superior esquerda desembocava junto com as veias pulmonares no átrio esquerdo. Concluímos que o estudo aprofundado da anatomia e o conhecimento da existência das mais diversas variações anatômicas são de fundamental importância na formação médica uma vez que alterações morfológicas trazem mudanças ao funcionamento do organismo, que podem trazer prejuízo ao paciente, além de influenciarem na realização de exames e procedimentos.

**Palavras-chave:** Dissecção; Variação Anatômica; Veia Cava Superior.

## NERVOS AXILAR E RADIAL DE FETOS DO 5 AO 9 MÊS

ANDRADE, LETÍCIA ARAGÃO<sup>1</sup>; MAIA, TAINAR MACIEL TRAJANO<sup>1</sup>; DANTAS, RAUL LIMA<sup>2</sup>;  
PEREIRA, FRANCISCO DE ASSIS<sup>3</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>3,4</sup>; GARÇÃO, DIOGO  
COSTA<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes (UNIT);

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT);

<sup>3</sup> Professor da Universidade Tiradentes (UNIT);

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Morfologia (DMO) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O plexo braquial é uma importante rede nervosa que tem origem na região cervicotorácica da medula, composto por raízes nervosas de C5 a T1, que se distribui pelos membros superiores e porção interna do tórax. Dentre os nervos originados estão o axilar e radial. O nervo axilar origina-se das fibras provenientes de C5 e C6, que composto por ramo anterior e posterior que inervam respectivamente o músculo redondo menor e o músculo deltoide. Enquanto, o nervo radial origina-se das fibras provenientes de todas as raízes do plexo braquial e inerva o músculo tríceps braquial e alguns extensores do antebraço. Tais nervos exercem funções motora e sensitiva importantes para a utilização dos membros superiores. Neste contexto o presente trabalho objetivou descrever o trajeto e as variações anatômicas dos nervos axilar e radial de fetos. Foram utilizados 24 fetos de ambos os gêneros (13 do gênero masculino e 11 do gênero feminino) do 5<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> mês de gestação. Os seguintes métodos foram incorporados ao estudo: dissecação, estudo anatômico descritivo, identificação das variações anatômicas e aquisição de imagens. Ambos os nervos se originam do fascículo posterior dos troncos superior, médio e inferior. Entretanto o nervo axilar apresentou variações anatômicas tais quais a inervação no músculo subescapular e no músculo coracobraquial, quando deveriam inervar em uma porção do músculo deltoide e no redondo menor. Os resultados apontam variações anatômicas do nervo axilar que podem auxiliar durante a realização de procedimentos de bloqueios nervosos periféricos e identificação de traumatismos no pescoço e no ombro.

**Palavras-chaves:** Nervo axilar; Plexo braquial; Radial; Variação anatômica.

## DOAÇÃO DE CADÁVERES PARA O ESTUDO DA ANATOMIA: UMA PESQUISA DE OPINIÃO ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

ALVES, AMANDA SUELLEN SANTANA<sup>1</sup>; MEDONÇA, EVELYNE VAZ<sup>1</sup>; SANTOS, JACIANE MARIA SOARES <sup>1</sup>; SANTOS, LUANA GABRIELLE TAVARES DOS<sup>1</sup>; BARBOSA, RENATA BARROS FERNANDES<sup>1</sup>; LISIANE OLIVEIRA DOS SANTOS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória - UFPE;

<sup>2</sup> Docente da Disciplina Anatomia do Centro Acadêmico de Vitória - UFPE.

Este trabalho objetivou conhecer a percepção dos estudantes da área da saúde do CAV-UFPE, sobre doação e utilização de peças cadavéricas, bem como os princípios éticos e legais que regem o processo. Foi aplicado um questionário de opinião entre 132 alunos dos cursos da área da saúde do CAV. Foi perguntando o que achavam da utilização de cadáveres, se outras formas de ensino eram suficientes para estudar o corpo humano, se conheciam legislação para obtenção de cadáveres, se foi orientado sobre ética e respeito ao cadáver e se doaria seu corpo ou de familiar. As respostas foram agrupadas e foi realizada uma análise descritiva. Apesar dos conflitos éticos que permeiam a utilização de cadáveres e das novas tecnologias de ensino 99,24% dos entrevistados afirmaram que é indispensável da utilização de corpos humanos, apesar de 13,64% acharem outras formas de ensino (utilização de programas computacionais, modelos anatômicos e animais) podem ser suficientes para estudar anatomia. Quanto à legislação, 79,55% disseram não a conhecer, entretanto 86,36% dos alunos afirmaram que receberam orientações sobre ética e respeito ao cadáver desconhecido. 35,60% doariam seu corpo, contribuindo com o ensino. Entretanto 64,40% afirmaram que não doariam por motivos religiosos, recusa familiar, falta de ética e respeito dos estudantes, ou falta de informação. Concluímos que, mesmo recebendo orientação sobre ética e respeito ao cadáver desconhecido, há necessidade de informação sobre todo o processo de doação e utilização de cadáveres, a fim de promover maiores reflexões sobre ética e valores humanos necessários aos profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Anatomia; Cadáver; Ensino; Ética.

## PERFIL DOS TIPOS DE NARIZ NO NORDESTE DO BRASIL DE ACORDO COM O ÍNDICE NASAL

CARDOSO, LUCAS FÉLIX<sup>1</sup>; ARGOLO, ADRIELLE DE FARIAS<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS);

<sup>2</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

A morfologia do nariz é de grande importância na determinação do indivíduo, sexo, raça bem como para a Antropologia Forense. Hoje essa morfologia ganhou maior notoriedade em virtude de um grande número de cirurgias plásticas, bem como em relação ao aumento expressivo do número de rinoplastias. O presente trabalho teve como objetivo traçar um perfil dos tipos de nariz no Nordeste do Brasil de acordo com o índice nasal. Foram examinados 173 crânios secos de humanos pertencentes ao Laboratório de anatomia das Universidades: Federal de Sergipe, Tiradentes, Federal da Bahia e União Metropolitana de Educação e Cultura, identificados quanto ao sexo e idade. Através de um paquímetro digital com precisão de 0,01 mm, foram realizadas as medidas da altura e largura nasal. As análises dos dados foram realizadas no programa SPSS versão 15.0 para teste prefixando-se o nível de significância em 95% ( $p < 0.05$ ), sendo todos os valores apresentados como média  $\pm$  desvio-padrão da média. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Para as análises de correlação foi aplicado o teste de correlação de Spearman. Dos 173 crânios, 61,27% (106) eram do sexo masculino e 38,73% (67) femininos. A média de idade foi de  $47,3 \pm 21,7$  anos, variando de 11 a 91. No Nordeste do Brasil, o perfil de nariz observado foi de 51,45% de leptorrinos, 19,08% de mesorrinos, 23,12% de camerrinos e 6,35% de hipercamerrinos. Concluímos que o perfil predominante de nariz em ambos os sexos era do tipo leptorrino.

**Palavras-chave:** Antropometria; Brasil; Crânio; Nariz.

## CADÁVER X PEÇAS ARTIFICIAIS: UMA AVALIAÇÃO DO ENSINO DA ANATOMIA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

BATISTA, GABRIELA LOIOLA PONTE<sup>1</sup>; BRITO, BEATRIZ SOARES<sup>1</sup>; PEREIRA, JOÃO GABRIEL DAMASCENO<sup>1</sup>; AUGUSTO, LUCAS COSTA CARVALHO<sup>1</sup>; ROJAS, PATRICIA KARLINE<sup>1</sup>; SCAFURI, ARIEL GUSTAVO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>2</sup> Professor de Anatomia Humana da UFC e orientador da Liga de Anatomia e Cirurgia.

Anatomia, disciplina importante para um bom desenvolvimento acadêmico, visto que, sem o conhecimento dela, o aprendizado de outras disciplinas poderá ficar comprometido. A metodologia prática utilizada para o ensino dessa disciplina deve ser a melhor possível, para que não haja nenhum empecilho à aprendizagem. As principais metodologias são o estudo em cadáveres e em peças artificiais. Objetiva-se fazer uma avaliação do ensino da Anatomia por meio das metodologias adotadas e suas implicações. Foram entrevistados 36 acadêmicos de Medicina de diversos semestres por meio da aplicação de questionários eletrônicos com questões de múltipla escolha. Avaliou-se que 96,88% tiveram mais de 4 aulas/disciplina em cadáver e 53,13% tiveram mais de 3 aulas/disciplina em peças artificiais, destas quais 75% eram hemifaces. 72% aprovam a utilização de peças artificiais como método complementar, mas 100% acreditam que as peças não podem substituir o ensino em cadáver uma vez que 84,38% consideram o ensino apenas em cadáver o melhor. Mesmo conhecendo as dificuldades para adquirir cadáver para ensino, 60% não doariam, sendo a maioria por motivos religiosos ou desrespeito dos alunos. Assim mostrou-se que o ensino da anatomia em cadáveres é de fundamental importância para uma melhor aprendizagem e que as peças artificiais podem ser apenas complementares ao ensino. Além disso, a maioria dos estudantes não doaria seu corpo para o ensino, mesmo sabendo das dificuldades para adquirir cadáveres. Notamos, assim, a necessidade de uma maior campanha para doação de corpos, já que a qualidade do ensino da anatomia está relacionada ao estudo em cadáveres.

**Palavras-chave:** Anatomia; Avaliação Educacional; Medicina.

## O NERVO CRANIANO N: UM CONHECIMENTO ANTIGO ESQUECIDO

FERREIRA, LUCAS FERNANDES<sup>1</sup>; DE MOURA, JOSÉ RICARDO AYRES<sup>2</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará;

<sup>2</sup> Professor(a) Adjunto do Departamento de Morfologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

É conhecimento necessário à prática médica a existência de 12 pares de nervos cranianos assim como a função de cada um. Entretanto, em 1878 Gustav Fritsch já descrevia em um tubarão do gênero *Squalus* o que ele chamou de “nervo extra”. Esse nervo já é conhecido em embriões humanos desde 1905 e já é descrito em humanos desde 1914, em localização próxima à do nervo olfatório, tendo denominações diferentes, como “nervo craniano N”, “nervo terminal” e “nervo craniano 0”. Ainda assim, a maioria dos livros de anatomia, mesmo os mais atuais, não traz sequer citação a esse “13º nervo craniano”. O objetivo desse trabalho é a realização de revisão de literatura sobre a localização desse nervo e sua função. Para isso, foram utilizadas as bases de dados Pubmed e Scielo, buscando como palavras-chaves: “cranial nerve N”, “terminal” ou “zero”, durante o período de 2005 a 2015. Foram encontrados somente 2 artigos. Em animais não humanos, há pesquisas que indicam a importância desse nervo no aspecto reprodutivo, sendo produtor de hormônio liberador de gonadotrofina, contudo, em humanos, sua significância não está consolidada, embora haja indícios de que não seja um órgão vestigial. Tal dificuldade em atribuir função a essa estrutura talvez se deva, ao menos parcialmente, à falta de conhecimento a seu respeito, gerando um menor número de pesquisas nesse âmbito. Concluímos que há necessidade de realização de estudos em busca da determinação funcional desse nervo em humanos e sugerimos o uso de técnicas avançadas de imagem para a sua identificação.

**Palavras-chave:** Anatomia; Neuroanatomia.

## ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO ÂNGULO EPIFISODIAFISÁRIO DE FÊMURES HUMANOS SECOS

CASTRO, LUIZ CLAUDIO OTONI DE<sup>1</sup>; BRITO, BEATRIZ SOARES<sup>1</sup>; SOUZA, GEOVANI GARCIA DE<sup>2</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS DA<sup>3</sup>; LIMA, SHEILA APARECIDA<sup>4</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Educador Físico graduado pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP;

<sup>3</sup> Mestrando em Ciências Morfofuncionais - UFC;

<sup>4</sup> Enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP;

<sup>5</sup> Doutorando em Ciências Morfofuncionais - UFC.

O fêmur, o maior do ser humano, sua extremidade proximal é dividida em cabeça, colo e dois trocânteres. O colo do fêmur conecta a cabeça à diáfise formando o ângulo epifisodíafisário (ED), servindo de alavanca para os músculos rotadores e abdutores de quadril sendo eles, os glúteos, os adutores, os vastos, iliopsoas, entre outros. Esse ângulo é máximo ao nascimento, diminuindo gradualmente no adulto, com valor médio de 125°. Ângulos menores que 120° são classificados como coxa vara, enquanto aqueles maiores que 135°, como coxa valga. Este estudo tem o objetivo de analisar o ângulo ED, para investigação da prevalência de coxa vara, normal ou valga em fêmures secos do Laboratório de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina da UFC, Fortaleza-CE. Foram selecionados aleatoriamente 40 fêmures sendo, 24 esquerdos e 16 direitos. Fazendo uso do goniômetro, material em plástico transparente com 2 réguas para mensuração da amplitude articular e, mediu-se o ângulo de cada fêmur. Verificou-se que o menor valor do ângulo ED foi de 108° e o maior 134°. Nossa amostra teve, em média, 122,65°, com 11 fêmures coxa vara (27,5%), 29 normais (72,5%) e nenhum coxa valga. Na coxa vara ocorre maior pressão sobre o colo do fêmur e aumento na efetividade dos abdutores. Já na valga, há redução na eficácia dos abdutores e maior pressão sobre a cabeça do fêmur. A compreensão da morfologia humana tem se mostrado o método mais seguro para o alcance da correta interpretação das anomalias e suas devidas correções ortopédicas.

**Palavras-chave:** Coxa Vara; Coxa Valga; Fêmur.

## PREVALÊNCIA DE VARIAÇÕES ANATÔMICAS RELACIONADAS AO MÚSCULO BÍCEPS BRAQUIAL

GARCEZ, LUIZ RICARDO<sup>1</sup>; SILVA, LARA KELLY CARLOS<sup>1</sup>; LOPES FILHO, LUCIANO NOGUEIRA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS.

Varição anatômica é a presença de alterações no organismo do indivíduo que não trazem prejuízos funcionais a ele. Essas variações vêm sendo relatadas no músculo bíceps braquial, um dos principais flexores do cotovelo localizado no compartimento anterior do braço. De acordo com a própria etimologia da estrutura, normalmente esse músculo possui duas cabeças denominadas como longa e curta. Algumas literaturas apontam que cerca de 10% das pessoas apresentam uma variação muito frequente nesse músculo: a presença de uma terceira cabeça ou cabeça acessória do músculo bíceps braquial, como é conhecida. Este estudo trata de uma revisão bibliográfica com o intuito de descrever sobre essa variação encontrada no músculo bíceps braquial, as possíveis origens e as inserções desta terceira cabeça, além de identificar sua incidência em diferentes populações e sua prevalência quanto ao sexo. Os dados foram obtidos como base em artigos científicos do período de 2002 a 2014 especializados no assunto e coletados a partir de análises do banco de dados Scielo, Bireme e Proquest. Com os resultados, foi possível observar que essa variação se dá em diferentes populações com percentuais distintos, podendo ainda haver uma variedade quanto ao ponto de origem e a inserção desta terceira cabeça encontrada, com um maior índice, em indivíduos do sexo masculino. Porém, faz-se necessário ainda um estudo aprofundado sobre o surgimento dessa variação no músculo bíceps braquial e seus benefícios e malefícios para o ser humano.

**Palavras-chave:** Membro Superior; Músculo; Variação Anatômica.

## NOVAS ABORDAGENS NO ENSINO EM ANATOMIA HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ALBUQUERQUE, LYA MONT'ALVERNE DE BARROS<sup>1</sup>; FIGUEIREDO, JULIANA OLIVEIRA<sup>1</sup>; PAZ, HELENA ANGÉLICA ARAÚJO ALMEIDA<sup>1</sup>; COSTA, JÉSSICA DE PAULA<sup>1</sup>; MAGALHÃES, MARIA EUGÊNIA ANDRADE<sup>1</sup>; MELO, DANIEL HARDY<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral;

<sup>2</sup> Professor Doutor do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral.

Anatomia não é ciência de mortos. A capacitação para lidar com pessoas e doenças depende de um conhecimento acerca da configuração anatômica humana e da distribuição dos órgãos no corpo. Destarte, considerando a imprescindibilidade do aprendizado de anatomia para os estudantes da área da saúde, o presente texto busca caracterizar, reconhecer e ressignificar ferramentas que podem tornar o aprendizado de Anatomia Humana mais competente. O método adotado consistiu em revisão de literatura através de busca na base de dados Pubmed com os seguintes descritores: "human anatomy", "learning" e "teach". Observamos a proposta de estimular o estudante a fazer desenhos de peças anatômicas, potencializando o aprendizado através da reprodução das peças e pelo maior contato visual com estruturas anatômicas, sejam reais ou figuras do atlas. Disponibilização de banco de imagens das peças anatômicas, visto que as peças são tratadas com substâncias químicas, sofrendo desgaste natural com o tempo e através do manuseio. Conseqüentemente, as peças reais não têm similitude com as imagens do atlas, fato que acarreta prejuízos à memorização e ao processo de aprendizagem. A interdisciplinaridade com outras áreas das Ciências Médicas (Fisiologia, Patologia etc.) afirmaria a importância aos conhecimentos advindos do estudo de Anatomia para a resolução de problemas reais pertinentes ao cotidiano médico. Assim, conclui-se que através dos tópicos elencados, os docentes seriam desafiados a adotar as novas abordagens no ensino de Anatomia Humana, favorecendo um aprendizado mais fértil e profícuo aos estudantes.

**Palavras-chave:** Anatomia; Aprendizagem; Materiais de ensino.

## DESABAMENTO DO ARCO LONGITUDINAL MEDIAL DO PÉ: RELATO DE CASO

*PEREIRA, MAIANA KÉZIA DOS SANTOS<sup>1</sup>; OLIVEIRA, ROBERTO FERREIRA<sup>2</sup>; NASCIMENTO, HELDER BARBOSA<sup>1</sup>; PEREIRA, MIRIAM LÁINE DOS SANTOS<sup>1</sup>; ROCHA JÚNIOR, EDMILSON RODRIGUES<sup>1</sup>; GUIMARÃES, ALLYSON EDWIN SANTANA<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Nobre de Feira de Santana – FAN;

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia e Educação Física da Faculdade Nobre de Feira de Santana - FAN (Mestre de Saúde Coletiva – UEFS).

Relata-se uma paciente que procurou o consultório particular de fisioterapia para o tratamento de uma dor na região medial do pé. Durante o exame físico, evidenciou-se uma deformidade no arco podal que remetiam a uma condição chamada desabamento do arco plantar. O desabamento do arco plantar se caracteriza em tipo de pés planos no qual é dado pela redução ou ausência do arco longitudinal, praticamente todo pé entra em contato com o solo onde o apoio do pé permanece para dentro durante a pisada proporcionando uma pisada pronada prejudicando a funcionalidade do membro acometido, interferindo na qualidade de vida do indivíduo. Sem esta configuração arqueada, grandes forças rapidamente produzidas aplicadas contra o pé durante as atividades diárias em ortostase, provavelmente excederiam a capacidade fisiológica dos ossos de sustentação de peso. A literatura aponta que o pé nessa condição tenciona os tendões inseridos na parte medial do pé. Os músculos que parecem mais suscetíveis a tensões são o fibular longo e tibial posterior. No entanto a impressão diagnóstica do exame da ressonância magnética, apontou achados que podem estar relacionados com tenossinovite dos tendões tibial posterior e do flexor longo dos dedos, achados que coincidem com os do exame físico. O tratamento para este problema pode envolver órteses ou sapatos especializados, bandagens, modificações das atividades, alongamento selecionado, fortalecimento e reeducação dos músculos dos membros inferiores que direta ou indiretamente controlam o tornozelo e o pé.

**Palavras-chave:** Arco longitudinal; Extremidade Inferior; Pé plano.

## BIOSSEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS DE ANATOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FÉ, MANUELA DE SOUSA MOURA<sup>1</sup>; ALMEIDA, CARLA CECÍLIA DA COSTA<sup>1</sup>; CARVALHO, GABRIELA BORGES<sup>1</sup>; DE MENESES, ALANA PIRES DA SILVEIRA FONTENELE<sup>1</sup>; SOUZA, LARENA VIRNA GUIMARÃES<sup>1</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial - Facid – DeVry;

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial -Facid – DeVry (Doutora em Odontologia).

Para analisar as medidas de segurança nos laboratórios de anatomia, utiliza-se como parâmetro a biossegurança, que é o aconselhamento de estudos e de procedimentos, visando a evitar ou a controlar os riscos gerados pela utilização de elementos químicos, físicos e biológicos à biodiversidade. Como em todo ofício, as atividades nos laboratórios de anatomia oferecem riscos, principalmente, aos profissionais e estudantes das áreas da saúde. Assim, é fundamental a conscientização a respeito das normas nesses ambientes. O presente estudo tem como objetivo identificar e explicar os riscos aos quais discentes, técnicos de laboratórios e docentes da disciplina de Anatomia Humana estão suscetíveis nos espaços onde ocorrem as aulas práticas. Essa pesquisa é bibliográfica integrativa, realizada por coleta nos bancos de dados SCielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Bireme e Pubmed. Observou-se que, dentre os principais riscos, os danos químicos merecem destaque. Integram esse tipo de ameaça, as substâncias usadas para conservação de cadáveres, como fenóis, aldeídos, agentes oxidantes, metais pesados e seus sais, enxofre e tiosulfatos e, particularmente, o formaldeído em solução aquosa a 10%. Essas substâncias contribuem para a não deterioração do material e evitam a proliferação de patógenos, principalmente o formol, que se tornou característico dos laboratórios de anatomia. Entretanto, essa substância inclui, como contraponto, o odor forte, o qual irrita as mucosas nasais e orais majoritariamente, além de ser um produto tóxico, causando, também, cefaleia. Dessa forma, o trabalho informa a alunos, a técnicos e a docentes sobre as ameaças, sobretudo as químicas, nos ambientes laboratoriais em questão.

**Palavras-chave:** Anatomia; Formaldeído; Medidas de Segurança; Riscos.

## ANÁLISE POSTURAL DA COLUNA TORÁCICA EM INDIVÍDUOS SUBMETIDOS AO USO DA BANDAGEM ELÁSTICA TERAPÊUTICA

*SOUZA, REGILANNY FABRÍCIO DOS ANJOS<sup>1</sup>; BRANDÃO, GLEYCE OLIVEIRA FREITAS<sup>2</sup>;  
ALMEIDA, GISELI VALERIO DE SIQUEIRA<sup>1</sup>; LOPES-JUNIOR, JOSÉ EVALDO GONÇALVES<sup>3</sup>;  
VELOSO, MARIANA DOND<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Tecnologia Intensiva – FATECI;

<sup>3</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Mestre em Ciências Fisiológicas);

<sup>4</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Especialista em Reeducação Postural Global e Sensopercepção (REPOSTURARSE)).

A coluna vertebral é composta por um empilhamento de vértebras que desempenham funções importantes como estabilidade estrutural, sustentação da cabeça e dos membros, mobilidade, absorção contra impactos, etc. A coluna torácica é um dos segmentos mais restrito da coluna vertebral, restrição explicada pelo fato de as vértebras torácicas se articularem com as costelas. Esta região está interposta entre as regiões lombar e cervical e apresenta curvatura fisiológica com convexidade posterior – cifose. A Bandagem elástica terapêutica tem seus primórdios citados no Egito Antigo e nos dias atuais tem sido bastante difundida como um método que proporciona apoio externo às partes do corpo e permite alterar diferentes sistemas corporais auxiliando o tratamento dos profissionais da saúde. Como objetivo, a análise do comportamento postural da coluna torácica em indivíduos submetidos ao uso de bandagem elástica terapêutica. A mostra foi de 10 discentes de ambos os gêneros foram submetidos a uma avaliação postural e análise fotográfica além da aplicação da técnica em X de posicionamento da bandagem para estímulo proprioceptivo da correção da postura da coluna torácica. Observou-se com o estudo realizado uma mudança no comportamento postural da maioria dos indivíduos analisados quando submetidos à técnica de bandagem elástica terapêutica. A bandagem elástica revela efeitos satisfatórios no comportamento postural dos sujeitos mas, para melhor elucidação dos efeitos dessa nova modalidade terapêutica, faz-se necessário o desenvolvimento de outros estudos sobre a temática e envolvendo um número maior de indivíduos.

**Palavras-chave:** Coluna; Fisioterapia; Terapêutica.

## ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE CANAIS DE HAVERS NAS REGIÕES DO CÔNDILO E DO MENTO MANDIBULAR

REIS, RITA SANTANA DOS<sup>1</sup>; SILVA, FERNANDA ALDA<sup>1</sup>; FERREIRA, MARIA ROSANA DE SOUZA<sup>1</sup>; AGUIAR JÚNIOR, FRANCISCO CARLOS AMANAJÁS<sup>2</sup>; MAGALHÃES, CAROLINA PEIXOTO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE;

<sup>2</sup> Docentes da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/ Centro Acadêmico de Vitória – CAV.

Os ossos são estruturas rígidas e esbranquiçadas, constituídos por uma matriz extracelular mineralizada, células especializadas e estruturas denominadas de canais de Volkmann e canais de Havers. Eles respondem a estímulos mecânicos, portanto, a mastigação é um dos fatores que podem influenciar na formação craniofacial. Objetivou-se verificar a distribuição dos canais de Havers nas regiões do côndilo e mento mandibular. Foram utilizadas 9 mandíbulas de indivíduos do sexo masculino, pertencentes ao acervo do Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. Das mandíbulas foram extraídas 5 amostras, 1 da região do côndilo direito (CD) e 1 do esquerdo (CE) e 1 da região mental direita (MD), 1 da mediana (MM) e 1 da esquerda (ME). Utilizou-se técnica de desgaste ósseo, para produção de lâminas histológicas das referidas amostras. Em seguida foram feitas 10 fotomicrografias de cada amostra, gerando 90 fotomicrografias para contagem dos canais de Havers. Posteriormente, foi aplicado o teste de Mann-Whitney nas amostras de CD e CE. Os resultados foram apresentados em média±DP. A região CD apresenta média de 2,96±2,48. A região CE possui média de 3,83±2,66, as duas amostras possuem significância bilateral de 0,013. Para as regiões mentuais utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis. Notou-se na região ME média de 4,32±2,07, na região MM média de 4,26±2,69, já na região MD, média de 4,81±2,14 e as 3 regiões apresentam significância equivalente a 0,150. Entende-se que o grupo observado possuía mastigação unilateral direita, desenvolvendo uma maior quantidade de canais de Havers do lado direito das mandíbulas.

**Palavras-chave:** Análise; Côndilo Mandibular; Histologia; Mandíbula.

## USO DE EPÔNIMOS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: OPINIÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*COSTA, ROBERTA OLIVEIRA<sup>1</sup>; PERREIRA, FRANCISCO WASHINGTON LOPES<sup>2</sup>; MEDEIROS, FRANCISCO FÁBIO LEITÃO<sup>2</sup>; LIMA, SHEILA APARECIDA<sup>3</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS<sup>4</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>5</sup>.*

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências Morfofuncionais - UFC;

<sup>2</sup> Acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza;

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP;

<sup>4</sup> Doutorando em Ciências Morfofuncionais - UFC;

<sup>5</sup> Docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Um epônimo é uma palavra derivada de um nome próprio, visando homenagear o cientista que descobriu ou primeiro descreveu uma estrutura anatômica. Vários autores são contra o seu uso, argumentam que a sua prática é antídídática porque é impossível memorizar aproximadamente dez mil epônimos existentes. Entretanto, há autores que defendem a utilização, pois a sua prática reflete a história médica ao longo dos anos e seu uso é uma atitude justa de reconhecimento. Diante desse contexto, procuramos saber qual a opinião de discentes de Educação Física de uma instituição de ensino superior do estado do Ceará, quanto o uso de epônimos nas aulas de Anatomia Humana. Foram selecionados 40 estudantes do referido curso, do 1º ao 7º período. Que responderam a uma entrevista a partir de um instrumento de coleta de dados semi-estruturado. Os resultados revelam que 77,5% (n=31) dos docentes utilizam epônimos nas aulas de Anatomia. Para 82,5% (n=33) dos estudantes os epônimos são de seu conhecimento, citando entre os mais comuns: Tendão de Aquiles, Pomo de Adão, Trompa de Falópio e Feixe de His. Os dados ainda mostram que 57,5% (n=23) dos discentes já enfrentaram alguma dificuldade na localização de uma estrutura anatômica resultante do uso de epônimo. No entanto, 72,5% (n=29) dos entrevistados ainda apoiam o seu uso, justificado por facilitar a aprendizagem de estruturas com nomenclatura mais complexa. Concluindo, o uso de epônimos deve continuar, concomitantemente com a terminologia anatômica oficial.

**Palavras-chave:** Educação Física; Epônimos; Terminologia anatômica.

## LESÕES MUSCULO-ESQUELÉTICAS EM PRATICANTES DE BALLET CLÁSSICO

*LOPES JÚNIOR., JOSÉ EVALDO GONÇALVES<sup>1</sup>; SOUSA, REGILANNY FABRÍCIO DOS ANJOS<sup>2</sup>; VELOSO, MARIANA DOND<sup>3</sup>; RODRIGUES, KARILANE MARIA SILVINO<sup>4</sup>; MOTA, FERNANDA ROCHELLY DO NASCIMENTO<sup>5</sup>; FARIAS, PAULO ROBERTO BESSA<sup>6</sup>.*

<sup>1</sup> Docente e Coordenador do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Mestre em Ciências Fisiológicas);

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE;

<sup>3</sup> Docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Especialista em RPG/REPOSTURARSE);

<sup>4</sup> Docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Doutora em Ciências Fisiológicas);

<sup>5</sup> Docente e Coordenadora do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Ateneu – FATE (Mestre em Enfermagem);

<sup>6</sup> Docente e Coordenador do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Ateneu – FATE (Mestre em Ciências Médicas).

Lesões musculoesqueléticas são comuns em praticantes de ballet clássico. Conhecer suas características de prevalência e fatores associados pode auxiliar na implementação de medidas preventivas eficazes, bem como subsidiar a adoção de ações de reabilitação. Objetivou-se descrever as principais lesões musculoesqueléticas referidas por praticantes de ballet clássico de companhia de dança do município de Fortaleza-CE. Trata-se de estudo descritivo, transversal, abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 12 profissionais de ballet clássico, entrevistados em abril/2015. Aplicou-se questionário acerca da ocorrência e tipos de lesões, além de informações sócio-demográficas. Os dados coletados foram organizados e analisados de forma descritiva simples. Quanto aos resultados, observou-se: maioria dos bailarinos do sexo masculino (58,4%), com idade entre 16 e 39 anos, sendo 75% menores de 30 anos, com tempo de prática profissional de ballet entre quatro e vinte anos, sendo 58% com experiência na função superior a dez anos. Quanto às lesões musculoesqueléticas, verificou-se que todos os bailarinos (100%) afirmaram já ter apresentado entre uma e quatro lesões, prevalecendo os que referiram duas lesões (58,4%). Dentre os tipos específicos mencionados, citam-se: estiramento nos ligamentos do joelho (citada por 58,4% dos bailarinos), distensão da musculatura da virilha, entorse do pé, lesões musculares e osteoarticulares do quadril, protusão na cervical, lesão na fáscia plantar. Os movimentos de saltos foram os mais citados como precursores das lesões. Conclui-se que lesões musculoesqueléticas, especialmente nos ligamentos do joelho, relacionadas a movimentos do tipo saltos, associam-se à prática de ballet clássico, corroborando a necessidade de intervenção fisioterapêutica, especialmente com enfoque preventivo.

**Palavras-chave:** Dança; Fisioterapia; Lesões.

## DESENVOLVIMENTO DE BANCO DE DADOS DE PEÇAS ANATÔMICAS PARA PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

*SILVEIRA, ANA CHRISTINA DE SOUSA<sup>1</sup>; RIBEIRO JR, HOWARD LOPES<sup>2</sup>; FEIJÃO, LEVI XIMENES<sup>3</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>4</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS<sup>5</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS<sup>5</sup>.*

<sup>1</sup> Graduação Universidade Maurício de Nassau;

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas - UFC;

<sup>3</sup> Graduação Universidade Federal do Ceará;

<sup>4</sup> Professor Adjunto Universidade Federal do Piauí;

<sup>5</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais - UFC.

A forma tradicional de ensino de anatomia com cadáveres e o entendimento de suas estruturas é universalmente praticada e tem sido considerada como essencial para a consolidação do aprendizado de estudantes e profissionais da área da saúde. Neste contexto, esta pesquisa buscou o desenvolvimento e padronização de uma base de dados didática para armazenamento de informações relacionadas às coleções de peças osteológicas humanas acondicionadas no ossário do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Ceará. A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo-exploratório executado em três etapas distintas: na primeira, foi desenvolvida a base de dados OssosID; na segunda etapa foi realizado a aplicação da base de dados OssosID e a terceira etapa consistiu na disponibilização da base de dados OssosID em nuvem, a partir do uso de software gratuito disponível online. Após o desenvolvimento, aplicação e disponibilização da base de dados OssosID, foi possível observar que esta plataforma tornou-se viável para o seu uso contínuo e de rotina nas atividades do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Ceará, podendo servir como modelo para outras instituições de ensino e pesquisa devido a sua facilidade de operação e uniformidade.

**Palavras-chave:** Anatomia; Ensino; Ossos; Sistemas de Gerenciamento de Bases de Dados.

## BASES DE DADOS DIDÁTICAS APLICADAS AO ENSINO DE ANATOMIA NO BRASIL: UMA REVISÃO

SILVEIRA, ANA CHRISTINA SOUSA<sup>3</sup>; RIBEIRO JR, HOWARD LOPES<sup>1</sup>; CERQUEIRA,  
GILBERTO SANTOS<sup>2</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS<sup>4</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas – UFC;

<sup>2</sup> Professor Adjunto Universidade Federal do Piauí;

<sup>3</sup> Graduação Universidade Maurício de Nassau;

<sup>4</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais – UFC.

A Anatomia Humana é uma disciplina básica para todos os profissionais da área de saúde sendo o estudo do cadáver e das peças anatômicas consideradas como definidores na compreensão de conceitos sobre o corpo humano, especialmente na área médica. As coleções anatômicas humanas possuem grande importância em instituições de ensino e pesquisa, tais como as universidades e centros de pesquisas, servindo de referência para a identificação de estruturas anatômicas humanas sendo essenciais para a formação de estudantes e profissionais da área da saúde. Tão importante quanto o preparo e o correto acondicionamento de peças anatômicas, tais como os ossos, órgãos isolados e peças musculares, vê-se como necessário o desenvolvimento e padronização de bancos de dados (podendo ser de imagens, aplicativos de ensino e/ou novas metodologias didáticas de ensino) a serem utilizados para cadastro, armazenamento, retirada e/ou gestão de uso destas peças biológicas para ensino e pesquisas científicas. Realizou-se uma pesquisa exploratória com o objetivo de avaliar os principais bancos de dados didáticos desenvolvidos no Brasil que envolvam imagens, vídeos ou novas ferramentas relacionadas ao ensino e pesquisa em anatomia humana, buscando caracterizar suas vantagens e desvantagens tanto para o docente, discente ou pesquisador na área.

**Palavras-chave:** Anatomia; Ensino; Ossos; Sistemas de Gerenciamento de Bases de Dados.

## LATERALIDADE, MEDIDAS ÓSSEAS E TIPOS DE ACRÔMIO – UMA ANALISE MORFOMÉTRICA

TEIXEIRA, BEATRIZ SANTOS<sup>1</sup>; NUNES, TIAGO DA SILVA<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>; DA SILVA, MARCOS VINÍCIUS<sup>2</sup>; NUNES, PAULA SANTOS<sup>2</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Medicina na Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Docente dos Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe – UFS.

O acrômio é uma projeção lateral da espinha da escápula, enquanto a cavidade glenoidal é o local desse osso onde a cabeça do úmero se articula para formar a articulação gleno-umeral ou articulação do ombro. Nessa perspectiva, o estudo ora apresentado possui como objetivo avaliar a morfometria do acrômio, da cavidade glenoidal e suas relações com os ângulos escapulares. Para a realização desse estudo, foram quantificadas a lateralidade do acrômio e suas medidas ósseas, além de classificar os acrômios de acordo com seus tipos, a partir de 90 escápulas da Universidade Federal de Sergipe, utilizando-se o paquímetro digital. Os dados foram analisados através do teste t-student ( $p < 0,05$ ). Quanto à lateralidade, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas das variáveis estudadas ( $p > 0,05$ ). Entretanto, quando os dados do gênero masculino com os do feminino foram comparados, observou-se que as medidas ósseas masculinas são maiores que as femininas ( $p < 0,05$ ). Por fim, ao classificar os acrômios, notou-se que no gênero masculino o tipo II é o mais prevalente, muito embora, no feminino a classificação mais frequente é do tipo I. Conclui-se, assim, que a morfometria do acrômio, da cavidade glenoidal e das suas relações entre os ângulos escapulares são diferentes quando comparadas escápulas do gênero masculino e do feminino. No entanto, faz-se necessário um estudo com uma amostra ainda maior para que seja estabelecido um padrão anatômico quanto aos gêneros.

**Palavras-chave:** Acrômio; Cavidade Glenoidal; Escápula; Osteologia.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DE CURSO BÁSICO DE ANATOMIA PARA ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA

BRITO, BEATRIZ SOARES<sup>1</sup>; BATISTA, GABRIELA LOIOILA PONTE<sup>1</sup>; MARINHO, LUCAS MARINHO<sup>1</sup>; NETO, FRANCISCO AFRÂNIO PEREIRA<sup>1</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS<sup>2</sup>; SCAFURI, ARIEL GUSTAVO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina na Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências Morfofuncionais – UFC;

<sup>3</sup> Docente e Orientador da Liga de Anatomia e Cirurgia da Universidade Federal do Ceará – UFC.

O conhecimento do corpo humano pelo estudo da Anatomia é algo que estimula a curiosidade dos estudantes do Ensino Médio. Infelizmente, esse assunto raramente é abordado na escola, causando insegurança em alguns na decisão de cursarem um curso da área de saúde na faculdade. A Liga de Anatomia e Cirurgia associada a profissionais do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Ceará realizaram um curso de 40 horas a 50 estudantes e 2 professores abordando a anatomia dos sistemas do corpo humano. Por conveniência, foi escolhida a Escola de Ensino Fundamental e Médio Félix de Azevedo. A liga ministrou as aulas, sendo divididas em teóricas, abordando a anatomia dos sistemas, e em práticas, demonstrando dinamicamente as estruturas anatômicas e o seu funcionamento. Nas práticas, usaram-se métodos alternativos ao em vez de cadáveres humanos. Demonstrou-se o mecanismo da respiração através de uma garrafa pet acoplada a um balão, simulando as pressões sobre ele. Para o entendimento anatômico do cérebro, os alunos fizeram sua própria peça, com base em um modelo, usando uma massa de vidraceiro. Ademais, por meio da dissecação de uma cabeça de bode, foram esclarecidas as estruturas da calota craniana. Assim, foi possível o entendimento dos alunos sobre anatomia, sendo relevante na identificação deles e na posterior decisão do vestibular. Ademais, ofereceu-se uma preparação dos professores para a propagação do ensino da anatomia na escola. Desse modo, o curso foi importante tanto para o aprimoramento dos métodos pedagógicos da liga quanto para a aproximação da Anatomia ao Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Anatomia; Ensino.

## DESCRIÇÃO ANATÔMICA DO ESTÔMAGO DE RUMINANTE PREPARADO PELA TÉCNICA DE INSUFLAÇÃO

NETO, CLARÍCIO ALVIM<sup>1</sup>; SOUSA, MARIA EVÓDIA<sup>2</sup>; RIBEIRO, EDUARDO DE MENDONÇA<sup>3</sup>; SILVA, FERNANDO SEJI<sup>4</sup>; PEREIRA, ISABELA FARIAS DE MELO<sup>1</sup>; GAMA, FABIANA ALMEIDA RODRIGUES<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac - AL;

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac - AL (Doutora em Ciência Veterinária);

<sup>3</sup> Docente do curso de Educação Física da Universidade Castelo Branco - RJ;

<sup>4</sup> Docente da Disciplina de Anatomia Humana da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

Nos dias de hoje, a conservação de peças anatômicas utilizando substâncias fixadoras como por exemplo, o formaldeído, muitas vezes se torna desestimulante por parte dos discentes, devido ao desconforto que essa substância causa, principalmente quando usada em órgãos do sistema digestório. Além disso, o peso e tamanho desses órgãos, desencoraja o manuseio durante o estudo. A técnica de insuflação é uma alternativa simples de preparo de peças e, quando aplicada em estômago, torna esse órgão leve, fácil de manusear e isento de odores. Objetivou-se com esse trabalho, fazer a descrição anatômica do estômago de ruminante submetido à técnica de insuflação. Foi utilizado um estômago de ovino, adquirido em matadouro, após o animal ser abatido. A peça foi congelada até iniciar a limpeza e identificação das partes constituintes do estômago. Preservou-se cerca de 15 centímetros do esôfago e do duodeno. Lavou-se o interior do órgão, com água corrente, até a completa remoção do conteúdo. Introduziu-se uma sonda por uma das extremidades e na outra foi feita ligadura com fio de algodão para evitar a saída do ar. Com auxílio de bomba de ar, o estômago foi insuflado até a completa distensão do mesmo e pulverizado com terebintina duas a três vezes ao dia durante aproximadamente 30 dias. A técnica facilitou a identificação dos compartimentos estomacais e suas particularidades, possibilitou maior contato dos discentes com a peça, contribuindo para o aprendizado e melhoria da qualidade de ensino durante as aulas práticas de anatomia, mostrando-se de fácil execução, manuseio e baixo custo.

**Palavras-chave:** Anatomia Veterinária; Estômago; Rúmen; Ruminante.

## AVALIAÇÃO DA POSIÇÃO DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES INCLUSOS

*SANTOS, COSME MIGUEL SILVA<sup>1</sup>; PINHO, LARA BUCAR LOBO<sup>1</sup>; SOUSA, RAFAELA MARIA GUERRA DE<sup>1</sup>; MACEDO, AMANDA TAFYSA DE ANDRADE<sup>1</sup>; SILVA, JUSCELINO LOPES<sup>2</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry;

<sup>2</sup> Docente do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry (Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial);

<sup>3</sup> Docente do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry (Doutora em Biologia Oral e Biomateriais).

A maior incidência de inclusão dos terceiros molares faz com que os mesmos possuam grande destaque na literatura, principalmente os inferiores, devido às variações de suas posições, às maiores dificuldades no tratamento cirúrgico e, principalmente, por serem os que mais frequentemente estão associados a patologias. Portanto, um correto diagnóstico da inclusão desses dentes é imprescindível. Pell e Gregory classificaram os terceiros molares inferiores inclusos segundo a relação deste dente com a borda anterior do ramo mandibular em três grupos: classe I se o terceiro molar estiver totalmente à frente da borda anterior do ramo da mandíbula; classe II se ele estiver parte no corpo e parte no ramo da mandíbula; e classe III se o dente estiver totalmente dentro do ramo mandibular. O presente estudo teve como objetivo avaliar a posição de terceiros molares inclusos em relação à borda anterior do ramo mandibular através de radiografias panorâmicas de uma clínica de imagem da cidade de Teresina-PI. Na pesquisa foram observadas 120 radiografias de pacientes que apresentavam terceiros molares inferiores inclusos. Os dados obtidos foram analisados no programa estatístico SpSS 19.1 e submetidos ao teste de correlação Qui-quadrado, com 5% de significância. O estudo mostrou que a posição de classe II apresentou maior frequência, com 75,12% da amostra, seguida das posições de classe I com 20,00% e classe III com apenas 4,88% da amostra. Conclui-se que a grande maioria dos terceiros molares inferiores inclusos encontram-se entre no corpo e ramo da mandíbula.

**Palavras-chave:** Dente incluso; Odontologia; Radiografia panorâmica; Terceiro molar.

## ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO FORAME JUGULAR EM CRÂNIOS SECOS DE ADULTOS

SANTOS, CYNTHIA MENEZES FEITOZA<sup>1</sup>; COSTA, LUCAS AMADEUS GARCEZ<sup>1</sup>; OLIVEIRA, MAYARA LÍCIA<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

O forame jugular é o local de passagem de importantes estruturas nervosas e vasculares como os nervos: glossofaríngeo (IX), vago (X) e acessório (XI), além da veia jugular interna. Devido às patologias que envolvem esse forame, como schwannomas ou processos inflamatórios, torna-se cada vez mais importante, em virtude de dificuldades técnicas cirúrgicas em acessar o forame jugular em decorrência da sua localização profunda e da relação com estruturas circunvizinhas. O objetivo desse trabalho foi realizar uma análise morfométrica dos forames jugulares. Foram avaliadas 20 bases de crânios secos de humanos pertencentes à Universidade Federal de Sergipe (UFS), e as medidas látero-medial e anteroposterior do forame jugular foram obtidas com o auxílio de um paquímetro digital. Dos 40 forames jugulares estudados, 50% (10) eram do sexo masculino e 50% (10) do feminino, com idade que variou de 31 a 80 anos, e média de 55,05. A distância látero-medial do forame jugular no lado direito variou de 10,15 a 17,18 mm, com média de 13,01 mm e de 8,32 a 16,67 mm, com média de 12,23 mm no lado esquerdo. A distância média ântero-posterior do forame jugular foi de 6,84 mm, variando de 4,42 a 11,22 mm no lado direito; no esquerdo a média foi de 6,24 mm e variação de 2,65 mm a 10,56 mm. Concluímos que existe uma discreta assimetria morfométrica entre os forames jugulares, sendo maior no lado direito em 60% dos casos.

**Palavras-chave:** Anatomia; Crânio.

## APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO E EXTENSÃO DA LIGA DE CIRURGIA E ANATOMIA DE SOBRAL (LACAS)

*FEITOSA, DANIEL VIEIRA<sup>1</sup>; DE CARVALHO, ALEXANDRE CAVALCANTE DIÓGENES<sup>1</sup>; FIGUEIREDO, JULIANA OLIVEIRA<sup>1</sup>; SOBREIRA, BRUNO ALVES<sup>1</sup>; ANDRADE FILHO, ELÁDIO PESSOA<sup>2</sup>; MELO, DANIEL HARDY<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral;

<sup>2</sup> Professor Doutor de Anatomia do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral e orientador da Liga de Cirurgia e Anatomia;

<sup>3</sup> Professor de Anatomia do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral e colaborador da Liga de Cirurgia e Anatomia.

A LACAS é um projeto de extensão, da Universidade Federal do Ceará UFC – campus Sobral, que estimula o ensino e a pesquisa nas áreas da cirurgia e da anatomia humana e utiliza esse conhecimento para realizar projetos beneficiando a sociedade. A liga tem, atualmente, 19 participantes do 3º ao 10º semestre. Visando difundir o conhecimento cirúrgico e anatômico, foram promovidas aulas de sutura, ultrassom “fast” e anatomia real na cirurgia, ministradas por integrantes do projeto e por médicos da Emergência da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS). Além disso, são ministradas aulas semanalmente sobre diversos temas. Em 2014, foi realizado o curso de Bases da Técnica Cirúrgica, o qual foi destinado a estudantes de cursos da área da saúde, abordando principais temas desta área. Os ligantes cumprem estágio semanal nos serviços da emergência e do centro cirúrgico da SCMS, tendo oportunidade de acompanhar consultas e de orientar pacientes quanto aos cuidados pré e pós-operatórios. Notou-se boa aquisição do conhecimento sobre os temas abordados entre os integrantes, os quais aproveitaram de forma intensa todas as atividades oferecidas. Além disso, pôde-se perceber boa relação entre o acadêmico-estagiário e os pacientes, esclarecendo-os sobre seu atendimento e orientando-os sobre as condutas. O conhecimento nas áreas cirúrgica e anatômica-clínica é fundamental para a formação médica. A LACAS está cumprindo um papel importante de difusão desse conhecimento no meio acadêmico. Além disso, proporcionando um maior esclarecimento aos pacientes, melhorando a relação médico-paciente.

**Palavras-chave:** Anatomia; Cirurgia Geral; Projetos.

## UTILIZAÇÃO DE IMAGENS COMO APOIO ÀS AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

OLIVEIRA, DANIELA<sup>1</sup>; MACIEL, THIAGO ARCOVERDE<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (Doutora em Cirurgia Veterinária);

<sup>2</sup> Médico Veterinário (Mestre em Sanidade e Reprodução de Ruminantes).

Aulas práticas de Anatomia são comumente realizadas utilizando-se peças naturais confeccionadas com as mais diversas técnicas anatômicas ou com peças sintéticas. Os estudantes se acomodam em torno de uma mesa com as peças expostas enquanto estudam com o auxílio da descrição de um professor, que aponta as estruturas enquanto as nomeia. Na UAG as aulas práticas de Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos do curso de Medicina Veterinária seguia esse protocolo, embora muitas vezes esse método demonstrasse falhas didáticas, além de sobrecarregar física e mentalmente o professor. Os estudantes eram elementos passivos do aprendizado e facilmente se dispersavam durante longas exposições. O professor, ao lecionar para turmas numerosas, ampliava o esforço para que cada estudante visualizasse até as menores estruturas que estavam sendo estudadas, sustentando peças que, por vezes, tornava o trabalho mais insalubre do que o de costume. Além disso, a necessidade de repetir várias vezes a localização das estruturas, agravava o problema. Diante disso, decidiu-se iniciar a confecção de um acervo de fotografias de peças anatômicas do próprio laboratório, em que o estudante pudesse ter acesso às particularidade de cada peça, com legendas da Nomenclatura atualizada (NAV, 2012). Com esse material, acessado previamente, os estudantes conheceram o conteúdo da aula prática e o utilizaram para estudo no laboratório. Durante o período da aula, os estudantes tiveram acesso a todas as peças referentes ao assunto enviado e utilizaram as fotos para apoio à identificação das estruturas. Enquanto isso, professor e monitores circulavam entre as mesas elucidando dúvidas e orientando a respeito de eventuais particularidades do sistema a ser estudado. Com isso, os estudantes passaram a ser elementos ativos da aquisição do conhecimento. O rendimento aumentou sensivelmente e houve aprovação integral do método pelos estudantes desta disciplina. Em breve, pretende-se disponibilizar esse material pela internet, ampliando o alcance do projeto.

**Palavras-chave:** Educação; Medicina Veterinária; Métodos; Morfologia.

## A ASSOCIAÇÃO DE VACTERL E OS PROCESSOS EMBRIOLÓGICOS ENVOLVIDOS

VASCONCELOS, DANIELE RODRIGUES<sup>1,2</sup>; ARAUJO ANA BEATRIZ MADEIRA<sup>1,2</sup>; SANTANA, GEÍSA COSTA OLIVEIRA DE MEDEIROS<sup>1,2</sup>; GONZAGA, MARCELO LIMA<sup>1,2</sup>.

<sup>1</sup> Membros da Liga Acadêmica de Histologia e Embriologia Clínica;

<sup>2</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

R.N de M.F.M, nascida na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), com 37 semanas e 4 dias, pesando 2220g e medindo 45cm é portadora da Associação de VACTERL, filha de mãe saudável. Essa associação acomete aproximadamente 16 crianças a cada 100 000 nascidas. O nome VACTERL simboliza as iniciais dos principais órgãos acometidos por essa anomalia congênita: V (Vértebras), A (ânus), C (Coração), T (Traquéia), E (Esôfago), R (Rins) e L (membros, Limbs). As estruturas anatômicas envolvidas nas malformações da associação estão uniformemente ausentes até o 23º dia pós-concepção. As primeiras estruturas a serem formadas são as vértebras, durante o período do 23º ao 32º dia; seguidas pelo coração, estruturas traqueo-esofágicas e ossos do antebraço, no período do 29º ao 41º dia; seguidos pelas estruturas anorretais, no período do 45º ao 56º dia e além. Portanto, o desenvolvimento das malformações ocorre em períodos distintos, o que dificulta o estudo da doença. As possíveis causas das malformações envolvem: influências teratogênicas que são crônicas durante o período embriológico; uma má formação inaugural que perturba o desenvolvimento de outras estruturas anatômicas (cascata de malformação) e perturbações em caminhos moleculares ou mutação em um gene único essencial na formação dos múltiplos sistemas anatômicos afetados.

**Palavras-chave:** Anomalias Congênitas; Desenvolvimento; Malformações e Síndrome.

## ANGINA DE LUDWIG E SUA RELAÇÃO COM OS ESPAÇOS FASCIASIS

*BRANDÃO, ITALO ARAÚJO RIOS<sup>1</sup>; SILVA, JUSCELINO LOPES DA<sup>2</sup>; NETO, ANTÔNIO MARQUES DE MEDEIROS<sup>1</sup>; FILHO, WALBERTO MONTEIRO NEIVA EULÁLIO<sup>1</sup>; MARTINS, AUGUSTO CÉSAR BESERRA<sup>1</sup>; MOURA, FERNANDA MARIA GONÇALVES DE SOUSA<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial FACID/DEVRY e da Universidade Federal do Piauí – UFPI;

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Integral Diferencial FACID/DEVRY (Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial).

A angina de Ludwig se caracteriza como uma celulite e em quase totalidade dos casos de origem infecciosa odontogênica, sendo uma ameaça à vida do paciente, pois existe um risco de obstrução de suas vias aéreas. Caracteriza-se na clínica com aumento de volume nos espaços submandibular, sublingual e submentoniano. Se detectada precocemente e com uso de antibióticos corretos, o sucesso do tratamento é garantido, mantendo a drenagem do foco infeccioso e manutenção das vias aéreas. O presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre os espaços fasciais e seus limites anatômicos tendo como base aqueles acometidos na angina de Ludwig. A revisão de literatura foi feita através de pesquisa bibliográfica de artigos publicados em plataformas de dados online. O músculo milo-hióideo separa o espaço sublingual, acima, do espaço submandibular, abaixo, e se insere à superfície lingual da mandíbula numa linha oblíqua em direção inferior. O espaço submentoniano está localizado abaixo do mento, limitado acima pela pele e músculo mentoniano e profundamente pelo músculo milo-hióideo. A infecção odontogênica é classicamente localizada no segundo e terceiro molares inferiores onde os ápices desses dentes estão localizados justamente abaixo da inserção do músculo milo-hióideo, estando conseqüentemente em íntima relação anatômica com o espaço submandibular. Na eventual infecção dentária, a subsequente perfuração da cortical da mandíbula em contato com a língua levará a progressão do processo nos espaços submandibular, sublingual e submentoniano.

**Palavras-chave:** Angina de Ludwig; Espaços Fasciais.

## ASPECTOS EMBRIOLÓGICOS DA TRANSPOSIÇÃO PENO ESCROTAL

SALES, ITALO COSTA<sup>1</sup>; CARVALHO, KAROLINE RESENDE<sup>1</sup>; ALENCAR, PABLO DANTAS<sup>1</sup>;  
MIRANDA, EDINALDO GONÇALVES<sup>2</sup>; SANTANA II, EDUARDO GOMES MENESES<sup>3</sup>;  
MEDEIROS, ROGÉRIO DE ARAÚJO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

<sup>2</sup> Docente e Supervisor do Programa de Residência em Cirurgia Pediátrica – UESPI;

<sup>3</sup> Médico Residente do Programa de Residência em Cirurgia Pediátrica – UESPI.

As eminências lábio escrotais são duas matrizes ambivalentes que se apresentam sob a forma de saliências nas regiões ínfero-laterais do tubérculo genital, qualquer que seja o sexo. No sexo masculino por atuação da diidrotestosterona, crescem bastante e cada uma forma a hemibolsa testicular. A tendência dessa eminência é se fundir com a do lado oposto para dar origem a uma estrutura cavitária, única e mediana, a bolsa testicular ou escroto. Em condições patológicas, as eminências lábio escrotais podem não se harmonizar com o desenvolvimento do tubérculo genital. Quando se fundem a ele ou se implantam ectopicamente nas suas faces laterais ou superior, haverá diferentes graus de sínfise ou transposição penoescrotal ou escroto pré-penião, respectivamente. O objetivo é discutir aspectos embriológicos da transposição peno escrotal. O estudo trata-se de casos ilustrativos de crianças com transposição peno escrotal. Alguns casos em que o pênis situa-se abaixo do escroto, de preferência em frente, têm sido observados, desde que foram relatados os primeiros casos em 1911. Como epispádias não estão presentes nestes casos, pode-se afirmar que o pênis surgiu em sua posição normal e que as bolsas escrotais estão em posição anormal. Spaulding acredita que presumivelmente a bolsa escrotal está cranial ao falo e o feto tem aproximadamente 38 semanas. Falhas da mudança resultam na formação do escroto em frente ao pênis. Portanto, esta anomalia resulta de defeitos no desenvolvimento do tubérculo genital e das eminências lábio escrotais, embora com aspectos anatômicos diversos. São extremamente raras, mas podem ser corrigidas com resultados satisfatórios.

**Palavras-chave:** Anormalidades Congênitas; Desenvolvimento Sexual; Embriologia.

## MEGAPÓFISE COM ARTICULAÇÃO LOMBOSACRAL: UM RELATO DE CASO

SILVA, CARILANE BARRETO<sup>1</sup>; MACEDO, IZABELA CAROLINA SANTOS<sup>1</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>2</sup>; SANT'ANA, HUGO GUSTAVO FRANCO<sup>2</sup>; SILVA, IVAN DO NASCIMENTO DA<sup>2</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Aluna do Centro Universitário Tiradentes – UNIT;

<sup>2</sup> Prof. de Anatomia Humana do Centro Universitário Tiradentes – UNIT;

<sup>3</sup> Prof. Doutor em Anatomia Humana da Universidade Tiradentes e da Universidade Federal de Sergipe.

**Introdução:** A megapófise é uma anomalia congênita da coluna vertebral, de etiologia desconhecida que é caracterizada pela presença de um processo transversal mais espesso em um ou ambos os lados de uma vértebra lombar, que está articulada com o osso sacro ou ílio. Ela ocorre quando a vértebra L5 apresenta semelhança com o sacro – sacralização -ou quando a primeira vértebra sacral apresenta semelhança com uma vértebra lombar – lombarização. Comum na população em geral, com uma prevalência de 4%-30% e maior incidência em homens do que em mulheres. A maioria dos pacientes são assintomáticos, mas alguns podem apresentar lombalgia associada com alterações na biomecânica da coluna. A escassez de informações a respeito desta anomalia torna este estudo relevante. **Objetivo:** Descrever o relato de uma paciente com megapófise transversal articulada ao sacro com junção completa, confirmada através de exames de imagem. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 38 anos, histórico de lombalgia com intensificação da dor nos últimos dois anos, deixando-a quase impossibilitada de andar, pois irradiava para o membro inferior direito, sem resposta ao tratamento com analgésicos. A tomografia computadorizada mostrou a presença de um megaproceto transversal em nível L5, fundido ao sacro à esquerda. A ressonância magnética mostrou a presença de abaulamento discal posterior difuso em L4-L5 e L5-S1. O tratamento foi iniciado logo após o diagnóstico através de fisioterapia e medicamentos e atualmente há persistência dos sintomas.

**Palavras-chave:** Lombarização; Megapófise; Sacralização.

## ALTERAÇÕES ANATÔMICAS NA SÍNDROME DE BERDON

SILVA, IVANISE FREITAS DA<sup>1</sup>; MARTINS, CONCEIÇÃO DA SILVA<sup>2</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS DA<sup>2</sup>; BARBOSA, MARIA LUCIANNY SILVA<sup>3</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>3,4</sup>; FALÇÃO, MARIA LUIZA DE SOUZA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Hospital Geral de Fortaleza;

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais da Universidade Federal do Ceará;

<sup>3</sup> Universidade Federal do Piauí. Campus Senador Helvído Nunes de Barros Picos;

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Piauí.

A Síndrome de Berdon é uma doença rara que afeta principalmente pessoas do sexo feminino sendo caracterizada por alterações anatômicas no aparelho digestório e urogenital, onde na maioria dos casos torna-se necessário um suporte enteral. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão sistemática sobre as alterações anatômicas da síndrome de Berdon. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre as alterações anatômicas nessa síndrome. Nove artigos foram incluídos na revisão. A Síndrome de Berdon a desordem parece surgir de um defeito que afeta principalmente o trato gastrointestinal, sendo a principal alteração uma miopatia que altera a função da musculatura lisa intestinal causando um hipofuncionamento intestinal. Ocorre uma redução do nível de actina, degeneração de vacúolos e redução na proteína do citoesqueleto também foram observadas. A falta de peristaltismo e movimentos de massa levam a prisão de ventre, o intestino grosso apresenta-se pequeno e o intestino delgado edemaciado. A principal alteração renal é dilatação da pelve renal com característica de hidronefrose. Constata-se que a síndrome de Berdon produz alterações anatômicas que atrapalha o funcionamento do trato gastrintestinal e renal, sendo que artigos com essa síndrome em português são escassos.

**Palavras-chave:** Anatomia; Digestório; Rins; Síndrome de Berdon.

## IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO EM PACIENTES POLITRAUMÁTIZADOS – RELATO DE CASOS

MACEDO, IZABELA CAROLINA SANTOS DE<sup>1</sup>; OLIVEIRA NETO, OLAVO BARBOSA<sup>2</sup>;  
GALDINO, LANISE RAYANE NUNES<sup>3</sup>; CORRENTES, FERNANDA LEÃO DE SOUZA DA<sup>4</sup>;  
FREITAS, STEFANNIE LOPES<sup>5</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL;

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL;

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL;

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL;

<sup>6</sup> Docente do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL (Mestre em clínica Odontológica).

Atualmente no Brasil a segunda causa geral de morte e a primeira em indivíduos abaixo dos 45 anos de idade é o politrauma. Consiste em uma síndrome decorrente de lesões múltiplas, com reações sistêmicas que podem levar à falha ou à disfunção de órgãos/sistemas vitais, podendo ou não ser diretamente lesados pelo trauma. O objetivo deste trabalho é demonstrar através de relatos de casos clínicos a importância do conhecimento anatômico para o tratamento das lesões graves e complexas de pacientes atendidos nas Unidades de Emergência, evidenciando as estruturas anatômicas atingidas ou que se relacionam com o trauma. A partir desses relatos, foram pesquisadas em livros e artigos publicados nos últimos 10 anos. Portanto percebemos que existe uma grande importância durante o planejamento dos procedimentos em pacientes politraumatizados, o reconhecimento das áreas afetadas e a identificação das estruturas anatômicas lesionadas/ausentes e a sintopia para favorecer que se tenha um prognóstico mais favorável.

**Palavras-chave:** Anatomia traumática; Lesões por traumas; Politraumatismo.

## ASPECTOS ANATÔMICOS DA NEURALGIA DO TRIGÊMIO

DE JESUS, JAMES MANOEL<sup>1</sup>; LINS, NADJA TATIELLE GRANJA<sup>1</sup>; DA COSTA; ANTÔNIO JASON GONÇALVES<sup>1</sup>; BARBOSA, MARIA LUCIANNY LIMA<sup>1,2</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS<sup>4</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Picos;

<sup>2</sup> Aluna de iniciação científica voluntária e integrante da Liga Acadêmica de Anatomia;

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Piauí;

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfofuncionais. Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Ceará.

A neuralgia do trigêmio é uma enfermidade que resulta provavelmente da perda da bainha de mielina que envolve o nervo trigêmio, localizado no cavo trigemial, sobre a parte petrossa do osso temporal, é um nervo misto que se divide em três ramos responsáveis pela sensibilidade somática geral de grande parte da cabeça. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica que tem por objetivo identificar as principais características da doença, como a etiologia, sintomatologia, aspectos morfológicos e epidemiologia. Foi realizado um levantamento nas bases de dados eletrônicas Scielo, PubMed e Google Acadêmico, no período de março a abril de 2015, onde foram selecionados apenas artigos atualizados e com informações pertinentes. As publicações evidenciaram que em 95% dos casos não existe causa orgânica definida nem trauma prévio que justifique a neuralgia do trigêmio. Em sua maioria acontece em mulheres com idade superior a 60 anos, em uma proporção de cinco em cem milhões. A dor é intensa, paroxística, manifesta-se com sensação de sucessivas pontadas, facadas, queimação, choques elétricos, relâmpagos ou penetração de calor de forte intensidade no território de uma ou mais divisões do nervo trigêmio, se distribuindo em três regiões especiais: Frontal (toma a órbita e parte do nariz), Malar (estende-se até a asa do nariz e lábio superior) e Temporal (Passa pelo lado do ouvido e acompanha a mandíbula). A dor dura alguns segundos e desaparece não havendo nenhuma alteração sensorial ou motora. Desse modo, nota-se que existe a necessidade de maiores pesquisas sobre o assunto, tendo em vista a gravidade da doença que é considerada uma das mais dolorosas da humanidade, bem como para idealização de novas ferramentas terapêuticas para essa patologia.

**Palavras-chave:** Anatomia; Morfologia; Nervo Trigêmeo; Neuralgia.

## ESTUDO MORFOMÉTRICO DO SACRO EM RELAÇÃO À IDADE E SEXO

OLIVEIRA, JANDSON PIRES<sup>1</sup>; COSTA, RHAMON RIBEIRO<sup>1</sup>; SILVA, MARCOS VINICIUS<sup>2</sup>;  
GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>3</sup>; NUNES, PAULA SANTOS<sup>3</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Professor Assistente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>4</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

O sacro é formado pela fusão de cinco vértebras sacrais, situando-se na base da coluna entre os dois ossos do quadril. O conhecimento dos parâmetros anatômicos sacrais, especialmente em S1 é de suma importância durante a instrumentação de procedimentos cirúrgicos de coluna vertebral. Tem como objetivo fazer uma análise da primeira vértebra sacral em relação à idade e ao sexo. Foram utilizados 53 sacros secos (31 masculinos, 22 femininos com idades entre 16-81 anos) identificados quanto à idade e disponibilizados pelo Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe. Com o paquímetro digital (0,05mm a 0,1mm) analisamos os seguintes parâmetros: Altura sacral, Largura sacral, Diâmetro máximo transversal do canal sacral (DMTCS), Diâmetro ântero-posterior do canal sacral (DAPCS), Largura superior da incisura sacral, parâmetros da primeira vértebra sacral (S1) e parâmetros do pedículo de S1. Como resultado, encontramos diferenças nas estruturas sacrais com relação ao sexo, o DMCS médio feminino apresentou valor de 29,97mm e o masculino apresentou-se maior, com 30,20mm. Com relação à idade aumentou o DAPCS, sendo que os sacros até 40 anos apresentaram 27,09 mm e os acima dos 40 anos apresentaram média de 29,15mm. Nos parâmetros da primeira vértebra sacral (S1) também foram encontradas diferenças significativas em relação à idade e ao sexo, dentre elas uma maior distância ântero-posterior do corpo vertebral no sexo masculino (31.03mm) frente ao feminino (28,67mm). Portanto, é fundamental o conhecimento das variações anatômicas das estruturas sacrais em relação à idade e o sexo para o planejamento cirúrgico ortopédico.

**Palavras-chave:** Anatomia sacral; Forame; Pedículo.

## IMPORTÂNCIA E MANEJO ANATÔMICO DO BLOQUEIO DO NERVO CIÁTICO E SAFENO GUIADO POR ULTRASSOM NA SÍNDROME DOLOROSA COMPLEXA REGIONAL – RELATO DE CASO

ARNAUD, LUCAS<sup>1</sup>; AZEVEDO, MATEUS ALBUQUERQUE<sup>1</sup>; SILVA, LUZIANE SANTIAGO<sup>1</sup>;  
LINHARES, AMANDA LOPES<sup>1</sup>; COSTA, BÁRBARA HELLEN BASTOS<sup>1</sup>; GOMES, JOSENÍLIA  
MARIA ALVES<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina na Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Professores do módulo de cirurgia da UFC (Medicina).

A técnica de bloqueio nervoso guiado por ultrassom se baseia na visualização direta de estruturas anatômicas do paciente e da agulha de bloqueio. Por meio do conhecimento das relações anatômicas de localização do nervo em questão e de que tecidos o circundam, a técnica permite um bloqueio de maior eficácia e maior segurança, já que se pode evitar o acometimento de estruturas adjacentes pelo fármaco anestésico. Paciente masculino, 31, queixa de dor intensa (EVN 8) em “pontadas”, alodinia e parestesia no MIE que surgiu 6 meses após tratamento cirúrgico de fratura exposta no tornozelo esquerdo. Usava codeína, paracetamol e carbamazepina, com resposta analgésica insatisfatória. Associou-se amitriptilina. A eletroneuromiografia evidenciou “mononeuropatia sensitivo-motora axonal de nervo tibial posterior direito em nível do tornozelo”. Sem melhora, optou-se por bloqueio analgésico do nervo ciático e safeno guiados por ultrassom, pois as áreas com maior intensidade da dor e da alodinia correspondiam aos dermatômos inervados por esses nervos. Os bloqueios (contendo levobupivacaina, fentanil, clonidina e água destilada) eram semanais no 1º mês, quinzenais nos 2 meses seguintes e mensais daí em diante. Evolui com melhora da dor no primeiro bloqueio com redução do EVN 9 para 0. Manteve-se com boa resposta ao tratamento. Seguindo a escada modificada da dor da OMS, falhando a terapia medicamentosa, optou-se pela realização do bloqueio, obtendo-se sucesso terapêutico. Nas técnicas de bloqueios nervosos guiados por ultrassom, a solução de anestésico local e adjuvantes é depositada em torno dos nervos, acompanhando-se sua dispersão em tempo real, obtendo-se um bloqueio mais eficaz e seguro.

**Palavras-chave:** Anestesia; Bloqueio; Ciático; Ultrassom.

## RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE FÁSCIA MUSCULAR PARA O FISIOTERAPEUTA

ARRUDA, MARCELO AMARAL<sup>1</sup>; ARAUJO, JOSE MARIA<sup>1</sup>; SOUSA, DIEGO FELIPE<sup>1</sup>; CAXIADO, JULIO CESAR PINTO<sup>1</sup>; CASTRO, JULIANA RAMIRO LUNA<sup>2</sup>; LOPES JUNIOR, EVALDO LOPES<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Discente do curso de Fisioterapia da FATE;

<sup>2</sup> Docente orientadora, Fisioterapeuta mestre em Ciências Médicas (UFC);

<sup>3</sup> Fisioterapeuta Doutorando em Biotecnologia pela RENORBIO (Rede Nordeste de Biotecnologia UFC/UECE).

Fáscia é um tecido conjuntivo que envolve tecidos mais especializados, como o muscular. Formam membranas fibrosas que separam os músculos entre si e os revestem, sendo por isso frequentemente denominada fáscia profunda. O revestimento fascial principalmente de alguns músculos é indistinguível do epimísio. Outros músculos são mais claramente separados da fáscia, sendo livres para movimentos contra os músculos adjacentes. A fáscia também envolve grupos e cadeias musculares, órgãos e sistemas, formando um tecido conjuntivo único no corpo humano. O presente trabalho tem como objetivo relatar a relevância do conhecimento da fáscia muscular para o dia a dia do fisioterapeuta assim como a sua utilização em tratamentos fisioterápicos. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática de artigos em bases científicas internacionais e após leitura e interpretação foram selecionados 63 artigos. Os estudos mostram que a manipulação neuroconectiva, ou da fáscia, é uma excelente abordagem no tratamento das disfunções e dores do aparelho locomotor. A intervenção manipulativa quando realizada de maneira apropriada é capaz de devolver à banda tensa a sua fluidez e elasticidade natural, aumentando a sua tensesgridade. O Rolfing é uma terapia manual que trabalha as fáscias do corpo a fim de organizá-lo para adaptar-se melhor à gravidade na Terra, permitindo que os órgãos e sistemas tenham um melhor funcionamento. Assim, conclui-se que o conhecimento da anatomia, fisiologia e tratamento da fáscia é extremamente relevante para uma melhor atuação do fisioterapeuta ajudando-o a devolver o equilíbrio funcional do paciente e melhorando a sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Anatomia; Fáscia; Fisioterapia.

## SÍNDROME DE HERLYN-WERNER-WUNDERLICH: REVISÃO DE LITERATURA

*BANDEIRA FILHO, MARCELO DOS SANTOS<sup>1</sup>; EULÁLIO FILHO, WALBERTO MONTEIRO NEIVA<sup>1</sup>; BRANDÃO, ITALO ARAÚJO RIOS<sup>2</sup>; LOURENÇO, PAULLA EDUARDA REIS<sup>1</sup>; SANTOS, CAMILA BEATRIZ LIMA<sup>1</sup>; FERRAZ, MAÍRA SOARES<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal do Piauí - UFPI;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de medicina da Faculdade Facid/Devry;

<sup>3</sup> Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

O sistema urogenital começa a se desenvolver a partir da quarta semana de gestação. Falhas de desenvolvimento neste processo podem levar a malformações, como a síndrome de Herlyn-Werner-Wunderlich, um conjunto de alterações envolvendo erros de diferenciação dos ductos mesonéfricos e paramesonéfricos. O objetivo deste estudo foi descrever as principais características, sintomas, diagnóstico e tratamento dessa síndrome. Foi feita uma revisão de literatura nas bases SCIELO, PORTAL DA CAPES, PUBMED e BMJ. Observou-se que a síndrome de Herlyn-Werner-Wunderlich caracteriza-se pela presença de útero didelfo, hemivagina obstruída e agenesia renal ipsilateral. Seus principais sintomas clínicos são decorrentes do desarranjo útero vaginal: dor durante relação sexual, amenorreia, dor pélvica intensa e hematocolpo. Podem ocorrer complicações secundárias como endometriose, infecções e aderências pélvicas. O sistema urinário também está sujeito a complicações, como agenesia renal (predominante no lado direito), rim em ferradura, rim pélvico, displasia renal cística, duplicação do sistema coletor e ectopia ureteral. O diagnóstico ocorre durante a adolescência, quando surgem sintomas decorrentes do hematocolpo, de modo que quanto maior a obstrução mais os sintomas se manifestam. O diagnóstico é confirmado através de exames de imagem (TC, USG ou RM) e o tratamento cirúrgico é o mais recomendado para reorganizar a anatomia útero vaginal visando aliviar os sintomas e preservar a fertilidade. Apesar de sua baixa incidência, é necessário que os profissionais da saúde conheçam essa síndrome, pois sua sintomatologia variada pode levar a diagnósticos errados ou terapias mal conduzidas, prejudicando a qualidade de vida e o futuro reprodutivo das mulheres portadoras.

**Palavras chave:** Anormalidades Urogenitais; Embriologia; Sistema Urogenital.

## REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DOS MEIOS DE FIXAÇÃO DAS ARTICULAÇÕES DA COLUNA CERVICAL: UMA NOVA ABORDAGEM NO ENSINO DAS AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA

MAIA, MÁRCIA BEZERRA<sup>1</sup>; OLIVEIRA, JOSÉ DIÊGO PONCIANO<sup>1</sup>; ARAÚJO, THALES MARX SOARES DE<sup>1</sup>; MARTINS, ANTÔNIO MATEUS SOARES<sup>1</sup>; SOBRINHO, GEÍLDO MONTEIRO DE BRITO<sup>2</sup>; OLIVEIRA, ANDRÉ DE SÁ BRAGA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos (FIP);

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos (FIP);

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e das Faculdades Integradas de Patos (FIP) (Mestre em Patologia – UFPE, Doutorando em Neuropsiquiatria – UFPE / Université de Nantes - FRA).

A coluna cervical consiste em diversas articulações: a articulação atlanto-occipital, as articulações atlanto-axiais laterais, a articulação atlanto-axial mediana, as articulações intercentrais e as articulações entre os arcos vertebrais. Os meios de fixação destas articulações estabilizam e protegem esta região, permitindo os importantes movimentos da cabeça. Na prática do anatomista é comum que a individualidade e os detalhes anatômicos desses meios de fixação sejam muitas vezes difíceis de serem dissecados no material cadavérico. O objetivo deste trabalho foi, portanto, elaborar um modelo anatômico a fim de reproduzir com detalhes a disposição dos meios de fixação das articulações da coluna cervical, para ser utilizado como um recurso acessório nas aulas práticas de Anatomia. Foram utilizados para a elaboração do modelo anatômico: sete vértebras da coluna cervical e um osso occipital proveniente do ossário do Laboratório de Anatomia das Faculdades Integradas de Patos (FIP). O atlas e o eixo tiveram seus pedículos seccionados e respectivos arcos vertebrais descartados, a fim de demonstrar a porção posterior dos corpos vertebrais. Cola de silicone e tinta amarela representaram os discos intervertebrais. A cápsula articular e os diversos ligamentos foram representados utilizando meia-calça branca. A partir do modelo confeccionado, obtivemos uma visualização mais clara dos detalhes anatômicos das superfícies articulares, da cápsula articular e dos ligamentos das articulações da região cervical da coluna vertebral. A associação do modelo confeccionado com as peças cadavéricas pode facilitar a abordagem prática do assunto na disciplina de Anatomia, permitindo uma melhor fixação do conteúdo pelos discentes.

**Palavras-chave:** Anatomia artística; Articulações; Coluna vertebral.

## AVALIAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA

DOS SANTOS, JÉSSICA SARAH SILVA<sup>1</sup>; GOMES, MÁRCIO COUTO<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

A anatomia humana, disciplina fundamental para estudantes de ciências biológicas e da saúde, vivencia cenário de constante renovação dos recursos didáticos pedagógicos utilizados em seu ensino. Este trabalho teve por objetivo avaliar as diversas metodologias empregadas no ensino anatômico. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo baseado na distribuição de questionários a estudantes de graduação de diferentes instituições de ensino superior no II Simpósio Norte/Nordeste de Anatomia Aplicada. Nesse estudo foram avaliados os seguintes recursos: monitores, dissecação, aula por imagens, modelos vivos, interdisciplinaridade e provas práticas do tipo gincana. A presença de monitores (95,1%) e o uso de imagens (85,6%) são os recursos mais utilizados. A prática de dissecação era restrita aos alunos de medicina e enfermagem e o tipo predominante era o segmentar (50%). A maioria das avaliações dos alunos era de forma teórico-prática (91%), e na prática o tipo gincana foi predominante (63,6%). Dessa forma, podemos concluir que a presença de monitores acompanhando as aulas práticas de anatomia, bem como a utilização de recursos de imagem e a prática de dissecação, tem sido facilitadores do processo ensino-aprendizagem, fazendo-se necessário ampliar e homogeneizar seu uso.

**Palavras-chave:** Anatomia; Educação; Ensino; Metodologia.

## DETERMINAÇÃO DO SEXO ATRAVÉS DO TRIÂNGULO FACIAL FORMANDO PELOS FORAMES INFRAORBITAIS E NÁSIO

MELO, MÁRCIO MENEZES<sup>1</sup>; SILVEIRA, MARIA PAULA MENDONÇA<sup>2</sup>; OLIVEIRA, LAÍS  
CAROLINA SANTOS CISNEIROS<sup>2</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal de Sergipe - UFS;

<sup>2</sup> Acadêmicas do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Sergipe - UFS;

<sup>3</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

No processo de identificação de indivíduos, o crânio humano é considerado o segundo melhor indicador para o diagnóstico do sexo, fornecendo dados importantes através de um indivíduo vivo ou de um cadáver. O objetivo deste trabalho foi determinar o valor da área do triângulo formado entre as distâncias dos forames infraorbitais ao násio. Foram estudados 100 crânios humanos adultos pertencentes ao laboratório de anatomia da Universidade União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME). Dos 100 crânios examinados, 66 eram masculinos e 34 femininos, com média de idade de 68 anos. Nos crânios masculinos, a distância encontrada entre os forames infraorbitais (FIOs) variou entre 57 e 51 mm, com média de  $54 \pm 4,2$  mm; a distância do FIO ao násio no lado direito variou de 45 a 43 mm com média de  $44 \pm 1,4$  mm; no lado esquerdo de 48 e 45 mm com média de  $46,5 \pm 2,1$  mm e a área do triângulo formado pelos forames infraorbitais ao násio variou de 1006,9 e 945,5 mm<sup>2</sup> com média de  $976,2 \pm 43,5$  mm<sup>2</sup>. Nos femininos, a variação foi de 59 e 55 mm, com média de  $57 \pm 2,8$  mm; a distância média do FIO direito ao násio foi de  $45,3 \pm 3,9$  mm, variando entre 48 e 42,5 mm, no lado esquerdo foi 50 e 38 mm com média de  $44,5 \pm 3,3$  mm e a área do triângulo variou entre 1059 e 934,8 mm<sup>2</sup>, com média de  $996,9 \pm 87,8$  mm<sup>2</sup>. Assim, esta área foi maior no sexo feminino.

**Palavras-chaves:** Antropometria; Dimorfismo sexual.

## CORRELAÇÃO DO ÍNDICE CRANIOMÉTRICO COM A IDADE DE CRÂNIOS HUMANOS SECOS

GOMES, MARCOS COUTO<sup>1</sup>; JUNIOR, VICENTE TRINDADE MOREIRA<sup>1</sup>; NUNES, PAULA SANTOS<sup>2</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>3</sup>; DA SILVA, MARCOS VINICIUS<sup>4</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de bacharelado em Medicina da Universidade Federal de Sergipe;

<sup>2</sup> Professor adjunto do Departamento de morfologia da Universidade Federal de Sergipe;

<sup>3</sup> Professor associado do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe/ Professor titular do curso de Medicina da Universidade Tiradentes;

<sup>4</sup> Professor assistente do Departamento de morfologia da Universidade Federal de Sergipe.

A craniometria é aplicada com diversas finalidades, desde definição do sexo, determinação da ancestralidade, reconstrução facial até na ciência forense. Assim, são necessários parâmetros para avaliar a craniometria, como o índice craniométrico, o qual ainda é pouco estudado. Nesse sentido, o presente estudo objetivou avaliar a influência da idade no índice craniométrico humano. Para tanto, foram mensurados através de paquímetro digital a largura máxima do crânio (maior distância bi parietal) e o comprimento máximo do crânio (maior distância fronto-occipital) de 240 crânios humanos secos nos estados de Sergipe e Bahia identificados quanto o gênero e idade. Em seguida, foi realizado o cálculo do índice craniométrico, por meio da divisão centesimal da largura pelo comprimento. O estudo estatístico foi realizado através da análise de variância (ANOVA) seguida do *post-hoc student Newman keuls* ( $p < 0,05$ ). Observou-se aumento estatisticamente significativo ( $p < 0,05$ ) quando comparados os índices craniométricos de sujeitos com idade igual e inferior a 60 anos (valor do índice craniano médio=78,73) com relação aos indivíduos com idade superior a 60 anos (valor do índice craniano médio= 81,29), os quais os sujeitos passam do perfil mesocefálicos para braquicefálicos. Portanto, os resultados sugerem alteração do perfil craniométrico ao longo da vida. No entanto, faz-se necessário um estudo com uma amostra ainda maior para que seja estabelecido um padrão anatômico.

**Palavras-chave:** Craniometria; Crânio; Idade.

## MORFOMETRIA DA INCISURA DA ESCÁPULA E SUA CORRELAÇÃO CLÍNICA COM A ANQUILOSE ESTENOSANTE DO NERVO SUPRAESCAPULAR

*BARBOSA VALENTE, MARIA CLARA MOTTA<sup>1</sup>; ROCHA CAVALCANTE, YASMIN IZABEL<sup>1</sup>; SANTOS, JÚLIO CÉSAR CLAUDINO<sup>2</sup>; ANDRADE, RAUL RIBEIRO<sup>3</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Medicina do Centro de Estudos Superiores de Maceió;

<sup>4</sup> Professor Assistente do Setor de Anatomia Humana da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

A incisura escapular constitui uma incisura semicircular localizada na porção lateral da borda superior da escápula. É formada, em parte, pela base do processo coracóide e é transformada em forame pelo ligamento transversal superior, através do qual passará o nervo supraescapular. Sua largura e profundidade podem variar, somado a isso poderá haver a ossificação do ligamento transversal superior, fato que contribuirá de forma significativa na compressão do nervo supraescapular, ocasionando síndromes dolorosas no ombro. Este estudo anatômico buscou estabelecer a relação entre as diferentes medidas da incisura da escápula e relacionar a área total dessa, evidenciando a clínica apresentada na compressão do nervo supraescapular. Para isso foram analisadas 16 escápulas classificadas de acordo com Natsis et al. Diante disso, observou-se a prevalência da incisura da escápula do tipo II (75%), possuindo um diâmetro transversal maior; seguida pelo tipo III (25%), com o diâmetro vertical maior; as incisuras do tipo I e IV apresentaram-se ausentes. Desse modo, as diferentes medidas de incisura podem levar à uma maior ou menor compressão do nervo supraescapular, devendo, portanto, ser considerada em casos de diagnóstico.

**Palavras-chave:** Escápula/anatomia; Escápula/inervação.

## REFERÊNCIAS ANATÔMICAS PARA O BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL VIA INFRACLAVICULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MAGALHÃES, MARIA EUGÊNIA ANDRADE<sup>1</sup>; FIGUEIREDO, JULIANA OLIVEIRA<sup>1</sup>; FEITOSA, DANIEL VIEIRA<sup>1</sup>; GUIMARÃES, RODRIGO MONT'ALVERNE<sup>1</sup>; RIBEIRO, IAN SILVA<sup>1</sup>; ANDRADE FILHO, ELÁDIO PESSOA <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral;

<sup>2</sup> Professor Doutor de Anatomia do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral e orientador da Liga de Cirurgia e Anatomia de Sobral.

Em cirurgias de braço, é comum a realização do bloqueio do plexo braquial, que pode ser realizado via axilar, interescalênica, supraclavicular e infraclavicular. Esta última tem se mostrado bastante segura e de fácil acesso às raízes nervosas, difundindo-se sua prática. O objetivo do trabalho é identificar os referenciais anatômicos para a realização do procedimento de forma segura. Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados Scielo e BVS com os descritores “bloqueio do plexo braquial infraclavicular anatomia”, encontrando-se, respectivamente, 3 e 19 artigos em cada uma das bases eletrônicas de busca, os quais serviram de base para este trabalho. A literatura mostra que muitas técnicas foram propostas para o bloqueio, que foi realizado inicialmente pela introdução da agulha ao nível do processo coracóide em direção à sexta vértebra torácica. Outro método proposto baseia-se na aplicação de anestésico abaixo da junção entre o terço lateral e os dois terços mediais da clavícula. Atualmente, é mais realizado o acesso ao plexo por meio da fossa infraclavicular, situando primeiramente o ângulo formado pela parede anterior do músculo deltoide com a clavícula. Uma bissetriz medindo cerca de 2,21 centímetros é traçada em direção à fossa, encontrando-se o ponto em que a agulha deve ser introduzida perpendicularmente à pele. A profundidade deve atingir 3 a 3,5 centímetros, perfurando a bainha axilar e atingindo os fascículos do plexo braquial, lateralmente aos vasos axilares. Essa técnica diminui os riscos de pneumotórax se comparada às demais, mostrando-se eficaz e segura, desde que suas relações anatômicas sejam conhecidas e respeitadas.

**Palavras-chave:** Anatomia; Anestesia; Bloqueio do Plexo Braquial.

## ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS CAUSADAS PELO USO DA PENTOXIFILINA

GOMES, MARIA JANAÍNA PAULA<sup>1,3</sup>; ROSA, LUCAS DIOGO<sup>1,3</sup>; SIEBRA, PAULO SÉRGIO  
CORRÊA<sup>1,3</sup>; MACÊDO, ANTÔNIA JORGIANE RODRIGUES DE<sup>1,3</sup>; CAMPÊLO, JAILDA DE  
ARAÚJO CHAVES<sup>1,3</sup>; SIQUEIRA, RAFAELLY MARIA PINHEIRO<sup>2,3</sup>.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia – Faculdades INTA, Sobral, CE;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia – Faculdades INTA, Sobral, CE e Mestre em Farmacologia – UFC, Fortaleza, CE;

<sup>3</sup> Núcleo de Bioprospecção e Experimentação Molecular Aplicada – NUBEM.

A Pentoxifilina é uma metilxantina inibidora da Fosfodiesterase IV usada no tratamento de doenças venosas oclusivas. Além disso, inibe mecanismos inflamatórios incluindo a cascata do complemento, a aderência dos neutrófilos e eleva os níveis de AMPc nas células imunoreguladoras. A presente pesquisa objetivou identificar alterações morfológicas causadas pelo uso da pentoxifilina. Trata-se de um estudo descritivo em que fez-se uma revisão literária baseada em artigos relacionados ao tema, utilizando sites de pesquisa como PubMed e SciELO. Estudos utilizando a pentoxifilina mostraram que, além dos efeitos acima citados, esta droga possui outras atividades. Sua administração pouco tempo depois da inalação de ácido hidrocloreídrico resulta na atenuação significativa da oxigenação prejudicada. Além disso, pode causar redução de lesões endometrióticas pela supressão da expressão tecidual do VEGF (Fator de Crescimento Endotelial Vascular) e flk-1 (receptor tipo III de tirosina quinase). Outro estudo mostrou que este fármaco possui ações sobre células tumorais, onde foram verificadas melhorias na oxigenação do tumor ao promover redução do TIFP (Pressão Intersticial do Fluido Tumoral) após ser administrado. No Sistema Nervoso Central, a pentoxifilina tem ações neuroprotetoras. Ao diminuir os níveis de Glutamato e aumentar os de GABA, promove melhorias no quadro clínico epilético e ao reduzir a morte de neurônios dopaminérgicos envolvidos em áreas cerebrais como substância nigra e corpo estriado, melhora sintoma da Doença de Parkinson em modelo experimental. Dessa forma, nota-se uma necessidade de investigação sobre alterações celulares causadas pela pentoxifilina, já que são de importante relevância na descoberta de novas modalidades terapêuticas para esta droga.

**Palavras-chave:** Administração; Alterações Morfológicas; Pentoxifilina.

## ANÁLISE COMPARATIVA DA DESCRIÇÃO MORFOMÉTRICA DA LÍNGUA DO CARCARÁ (*CARACARA PLANCUS*, MILLER 1777) E DO GAVIÃO-CARIJÓ (*RUPORNIS MAGNIROSTRIS*, GMELIN, 1877)

BARBOSA, MÉRCIA MARIA BEZERRA<sup>1</sup>; REIS, RITA SANTANA<sup>1</sup>; SILVA, FERNANDA ALDA<sup>1</sup>; ALBUQUERQUE; PRISCILA VIRGÍNEO<sup>2</sup>; MAGALHÃES, CAROLINA PEIXOTO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE;

<sup>2</sup> Técnica em Anatomia e Necrópsia na Universidade Federal Rural de Pernambuco -UFRPE;

<sup>3</sup> Professora de Anatomia Humana na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Doutora em Nutrição).

As aves de rapina Carcará (*Caracara Plancus*, Miller 1777) e o Gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*, GMELIN, 1877), apresentam características morfológicas e comportamentais semelhantes. Com hábito alimentar diversificado, alimentam-se de frutas a animais em decomposição. A adaptação do animal a alimentação acarretam alterações morfofuncionais das estruturas. Um dos órgãos que sofre essas alterações é a língua, que nas aves tem formato triangular, dividida em ápice, corpo e raiz. Objetivou-se fazer uma análise de descrição morfológica comparativa da língua do Carcará e do Gavião Carijó. Foi analisada a língua de cinco espécimes de cada espécie, provenientes do Centro de Triagem de Animais Silvestres de Pernambuco. As línguas foram fixadas numa solução de formol tamponado a 10% e medido os comprimentos e espessuras das porções das línguas comum paquímetro de aço 150mm/6". Como resultados, para o Carcará obteve-se a média o comprimento de 2,66cm, comprimento da base 0,602cm, comprimento do corpo 1,40cm, comprimento do ápice 0,998cm. A média da espessura do ápice foi de 0,26cm, 0,404cm do corpo e 0,488cm base. Já para o Gavião Carijó obteve-se a média o comprimento de 1,63cm, comprimento da base 0,59cm, comprimento do corpo 0,80cm, comprimento do ápice 0,43cm. A média da espessura do ápice foi de 0,195cm, 0,224cm do corpo e 0,273cm base. Concluiu-se a existência de alterações morfológicas na língua entre as espécies, uma vez que as adaptações alimentares acarretam em modificações anatômica. Os dados são preliminares, pois através da análise histológica poderemos obter mais confirmações.

**Palavras-Chave:** Aves Predatórias; Língua.

## ESTUDO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO VENTRE ANTERIOR DO MÚSCULO DIGÁSTRICO: MORFOMETRIA, MORFOLOGIA E IMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS

OLIVEIRA NETO, OLAVO BARBOSA<sup>1</sup>; SILVA, MORGANA FARIAS<sup>1</sup>; ALVES, GABRIELA FREIRE<sup>1</sup>; ANDRADE, RAUL RIBEIRO<sup>2</sup>; SANTOS, JÚLIO CÉSAR CLAUDINO<sup>3</sup>; LIMA, JACQUELINE SILVA BRITO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Medicina do Centro de Estudos Superiores de Maceió;

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>4</sup> Professora Assistente de Anatomia Humana da Universidade Federal de Alagoas.

O músculo digástrico (MD) é composto por um ventre anterior que se prende à fossa digástrica na borda inferior da mandíbula e um posterior que se origina na incisura mastóide do osso temporal. Os ventres são unidos através de um tendão intermediário, o qual é fixado ao osso hioide através de uma alça fibrosa. O músculo traciona o mento em direção posterior e inferior durante a abertura da boca, apresentando origem embrionária de arcos faríngeos distintos. Anormalidades nos arcos durante o desenvolvimento podem levar a diversas variações no músculo. Foram dissecados 38 ventres anteriores do MD pertencentes ao setor de Anatomia Humana da UFAL, e previamente fixados em formaldeído a 10%, com o objetivo de descrever e analisar as variações anatômicas presentes nos mesmos, além de coletar dados morfométricos mesmo na presença de variações. As medidas foram realizadas com o auxílio de um paquímetro manual e imagens foram capturadas utilizando-se uma câmera Sony Cybershot. Em média, os ventres anteriores apresentaram comprimento de 41,4 mm (+/- 5,06), espessura de 13,1 mm (+/- 1,32) e área visível de 5,46 cm<sup>2</sup> (+/- 2,71). Dos 38 ventres dissecados, 10 (26,3%) apresentaram alguma das seguintes variações anatômicas: duplicação, triplicação, quadruplicação e ventre acessório. A duplicação e quadruplicação foram os achados mais frequentes (7,9% cada). Todos os músculos apresentaram origem e inserção convencionais. As variações presentes neste músculo e seus dados morfométricos mostraram-se importantes para abordagens cirúrgicas na região supra-hióidea. Estudos futuros são necessários para uma melhor avaliação da importância fisiológica e cirúrgica dessas variações.

**Palavras-chave:** Cirurgia; Morfologia; Morfometria; Músculo Digástrico.

## VALIAÇÃO ANÁTOMO-CLÍNICA DAS LESÕES VASCULONERVOSAS PÓS CIRURGIA DE PROSTATECTOMIA RADICAL

MELO FILHO, REGINALDO<sup>1</sup>; QUIXADA LIRA, FABRICIO OSMAN<sup>1</sup>; SANTOS, JÚLIO CÉSAR  
CLAUDINO DOS<sup>2</sup>; PINHEIRO, MARCELO DA SILVA<sup>1</sup>; BARBOSA ARAUJO, ATOS WELLIS<sup>1</sup>;  
BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>3</sup> Professor Assistente do Setor de Anatomia Humana da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

A próstata é a maior glândula acessória do sistema reprodutor masculino, com dimensões em torno de 2,3 e 4 centímetros, largura, comprimento e largura respectivamente, tem papel fundamental para a reprodução humana. Por sua constituição de quase 80% de tecido glandular ela é constantemente acometida por tumores malignos (adenocarcinomas). E a segunda neoplasia maligna mais frequente no sexo masculino, sendo o seu tratamento de escolha quando não coexistem sítios de metástase a Prostatectomia radical. Após a retirada cirúrgica da próstata, o pós-operatório pode apresentar algumas alterações como: incontinência urinária (0,5–50% dos pacientes submetidos) e a disfunção erétil com a elevada prevalência na casa dos 50–80%. Temos como objetivo geral, avaliar as relações anátomo-clínicas das lesões vasculo-nervosas em pacientes submetidos a cirurgia de prostatectomia radical. Específicos, verificar os aspectos anatômicos e sintopia de vasos e nervos pélvicos. Relacionar esses trajetos e sintopia com a abordagem cirúrgica. Estabelecer a correlação entre as lesões neurovasculares com suas implicações clínicas. Este trabalho de revisão literária consiste em revisão bibliográfica com livros de enfoque da anatomia humana e urologia, artigos científicos da base de dados do SCIELO que versam sobre o tema proposto. Nesse sentido, deter o conhecimento da anatomia pélvica/prostática, inervação, vascularização e suas correlações com estruturas subjacentes são de suma importância para uma técnica de remoção cirúrgica adequada, evitando assim lesões de estruturas importantes e complicações pós-cirúrgicas, como quadros clínicos de incontinência urinária e disfunção erétil.

**Palavras-chave:** Anatomia da próstata; Disfunção erétil; Incontinência urinária; Prostatectomia radical.

## O USO DO CADÁVER HUMANO PARA A DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA

MARIANO, ROBERTA DA SILVA<sup>1</sup>; ARAUJÓ, MICHELLE SILVIA PEREIRA<sup>2</sup>; LEÃO, JULIANA HELENA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Centro Acadêmico da Vitória do Santo Antão - CAV;

<sup>2</sup> Acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Centro Acadêmico da Vitória do Santo Antão - CAV.

Na disciplina de anatomia humana os alunos da área da saúde aprendem a forma e a localização das estruturas do corpo humano. Para concretização desse conhecimento existem diversas metodologias, entre elas temos o uso de cadáveres humanos dissecados. Esta revisão tem como objetivo mostrar como se dá o procedimento da manipulação do cadáver humano na aula prática de anatomia. Este estudo foi realizado através de uma revisão de literatura de abordagem descritiva, com três artigos da base de dados do SCIELO. Dos alunos entrevistados, 100% da amostra afirmaram utilizar cadáveres humanos na aula de anatomia. O uso do cadáver humano foi considerado indispensável por 88,9% dos alunos, quando perguntado se deveria ser utilizado apenas na pesquisa científica 95,7% dos estudantes não concordaram, 81,9% afirmaram que eles não deveriam ser substituídos por programas de computadores ou material sintético, 98,1% discordam da substituição destes cadáveres por animais. Dos alunos avaliados 80,7% afirmaram ter recebido informações sobre a importância do respeito ao manipular um cadáver ou parte dele, não o tratando como um simples material de estudo. Pesquisas também apontam que a ausência da relação do aluno com o cadáver implica um futuro enfraquecimento da relação como paciente, dificultando o processo da humanização. Assim mesmo que para demonstração das estruturas anatômicas o uso de cadáveres humanos é indispensável para o processo de aprendizagem nas aulas práticas de Anatomia Humana além de ser uma forma de fortalecer a humanização dos futuros profissionais de saúde, refletindo-se em suas condutas com os pacientes.

**Palavras-chaves:** Anatomia Humana; Cadáveres Humanos.

## REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS EFEITOS DO FORMOL NA SAÚDE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NOS CURSOS DE ANATOMIA

MAGALHÃES, ROBERTO WELTON<sup>1</sup>; ANDRADE, ELÁDIO PESSOA<sup>2</sup>; PEDROSA, FRANCISCO WILLAMY<sup>1</sup>; VASCONCELOS, RAUL ALEXANDRE<sup>1</sup>; TEXEIRA, GEFFERSON DIAS<sup>1</sup>; TORRES, ERIVAN JUNIOR<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Ceará no campus de Sobral - CE;

<sup>2</sup> Docente da disciplina de anatomia no curso de medicina da Universidade Federal do Ceará no campus de Sobral – CE.

O formaldeído é uma substância nociva, inflamável e solúvel em água. Em relação às atividades laboratoriais que utilizam esse composto, deve-se destacar as práticas de dissecação nos cursos de anatomia, em que os alunos estão expostos ao formol, podendo ocasionar efeitos à saúde. A fim de pesquisar os principais efeitos que essa exposição ocasiona na saúde dos estudantes de medicina nos cursos de anatomia, esse estudo consistiu em revisão sistemática, dividida em três etapas: 1) pesquisa bibliográfica no Pubmed com três descritores MeSH (Formaldehyde, Anatomy e Students, Medical), onde obtivemos 58 artigos; 2) seleção dos artigos com base em critérios de inclusão, obtendo-se 12 artigos; 3) análise dos artigos selecionados, extraíndo-se os seguintes dados: ano de publicação; local da pesquisa; e principais efeitos relatados nos estudantes. Em relação aos anos de publicação e aos locais da pesquisa, verificou-se que 75% dos artigos foram publicados entre 2000-2013 e que essas pesquisas foram realizadas nos laboratórios e/ou departamentos de anatomia de suas universidades. Constatou-se, também, em relação aos efeitos relatados pelos artigos, que os efeitos do formol, em pessoas saudáveis, são transitórios (83%). Dentre os principais sintomas relatados por essas pesquisas, destacam-se o cheiro desagradável, congestão nasal e o déficit na aprendizagem durante a realização dessas aulas. Portanto, o formol ocasiona, principalmente, efeitos agudos e transitórios nas vias aéreas superiores, associados ao prejuízo no seu aprendizado. Visto isto, concluiu-se que é necessário uma alternativa a esse material e, também, a otimização dos métodos reparadores nos laboratórios de anatomia.

**Palavras-chave:** Efeitos Colaterais; Estudantes de Medicina; Formaldeído.

## NERVO ALVEOLAR INFERIOR: RELAÇÕES ANATÔMICAS DE IMPORTÂNCIA PARA CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL

VILELA, RODOLPHO FERREIRA LIMA<sup>1</sup>; FREITAS, STEFANNIE LOPES<sup>1</sup>; CABRAL SOUZA, JOSÉ ROBERT SANTOS<sup>1</sup>; OLIVEIRA NETO, OLAVO BARBASA<sup>2</sup>; LÔBO, MAELLY VICENTE<sup>2</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL;

<sup>3</sup> Docente do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL (Mestre em Clínica Odontológica).

O nervo alveolar inferior é um ramo intermédio da divisão mandibular do nervo trigêmeo, formado por fibras sensitivas e motoras. Tem seu trajeto descendente ao músculo pterigóideo lateral, passando pelo espaço ptérigomandibular, entrando no canal mandibular segue como nervo alveolar inferior emitindo ramos que serão responsáveis pela inervação sensitiva dos dentes, periodonto e osso esponjoso da mandíbula e na porção terminal se divide em nervo mental, responsável pela sensibilidade geral da pele do lábio inferior e mento e ramos incisivos que fazem a inervação sensitiva dos dentes incisivos e caninos. O objetivo deste estudo bibliográfico de revisão sistemática é discutir a importância da relação anatômica do nervo alveolar inferior com a Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial. Foi realizada uma pesquisa literária que versava sobre o tema, em biblioteca virtuais, adotando os descritores em Ciências da saúde (<http://decs.bvs.br/>), publicado nos últimos 5 anos. Observamos que grande parte das anestésias e procedimentos cirúrgicos usa o nervo alveolar inferior como ponto-chave para o bloqueio e manejo da dor. Parece-nos lícito afirmar que todo cirurgião-dentista deve dominar a anatomia do nervo alveolar inferior, assim como dos nervos vizinhos. Além disso, o nervo alveolar inferior e seus nervos adjacentes tem seu trajeto localizado próximo a áreas cirúrgicas podendo ser lesionado em procedimentos operatórios.

**Palavras-Chave:** Anatomia; Cirurgia Bucal; Nervo Mandibular; Traumatologia.

## DIFERENÇAS MORFOLÓGICAS NA HIPERTROFIA MUSCULAR ENTRE HOMENS E MULHERES: UMA REVISÃO LITERÁRIA

LUSTOSA, ROMÁRIO PINHEIRO<sup>1</sup>; UCHOA, NATALIA MACEDO<sup>2</sup>; SANTOS, RAFAEL BEZERRA<sup>3</sup>; FOSCHETTI, DANIELLE ABREU<sup>4</sup>; DANIELE, THIAGO MEDEIROS DA COSTA<sup>5</sup>; UCHOA, FRANCISCO NATANIEL MACEDO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física no Centro Universitário Estácio do Ceará;

<sup>2</sup> Graduada em Fisioterapia - UNIFOR;

<sup>3</sup> Graduando em Educação Física no Centro Universitário Estácio do Ceará;

<sup>4</sup> Doutora em Farmacologia. Departamento de Biomedicina. Campus Porangabuçu, Universidade Federal do Ceará;

<sup>5</sup> Graduando em Educação Física, Mestre em Ciências Médicas e doutorando em Ciências Médicas da Universidade Federal do Ceará;

<sup>6</sup> Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Mestrando em Ciências do Desporto pela Universidade Trás dos Montes e Alto Douro – UTAD.

A hipertrofia muscular é definida, como, o aumento do diâmetro da fibra muscular. O crescimento muscular pode ser resultado de repetidas micro lesões musculares, em seguida, por meio da supercompensação da síntese proteica teriam um estado de anabolismo. Assim, o processo de hipertrofia é o resultado de um mecanismo de adaptação do músculo ao esforço. Objetivo: Mostrar por meio deste resumo literário as diferenças na hipertrofia muscular entre homens e mulheres. Metodologia: O estudo foi realizado nas bases Scielo, Bireme, Google acadêmico e revistas eletrônicas. Pesquisado de 2014 à 2015. A musculatura de ambos os sexos tem as mesmas características fisiológicas, porém a massa muscular total é menor nas mulheres devido a área transversal das fibras musculares. Uma das principais diferenças entre o homem e a mulher é a questão hormonal, o homem produz 20 a 30 vezes mais testosterona que a mulher, fazendo com que a mulher não consiga grandes níveis de hipertrofia e, menor definição muscular devido a quantidade de estrogênio que tende a uma retenção hídrica. As mulheres que se submetem a treinamentos para hipertrofia muscular, além de sofrerem por baixos níveis de testosterona, tem que superar as dificuldades impostas por hormônios tipicamente femininos, como, o estrogênio e a progesterona, que na formação das características femininas, estimulam o desenvolvimento das mamas e, o acúmulo indesejado de gordura, principalmente nas coxas e nádegas. Conclusão: Por meio deste resumo literário notamos que mulheres tem mais dificuldades para hipertrofia muscular do que os homens, principalmente pela baixa produção de testosterona.

**Palavras-chave:** Hipertrofia; Hipertrofia Feminina; Hormônios; Músculo.

## ESTUDO MORFOMÉTRICO DA PRIMEIRA VÉRTEBRA SACRAL EM RALAÇÃO AO SEXO E IDADE

OLIVEIRA, RUTE NASCIMENTO<sup>1</sup>; SILVA, TAIANA RESENDE<sup>1</sup>; DA SILVA, MARCOS VINICIUS<sup>2</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>3</sup>; NUNES, PAULA SANTOS<sup>3</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Professor Assistente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>4</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

O osso sacro, por apresentar deformidades e instabilidades lombossacrais, necessita de um maior cuidado nas fixações cirúrgicas. Nesse estudo analisamos 53 sacros (22 femininos e 31 masculinos), identificados quanto à idade e sexo, separados no intervalo de 16-49 (Grupo jovem) e 50-80 anos (grupo Senil), disponíveis do osuário do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe. Analisamos a primeira vértebra sacral (S1) com seu pedículo, com auxílio do paquímetro digital (precisão 0,01mm a 0,05 mm). Como resultados obtivemos as seguintes medidas dos grupos Jovem e Senil respectivamente, nos sacros femininos: a altura do corpo de S1: 28,57 mm e 29,62mm ( $\pm 2,99$ ); a distância ântero-posterior do corpo de S1: 28,42mm e 28,68mm ( $\pm 3,07$ ); no diâmetro transversal do corpo de S1: 48,01mm e 49,65mm ( $\pm 5,25$ ). Com relação ao pedículo de S1: Altura posterior do pedículo: 22,18mm e 21,40mm ( $\pm 2,13$ ); Largura do pedículo: 29,85mm e 32,61mm ( $\pm 2,48$ ); Profundidade do pedículo: 24,22mm, e 24,22mm ( $\pm 2,64$ ); Já os sacros masculinos: altura do corpo de S1: 26,52mm e 32,46mm ( $\pm 2,00$ ); distância ântero-posterior do corpo de S1: 29,19mm e 30,23mm ( $\pm 4,57$ ); diâmetro transversal do corpo de S1 48,12mm e 53,68mm ( $\pm 8,41$ ). Com relação ao pedículo de S1: Altura posterior do pedículo 21,57mm e 21,23mm ( $\pm 2,25$ ); Largura do pedículo 32,54mm e 31,44mm ( $\pm 3,45$ ); Profundidade do pedículo 25,60mm e 25,65mm ( $\pm 3,27$ ). Concluímos que os sacros variam conforme o sexo e no decorrer da idade, portanto necessita uma atenção na fixação cirúrgica sacral para manter a biomecânica sacral.

**Palavras-chave:** Anatomia do Sacro; Pedículo Sacral; Sacro.

## ASPECTOS HISTOLÓGICOS DO PÂNCREAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CUNHA, SAMUEL FROTA<sup>1</sup>; DA COSTA, PATRÍCIA MARÇAL<sup>2</sup>; CATARINA, PAULO ESROM MOREIRA<sup>1</sup>; BARROS, LEVI COELHO MAIA<sup>1</sup>; VELOSÓ, ANA FLÁVIA DE HOLANDA<sup>1</sup>; ARAÚJO, MARCOS VINÍCIUS DA SILVA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual do Ceará – UECE;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Medicina e em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

O pâncreas, órgão que compartilha funções tanto digestivas como hormonais, apresenta morfologia particular com relação a outros órgãos. Apresenta-se como uma glândula mista, possuindo, conseqüentemente, porções endócrinas e exócrinas em sua estrutura, sendo essa última mais abundante, compondo cerca de 90% da quantidade total de células do pâncreas. A porção exócrina é composta, majoritariamente pelos ácinos serosos e ductos pancreáticos, ambos formados por células epiteliais polarizadas, porém distintas. A porção endócrina do pâncreas, por sua vez, formada pelas ilhotas de Langherans, é constituída pelas células- $\alpha$ , células- $\beta$  (as mais abundantes, constituem cerca de 70% da ilhota), células- $\sigma$ , células- $\Sigma$  e células-PP, que apenas podem ser diferenciadas histologicamente por imunocitoquímica ou colorações especiais, diferente do rotineiro HE, como Tricômico de Gomori. O estudo em questão tem como objetivo a realização de uma revisão integrativa que busca a análise da composição histológica do pâncreas, relacionando-a com suas funções. Foram reunidos 6 artigos, publicados entre os anos de 2005 e 2015, por meio das bases de dados PubMed e ScieLO, além da utilização do livro “Histologia Básica”. Como resultado, foram encontradas não somente descrições acerca da composição celular e bioquímica das porções endócrinas e exócrinas do pâncreas, mas também os seus aspectos morfológicos, moleculares e fisiológicos, além de correlações patológicas. Essas informações são essenciais, uma vez que servem como base para outros estudos científicos, tais como aqueles que abordam a diabetes e a pancreatite aguda, doenças que acometem a sociedade atual.

**Palavras-chave:** Glândulas endócrinas; Glândulas exócrinas; Histologia; Pâncreas.

## AMPLITUDE DO SINAL ELETROMIOGRÁFICO DE SUPERFÍCIE EM ATIVIDADE SUBAQUÁTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MATIAS, SAMUEL OLIVEIRA<sup>1</sup>; MOURA, LUIZ NETO<sup>1</sup>; MATIAS, DANIEL OLIVEIRA<sup>1</sup>; SOUSA, VITÓRIA MARIA RICARDO<sup>1</sup>; UCHOA, FRANCISCO NATANIEL MACEDO<sup>2</sup>; FOSCHETTI, DANIELLE ABREU<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física Licenciatura;

<sup>2</sup> Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Mestrando em Ciências do Desporto pela Universidade Trás os Montes e Alto Douro – UTAD;

<sup>3</sup> Doutora em Farmacologia, Departamento de Biomedicina, Campus Porangabuçu, Universidade Federal do Ceará.

A eletromiografia de superfície é um método de coleta de sinais que propicia a quantificação de energia do músculo, sendo possível analisar se determinado músculo é recrutado em determinado exercício. Este trabalho tem como objetivo verificar a variância do sinal eletromiográfico de superfície durante o exercício físico realizado em ambiente seco em comparação à atividade subaquática. Foi realizada uma revisão bibliográfica do assunto no período de Abril de 2015. Em estudos analisados que verificaram a atividade dos músculos do ombro, concluiu-se que o nível de ativação muscular em exercícios físicos realizados em piscina é mais baixo quando comparados às mesmas atividades (abdução, flexão e rotação isométrica) em ambiente seco. Entretanto, em outro estudo, que analisou a atividade do músculo abdutor curto do polegar, não se observou nenhuma alteração nos resultados obtidos, corroborando com outro estudo feito sobre o músculo bíceps braquial cabeça curta. Constatou-se, no estudo base da revisão, que a amplitude do sinal somente é alterada em ambiente subaquático em relação à superfície seca, quando não são compensadas as forças de empuxo. A submersão do membro executor da tarefa em água altera o nível de esforço muscular, interferindo na atividade elétrica do músculo. Supõe-se que a discrepância nos resultados dos estudos se deu, entre outros fatores, à diferença de submersão à água. É necessário ainda, mais estudos para verificar quais outros possíveis fatores perturbadores, como a diferença da temperatura corporal, e ainda estudos que analisem o mesmo tipo muscular.

**Palavras-chave:** Ativação Muscular; Atividade Subaquática; Sinal Eletromiográfico.

## SÍNDROME DE KLEEFSTRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES ANATÔMICAS

TEIXEIRA, SAULO BARROS<sup>1</sup>; SOARES, JORDANA DE PAULA<sup>1</sup>; ALBUQUERQUE, LYA MONT'ALVERNE DE BARROS<sup>1</sup>; MAGALHÃES, MARIA EUGÊNIA ANDRADE<sup>1</sup>; FEITOSA, DANIEL VIEIRA<sup>1</sup>; PONTE, KEVEN FERREIRA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC / Campus de Sobral;

<sup>2</sup> Docente da disciplina de Técnica Cirúrgica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC / Campus de Sobral. (Mestre em Neurociências).

A Síndrome de Kleefstra (SK) é caracterizada por deficiência intelectual, hipotonia e fâcias características. Pode ser causada por uma microdeleção na região do cromossomo 9q34.3 ou por uma mutação no gene EHMT1, importantes para desativar determinados genes necessários para o crescimento e desenvolvimento adequados. O presente estudo objetiva pesquisar, revisar e descrever as principais alterações anatômicas desta síndrome rara. Para a Revisão Bibliográfica foi realizado um levantamento de artigos referentes ao tema na base de dados do Bireme, SciELO e PubMed até o dia 29 de abril de 2015. Como critério de inclusão esses deveriam estar no idioma português ou inglês. Utilizando “Kleefstra Syndrome” e “Síndrome de Kleefstra” como procura, foram encontrados 24 artigos no PubMed e 0 artigos tanto no Bireme como no SciELO. Todos os artigos encontravam-se em língua inglesa. Verificou-se que os distúrbios mais comuns nos pacientes com SK são de ordem física, de desenvolvimento e comportamentais e não há distinção de gênero. As alterações anatômicas mais relatadas foram as de ordem cardíaca, em que cerca de 50% dos pacientes com SK são afetados. As alterações cardiovasculares mais comuns foram defeito septal atrial, defeito septal ventricular, valva aórtica bicúspide e estenose da valva pulmonar. Outras alterações importantes foram as genitais, como criptotarquia, hipospádia e micropênis; as faciais, como fissuras palpebrais e narinas antevertidas; e as musculoesqueléticas, como pé equino, desvios na coluna e hiper mobilidade articular. Por fim, averigua-se a necessidade de mais estudos na área com foco nos aspectos anatômicos desta síndrome.

**Palavras-chave:** Anatomia Médica; Revisão de Literatura; Síndrome de Kleefstra.

## ENVELHECIMENTO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: ESTUDO DE REVISÃO

*FIRMINO, SILAS GABRIEL BORGES<sup>1</sup>; SILVA, THIAGO MENEZES<sup>1</sup>; ALMEIDA, MARINA ALBUQUERQUE BEZERRA DE<sup>1</sup>; DANTAS, STERFFERSON LAMONIER DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; FERNANDES, YURY SOARES<sup>1</sup>; CAVALCANTI, JOSÉ RODOLFO LOPES DE PAIVA<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN;  
<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (Doutor em Psicobiologia - Neurofisiologia).

No decorrer dos próximos 35 anos o número de idosos aumentará, aproximadamente, de 600 milhões a quase 2 bilhões em todo o mundo. No Brasil, a população acima de 65 anos, em 2030, atingirá cerca de 27,9 milhões (13,44% do total), segundo dados do IBGE. De tal modo, conhecer e entender o processo de envelhecimento do sistema nervoso na atual conjuntura social é de fundamental importância no sentido da elaboração de estratégias que atenuem os efeitos da senescência. A presente revisão visa abordar o envelhecimento, arraigando-o ao sistema nervoso central e associando a senescência à senilidade com a finalidade de atualizar as questões relativas a esses processos. Assim, foram realizadas buscas de artigos publicados nas bases de dados MEDLINE, PubMed, SciELO, BIREME e LILACS, usando os descritores envelhecimento, sistema nervoso central, aging e central nervous system. Os resultados demonstraram que, na senescência, existem alterações estruturais e fisiológicas em praticamente todos os sistemas do corpo ocorrendo um declínio em algumas habilidades intelectuais, associativas e motoras no decorrer do tempo. Sendo assim, no sistema nervoso central, a redução do número de neurônios corticais, a diminuição de sistemas de neurotransmissores monoaminérgicos e alterações na expressão gênica são exemplos de como tal sistema pode ser afetado. De fato, conclui-se que muito já se sabe acerca dos efeitos da senescência no sistema nervoso, todavia há mecanismos que ainda carecem de maiores explicações, seja no processamento da senescência, seja no desenvolvimento de intervenções que viabilizem a atenuação dos danos e/ou prevenção de eventos relacionados à senilidade.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Sistema Nervoso Central.

## VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO CUTÂNEO LATERAL DA COXA: MORFOMETRIA, MORFOLOGIA E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

*PINTO JÚNIOR, ALEXANDRE OTILIO<sup>1</sup>; ARAÚJO, DANILO MAURÍCIO DE<sup>1</sup>; TENÓRIO,  
THIAGO HENRIQUE AQUINO<sup>1</sup>; SILVA, FERNANDA FERRAZ<sup>1</sup>; ROCHA, QUITÉRIA MARIA  
WANDERLEY<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL;

<sup>2</sup> Professora Assistente do Setor de Anatomia Humana da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

O nervo cutâneo lateral da coxa é um ramo colateral sensitivo, descrito por livros de anatomia e artigos científicos, os quais se limitam a mostrar sua emergência do plexo lombossacral, no entanto, são omitidos detalhes da sua passagem para a coxa e distribuição na região ântero-lateral dela. Clinicamente, a meralgia parestésia é descrita como uma condição provocada pela compressão desse nervo, em sua passagem pelo ligamento inguinal, sendo causada por lipomas, roupas e cintos apertados, ou lesão nervosa proveniente de procedimentos cirúrgicos, ocasionando desconforto, formigamento e queimação na região ântero-lateral da coxa; injeções intramusculares também são, muitas vezes, realizadas nessa região, fazendo-se assim necessário conhecer a anatomia local e a disposição desse nervo para não correr o risco de lesão. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar a disposição anatômica do nervo cutâneo lateral da coxa, levantando dados estatísticos acerca de suas variações e trajetos. A partir da coleta com dissecação realizada em 30 membros inferiores de cadáveres do Laboratório de Anatomia Humana da UNCISAL, dos quais 18 foram do sexo masculino e 12 feminino, foi possível obter os seguintes resultados: 9 variações anatômicas desse nervo foram identificadas, das quais em 5 casos o nervo atravessava o músculo sartório póstero-anteriormente; e em 4 casos o nervo passava lateralmente ao sartório, medial ao trato ílio-tibial. Esse último achado acrescenta-nos algo que não é dito na literatura, pois esta só relata o seu padrão anatômico mais comum, medialmente à espinha íliaca ântero-superior; e a primeira variação descrita, perfurando o sartório.

**Palavras-chave:** Anatomia; Inervação; Medicina Clínica; Variação Anatômica.

## VARIAÇÃO BILATERAL DA ARTÉRIA RENAL (DUPLA E TRIPLA) EM FETO HUMANO: RELATO DE CASO

*SANTANA, DANILLO PRIMO ANDRADE<sup>1</sup>; BRANDÃO, ELLEN CAROLINE DA CONCEIÇÃO<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>.*

As variações no número de artérias renais são mais comuns do que em qualquer outro vaso no ser humano. O conhecimento das diferentes combinações no número dessas artérias é de suma importância no que diz respeito à nefrectomia, tratamentos endovasculares das artérias renais e à imagiologia do aparelho urinário. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de duplicidade de artérias renais à esquerda e triplicidade à direita em um feto do sexo feminino. Todas elas emergiam da parede lateral da aorta, entre os níveis da décima segunda vértebra torácica e da primeira vértebra lombar, e penetravam no hilo renal. O comprimento das artérias no lado direito era: a superior de 10 mm, a média de 12 mm e a inferior de 17 mm, sendo que as duas primeiras antes de entrarem no hilo se dividiam em duas artérias segmentares e a última penetrava sem divisão. As artérias renais superior e inferior do lado esquerdo tinham um comprimento de 10 mm e 12 mm, respectivamente, e penetravam no hilo renal sem se dividirem. Concluímos que o estudo da anatomia das artérias renais e o conhecimento dessas variações numéricas são de fundamental importância etiológica, diagnóstica e terapêutica, tanto para cirurgiões quanto para radiologistas, a fim de evitar casos de iatrogenia.

**Palavras-chave:** Artéria renal; Variação anatômica.

## A IMPORTÂNCIA DA DISSECAÇÃO PARA O APRENDIZADO DA ANATOMIA HUMANA

SILVA, DIANNA VANESSA LEITE<sup>1</sup>; SANTOS, CARLOS ADRIANO SILVA DOS<sup>3</sup>; SANTOS, JÚLIO CÉSAR CLAUDINO DOS<sup>2</sup>; TENÓRIO, THIAGO HENRIQUE AQUINO<sup>1</sup>; BARROS, VIVYAN RAFFAELLY RAMOS DE<sup>1</sup>; ARAÚJO, DANILO MAURÍCIO<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;  
<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;  
<sup>3</sup> Docente do Setor de Anatomia Humana da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

A prática da dissecação para o aprendizado anatômico no curso de medicina não é mais vista nas universidades brasileiras, motivos que são diversos, desde a má utilização do cadáver pelos alunos até a dificuldade da disponibilização de corpos para o estudo. Objetivamente, comparar não somente a prática da dissecação, mas também avaliar a importância da anatomia, como ela contribuiu para a construção da carreira acadêmica do aluno e se ela foi necessária para o entendimento de outras disciplinas. Efetivamente, foi usado um método quantitativo com perguntas objetivas para 30 alunos do curso de medicina no estado de Alagoas. Um contraste interessante: Optaram-se pela seleção de 15 alunos da universidade estadual e 15 alunos da universidade federal por haver a prática da dissecação apenas na universidade estadual. Os resultados obtidos foram de bastante significância para o objetivo da pesquisa: 83% afirmaram que houve grande contribuição da anatomia na vida acadêmica, 83%, também, afirmaram que as aulas práticas foram fundamentais para o aprendizado da anatomia durante a formação acadêmica, 53% consideraram importante a dissecação cadavérica para o aprendizado da anatomia humana e 73% concluíram que a matéria de dissecação deveria ser obrigatória nos cursos de medicina. Portanto, a contribuição da anatomia e da dissecação são fundamentais para o estudo e conhecimento da anatomia clínica e aplicada no curso Bacharelado de Medicina. A prática e a dissecação dessa disciplina levam o humano a reconhecer no cadáver seu semelhante, desenvolvendo uma relação de compaixão e humanização frente ao necessitado de sua ajuda.

**Palavras-chave:** Anatomia; Dissecação; Medicina.

## FORAME ARQUEADO: RELATO DE CASOS

NETO, EDGAR MENEZES<sup>1</sup>; ROCHA, LETÍCIA NUNES<sup>1</sup>; NUNES, PAULA SANTOS<sup>2</sup>;  
ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>3</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

Forame arqueado é a variação anatômica mais frequente na primeira vértebra cervical. Trata-se de uma ponte óssea localizada posteriormente a massa lateral do atlas, geralmente ligando-a ao arco posterior de C1, que pode delimitar um forame incompleto ou completo que circunda a artéria vertebral. Embora atinja cerca de 10%-30% da população, indicando assim uma incidência elevada, ela é pouco reconhecida em exames de imagem. O forame arqueado pode ser visualizado como um alargamento do arco posterior do atlas, e, portanto, cirurgiões devem estar conscientes dessa anomalia antes da implantação de pinos na massa lateral do atlas, a fim de evitar lesões da artéria vertebral. O presente estudo teve como objetivo relatar dois casos de forame arqueado em atlas. No caso I, o forame arqueado encontrava-se completo bilateralmente, com espessamento de 2.63 mm do lado direito e 3.09 mm do lado esquerdo. O caso II apresentou forame arqueado completo do lado direito com 1.98 mm de espessura, enquanto o lado esquerdo apresentava 2 ossificações parciais, uma anterior e outra posterior, caracterizando o forame arqueado incompleto. Conclui-se que o forame arqueado se apresenta como uma variação anatômica relevante para cirurgias cervicais.

**Palavras-chave:** Artéria Vertebral; Atlas; Forame Arqueado; Variação Anatômica.

## CANAL FACIAL DEISCENTE: IMPLICAÇÃO CLÍNICA E CIRÚRGICA

TEIXEIRA, ELAINE CALUMBY<sup>1</sup>; SANTOS, JÚLIO CÉSAR CLAUDINO DOS<sup>2</sup>; MELO, KIRSTEN ARAÚJO<sup>1</sup>; SANTOS, WILLIAM HENRIQUE MOREIRA DOS<sup>1</sup>; TEIXEIRA, ELINE CALUMBY<sup>3</sup>; OLIVEIRA, JOÃO MARCOS RODRIGUES<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal de Alagoas.

O nervo facial detém importância significativa na inervação da face pela abrangência de estruturas supridas através das suas raízes motoras e sensitivas. Desde a sua origem no núcleo motor até os ramos terminais, o nervo facial pode apresentar um trajeto tortuoso e variante. Um exemplo é a deiscência do canal do nervo facial, um achado anatômico que culmina em repercussões clínicas e cirúrgicas relevantes. Dessa forma, o presente estudo objetiva determinar a incidência da deiscência do canal do nervo facial e do segmento mais frequentemente acometido, além de correlacioná-las com a prática médica. Para tanto, fez-se uma revisão de literatura de abordagem quantitativa e qualitativa com oito artigos da base de dados PUBMED. Foi observado uma média de incidência de aproximadamente 32%, sendo o segmento timpânico o mais acometido. 50% da amostra utilizada correlacionou essa variação com patologias pregressas. Desses, 75% abordaram a paralisia facial como complicação da otite média e do colesteatoma devido à exposição do nervo à infecção ativa. 25% da amostra inicial citou a relevância dos exames de imagem na sua detecção pré-operatória como forma de prevenção à iatrogenia. Assim, observa-se a importância da temática tanto no que se refere ao achado anatômico como a sua aplicabilidade médica.

**Palavras-chave:** Doenças do Nervo Facial; Nervo facial; Variação Anatômica.

## DOAÇÃO DE CORPOS PARA ESTUDO E PESQUISA EM ANATOMIA

SERRA, JOANA CARVALHO<sup>1</sup>; VALE, LARICE DE CARVALHO<sup>1</sup>; MOURA, ROSIELLE ALVES DE<sup>1</sup>; COSTA, LAINE ÁRCILA<sup>2</sup>; SILVA, SARA MAIELY LIMA<sup>3</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>4</sup>.

- <sup>1</sup> Alunas do Programa de Iniciação Científica Voluntária\*, Acadêmicas do Curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Picos e participante do Projeto de Extensão Museu Ciências da Vida;
- <sup>2</sup> Acadêmica do Curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Picos e participante do Projeto de Extensão Museu Ciências da Vida;
- <sup>3</sup> Acadêmica do Curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Picos;
- <sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Piauí.

A doação de corpos é constituída como alternativa para o ensino-aprendizagem da anatomia humana, uma vez que a dissecação dos materiais proveniente destes funciona como alicerce para uma educação de excelência entre os profissionais de saúde. Em virtude da relevância do tema abordado, o objetivo do estudo foi avaliar os fatores que influenciam no posicionamento das pessoas, bem como o conhecimento das mesmas em relação a este assunto. Deste modo, realizou-se uma pesquisa de campo com caráter qualitativo através da aplicação de questionários semiestruturados a 36 alunos do curso de Biologia, Nutrição e Enfermagem. Os resultados destes foram interpretados e expostos através de dados estatísticos. Evidenciou-se que 83,3% dos entrevistados não doariam o corpo para ensino e pesquisa em Universidades, dentre os quais, a maioria (53,2%) alegava o desejo de ser enterrado ou cremado, enquanto que a minoria (9,1%) afirmava ter vergonha em ser reconhecido. Entre os que opinaram a favor (16,7%), houve um equilíbrio entre as opções que sugeriam os custos para a família e a pretensão de ajudar a sociedade e a ciência. Quanto ao conhecimento acerca do assunto, 97,2% afirmavam ter apenas uma noção prévia e 2,8% não conheciam. Diante disso, percebe-se que a doação de corpos é um tema bastante polêmico, seja por envolver religiões e tradições, seja por ser pouco debatido pela sociedade. Contata-se então, a necessidade de campanhas de conscientização sobre a importância do tema em questão, assim como a quebra de tabus que existe acerca do tema.

**Palavras chave:** Anatomia; Doação de Corpos; Saúde Coletiva.

## PLEXO LOMBOSSACRAL DO GERBIL (*Meriones unguiculatus* Milne-Edwards, 1867)

ARAÚJO JÚNIOR, HÉLIO NOBERTO<sup>1</sup>; OLIVEIRA, GLEIDSON BENEVIDES<sup>3</sup>; SILVA, ANDRÉ VINÍCIUS NUNES<sup>1</sup>; OLIVEIRA, RADAN ELVIS MATIAS<sup>2</sup>; LOPES, PAULO MATEUS ALVES<sup>1</sup>; OLIVEIRA, MOACIR FRANCO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária – UFERSA;

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Animais – UFERSA;

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Animais – UFERSA;

<sup>4</sup> Docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

O gerbil é um roedor murídeo, nativo das regiões desérticas no nordeste da China e Mongólia. Diante da escassez de informações acerca do sistema nervoso na espécie, objetivou-se descrever a origem e os nervos que fazem parte do plexo lombossacral no esquilo da Mongólia. Foram utilizado 6 animais (machos), provenientes de estudos anteriores (Parecer CEUA nº 04/2014, Processo nº23091.005376/2013-67) que encontravam-se imersos em solução de formaldeído 10%. Estes animais foram incisados medianamente para a abertura da cavidade abdominal. Em seguida, iniciou-se a evisceração para dar acesso aos músculos psoas maior e menor, os quais foram removidos. Realizou-se a dissecação da musculatura próxima aos forames intervertebrais, sob os nervos foi colocado algodão embebido em solução de peróxido de hidrogênio 2%. O plexo lombossacral do gerbil originou-se em maior frequência a partir de raízes ventrais do décimo-segundo nervo torácico e terceiro nervo sacral. O nervo ileo-hipogástrico formou-se a partir de T12; o nervo íleo-inguinal a partir de L1; o nervo genito-femoral foi formado da raiz L2; o nervo femoral a partir de raízes de L3 e L4; o nervo obturatório formado por L4; o nervo glúteo cranial por L6; o nervo isquiático a partir de L4, L5 e L6; o nervo pudendo a partir de L7; e o nervo retal-caudal a partir de S1, S2 e S3. O plexo nesta espécie assemelha-se ao descrito em ratos quanto ao segmento mais cranial ser o último nervo torácico, e aos relatados em preá e porquinho-da-Índia quanto ao segmento mais caudal.

**Palavras-chave:** *Gerbillidae*; Inervação; Membro Pélvico; Neuroanatomia.

## PÂNCREAS ANULAR: UMA MALFORMAÇÃO CONGÊNITA RARA

FARIAS, JÉSSICA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; FERREIRA, EUGÊNIA RODRIGUES<sup>1</sup>; MACÊDO, ELINE MARA TAVARES<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ);

<sup>2</sup> Docente da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE).

O pâncreas é uma glândula mista acinosa que se situa transversalmente, ao longo da parede posterior do abdômen, nas regiões epigástrica e hipocôndrica esquerda. Seu comprimento varia de 12,5 cm a 15 cm. Tem formato prismático, tendo uma extremidade alargada denominada cabeça, a qual é unida pelo corpo, a outra extremidade mais fina denominada cauda. Sua origem embriológica tem início entre a quinta e sétima semana gestacional. O objetivo desse trabalho é descrever a existência de patologia congênita pouco comum em pâncreas, para isso foi realizada revisão de literatura em base de dados LILACS e MEDLINE, de nove artigos. O pâncreas anular é uma malformação congênita rara, onde há um envolvimento parcial ou total da segunda porção do duodeno por uma fina banda de tecido pancreático, criando um anel que estreita significativamente ou obstrui completamente a luz duodenal. O tecido do anel é histologicamente normal, e há usualmente um grande ducto que se conecta ao ducto pancreático ou diretamente à luz intestinal, tendo grande repercussão clínica, pois pode causar graus variados de obstrução intestinal extrínseca. Sua prevalência é de um para cada 10.000 nascidos vivos, e geralmente está associada a outras anormalidades congênitas (40%-70%), dentre elas, a Síndrome de Down (mais frequente), divertículo de Meckel e atresia duodenal. A literatura cita que sua manifestação é menos comum em adultos e cursa com dor abdominal, obstrução gástrica, úlcera péptica e/ou pancreatite aguda. Conclui-se assim, a importância do conhecimento dessa patologia no diagnóstico diferencial com outras etiologias de obstrução intestinal.

**Palavras-chaves:** Anatomia; Obstrução intestinal; Pâncreas.

## CORRELAÇÃO ENTRE DIETA E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO

ALVES, JOANA MARIA DOS SANTOS<sup>1</sup>; ARAÚJO, ALENE SILVA MELO<sup>1</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Morfologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC.

O sistema estomatognático (SE) é formado por estruturas ósseas, musculares, dentárias e por tecidos moles, voltados primordialmente para a mastigação e influenciado por ela no seu desenvolvimento. A dieta alimentar tem importante papel no desenvolvimento desse sistema. Este trabalho visa correlacionar dieta e desenvolvimento do SE, levando em consideração não só o tipo de alimentação, mas também os métodos que mais influenciam nesse processo. Para esse fim, realizou-se revisão de literatura na base de dados Pubmed, no período de 2005 a 2015, utilizando como descritores as palavras-chave “diet”, “development” e “stomatognathic system”. Os estudos demonstram que o desenvolvimento do sistema estomatognático está fortemente ligado aos hábitos alimentares durante o primeiro ano de vida. Depois do desmame, o crescimento orofacial e a modelagem do SE são influenciados pelas diferentes consistências dos alimentos. Estudos mostram que dietas com alimentos de textura mais sólida tornam os músculos masseter e temporal mais espessos, estruturas ósseas mais amplas e dentes mais fortes. Concluímos que a mastigação possibilita o equilíbrio funcional e muscular do SE e sua diminuição, devido a uma dieta amolecida favorecerá o desequilíbrio deste sistema em maior ou menor intensidade.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Dieta; Sistema Estomatognático.

## A DIFICULDADE EMOCIONAL FRENTE AO USO DO CADÁVER NO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA

FLORENCIO, VANESSA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; CASTRO, JULIANA MARIA PEREIRA<sup>1</sup>; PEREIRA, ANA KARINE FARIAS DA TRINDADE COELHO<sup>2</sup>; RIBEIRO-SOARES, JAIME FRANKLIN<sup>3</sup>; TOMAZ-MORAIS, JAMES FELIPE<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Monitora de Anatomia Humana, Universidade Federal da Paraíba;

<sup>2</sup> Docente em Anatomia Humana, Universidade Federal da Paraíba;

<sup>3</sup> Docente em Psicologia da Saúde, Universidade Federal da Paraíba.

Sendo o cadáver a representação fiel da Anatomia Humana, este se faz um componente fundamental na formação anatômica para os estudantes da área de saúde. Porém, dependendo das características de cada discente, os aspectos emocionais do contato podem determinar o mau desempenho acadêmico. O objetivo do presente estudo é verificar a prevalência de dificuldades emocionais devido o contato com o cadáver por estudantes de Anatomia Humana em duas instituições de ensino superior no nordeste do Brasil. Um questionário baseado em respostas de múltipla escolha foi desenvolvido para esta investigação. Participaram da amostra 463 estudantes, sendo 70,6% do sexo feminino e com idade média de 21,0 anos ( $\pm 4,7$ ). Destes 22% (n=103) relataram ter algum nível de dificuldade emocional frente ao cadáver. A sensação de repugnância foi descrita por 25,3% (n=116). Quando questionados sobre o nível de dificuldade para superar a sensação de repulsa 7,8% disseram não ter nenhuma dificuldade, 44% (n=51) pouco, 33,6% (n=39) média, 12,1% (n=14) muita e 2,6% (n=3) total dificuldade na superação. Além disso, dentre aqueles com repugnância em relação ao cadáver 39,7% (n=46) disseram que este fato promoveu dificuldades no estudo da anatomia algumas vezes e para 20,7% (n=24) esta dificuldade era sempre presente. Apesar da baixa prevalência de dificuldade emocional ou repugnância, os dados ilustram altas porcentagens de estudantes com grande impacto na superação ou estudo da Anatomia. Esta prevalência pode ser reduzida por meio da implantação de estratégias no ensino que promovam reflexões por parte dos estudantes sobre aspectos cognitivos, éticos e morais deste contato.

**Palavras-chave:** Anatomia; Cadáver; Dificuldade emocional.

## DOR E DESCONFORTO MUSCULO-ESQUELÉTICO EM MOTORISTAS DE ÔNIBUS URBANO

*LOPES JÚNIOR., JOSÉ EVALDO GONÇALVES<sup>1</sup>; SOUSA, REGILANNY FABRÍCIO<sup>2</sup>; ARAÚJO, ISRAEL FERREIRA<sup>2</sup>; VELOSÓ, MARIANA DOND<sup>3</sup>; RODRIGUES, KARILANE MARIA SILVINO<sup>4</sup>; FARIAS, PAULO ROBERTO BESSA<sup>5</sup>.*

<sup>1</sup> Docente e Coordenador do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Mestre em Ciências Fisiológicas);

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE;

<sup>3</sup> Docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Especialista em RPG/REPOSTURARSE);

<sup>4</sup> Docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Doutora em Ciências Fisiológicas);

<sup>5</sup> Docente do curso de Licenciatura em Educação Física da faculdade Ateneu – FATE (Mestre em ciências médico Cirúrgicas).

A presença de desconforto, dor aguda ou crônica alteram os estímulos periféricos e conseqüentemente alteram o esquema corporal e motor, podendo alterar também os estados de humor, acarretando problemas na saúde do profissional e no exercício da sua atividade. As constantes dores e desconfortos musculoesqueléticos sentidos por motoristas de ônibus, podem se desenvolver por sua postura errada no ambiente de trabalho que interfere diretamente no seu desempenho. Trata-se de estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 40 motoristas de transporte público urbano da cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, no período março a abril/2015. Aplicou-se questionário contendo questões fechadas e abertas, acerca da ocorrência e tipo(s) de desconfortos e dores agudas e crônicas musculoesqueléticas, além de informações sócio demográficas dos motoristas. Os dados coletados foram organizados e analisados de forma descritiva simples. Onde constatou se que dores lombares são frequentes em 55% dos indivíduos, e ainda e relevante ombros com 25% e pescoço 15%, entre esses a faixa etária de 26 a 39 anos são mais afetados por sua falta de cuidado com a postura na cadeira causando desconforto, assim identificamos que devido a dinâmica do corpo humano, procurando amenizar as dores sobrecarrega articulações e coluna. As dores e desconforto interferem na atividade profissional, no esquema corporal, diminuindo o desempenho motor e aumento o risco de acidentes. Torna-se necessário um programa de prevenção e tratamento deste grupo profissional estudado.

**Palavras-chave:** Aguda; Crônica; Dor.

## SÍNDROME PÓS-COLECISTECTOMIA: RELATO DE CASO

DAMIÃO, JOSÉ HIAGO DE FREITAS<sup>2</sup>; LIMA, DANIEL SOUZA<sup>1</sup>; PARENTE, EZEQUIEL AGUIAR<sup>2</sup>; CARNEIRO, THIAGO BRAGA<sup>2</sup>; ARCANJO, FRANCISCO LUCAS PINTO<sup>2</sup>; PARAHYBA JÚNIOR, MÁRCIO COELHO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Cirurgião atuante no Hospital Municipal de Caucaia. Docente do Centro Universitário Unichristus;

<sup>2</sup> Acadêmicos do Centro Universitário Unichristus.

Registra-se que 15% dos pacientes submetidos a colecistectomia (CCT) apresentam um quadro doloroso no pós-operatório, chamado de síndrome pós-CCT. A etiologia é bastante variada, sendo uma causa rara, a retirada incompleta da própria vesícula na cirurgia. O estudo relata o caso de paciente, 59 anos, com história de CCT aberta há 15 anos após diagnóstico de litíase biliar que, nos últimos meses, apresentou quadro típico de cólica biliar após a ingestão de alimentos lipídicos. Foi atendida em duas oportunidades e realizou ultrassonografia abdominal com seguinte laudo: imagem ecogênica na topografia da vesícula biliar com sombra acústica posterior, vias biliares intra e extra-hepática de calibre regular. Paciente foi submetida à nova intervenção, também por via aberta, com achados cirúrgicos de estrutura similar à vesícula biliar, com cálculo impactado. O histopatológico evidenciou tecido de características semelhantes da vesícula biliar. Várias são as dificuldades do procedimento, havendo a possibilidade que o tecido cístico venha a ser preservado, procedimento conhecido como CCT subtotal ou parcial. Este remanescente da vesícula pode propiciar o surgimento de cálculos, tornando-se, causa de dor. A presença de ducto cístico ou vesícula biliar remanescente após CCT, com posterior desenvolvimento de cálculos em seu interior, é uma situação rara de doença do cálculo biliar residual, sendo a reintervenção cirúrgica segura, viável e oferecida como tratamento de escolha.

**Palavras-chave:** Colecistectomia; Síndrome pós-colecistectomia; Vesícula Biliar.

## MORFOMETRIA DOS RAMOS DE MANDÍBULAS ATRAVÉS DO SOFTWARE IMAGE J

MELO, MÁRCIO MENEZES<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe - UFS;

<sup>2</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

A mandíbula apresenta variações no seu tamanho e forma a depender de diversos fatores, sendo um dos mais relevantes o edentulismo e o sexo do indivíduo. O trabalho tem como objetivo analisar a morfometria dos ramos de mandíbula dentadas e edentadas correlacionando com o sexo. Foi realizado o estudo de 81 mandíbulas, pertencentes aos Laboratórios de Anatomia da Universidade Federal de Sergipe e Universidade Tiradentes. As mandíbulas foram fotografadas com a utilização de uma câmera; as imagens, digitalizadas e transferidas para o Software Image J1.42q, onde realizaram-se mensurações da altura do processo coronóide (APC), bem como altura (AR) e largura do ramo da mandíbula (LR). Das 81 mandíbulas, 50,62% eram do sexo feminino e 49,38% do masculino sendo 39,5% edentadas e 60,49% dentadas e a idade média foi de 54,72 anos. No sexo masculino em média a APC ( $60,5 \pm 5,9$ mm), AR ( $61,7 \pm 6,3$  mm) e LR ( $32,4 \pm 4,2$  mm) foram maiores que no feminino. No edentulismo, os valores médios das variáveis APC ( $58,85 \pm 7,32$  mm), AR ( $69,82 \pm 7,33$  mm) e LR ( $30,99 \pm 4,55$  mm) das mandíbulas edentadas foram semelhantes a das mandíbulas dentadas. Conclui-se que o fator edentulismo não interfere significativamente nas três variáveis morfométricas do ramo da mandíbula analisadas, se comparado ao fator sexo do indivíduo.

**Palavras-chaves:** Anatomia; Edentulismo; Mandíbula; Morfometria.

## ASPECTOS TOXICOLÓGICOS DA EXPOSIÇÃO AO BENZENO

GOMES, MARIA JANAÍNA PAULA<sup>1,3</sup>; ROSA, LUCAS DIOGO<sup>1,3</sup>; SIEBRA, PAULO SÉRGIO CORRÊA<sup>1,3</sup>; MACÊDO, ANTONIA JORGIANE RODRIGUES<sup>1,3</sup>; CAMPÊLO, JAILDA DE ARAÚJO CHAVES<sup>1,3</sup>; SIQUEIRA, RAFAELLY MARIA PINHEIRO<sup>2,3</sup>.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia – Faculdades INTA, Sobral, CE;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia – Faculdades INTA, Sobral, CE e Mestre em Farmacologia – UFC, Fortaleza, CE;

<sup>3</sup> Núcleo de Bioprospecção e Experimentação Molecular Aplicada – NUBEM.

O Benzeno é o menor e o mais estável hidrocarboneto aromático com fórmula C<sub>6</sub>H<sub>6</sub>. É um composto orgânico volátil caracterizado pela ausência de cor, odor agradável e lipossolubilidade. Está presente no petróleo, gasolina, parques petroquímicos, fumaça do cigarro, entre outros. O objetivo consistiu na identificação de aspectos toxicológicos da exposição ao benzeno e teve como metodologia a pesquisa em plataformas como PubMed e Scielo de artigos relacionados ao tema. O benzeno é bem absorvido pelas membranas e mucosas, distribuído para os compartimentos adiposos do corpo, biotransformado por enzimas hepáticas e eliminado na urina. Suas principais ações são sobre o SNC e Sistema Hematopoiético. Uma exposição aguda pode causar irritação, dermatite ou queimadura local. Por sua vez, uma exposição crônica pode causar mielotoxicidade, promovendo depressão das células progenitoras primitivas e indiferenciadas, dano ao tecido da medula óssea e formação clonal de células primitivas afetadas em decorrência de lesões cromossômicas; imunotoxicidade, que provocam interferências na imunidade humoral e celular do organismo e carcinogenicidade, com capacidade de provocar danos cromossômicos e na medula óssea. Assim, pode levar o indivíduo ao desenvolvimento de leucemia mieloide aguda, eritroleucemia ou leucemia mielomonocítica. O tratamento para a intoxicação é sintomático, por não possuir antídoto específico. Tem como biomarcador o ácido trans, trans-mucônico e possui DL-50 de 3,0422mL/Kg em camundongos por via intraperitoneal. Portanto, a exposição ao benzeno pode causar efeitos deletérios ao indivíduo. Então, vigilância em saúde, monitoramento das condições de trabalho e uso de EPIs são fundamentais para controlar e prevenir a exposição prolongada ao benzeno.

**Palavras-chave:** Benzeno; Citotoxicidade; Exposição.

## PBL UMA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DA ANATOMIA: UM ESTUDO QUANTI-QUALITATIVO

*BARBOSA, MARIA LUCIANNY LIMA<sup>1</sup>; FERREIRA, EILEN TAINNÁ MATOS<sup>2</sup>; BARBOSA, LUCÉLIA LIMA<sup>3</sup>; VALE, LARICE DE CARVALHO<sup>1</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Alunas do Programa de Iniciação Científica Voluntária\*, Acadêmicas do Curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Picos;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – Campus Picos. Integrante da Liga Acadêmica de Anatomia;

<sup>3</sup> Acadêmica do curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – Campus Picos;

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Piauí.

A aprendizagem baseada em problemas (PBL) é uma metodologia de ensino fundamentada na aprendizagem por resolução de problemas, através de grupo tutorial. O PBL promove rupturas com a forma tradicional de ensinar e aprender levando o aluno a instruir-se por meio da dúvida, do questionamento reflexivo e permitindo que este construa o seu próprio conhecimento. Desse modo, o objetivo desse trabalho foi investigar a aceitação de metodologias ativas (PBL) no ensino de anatomia. Para isso, realizou-se um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por 12 estudantes, onde a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista estruturada e gravação de áudio. Para avaliação dos dados foram realizadas análise do conteúdo proposta por Bardin, 1979. Observou-se que com relação à importância do PBL para o ensino e aprendizagem de anatomia, as principais concepções foram relacionadas a obtenção de uma experiência muito proveitosa que possibilita a ampliação do conhecimento. No que concerne aos pontos positivos, a ideia central foi a possibilidade de o aluno buscar o seu conhecimento de forma ativa. Já os pontos negativos, incluíram-se a necessidade de aprofundamento, timidez durante o grupo tutorial e omissão na participação de alguns durante esse grupo. Constatou-se que a aprendizagem baseada em problemas é um método eficiente para promover aprendizagem significativa, porém os alunos não estão habituados com os métodos ativos e sentem dificuldades para se adaptar às novas metodologias.

**Palavras-chave:** Anatomia e educação; Aprendizagem baseada em problemas.

## RELAÇÃO DE PROXIMIDADE DO TERCEIRO MOLAR INFERIOR COM O CANAL MANDIBULAR ATRAVÉS DE RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS

SOUSA, MARIANNA DIAS<sup>1</sup>; BARBOSA, ROCHELLY ALVES<sup>1</sup>; MAIA, PRISCILLA<sup>1</sup>; SOUSA, VALDEIR MENDES RIBEIRO<sup>1</sup>; SILVA, JUSCELINO LOPES<sup>2</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry;

<sup>2</sup> Docente do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry (Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial);

<sup>3</sup> Docente do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry (Doutora em Biologia Oral e Biomateriais).

A relação entre raízes do terceiro molar inferior e o canal mandibular, conforme os critérios de Rood, propostos em 1990, por meio de sinais radiográficos, que podem predispor à ocorrência de deficiência sensorial labial pós-operatória. Entretanto, em pacientes mais jovens, quando o terceiro molar apresenta rizogênese incompleta, não é possível a aplicação destes critérios. A identificação da posição dos terceiros molares inferiores em relação ao canal da mandíbula é importante para identificar características que podem predispor a ocorrência de injúrias sensoriais durante o ato cirúrgico. A finalidade deste trabalho é identificar os sinais radiográficos da relação de proximidade do terceiro molar inferior com o canal mandibular, através de radiografias panorâmicas. Foram analisadas 40 radiografias panorâmicas por um único observador, os dados foram antados em fichas criadas especificamente para este estudo e organizadas em planilhas do programa Microsoft Excel 2010. posteriormente foi aplicado o teste Qui-quadrado ( $\chi^2$ ) com significância estabelecida em  $p < 0,005$ , sendo os resultados distribuídos em gráficos e tabelas. Os resultados evidenciaram que o sinal radiográfico mais frequente foi a radiolucidez da raiz com 20%, seguido do desvio da raiz 17,5%. Apesar de ter algumas limitações a radiografia panorâmica pode ser útil para identificar para identificar a presença da intima relação das raízes dos terceiros molares inferiores com o canal mandibular. Após a realização desse estudo conclui-se que o sinal radiográfico de maior predominância foi o de radiolucidez da raiz, sendo que não houve diferença estatística entre os gêneros e a idade mais prevalente foi, em média 24 anos.

**Palavras-chave:** Canal mandibular; Radiografias panorâmicas; Terceiro molares inferiores.

## CARACTERÍSTICAS DO CADÁVER QUE CAUSAM REPUGNÂNCIA EM ESTUDANTES DE ANATOMIA HUMANA

FLORENCIO, VANESSA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; CASTRO, JULIANA MARIA PEREIRA<sup>1</sup>; PEREIRA, ANA KARINE FARIAS DA TRINDADE COELHO<sup>2</sup>; DINIZ, HAROLDO DE FIGUEIRÊDO<sup>3</sup>; TOMAZ-MORAIS, JAMES FELIPE<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Monitora de Anatomia Humana, Universidade Federal da Paraíba;

<sup>2</sup> Docente em Anatomia Humana, Universidade Federal da Paraíba;

<sup>3</sup> Docente em Anatomia Humana, Centro Universitário de João Pessoa.

O corpo humano morto é considerado o elemento fundamental para o estudo fiel da Anatomia, em detrimento de outras metodologias como peças sintéticas, modelos digitais, etc. Porém, para alguns estudantes, características inerentes ao cadáver parecem compor uma série de barreiras no processo de aprendizado. Considerando isto, o presente estudo teve o objetivo de descrever as características do cadáver que causam repugnância aos estudantes de Anatomia em duas instituições de ensino no nordeste do Brasil. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa mediante a assinatura de um termo de consentimento. Dentre os que relataram a sensação de repugnância durante o estudo com cadáveres, 134 descreveram as características do contato mais lhes causava esta sensação. As descrições foram feitas em forma de livre discurso. Três grupos de características foram observadas: (1) aspectos físicos: partes do corpo (face, cabeça, olhos, vísceras) e o estado do corpo (cortes, conservação, desfiguração); (2) aspectos sensoriais: visuais (cor e aparência), olfativos (cheiro e formol) e táteis (textura e temperatura dos corpos); e (3) aspectos emocionais: sentimentos em relação ao cadáver. Destes, as características mais mencionadas foram: partes do corpo (36.1%, n=40), aspectos olfativos (20.7%, n=23), aspectos emocionais (13.5%, n=15), estado físico dos corpos (12.6%, n=14), aspectos visuais (9.9%, n=11) e táteis (7.2%, n=8). Com isto, as partes do corpo e os aspectos olfativos rela são as características com maior número de queixas. Medidas de controle destes aspectos devem ser tomadas pelo corpo docente a fim de minimizar seu impacto no processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Anatomia; Cadáver; Características.

## PRESENÇA DE FÓVEAS COSTAIS EM VÉRTEBRA LOMBAR (L1)

GUEDERT, DENIS GUILHERME<sup>1</sup>; AMORIM, MARY ANNE PASTA<sup>1</sup>; BONFIGLIO, NEURANEI SALETE<sup>2</sup>; GRUEBEL, JÚLIO CÉZAR<sup>3</sup>; DE LIMA, PAOLA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Funcionários do laboratório de Anatomia Humana da Universidade Regional de Blumenau – FURB;

<sup>2</sup> Docente do laboratório de Anatomia Humana da Universidade Regional de Blumenau – FURB;

<sup>3</sup> Monitor do laboratório de Anatomia Humana da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

Descrevemos um caso de variação anatômica observado em nosso laboratório, trata-se da primeira vértebra lombar contendo duas fôveas costais completas no corpo vertebral, indicando presença de uma costela lombar naquela região, tal achado não é usual uma vez que, quando existente, em geral as costelas supranumerárias lombares desenvolvem-se a partir dos processos costiformes das vértebras lombares, como sendo uma extensão destes. Este estudo foi conduzido no laboratório de anatomia humana da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Após coleta de ossadas para estudo, provenientes de cemitério municipal, encontramos tal vértebra. Para fins descritivos, alguns diâmetros foram mensurados utilizando paquímetro digital da marca Empire®, os valores foram expressos em milímetros (mm).

**Palavras-chave:** Costela acessória; Costela lombar; Costela supranumerária.

## HÉRNIA LOMBAR CONGÊNITA: RELATO DE TRÊS CASOS

PORTELA, MATHEUS VERAS VIANA<sup>1</sup>; FARIA, CAROLINA GABRIELA<sup>1</sup>; GONÇALVES, GABRIELA DE PAULA<sup>1</sup>; LOPES, MARIANA PIMENTEL<sup>1</sup>; II, EDUARDO GOMES MENESES<sup>2</sup>; MIRANDA, EDINALDO GONÇALVES<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual Do Piauí (UESPI);

<sup>2</sup> Residente do Hospital Infantil Lucídio Portela de Teresina;

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Cirurgião Pediátrico do Hospital Infantil Lucídio Portela de Teresina.

A hérnia lombar congênita é uma rara anomalia, sendo relatados apenas 54 casos na literatura até 1999, que tem como causa provável anóxia transitória entre a 3ª e a 4ª semanas da embriogênese, o que provocaria uma agenesia ou atraso no desenvolvimento de um ou mais pares de somitos e consequentemente desenvolvimento dos miátomos e dermatômos desses somitos. Foram relatados três casos de hérnia lombar congênita e discutidos os aspectos relacionados ao diagnóstico, quadro clínico e tratamento. O primeiro relato é o de uma menina de 3 dias de vida, admitida apresentando massa indolor na região lombar esquerda. O segundo caso é de um menino operado aos 3 meses de idade e que desde o nascimento apresentava massa palpável em flanco esquerdo e o último caso trata-se de um menino de 18 meses de vida que apresentava tumoração indolor no flanco direito. Desse estudo vislumbrou-se que a hérnia lombar congênita se manifesta clinicamente como massas volumosas póstero-laterais e redutíveis como um tumor doloroso não redutível, sinais flogísticos locais sugerindo encarceramento ou simplesmente com dor na região ilíaca. O diagnóstico diferencial compreende tumores de partes moles, malformações vasculares, hematomas ou abscessos. Apesar de recidivas serem possíveis, o resultado é satisfatório desde que a escolha da técnica seja adequada e cada caso individualizado.

**Palavras-chave:** Congênita; Hérnia Lombar; Parede Abdominal.

## DADOS MORFOMÉTRICOS DE URUBU DE CABEÇA-PRETA (*Coragyps atratus*) EM CATIVEIRO

ARAÚJO, MICHELLE SILVIA PEREIRA<sup>1</sup>; MEDEIROS, BRUNA FERREIRA<sup>1</sup>; LEÃO, JULIANA HELENA<sup>1</sup>; SILVA, EWERTON, FYLIPE DE ARAÚJO<sup>1</sup>; FRAGA, KLEBER BOTELHO<sup>2</sup>; MAGALHÃES, CAROLINA PEIXOTO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

<sup>2</sup> Docente convidado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente);

<sup>3</sup> Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Doutora em Morfologia).

Poucos são os relatos sobre parâmetros biométricos do urubu de cabeça-preta (*Coragyps atratus*), o que já revela a importância desse estudo no âmbito das ciências morfológicas no intuito de fornecer dados biológicos para posterior comparação com outras espécies de animais já estudadas. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi analisar e descrever medidas externas (total da ave, envergadura, largura, comprimento e área das asas, comprimento do tarso, altura e largura do bico e medida do cúlmen) desse animal. O Urubu de cabeça-preta é uma das aves mais comuns nas diversas regiões brasileiras, alimenta-se de carcaças de animais mortos e outros materiais orgânicos em decomposição, de animais vivos, como filhotes de tartarugas e de outras aves. Foi utilizado 1 urubu proveniente do Centro de Triagem de Animais Silvestres, CETAS-IBAMA de Pernambuco. As medidas morfométricas foram realizadas com uso de paquímetro de aço 150mm/6, precisão de 0,02mm/0,001, régua e trena, todos em aço. Na obtenção dos dados foi verificado que o comprimento total do animal foi 56,5cm, a envergadura mediu 120,6cm, largura da asa direita 38cm e esquerda 38,9cm. O comprimento da asa direita totalizou 59cm e esquerda 63,4cm. A área da asa direita foi de 2.242 cm<sup>2</sup> e esquerda 2.466,26 cm<sup>2</sup>. O tarso esquerdo mediu de 8,55cm e o direito 8,66cm. A altura do bico com 1,47cm e a largura com 1,43cm. O cúlmen mediu 2,50cm. Com esses dados, visamos fornecer informações sobre morfometria do urubu, contribuindo para os conhecimentos sobre essa ave e a fauna da região.

**Palavras-chave:** Aves de Rapina; Bico; Biometria.

## PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES NO FORMATO EM 'J' DAS ARTICULAÇÕES ZIGOPOFISÁRIAS DAS VERTEBRAS LOMBARES

PEREIRA, MIRIAM LÁINE DOS SANTOS<sup>1</sup>; OLIVEIRA, ROBERTO FERREIRA<sup>2</sup>; GUIMARÃES, ALLYSON EDWIN SANTANA<sup>1</sup>; PEREIRA, MAIANA KÉZIA DOS SANTOS<sup>1</sup>; JUNIOR, EDMILSON RODRIGUES ROCHA<sup>1</sup>; NASCIMENTO, HELDER BARBOSA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de fisioterapia da Faculdade Nobre - FAN;

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia e Educação Física da Faculdade Nobre (Mestre em Saúde Coletiva - UEFS).

As facetas articulares são pequenas articulações que conectam as vértebras na parte posterior da coluna. Descoberta de variações anatômicas constitui uma ferramenta importante porque fornecem informações para a interpretação das mais variadas situações de queixas algícas. O presente trabalho teve por objetivo levantar prevalência das principais alterações morfológicas das articulações zigoapofisárias no formato de J nas vértebras. Estes são dados preliminares de um estudo transversal descritivo elaborado em duas etapas: A primeira foi a partir de pesquisa nas bases de dados LILACS, SCIELO, livros, revistas especializadas sobre o tema, fazendo uma revisão na literatura sobre a relação entre alterações morfofuncionais das alterações causadas nos processos articulares das vértebras lombares. Foram avaliadas 33 vértebras lombares provenientes do laboratório de anatomia da Faculdade Nobre, escolhidas aleatoriamente. Nelas, avaliou-se as alterações estruturais a partir do processo articular, observando o ponto em que ela assume partindo da posição dentro da angulação de 90° considerando o plano sagital para o processo espinhoso e o plano coronal para o processo articular. A descrição da análise de ambos os observadores apontou que houve uma prevalência de 43,3% dos processos articulares apresentaram-se em formato de "J" com angulações variantes 35 - 65 graus. Quanto aos demais detalhes anatômicos, eles foram considerados em conjunto para positivar as identificações. Os resultados apresentados mostraram que a principal alteração morfológica do processo articular foi o formato em "J". Essas alterações podem resultar em disfunções mioarticulares do segmento estudado.

**Palavras-chave:** Anatomia; Coluna; Lombar; Vértebras.

## ABSCESO DO MÚSCULO PSOAS SIMULANDO APENDICITE AGUDA: RELATO DE CASO

*BABINSKI, MONIQUE DA SILVA DIAS<sup>1</sup>; BABINSKI, MÁRCIO ANTONIO<sup>2,3</sup>; FERNANDES, RENATO SILVA<sup>3</sup>; CUNHA, PAULO ANDRÉ MARTINS TAVARES<sup>4</sup>; MILLER, EUGENIO LUIZ CARPENTER<sup>5</sup>.*

<sup>1</sup> Mestranda da Pós graduação em Ciências Médicas da Universidade Federal Fluminense (UFF) Niterói/RJ;

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Morfologia da UFF;

<sup>3</sup> Interno do Curso de Medicina da UNIGRANRIO, Duque de Caxias (RJ);

<sup>4</sup> Pós-graduando de Gastroenterologia da Santa Casa de Misericórdia;

<sup>5</sup> Cirurgião do Hospital Municipal Moacyr Rodrigues do Carmo - Preceptor do Internato da UNIGRANRIO, Duque de Caxias (RJ).

O abscesso do músculo psoas (MP) é infrequente e pobremente caracterizado em sua etiologia, associações clínicas e, principalmente, na abordagem terapêutica mais adequada. Por outro lado, a apendicite é a emergência abdominal mais comum, com cerca de 7% de chance de óbito, tendo a cirurgia como principal tratamento. Nosso objetivo foi relatar um caso de abscesso do MP simulando clinicamente a apendicite aguda. Relato de caso: L.F.M., 25 anos, masculino, deu entrada com queixa de dor leve em região inguinal direita há 1 dia associada à febre. No dia seguinte houve piora da dor com irradiação para a fossa ilíaca direita (FID) e região lombar associado à flexão de coxa. Negou náuseas e vômitos. Ao exame físico: Relato verbal e face de dor, posição antálgica, taquipnéico, taquicárdico, normotenso, hidratado e corado. Peristalse intestinal reduzida, timpanismo e dor intensa à palpação em FID. O exame laboratorial revelou leucocitose com desvio à esquerda e a USG abdominal evidenciou importante distensão gasosa de alças intestinais e pequena quantidade de líquido livre em FID. Foi realizada laparotomia, encontrando-se líquido purulento em cavidade e apêndice cecal hiperemiado, optando-se pela apendicectomia com lavagem da cavidade abdominal. Nos dias subsequentes à cirurgia, evoluiu com piora da dor, da leucocitose e manutenção da posição antálgica. Foi solicitado TC contrastada de abdome que mostrou aumento do volume dos MPEilíaco direito, com múltiplas coleções sendo a maior no primeiro, medindo 5,0 x 4,0cm. Pela piora clínica, nova cirurgia foi realizada acessando o abscesso por via retroperitoneal com drenagem de 300 ml de secreção purulenta, lavagem e implante de dreno de Penrose. Paciente fez uso de Piperacilina-Tazobactam e evoluiu bem, recebendo alta no D7 de pós-operatório (Drenagem).

**Palavras-chave:** Abscesso; Apendicite; Cirurgia; Músculo Psoas.

## RELATO DE CASO DE SITUS INVERSUS TOTALIS

LIMA, NÁGILA ALVES<sup>1</sup>; BARRETO, JOÃO ERIVAN FAÇANHA<sup>2</sup>; PEDROSA, FRANCISCO WILLAMY<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Unichristus;

<sup>2</sup> Médico - Cirurgião Geral Prof. Assistente Anatomia Humana DM - FM – UFC;

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC.

**Introdução:** Situs inversus totalis é uma síndrome genética autossômica recessiva, rara, cuja prevalência é de aproximadamente 1/10000 nascidos vivos, sem predominância de sexo. Caracteriza-se pela imagem especular dos órgãos toraco-abdominais, podendo ocorrer levocardia ou dextrocardia. A funcionalidade cardíaca é normal em 90-95% dos casos de dextrocardia já a d extroversão, tem alta incidência de comorbidades cardíacas congênicas graves. Apesar de os mecanismos exatos de como isso ocorre não estarem claros, a causa mais aceita é a genética. Estudo de caso: Paciente de 39 anos, masculino, foi diagnosticado na infância com Situs Inversus totalis durante exames de rotina. Foi realizado raios X e ultrassom que mostraram imagem especular dos órgãos toraco-abdominais com anatomia preservada. Fígado em hipocôndrio esquerdo de dimensões normais, cauda do pâncreas voltada para o lado direito e baço no hipocôndrio direito sem anormalidades. O coração encontra-se com dextrocardia e não apresenta qualquer comorbidade. **Discussão:** Estudos recentes apontam mutações genéticas durante o desenvolvimento embrionário. Meno et al., Berhman et al. e Abossolo et al. estudaram a expressão dos genes left 1 e left 2, relacionados, respectivamente, ao lado esquerdo do tubo neural ventral e ao lado esquerdo do prato lateral da mesoderme, percebendo associação com TGF-B. Nessa doença, a expressão dos genes HAND encontra-se invertida, o que, de acordo com os estudos de Thomas T. e Col, eles são responsáveis pelo desenvolvimento embrionário da ansa cardíaca. Segundo Gindes et al, Situs inversus ocorre mais comumente com dextrocardia, cuja incidência de cardiopatia congênita é de 3-5%.

**Palavras-chave:** Anatomia; Relato de caso; Situs inversus.

## POSIÇÃO DE TERCEIROS MOLARES INCLUSOS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DE PELL E GREGORY

*PINHO, LARA BUCAR LOBO<sup>1</sup>; SOUSA, RAFAELA MARIA GUERRA<sup>1</sup>; SANTOS, COSME MIGUEL SILVA<sup>1</sup>; MACEDO, AMANDA TAFYSA DE ANDRADE<sup>1</sup>; SILVA, JUSCELINO LOPES<sup>2</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry;

<sup>2</sup> Docente do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry (Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial);

<sup>3</sup> Docente do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry (Doutora em Biologia Oral e Biomateriais).

Os terceiros molares são os dentes que apresentam maior prevalência de inclusão. A avaliação radiográfica destes dentes tem fundamental importância para o diagnóstico, planejamento do tratamento e preservação. Pell e Gregory classificaram os terceiros molares inclusos segundo a profundidade de inclusão em três grupos: classe A, se a oclusal do terceiro molar estiver no mesmo nível ou acima da face oclusal do segundo molar; classe B, se essa face aparecer entre a oclusal e a cervical do dente referência; e classe C, se essa face estiver mais apical que a linha cervical do segundo molar. O objetivo do presente estudo foi avaliar a profundidade de terceiros molares inclusos através de radiografias panorâmicas de uma clínica de imagem da cidade de Teresina-PI. Na pesquisa foram observadas 120 radiografias de pacientes dos gêneros feminino e masculino, faixa etária de 18 a 50 anos de idade, e nas quais estavam presentes terceiros molares de forma inclusa. Os dados obtidos foram analisados no programa estatístico SPSS 19.1 e submetidos ao teste de correlação Qui-quadrado, com 5% de significância. O estudo mostrou que houve maior frequência de inclusão dos terceiros molares inferiores (52,43%) do que dos superiores (47,57%). Em relação à profundidade de inclusão, a posição B foi a de maior frequência na amostra estudada (48,08%), seguida da posição C (30,18%), e, por fim, da posição A (21,74%). Conclui-se que a posição mais frequente dos terceiros molares inclusos é aquela em que a face oclusal encontra-se entre a oclusal e cervical do segundo molar.

**Palavras-chave:** Dente incluso; Odontologia; Radiografia panorâmica; Terceiro molar.

## O USO DA ATM DE COELHO COMO MODELO EXPERIMENTAL PARA O ESTUDO DA ATM HUMANA

ALVES, NILTON<sup>1</sup>; GARAY, IVONNE<sup>2</sup>, DEANA, NAIRA FIGUEIREDO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> CIMA Research Group; Faculdade de Odontologia, Universidad de La Frontera;

<sup>2</sup> División de Radiología Oral e Maxilofacial, Universidad de La Frontera;

<sup>3</sup> Fisioterapeuta.

O objetivo deste trabalho foi analisar as características imaginológicas das superfícies articulares da ATM de coelho comparando-as com as da ATM humana, uma vez que é bastante comum utilizar o modelo animal em experimentação. Após a sedação com Ketamina (0,5ml) e Xilacina (0,6ml) intramuscular foram realizados exames de tomografia computadorizada cone-beam em doze coelhos da raça New Zealand. A fossa mandibular que se articula com o côndilo da mandíbula, é formada pela origem do processo zigomático do osso temporal. A articulação se apresenta côncava na secção coronal, convexa na secção sagital. Rostralmente tem um formato esférico e caudalmente se apresenta afilada. Lateralmente, a porção rostral do côndilo é coberta pelo processo zigomático do osso temporal. Apesar das diferenças anatômicas existentes em relação à ATM humana as semelhanças existentes nos permitem afirmar que o coelho é um modelo animal adequado para ser usado no estudo da ATM humana.

**Palavras-chave:** Articulação temporomandibular; Coelho; Modelo animal; Tomografia Computadorizada Cone-Beam.

## ANÁLISE DAS ESTRUTURAS ANATÔMICAS LESIONADAS EM FRATURAS DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO-MAXILAR

OLIVEIRA NETO, OLAVO BARBOSA<sup>1</sup>; LÔBO, MAELLY VICENTE<sup>1</sup>; SILVA, LETÍCIA DEL RIO<sup>1</sup>; CABRAL, DHAYANNA ROLEMBERG GAMA<sup>2</sup>; LIMA, FERNANDO JOSÉ CAMELLO<sup>3</sup>; SOUSA-RODRIGUES, CÉLIO FERNANDO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário CESMAC;

<sup>3</sup> Docente do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Mestre em Clínica Odontológica);

<sup>4</sup> Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL (Doutor em Morfologia).

O complexo zigomático-maxilar (CZM), composto pela maxila e zigomático – incluindo o arco zigomático - é definido como uma unidade estrutural, estética e funcional da face que age como barreira óssea e separa os constituintes orbitários dos seios maxilares e fossas temporais. Em virtude de sua proeminência e localização, as fraturas do CZM são relativamente frequentes, sendo o terceiro tipo mais comum de fraturas faciais. Mediante auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (<http://decs.bvs.br/>), uma revisão de literatura foi conduzida no PubMed e Scielo, com o objetivo de estudar e discutir a condição das estruturas traumatizadas em benefício das condutas clínicas adequadas, bem como sua sintomatologia e diagnóstico. O osso zigomático e a maxila, ao se articularem, contribuem para a formação do soalho da órbita. Devido a esse fator, em fraturas é comum observar a presença de equimose conjuntival e também de hematomas intra-sinusais. Diante do exposto, concluiu-se que em traumas do CZM, diversas estruturas anatômicas são comumente lesionadas devido à sua sintopia. Por isso, o conhecimento de sua morfologia associado a um adequado exame clínico e exames complementares de imagem, propicia ao clínico um suporte teórico para realização de um tratamento efetivo.

**Palavras-chave:** Anatomia; Maxila; Zigomático.

## ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO E DIMENSÕES DOS OSSOS SUTURAIS DE CRÂNIOS HUMANOS

REIS, RITA SANTANA<sup>1</sup>; FERREIRA, MARIA ROSANA DE SOUZA<sup>1</sup>; SILVA, FERNANDA ALDA DA<sup>1</sup>; BARBOSA, MÉRCIA MARIA BEZERRA<sup>2</sup>; SANTOS, TACIANA ROCHA<sup>3</sup>; MAGALHÃES, CAROLINA PEIXOTO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE;

<sup>2</sup> Licenciada em Ciências Biológicas;

<sup>3</sup> Docentes da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/ Centro Acadêmico de Vitória – CAV.

Os ossos suturais são ossos extranumerários, localizados nas suturas cranianas. Apresentam-se de formas e tamanhos variados. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento da presença, distribuição e tamanho dos ossos suturais encontrados nos crânios humanos do acervo do Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. Para tal, foram utilizados 28 crânios, sendo 20 de indivíduos do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Foram observadas a presença ou ausência dos ossos suturais, diagnosticada as regiões de incidência e feita as medidas de largura e altura dos ossos suturais. Dos 28 crânios utilizados, 57% (N=16) do total apresentaram ossos suturais. Entre os 12 crânios de indivíduos masculinos que possuíam ossos suturais, 92% (N=12) localizavam-se na sutura lambdóideia e 8% (N=1) na sutura temporal. Nos 4 crânios de indivíduos femininos os achados concentravam-se na sutura lambdóideia. Quando observado a distribuição dos ossos no local de maior incidência (sutura lambdóideia), notou-se em 67% (N=8) dos indivíduos masculinos uma distribuição igualitária nos dois lados da sutura, enquanto que, 25% (N=3) apresentavam ossos apenas na porção direita da sutura e 8% (N=1) na porção esquerda. Nos indivíduos femininos, 75% (N=3) apresentaram distribuição bilateral igualitária e 25% (N=1) concentrou-se na região direita da sutura. Observou-se dimensões de largura e altura variadas, tendo respectivamente, o menor osso com 0,38cm X 0,39cm e o maior com 6,02cm X 5,44cm. Os estudos dessas variações são relevantes para o entendimento da distribuição dos ossos suturais no crânio humano, sendo informações importantes no campo cirúrgico.

**Palavras-chave:** Análise; Anatomia; Distribuição; Suturas Cranianas.

## ANATOMIA CARDÍACA DA TETRALOGIA DE FOLLOT: ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS

BEZERRA, TAYANNY TELES LINHARES<sup>1</sup>; LIMA, BRUNA DA CONCEIÇÃO<sup>1</sup>; BEZERRA, LAYANNY TELES LINHARES<sup>1</sup>; LIMA, ELAINE CRISTINA AGUIAR<sup>2</sup>; AGUIAR LIMA, RONALDO CÉSAR<sup>3</sup>; NOBRE, MARCELO CRISTIANO CAMPOS<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, do Instituto de Teologia Aplicada – INTA;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências da Saúde, do Instituto de Teologia Aplicada – INTA;

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Medicina do Departamento de Estudos Biomédicos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN;

<sup>4</sup> Médico, graduado em Medicina pela Universidade de Fortaleza, UNIFOR.

A Tetralogia de Fallot (T4F) é uma malformação das vias de saída do coração caracterizada por defeito septal interventricular, com obstrução à via de saída do ventrículo direito, associada a dextroposição da aorta e hipertrofia do ventrículo direito. Representa importante cardiopatia cianótica, na qual o conhecimento da anatomia é crucial ao diagnóstico e tratamento. Assim, objetivou-se apontar as alterações anatômicas na T4F, correlacionando-as com as respectivas manifestações clínicas e com possíveis tratamentos. Trata-se de uma revisão literária, na qual foram utilizados os principais bancos online (SciELO, PubMed, Lilacs, BVS). Os descritores utilizados nas buscas foram: Tetralogia de Fallot; Cianose; Anatomia; Sinais e sintomas; feto. Analisou-se apenas trabalhos publicados de 2010 a 2014. Constatou-se que a T4F caracteriza-se por falhas na oxigenação sanguínea o que leva a cianose precoce. Além disso, devido à estenose pulmonar, ainda verifica-se sopro sistólico e baqueteamento digital, caso o diagnóstico não seja realizado ao nascimento. Nos casos mais graves, ainda verifica-se Hipoplasia Pulmonar, configurando um fator de pior prognóstico. Quanto às terapêuticas, estas são baseadas na correção das anormalidades anatômicas. A maioria dos estudos descreve que se deve providenciar a correção cirúrgica paliativa até que se possa realizar correção cirúrgica definitiva. Classicamente, a cirurgia definitiva consiste na anastomose da artéria subclávia direita com a artéria pulmonar direita. Todavia, os mais recentes estudos abordam o implante de um enxerto vascular entre o tronco braquiocefálico e a artéria pulmonar direita. O conhecimento anatômico é fundamental no manejo da T4F, através da anatomia determina-se a clínica e a terapêutica.

**Palavras-chave:** Anatomia; Cianose; Sinais e sintomas; Tetralogia de Fallot.

## ANATOMIA GENITAL DISCORDANTE DO SEXO GENÉTICO: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

BEZERRA, TAYANNY TELES LINHARES<sup>1</sup>; LIMA, espelhoCEIÇÃO<sup>1</sup>; BEZERRA, LAYANNY TELES LINHARES<sup>1</sup>; LIMA, ELAINE CRISTINA AGUIAR<sup>3</sup>; AGUIAR LIMA, RONALDO CÉSAR<sup>3</sup>, NOBRE, MARCELO CRISTIANO CAMPOS<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, do Instituto de Teologia Aplicada – INTA;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências da Saúde, do Instituto de Teologia Aplicada – INTA;

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Medicina do Departamento de Estudos Biomédicos da Universidades do Estado do Rio Grande do Norte – UERN;

<sup>4</sup> Médico, graduado em Medicina pela Universidade de Fortaleza, UNIFOR.

A Síndrome da Insensibilidade aos Andrógenos (SIA) é uma doença genética ligada ao X, caracterizada por defeito ou ausência parcial ou total de androgenização em indivíduos cuja constituição genética é XY. Desencadeando características fenotipicamente femininas. Assim sendo, objetivou-se analisar a relevância das alterações anatomo-funcionais na SIA. Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura, utilizando-se o banco de dados Medline, Pubmed e Scielo. Nas buscas, foram utilizados os descritores: genitália; androgênios; receptores androgênicos; amenorreia e criptorquidismo. Constatou-se que a SIA pode ocorrer de forma total (Síndrome de Morris) ou parcial (Síndrome de Reifenstein) e tem sua fisiopatologia baseada na ausência total ou parcial de receptores de andrógenos ou baixa resposta androgênica. O diagnóstico da SIA é realizado através de alterações do desenvolvimento da genitália externa, com aspecto feminino ou ambíguo em indivíduos que expressam o cromossomo Y, apresentam o gene SRY e níveis de testosterona normais ou aumentados. A testosterona, contudo, é incapaz de agir nos receptores-alvo. Anatomicamente, a vagina corresponde a uma bolsa de fundo cego, estando o útero e as tubas uterinas ausentes. Os testículos podem estar localizados no abdome, no canal inguinal ou nos lábios maiores. Na puberdade, observa-se desenvolvimento das mamas e deposição de gordura nas regiões habitualmente femininas, assim como voz e pelos característicos. Portanto, a incapacidade da testosterona agir nos receptores-alvo associada ao excesso de andrógenos, convertido em estrógenos pelas enzimas aromatases, cursa com um quadro de virilização incompleto ou ausente, o que dá aspecto fenotípico feminino em indivíduo genotipicamente masculino.

**Palavras-chave:** Amenorreia; Androgênios; Criptorquidismo; Genitália; Receptores androgênicos.

## FORTELECIMENTO MUSCULAR DA COLUNA LOMBAR COM A PRÁTICA DO PILATES MUSCULAR

MELO, TAYNARA POLIANA GONÇALVES DE<sup>1</sup>; SOUZA, ARTHUR FELIPE DE<sup>2</sup>; SOUZA, RAYSSA DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; JUNIOR, OSMAR ALVES DA SILVA<sup>1</sup>; BARBOSA, DANIELA FERNANDA DA SILVA<sup>1</sup>; SILVA, GÉSSYCA ADRYENE DE MENEZES<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física, Bacharelado – UFPE/CAV;

<sup>2</sup> Graduando em Educação Física, Licenciatura - UFPE/CAV;

<sup>3</sup> Docente de Anatomia Humana e Massoterapia na Faculdade ASCES e docente de Anatomia e Morfologia Humana da UNIFAVIP - DeVry .

O pilates surgiu no início da década de 1920 e foi proposto por Joseph Hubertus Pilates. O principal objetivo é a melhoria do bem-estar físico e emocional e foi estudado e elaborado com uma abordagem anatômica, fisiológica e cinesiológica. O fortalecimento muscular da coluna, almejado por meio da prática do pilates, visa significativa melhoria, nos seus praticantes, das dores na coluna lombar, conhecida como lombalgia. O objetivo desse estudo foi avaliar se o pilates possui impacto na lombalgia, trazendo como resposta o fortalecimento muscular da coluna lombar. Com ênfase nas pesquisas de bancos de dados eletrônicos, foram encontrados aproximadamente 8 artigos, no qual apenas 3 foram utilizados, tendo como critério de inclusão apenas artigos publicados na língua portuguesa e que haviam sido publicados nos últimos 10 anos. A pesquisa baseada em artigos científicos mostra que a incapacidade da estabilização da coluna vertebral causada pelo desequilíbrio entre a função dos músculos extensores e flexores do tronco é um forte indício para desenvolver distúrbios da coluna lombar, existindo assim, evidências que sugerem a inclusão de exercícios voltados para fortalecimento dos músculos do tronco. No início, observou-se que uma das causas está relacionada ao sedentarismo. Em dados encontrados, foi detectado que o pilates é eficaz na melhoria e obtenção do equilíbrio muscular da musculatura do tronco. Através dos resultados obtidos demonstrou-se que a realização de exercícios físicos, em ênfase a prática do método pilates, é significativa no que diz respeito à musculatura extensora do tronco, tendo como reflexo a melhoria da lombalgia.

**Palavras-chaves:** Músculos da coluna; Pilates; Vivência.

## RELAÇÃO ENTRE DOR LOMBAR E VARIAÇÃO DA POSTURA NO PERÍODO GESTACIONAL E O TREINAMENTO DE PILATES COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO

SILVA, THIAGO DOS SANTOS<sup>1</sup>; LIMA, VLAYBSON VALDIR DE FREITAS<sup>1</sup>; SOUZA, ARTHUR FELIPE DE<sup>2</sup>; RODRIGUES, SHALON JUDÁ<sup>3</sup>; SILVA, GÊSSYCA ADRYENE DE MENEZES<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Graduando do curso de bacharelado em educação física na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAV;

<sup>2</sup> Graduando do curso de licenciatura em educação física na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAV;

<sup>3</sup> Graduando do curso de licenciatura em biologia na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAV;

<sup>4</sup> Docente de Anatomia Humana e Massoterapia na Faculdade ASCES e docente de Anatomia e Morfologia Humana na UNIFAVIP – DeVry.

No período gestacional a mulher passa por mudanças morfológicas e adaptações fisiológicas para atender as necessidades do seu próprio corpo e do novo corpo que esta sendo gerado. Com o aumento da região abdominal e crescimento das mamas o seu centro de massa é anteriorizado, dessa forma favorecendo a aquisição de uma nova postura para se manter em pé. A variação do centro de massa somada com a ação da relaxina pode estar diretamente envolvida no surgimento da lombalgia e possíveis lesões ligamentares. O objetivo desse estudo é avaliar quais fatores estão relacionados com a dor lombar gestacional e apresentar o pilates como tratamento alternativo sem o auxílio de fármacos. Com base em artigos originais e de revisão adquiridos em bancos de dados como Bireme, Scielo e Lilacs e utilizando as palavras-chave: “exercício físico”, “pilates”, “gestação” e “lombalgia” foram encontrados os artigos utilizados para a elaboração dessa pesquisa. O pilates tem sido usado como tratamento alternativo sem o uso de fármacos e tendo grandes resultados. Estudos apontam que cerca de 50% das gestantes se queixam de dor lombar, mas outros estudos afirmam que a variação na postura não tem ligação direta na lombalgia e sim um conjunto de fatores. Por essa falta de detalhes se faz necessário mais pesquisas sobre o assunto. Conclui-se que o pilates traz como benefícios o aumento da força muscular, da amplitude de movimento articular, da condutividade nervosa e diminuição na intensidade da dor sendo sua prática importante em gestantes.

**Palavras-chave:** Exercício Físico; Gestação; Lombalgia; Pilates.

## MORFOMETRIA DO FORAME INFRAORBITAL EM CRÂNIOS SECOS HUMANOS

NUNES, TIAGO DA SILVA<sup>1</sup>; TEIXEIRA, BEATRIZ SANTOS<sup>1</sup>; OLIVEIRA, LAÍS CAROLINA SANTOS CISNEIROS<sup>2</sup>; SILVEIRA, MARIA PAULA MENDONÇA<sup>2</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>2</sup> Acadêmicas do curso de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>3</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

O conhecimento detalhado da morfometria e da localização do forame infra orbital (FIO) é útil para realização de qualquer intervenção cirúrgica no terço médio da face ou bloqueio regional do nervo infra orbital. Dessa maneira, este trabalho teve como objetivo realizar estudo morfométrico dos forames infra orbitais. Foram utilizados 100 crânios secos sem alterações macroscópicas, de ambos os sexos, disponíveis nas Universidades: Tiradentes (UNIT), Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Federal de Sergipe (UFS). Dos 100 crânios examinados, 66 eram masculinos e 34 femininos, com média de idade de 68 anos. Os FIOs estavam presentes todas as amostras, em ambos os lados. A distância do FIO à margem inferior da órbita, no lado direito, variou de 4 a 14 mm com média de  $8,3\pm 2,0$ mm e no lado esquerdo de 4 a 19 com média de  $8,2\pm 2$ mm. A distância do FIO à espinha nasal anterior, no lado direito, variou de 29 a 41mm, com média  $35,7\pm 3$  mm e no esquerdo variou de 30 a 42mm com média  $35,6\pm 2$  mm. A largura dos FIOs, do lado direito, variou de 3 a 7mm, média de  $4,5\pm 1$  mm e nos esquerdos de 2,5 a 6 mm e média de  $4,2\pm 1$  mm. A altura dos FIOs no lado direito variou de 2 a 7 mm, com média de  $4,2\pm 1$  mm, enquanto no esquerdo variou de 2 a 7, com média de  $4,28\pm 0,76$ mm. O que podemos concluir que não houve diferenças significativas entre as variáveis morfométricas estudadas entre os lados direito e esquerdo.

**Palavras-chave:** Anatomia; Antropometria; Dimorfismo sexual; Forame infraorbital.

## ESTUDO MORFOLÓGICO E MORFOMÉTRICO DAS ARTÉRIAS RENAIS MÚLTIPLAS EM FETOS HUMANOS E REVISÃO DA LITERATURA

PRIORI, VALENTINA CÁCERES DA SILVA<sup>1</sup>; FILHO, LÚCIO MORAES LANZIÉRI<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe - UFS;

<sup>2</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

Os rins são irrigados, principalmente, por um par de artérias que têm origem, normalmente, na face lateral da artéria aorta abdominal. A presença de artérias renais múltiplas corresponde à variação mais frequente dessa vascularização, sendo seu conhecimento importante em cirurgias renais (especialmente transplantes) e procedimentos radiológicos. O objetivo do presente trabalho foi estudar a morfologia e morfometria de artérias renais múltiplas. Foram utilizados 60 rins de fetos humanos, pertencentes ao laboratório de anatomia da Universidade Federal de Sergipe, dos quais 32 eram do sexo masculino e 28 do feminino. Foram estudadas a topografia das artérias com relação a sua origem nas paredes da artéria aorta, bem como sua distribuição por sexo e dímido. Do total de 60 rins dissecados, 47 (78,33%) possuíam artérias renais únicas e 13 (21,67%) apresentavam artérias renais múltiplas, sendo 11 (18,33%) de artérias duplas e 2 (3,33%) de triplas. Dessas artérias múltiplas, 11,67% foram encontradas no rim direito e 10,00% no esquerdo. 70,68% das artérias renais emergia da parede lateral da aorta, na altura entre o terço inferior da décima segunda vértebra torácica (T12) e o terço superior da primeira vértebra lombar (L1) e seu comprimento variou de 0,15 cm a 1,5 cm. Pode-se concluir que a maioria das artérias renais múltiplas tinha origem na parede lateral da aorta, com discreta predominância no rim direito e sem apresentar variação morfométrica do seu comprimento em relação ao sexo.

**Palavras-chave:** Anatomia; Artéria renal; Variação Anatômica.

## NERVO SURAL – VARIAÇÕES ANATOMICAS

BARROS, THAYSE SANTOS<sup>1</sup>; SOUZA, BRUNA SILVA<sup>1</sup>; MARÇAL, ANDERSON CARLOS<sup>2</sup>;  
ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Departamento de Morfologia e do programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil;

<sup>3</sup> Professor Associado I do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

O nervo sural é um nervo cutâneo estritamente sensitivo presente no compartimento posterior da perna é responsável pela inervação da pele na face póstero-lateral da perna, margem lateral do pé e é comumente utilizado como doador em cirurgias de nervos com interposições de enxerto e em biópsias. Sua origem apresenta variações anatômicas quanto aos ramos que o compõe: o nervo cutâneo sural medial, o ramo cutâneo sural lateral e o ramo fibular comunicante. O objetivo desse estudo foi determinar a ocorrência, tipo e nível de formação, bem como sua distribuição do nervo sural em fetos. Foram dissecados 40 membros inferiores de 20 fetos, fixados e mantidos em formol a 10%, com idades que variavam de 22 e 36 semanas. Quanto a presença e distribuição do complexo sural, assim como a formação desse nervo, foram encontrados 5 tipos anatômicos. Em 3 tipos morfológicos, o nervo sural foi formado a partir da união do nervo cutâneo sural medial com o ramo fibular comunicante; ramo cutâneo sural lateral; e ramo fibular comunicante com o ramo cutâneo sural lateral. Nos outros 2 tipos, o nervo sural esteve ausente; em tais casos o nervo cutâneo sural medial foi encontrado ao longo da panturrilha com ou sem a presença do ramo cutâneo sural lateral. Pode-se concluir, portanto, que é difícil estabelecer um padrão anatômico para o complexo sural em virtude das variações anatômicas.

**Palavras-chave:** Anatomia; Morfologia; Nervo Sural; Variação Anatômica.

## O USO DE HIPERVIDEO COMO AUXÍLIO AO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA AOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

MESSIAS, THAÍS FERNANDES DE ALMEIDA<sup>3</sup>; PINTO, PEDRO ÍTALO DA COSTA<sup>3,1</sup>; DE CARVALHO, WINDSON VIANA<sup>2</sup>; MELO-FILHO, ANTÔNIO ALDO<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC);

<sup>2</sup> Professor adjunto I do Instituto UFC Virtual;

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC);

<sup>3,1</sup> Acadêmica do curso de Sistemas e Mídias Digitais da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A correlação básico-clínica é estratégia importante no sentido de aprimorar e motivar o aprendizado da anatomia humana na graduação médica. A videocirurgia é via de acesso cada vez mais rotineira na prática cirúrgica, entre outros, pela magnificação que facilita a visualização das estruturas abordadas. O uso de vídeos documentando tais procedimentos pode ser usado para ensino de cirurgias, mas também de alunos de graduação. O objetivo deste trabalho foi produzir um hipervídeo a partir de um vídeo editado de uma operação vídeo-laparoscópica para ser utilizado como instrumento adicional ao ensino de anatomia. Para tanto, a partir de uma parceria entre docentes e alunos da Faculdade de Medicina e Instituto UFC Virtual, foi confeccionado um hipervídeo utilizando passos de uma colecistectomia vídeo-laparoscópica. Diversas interações foram inseridas a partir das imagens cirúrgicas para promover integração com o ensino da anatomia. Após, 8 alunos de Medicina de vários semestres registraram seu grau de satisfação e percepção de qualidade de visualização de estruturas. O hipervídeo foi bem aceito por estes alunos, dos quais 87,5% afirmaram que ele tornou o estudo da anatomia macroscópica do trato digestório mais interessante e 71,4% afirmaram que o mesmo acrescentou algo ao seu aprendizado da anatomia em relação ao ensino apenas na peça anatômica e nos livros. A introdução de hipervídeo foi avaliada de forma bastante positiva pelos alunos, motivando-os e aumentando o seu interesse pelo aprendizado da anatomia humana. Abordagens como estas podem intensificar a correlação básico-clínica precoce em cursos de Medicina e merecem ser estimuladas.

**Palavras-chave:** Ensino de anatomia; Hipervídeo; Videocirurgia.

## RELAÇÃO ENTRE A POSIÇÃO ANATÔMICA DO TERCEIRO MOLAR INFERIOR E O CANAL MANDIBULAR, ASSOCIADA A PREVALÊNCIA DE DANOS AO NERVO ALVEOLAR INFERIOR APÓS EXODONTIA

RIBEIRO, AMANDA MARIA CÂNDIDO<sup>1</sup>; FERREIRA, RAINE ALVES<sup>1</sup>; LIMA, MONIKE MARTINS DE<sup>1</sup>; ROCHA, JULIANA MOURA<sup>1</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC.

A exodontia do terceiro molar inferior (3MI) é uma cirurgia amplamente realizada, mas que pode ocasionar algumas complicações, tais como: hemorragia, infecção, edema, trismo, alveolite, equimoses, e lesão do nervo alveolar inferior (LNAI). A LNAI é complicação severa que ocorre em 0,4% até 13,4% dos casos, causando parestesia ou disestesia. Ocorre mais frequentemente quando a raiz do 3MI está em contato direto com o nervo, desse modo, torna-se de fundamental importância a utilização de exames por imagem para análise da relação do 3MI com o canal mandibular. O posicionamento das raízes do 3MI em relação ao canal mandibular pode ser analisado radiograficamente para detectar, previamente, possíveis complicações cirúrgicas, sendo realizado através de radiografias panorâmicas ou de tomografia computadorizada de feixe cônico, que fornece imagem em três dimensões com menor exposição do paciente à radiação. Portanto, objetivo desse estudo é a realização de uma revisão de literatura sobre a influência da localização do 3MI e do canal mandibular na ocorrência de dano ao nervo alveolar inferior após extrações desses dentes. Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados ScienceDirect e no PubMed, de onde foram selecionados artigos publicados durante os 10 últimos anos, usando como descritores: “mandibular canal, inferior alveolar nerve e inferior third molar”. Concluímos, que quando o canal mandibular está lingual às raízes do 3MI o contato entre estas duas estruturas é mais frequente, logo, a prevalência de dano ao nervo é maior. A avaliação de exames complementares de imagem – radiografia panorâmica e tomografia computadorizada – é muito importante para conferir a posição anatômica assumida pelo canal mandibular em relação aos terceiros molares e não deve ser deixada de lado pelos profissionais. Um bom exame radiográfico e a interpretação conjugada com um plano cirúrgico sério podem se traduzir em uma operação cirúrgica realizada impecavelmente sem qualquer morbidade.

**Palavras-chave:** Canal Mandibular; Nervo Alveolar Inferior; Terceiro Molar Inferior.

## ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS CAUSADAS PELO ALZHEIMER

ROCHA, ANDRÉ SOUSA<sup>1</sup>; NOGUEIRA, MARINEIDE MEIRELES<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso Bacharelado em Psicologia no Centro Universitário Estácio do Ceará;

<sup>2</sup> Fisioterapeuta e docente do curso Bacharelado em Psicologia no Centro Universitário Estácio do Ceará (Mestre em Educação Brasileira).

A doença de Alzheimer é a patologia neurodegenerativa mais frequente associada à idade, cujas manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas resultam em uma deficiência progressiva e uma eventual incapacitação. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no período de abril de 2015 com base em 10 artigos publicados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), nos últimos quatro anos. Tendo como objetivo conhecer as principais alterações neuroanatomias causadas pelo Alzheimer. O estudo mostra que indivíduos com Alzheimer apresentam mudanças estruturais do lobo temporal indicando que quase todas as pessoas com a doença mostram ao menos um grau moderado de atrofia do hipocampo, além de atrofia do giro para-hipocampal, do giro denteado e do subículo. Essas alterações principalmente, a atrofia, causam aumento da fissura transversa de Bichat e das extensões hipocampal e coroidal, além de dilatação do corno temporal. Devido a atrofia da formação hipocampal, sendo uma estrutura localizada nos lobos temporais, que tem a função de converter memória em curto prazo em memória em longo prazo. Sendo que essas alterações foram detectadas através exames de ressonância magnética. Com isso, pode-se inferir a importância dos conhecimentos das alterações anatômicas para se entender o processo patológico do Alzheimer.

**Palavras-chave:** Demência; Doença de Alzheimer; Doenças Neurodegenerativas.

## DOMINÂNCIA ARTERIAL CORONARIANA APLICADA AO ESTUDO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

TEIXEIRA, ELAINE CALUMBY<sup>1</sup>; MELO, KIRSTEN ARAÚJO<sup>1</sup>; LIMA, THIAGO VINÍCIUS DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; FERRO, JEAN FÁBIO<sup>1</sup>; SANTOS, JÚLIO CÉSAR CLAUDINO<sup>2</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>3</sup> Professor Assistente do Setor de Anatomia Humana da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

O conhecimento da dominância arterial coronariana em pacientes com infarto agudo do miocárdio é um recurso anatômico importante que possibilita ao profissional discriminar sobre a melhor terapêutica nesse tipo de cardiopatia isquêmica. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi verificar a incidência da dominância coronariana e o número de ramos que as artérias coronárias emitem para o ventrículo oposto em peças cadavéricas humanas existentes no Laboratório de Anatomia da UNCISAL. Foram utilizados 23 corações íntegros, excluindo-se aqueles com lesões, cicatrizes ou dissecados. Após a lavagem abundante dos vasos para remoção de sangue, coágulos ou trombos, foi injetada, por meio de uma seringa, 50 ml de solução salina em uma sonda de poliuretano suturada com fio de algodão à artéria aorta. Concluída a instilação, foram observados os ramos intumescidos com a solução salina e realizada a contagem dos ramos principais e segmentares para a determinação da dominância coronariana. Pôde-se verificar que a dominância direita ocorreu em 17 peças, aproximadamente 74%, das quais 67% apresentaram 1 ramo para o ventrículo esquerdo e 33% apresentaram 2 ramos, enquanto a dominância esquerda esteve presente em 4 peças, aproximadamente 17%, das quais 74% apresentaram 2 ramos para o ventrículo direito, 11% apresentaram 1 ramo, 11% apresentaram 3 ramos e 5% apresentaram 4 ramos e a codominância foi observada em 2 peças, aproximadamente 9%. Assim, conclui-se que o mais prevalente foi a dominância coronariana direita com a emissão de 1 ramo para o ventrículo esquerdo.

**Palavras-chave:** Anatomia; Infarto; Miocárdio.

## **CORAZÓN Y PULMONES: SU PESO EN INDIVIDUOS CHILENOS SOBRE 60 AÑOS Y SU RELACIÓN CON SEXO, GRUPO ÉTNICO E ÍNDICE DE MASA CORPORAL**

*OLAVE, ENRIQUE<sup>1</sup>; TORREZ, JUAN CARLOS<sup>1</sup>; RIQUELME, N<sup>2</sup>; BINVIGNAT, O<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Programa de Doctorado en Ciencias Morfológicas, Facultad de Medicina, Universidad de La Frontera, Chile;

<sup>2</sup> Profesor participante Programa de Mg. Ciencias-Morfología, Universidad de la Frontera, Temuco, Chile.

Diversos factores pueden influir en el peso de las vísceras torácicas y/o abdominales. Con el propósito de conocer el peso promedio del corazón y pulmones en dos grupos de individuos chilenos, Mapuches y no Mapuches, mayores de 60 años, se analizaron 265 necropsias de cadáveres frescos, realizadas entre los años 2009-2013, considerando sexo, grupo étnico e índice de masa corporal. Estos órganos no tenían lesiones ni enfermedades aparentes. Considerando el total de individuos estudiados, el pulmón derecho tuvo un peso promedio de 584 gr (DS:165) en el sexo masculino y de 444 gr (149) en el femenino; el pulmón izquierdo pesó en promedio 504 gr (163) en el sexo masculino y 364 gr (135) en el femenino. Respecto al índice de masa corporal, considerando todos los individuos con sobrepeso, se obtuvo para el pulmón derecho un promedio de 553 gr (154) y para el izquierdo de 455 gr (141); en los casos de obesidad tipo I, se obtuvo para el derecho 613 gr (165) y para el izquierdo 551 gr (209). El corazón respecto al índice de masa corporal, considerando el total de individuos, tuvo un peso promedio de 429 gr (78) en aquellos con sobrepeso; en obesidad tipo I fue de 469 gr (112) y de 476 gr (99,8) en aquellos con obesidad tipo II. Los resultados obtenidos son comparados con la literatura sobre el tema, siendo un aporte al conocimiento morfológico de los órganos de nuestra población.

**Palabras-clave:** Adulto mayor; Corazón; Índice de masa corporal; Morfología; Pulmones.

## PERCEPÇÃO DAS MULHERES FRENTE AO EXAME PAPANICOLAU E OS FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO REALIZAÇÃO DO MESMO

TAVARES, ERIKA SILVA MEDEIROS<sup>1</sup>; GOMES, JULY LIMA<sup>1</sup>; SILVA, ANA CAROLINA ALVES DE ANDRADE<sup>1</sup>; OLIVEIRA, DEUZUÍTA DOS SANTOS<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial – Facid/Devry;

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Medicina Da Faculdade Integral Diferencial – Facid/Devry (Doutora em Ciências).

O câncer de colo de útero é um problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, como o Brasil. O exame citológico do colo do útero se constitui a principal forma de prevenção, porém a sua realização ainda enfrenta muitas barreiras. Este estudo teve como objetivo avaliar os conhecimentos das mulheres sobre o exame Papanicolau e analisar os fatores associados à não realização do mesmo. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, em que as referências analisadas foram coletadas através das bases eletrônicas SCIELO e MEDLINE, com marco temporal compreendido de 1990 a 2014. Quanto à percepção das mulheres frente ao exame, os resultados encontrados mostraram que o desconhecimento sobre o mesmo é maior nas classes sociais mais baixas. Além disso, a falta de educação sexual nas famílias e na escola é uma das causas prováveis do pouco entendimento sobre o corpo e acerca da sexualidade. Já em relação às principais causas, encontradas pelos autores, para a não realização do exame de Papanicolau, além da falta de conhecimento, destacam-se: a dificuldade na marcação da consulta, o medo, a vergonha e o receio quanto ao diagnóstico. A partir dos resultados desse estudo, podem-se criar planos e estratégias para trazer a população feminina a vencer os obstáculos colocados frente ao exame, colaborando para a prevenção do câncer cervical que implica diretamente na promoção da saúde da mulher.

**Palavras-chaves:** Câncer de Colo do Útero; Estratégia de Saúde da Família; Exame Papanicolau; Prevenção.

## REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA INTOXICAÇÃO CAUSADA PELO LÍLIO E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

ALVES, EVELINE TEIXEIRA<sup>1</sup>; CUSTÓDIO, FELIPHY RODRIGUES<sup>1</sup>; LIMA, JOSÉ HENRIQUE COSTA<sup>1</sup>; LIMA, MARCIA JORDANA ARAÚJO<sup>1</sup>; SIQUEIRA, RAFAELLY MARIA PINHEIRO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do curso de Bacharelado em Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA;

<sup>2</sup> Doutoranda em Farmacologia. Docente do curso de Bacharelado em Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA.

Estudos comprovam a eficácia do lítio em pacientes com distúrbios neuropsiquiátricos e atualmente é destinado ao tratamento agudo da mania, profilaxia e tratamento da depressão em pacientes bipolares. No entanto, seu estreito índice terapêutico pode facilmente levar à dose tóxica. Dessa forma, objetivou-se realizar uma revisão da literatura acerca de sua toxicidade e possíveis alterações no indivíduo através de um levantamento de estudos científicos, disponíveis em materiais impressos, sites e artigos disponíveis no PubMed e Scielo. O lítio é caracterizado por ser rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal quando utilizado por via oral, não possuindo interação com as proteínas plasmáticas e não sendo metabolizado pela citocromo P450. Tem concentração plasmática máxima após 2-4 horas após administração. Especialmente excretado pelos rins nas primeiras 12 horas e o restante passa a ser eliminado durante 10 a 14 dias. Sua dose terapêutica está entre o estreito intervalo de 0,5 a 1,5 mmol/L, apresentando efeitos tóxicos acima dessa concentração. Podendo desencadear intoxicação devido dose em excesso, acúmulo crônico ou deficiência da excreção renal, além da possibilidade de apresentar alterações nos glomérulos, fibrose intersticial ou atrofia dos néfrons. Na intoxicação aguda o indivíduo apresentará letargia, sonolência, tremores, fraqueza muscular e vômitos. Na intoxicação crônica alguns apresentam confusão mental, disartria, podendo evoluir para consciência prejudicada, convulsões, morte. Para desintoxicação é indicada lavagem gástrica e irrigação com polietilenoglicol e hemodiálise. Concluiu-se que por não ser um fármaco seguro, deve-se manter o controle sobre a terapia, devido as grandes chances de reações adversas e a possibilidade de alterações renais.

**Palavras-chave:** Lítio; Toxicologia; Transtorno Bipolar.

## DESCRIÇÃO HISTOLÓGICA DA CLOACA DA CORUJA-DAS-TORRES (*Tyto alba*) DE CATIVEIRO

SILVA, EWERTON FYLIPE DE ARAÚJO<sup>1</sup>; ALCÂNTARA, LUCAS FELIPE DE MELO<sup>2</sup>; SILVA, FERNANDA ALDA<sup>2</sup>; BARBOSA, ISABELLY FERNANDA SANTOS<sup>3</sup>; FRAGA, KLEBER BOTELHO<sup>4</sup>; MAGALHÃES, CAROLINA PEIXOTO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Técnico em Anatomia e Necrópsia - UFPE (Mestrando em Saúde Humana e Meio Ambiente);

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

<sup>3</sup> Estagiária do Laboratório de Anatomia – UFPE (Licenciada em Ciências Biológicas);

<sup>4</sup> Técnico em Anatomia e Necrópsia da Faculdade Osman da Costa Lins – Facol (Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente);

<sup>5</sup> Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Doutora em Morfologia).

A coruja-das-torres (*Tyto alba*) é uma ave da ordem dos strigiformes, que pertence a família Tytonidae, também conhecida pelos nomes de coruja-da-igreja e coruja-branca. Habitam diversos lugares do mundo, em geral, em todos os continentes exceto a Antártica. Objetivou-se descrever a histologia da cloaca da coruja-das-torres mantida em cativeiro. Utilizou-se uma coruja-da-torre, proveniente do CETAS – IBAMA - PE. A cloaca foi retirada do animal, fixada em formol neutro tamponado a 10% e submetida ao processamento histológico. Após a microtomia, os cortes foram corados por hematoxilina e eosina e analisados ao microscópio óptico. Na camada mucosa, observou-se dois tipos de epitélio: na região inicial o epitélio é estratificado pavimentoso não queratinizado, e na região final o epitélio é estratificado pavimentoso queratinizado, evidenciando a transição com tegumento. Identificou-se células enteroendócrinas e vilosidades ausentes. A camada submucosa é composta por tecido conjuntivo denso não modelado, rico em vasos sanguíneos e células linfáticas, típicas desta porção. A camada muscular possui dois estratos de musculatura estriada esquelética, um interno circular e um externo longitudinal com o perimísio e o epimísio bem demarcados. Através de estudos descritivos anatomo-histológicos podemos conhecer e preservar os animais das mais diversas espécies.

**Palavras-chave:** Aves; Cloaca; Histologia.

## TAXIDERMIA EM JIBÓIA (*Boa constrictor constrictor*) UTILIZANDO FIBRA DE VIDRO

GAMA, FABIANA ALMEIDA RODRIGUES DA<sup>1</sup>; SOUSA, MARIA EVÓDIA<sup>2</sup>; SILVA, FERNANDO SEIJI DA<sup>3</sup>; PEREIRA, ISABELA FARIAS DE MELO<sup>1</sup>; BUGARIM NETO, CLARÍCIO ALVIM<sup>1</sup>; MARINHO, RAFAELLA SURUAGY LIMA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac - AL;

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac - AL (Doutora em Ciência Veterinária);

<sup>3</sup> Docente da Disciplina de Anatomia Humana da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

Os Laboratórios de Anatomia Veterinária vêm aperfeiçoando cada vez mais as formas de apresentação das peças anatômicas usadas em aulas práticas. Com isso, a taxidermia mostra-se como uma maneira prática e eficiente de preservar a forma natural dos animais, suprimindo grande parte da demanda de material, tanto para o ensino, pesquisa e extensão. Objetivou-se com essa atividade taxidermizar uma jibóia (*Boa constrictor*), utilizando fibra de vidro (manta). Essa técnica foi adaptada com base na convencional, substituindo o material comum de enchimento, por fibra de vidro. Na primeira etapa, realizou-se a retirada e limpeza da pele; na segunda, foi colocada a fibra de vidro cobrindo toda a extensão da musculatura, dorsal e ventralmente; na terceira, a pele foi posicionada sobre o molde, seguindo-se pela sutura na sua face ventral, desde a região cranial até a caudal. Os olhos foram confeccionados com durepoxi, pintados e posicionados no local. A técnica mostrou-se eficiente, pois permitiu a reprodução fiel de um molde do animal em vida. Por ser de baixo custo e fácil execução, é uma técnica apropriada para preparo de peças para exposições e preservação de espécies.

**Palavras-chaves:** Anatomia Veterinária; Exposição; Jibóia; Preservação.

## BIOMETRIA DA GLÂNDULA PINEAL DO PREÁ (*Galea spixii* Wagler, 1831)

CÂMARA, FELIPE VENCESLAU<sup>3</sup>; LOPES, IGOR RENNO GUIMARÃES<sup>1</sup>; ARAÚJO JÚNIOR, HÉLIO NOBERTO<sup>1</sup>; ROLIM FILHO, JOSÉ ROBERTO DE MOURA<sup>2</sup>; OLIVEIRA, RADAN ELVIS MATIAS DE<sup>2</sup>; OLIVEIRA, MOACIR FRANCO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária – UFRSA;

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UFRSA;

<sup>3</sup> Msc. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Animais – UFRSA;

<sup>4</sup> Docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA.

O preá é um roedor cavídeo e destaca-se por sua abundância no semiárido nordestino, por possuir potencial zootécnico e biológico, servindo como fonte de proteína animal para uma parte população nordestina. Devido sua importância, objetivou-se estimar os dados biométricos da glândula pineal nestes animais. Foram utilizados dez animais adultos (7 machos e 3 fêmeas) provenientes do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres (CEMAS/UFRSA). A metodologia adotada foi aprovada pelo SISBIO (Parecer nº 41547-1, CEUA nº 15/2014, Processo nº 23091.000653/2014-26). Após eutanasiados, realizou-se a incisão no plano mediano, desde a região supraorbitária até a região occipital. A musculatura ao redor da calota craniana foi removida, para expor a superfície óssea, com auxílio do costótomo. Posteriormente, os encéfalos foram retirados e identificados quanto ao sexo e a espécie. Com auxílio de paquímetro digital, realizou-se a medição, obtendo-se as medidas de comprimento em milímetros do ápice a base da glândula, como também da largura. A análise estatística foi utilizando o programa STATISTICA. Em relação à análise biométrica da glândula pineal em preás, verificou-se que o comprimento varia entre 4,9 e 6,6mm, e largura entre 0,5 e 1,13mm, sendo os valores médios para o comprimento ( $5,7 \pm 0,49$ ) e largura ( $0,9 \pm 0,18$ ), respectivamente. Concluiu-se que não houve correlações variáveis com o tamanho do encéfalo ou do animal.

**Palavras-chave:** Biometria; Glândula pineal; Roedores.

**BIOMETRIA DA GLÂNDULA PINEAL DA CUTIA (*Dasyprocta leporina*  
*Linnaeus, 1758*)**

CÂMARA, FELIPE VENCESLAU<sup>3</sup>; LOPES, IGOR RENNO GUIMARÃES<sup>1</sup>; ROLIM FILHO,  
JOSÉ ROBERTO DE MOURA<sup>2</sup>; OLIVEIRA, GLEIDSON BENEVIDES<sup>3</sup>; OLIVEIRA, RADAN  
ELVIS MATIAS<sup>2</sup>; OLIVEIRA, MOACIR FRANCO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária – UFERSA;

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UFERSA;

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UFERSA;

<sup>4</sup> Docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

A glândula pineal é uma glândula endócrina cujas secreções são influenciadas pelos períodos luminoso e escuro do dia. Origina-se da evaginação neuroepitelial do teto diencefalo, sedo uma projeção mediana com formato cônico partindo do diencefalo e do recesso do terceiro ventrículo. Devido à importância desta glândula, objetivou-se estimar os dados biométricos deste órgão na cutia. Foram utilizados dez animais adultos (6 machos e 4 fêmeas) provenientes do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres (CEMAS/UFERSA). A metodologia adotada foi aprovada pelo SISBIO (Parecer n° 41547-1, CEUA n° 15/2014, Processo n° 23091.000653/2014-26). Após eutanasiados, realizou-se a incisão no plano mediano, desde a região supraorbitária até a região occipital. A musculatura ao redor da calota craniana foi removida, para expor a superfície óssea, com auxílio do costótomo. Posteriormente, os encéfalos foram retirados e identificados quanto ao sexo e a espécie. Com auxílio de paquímetro digital, realizou-se a medição, obtendo-se as medidas de comprimento em milímetros do ápice a base da glândula, como também da largura. A análise estatística foi utilizando o programa STATISTICA. Em relação à análise biométrica da glândula pineal em cutias, verificou-se que o comprimento varia entre 9,3 e 12,4mm, e largura entre 1,15 e 2,15 mm, sendo os valores médios para o comprimento ( $10,69 \pm 0,91$ ) e largura ( $1,53 \pm 0,32$ ), respectivamente. Concluir-se que a glândula pineal é uma estrutura alongada, inferior a outros histicomorfos, tais como a capivara, e não sendo observada correlação de suas variáveis com o tamanho do encéfalo ou do animal.

**Palavras-chave:** Biometria; Glândula pineal; Roedores.

## ANÁLISE COMPARATIVA DA ANATOMIA DOS SEIOS MAXILARES EM PACIENTES EDÊNTULOS E COM DENTIÇÃO NORMAL POR MEIO DE RADIOGRAFIAS

*CORRENTE, FERNANDA LEÃO SOUZA<sup>1</sup>; LÔBO, MAELLY VICENTE<sup>2</sup>; OLIVEIRA NETO, OLAVO BARBOSA<sup>2</sup>; MACEDO, IZABELA CAROLINA SANTOS<sup>1</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>3</sup>; COSTA, VÂNIO SANTOS<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT;

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL;

<sup>3</sup> Docentes do curso de Bacharelado em Odontologia da UNIT/AL e UFAL (Mestres em Odontologia).

O Seio Maxilar é o maior dos seios paranasais e consiste em uma cavidade piramidal pneumatizada. Como todos os seios paranasais, ele se desenvolve através de pneumatizações, um processo fisiológico que resulta no aumento volumétrico da cavidade. Na vida extrauterina, expande-se até o processo alveolar em desenvolvimento, estendendo-se inferiormente e ântero-posteriormente, acompanhando o desenvolvimento facial. Geralmente, suas pneumatizações cessam após a erupção da dentição permanente, quando seu assoalho apresenta-se nivelado ao assoalho da cavidade nasal. Todavia, após a perda de um ou mais dentes posteriores do maxilar superior, o seio normalmente se expande até a região anteriormente ocupada pelo dente. O objetivo deste estudo foi avaliar a pneumatização sofrida pelos seios maxilares após perdas dentárias através de raios-X panorâmicos. Para este estudo, foram utilizadas 50 radiografias panorâmicas escolhidas aleatoriamente do banco de dados da Universidade Tiradentes, observando bilateralmente os seios maxilares, totalizando 100 amostras divididas em dois grupos: G1 (pacientes dentados) e G2 (pacientes edêntulos). Foram colocados papel Ultraphan sob as radiografias e traçado o perímetro dos seios, comparando os grupos quanto à área perimetral. No G1 foram observados 36 seios maxilares e no G2 55 edêntulos parciais e 9 totais, com perímetros médios de 118,5mm e 144,6mm respectivamente, sendo a relação entre eles de 22%. Em conformidade com a literatura, observamos que os seios maxilares edêntulos possuíram maior área pneumatizada, podendo repercutir clinicamente em comunicações buco-sinusais em casos de extrações ou tratamento endodôntico dos dentes superiores posteriores, além de dificultar a instalação e suporte de implantes nessa região.

**Palavras-chave:** Anatomia; Arcada Edentada; Radiografia Panorâmica; Seio Maxilar.

## COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO NA INFÂNCIA

*UCHOA, NATALIA MACEDO<sup>1</sup>; SANTOS, ARIANE TEIXEIRA<sup>2</sup>; FOSCHETTI, DANIELLE ABREU<sup>3</sup>; DA COSTA, THIAGO MEDEIROS<sup>4</sup>; PINHEIRO, LUSOSA ROMÁRIO<sup>5</sup>; UCHOA, FRANCISCO NATANIEL MACEDO<sup>6</sup>.*

<sup>1</sup> Graduada em Fisioterapia - UNIFOR;

<sup>2</sup> Graduanda em Nutrição no Centro Universitário Estácio FIC;

<sup>3</sup> Doutora em Farmacologia. Departamento de Biomedicina. Campus Porangabuçu, Universidade Federal do Ceará;

<sup>4</sup> Graduado em Educação Física, mestre em Ciências Médicas e doutorando em Ciências Médicas da Universidade Federal do Ceará;

<sup>5</sup> Graduando em Educação Física no Centro Universitário Estácio FIC;

<sup>6</sup> Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Mestrando em Ciências do desporto pela Universidade Trás dos Montes e Alto Douro – UTAD.

Considerada uma das patologias mais acometidas no esôfago, o refluxo gastroesofágico (RGE) é definido como uma afecção crônica decorrente do fluxo retrógrado e involuntário do conteúdo gástrico para o esôfago, com ausência ou não de regurgitações. Sua manifestação pode ser esofágica, pulmonar, otorrinolaringológica ou oral. Esta afecção ocorre em todas as fases da vida, surgindo em alguns casos de forma assintomática e não patológica. Este trabalho tem como objetivo ressaltar as necessidades de terapêuticas específicas para a doença, tais como a terapia manual, exercícios posturais, respiratórios, a fim de melhorar o estado patológico do paciente. Este estudo trata-se de uma revisão literária realizada no período de novembro de 2014 a fevereiro de 2015, na qual foram consultados os bancos de dados PubMed, BIREME e LILACS, com os descritores: refluxo gastroesofágico, fisioterapia na infância, terapia manual, fisioterapia e complicações respiratórias, gastroesophageal reflux therapy in childhood, manual therapy, physiotherapy and respiratory complications. É aceito que a RGE não tratada reduz a qualidade de vida dos acometidos, implicando na alimentação, atividade física e na vida social. Entre as complicações respiratórias associadas ao refluxo na infância a asma foi a mais citada nos artigos. Observou-se que são limitados os estudos relacionando a conduta fisioterapêutica às complicações respiratórias do refluxo e o papel importante que a fisioterapia tem para a prevenção e tratamento dessas complicações. Mediante estas informações, podemos concluir que há a necessidade de realização de outros estudos acerca da atuação do fisioterapeuta na prevenção e tratamento das complicações respiratórias do RGE na infância.

**Palavras-chave:** Complicações Respiratórias; Fisioterapia na Infância; Refluxo Gastroesofágico; Terapia Manual.

## FITOBEZOAR EM INTESTINO DELGADO: RELATO DE CASO

*DE FREITAS DAMIÃO, JOSÉ HIAGO<sup>2</sup>; SILVA FILHO, JOSÉ FRANCISCO RÊGO<sup>1</sup>; ARAÚJO JÚNIOR, OLAVO NAPOLEÃO<sup>1</sup>; CARNEIRO, THIAGO BRAGA<sup>2</sup>; ARCANJO, FRANCISCO LUCAS PINTO<sup>2</sup>; PARAHYBA JÚNIOR, MÁRCIO COELHO<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Cirurgião do Hospital Geral de Fortaleza;  
<sup>2</sup> Acadêmicos do Centro Universitário Unichristus.

Aproximadamente 4% das obstruções do intestino delgado são causadas por bezoares, e a apresentação com quadro clínico de abdome agudo obstrutivo é extremamente rara. Os autores vêm relatar um raro caso de obstrução intestinal por fitobezoar. Paciente, 63 anos, masculino, há 36 dias com quadro de dor epigástrica, empachamento e vômitos biliosos, associado à perda ponderal, com piora progressiva. Exame físico: abdome flácido, plano e doloroso em epigastro, sem irritação peritoneal. Após realizado tratamento clínico e sondagem nasogástrica em aspiração, paciente evoluiu com melhora importante do quadro clínico, porém com recidiva, no 9º dia de internamento, do quadro de semi-oclusão intestinal e nova rotina de abdome agudo. Feita TC, revelando distensão com níveis hidroaéreos em jejuno e íleo. Optado pela realização de laparoscopia diagnóstica que evidenciou dilatação de alças de delgado com stop abrupto há aproximadamente 50cm da válvula ileocecal. Realizada evisceração da alça afetada e enterotomia com retirada de corpo estranho. A análise macroscópica evidenciou um fitobezoar de coloração amarelada e endurecido, medindo aproximadamente 5,0x3,0 cm. Paciente evoluiu com melhora e alta hospitalar. A obstrução intestinal induzida por fitobezoar é uma entidade rara. Deve-se ter um alto índice de suspeição em pacientes com obstrução intestinal e história de cirurgia gástrica prévia. O tratamento deve ser o mais conservador possível, contudo quando o paciente se apresenta com quadro de abdome agudo, a cirurgia é indicada.

**Palavras-chave:** Abdome Agudo; Obstrução Intestinal.

## ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS NA COLITE EXPERIMENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

*PEREIRA JÚNIOR, JOSÉ LOPES<sup>1</sup>; VIEIRA, PRISCILA DE SOUSA<sup>2</sup>; VIEIRA; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>1,2</sup>; FREITAS, RIVELILSON MENDES<sup>2</sup>; MEDEIROS, JAND VENES ROLIM<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup> Programa de Pós graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Piauí, Parnaíba-PI, Brasil;

<sup>2</sup> Programa de Pós graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, Brasil.

Modelos experimentais de colite permitem investigar o impacto do processo inflamatório em vários aspectos da função intestinal, incluindo o sistema nervoso entérico e representam importante ferramenta na pesquisa de novas estratégias de tratamento para as doenças inflamatórias intestinais (DIIs). O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, nos bancos de dados PubMed e Science Direct, de caráter descritivo com o objetivo de relatar as alterações morfofuncionais na colite experimental. Os estudos mostram que através dos modelos experimentais, tem sido possível constatar alterações na diminuição dos neurônios dos gânglios entéricos, infiltração neutrofílica e anormalidades nas funções contrátil e secretora do cólon distal. Anatomicamente observam-se redução dos calibres dos cólons, aumento da distância entre reto e o sacro, irregularidades do contorno na parede intestinal (assumindo o aspecto espiculado que traduz a presença de ulcerações), necrose comprometendo a parede colônica, com congestão vascular, aumento do conteúdo mucoso na superfície e petéquias, que se traduziu por secreção mucosa sanguinolenta. Os animais apresentam ainda perda da vitalidade, perda de peso, diarreia sanguinolenta, queda de pêlo, hiperemia, pseudomembranas e ulcerações superficiais. Além disso, há aumento da adesão e migração leucocitária no cólon inflamado, produção descontrolada de citocinas pró-inflamatórias, ativação da cascata do ácido araquidônico e elevação do estresse oxidativo com elevação da lipoperoxidação, mieloperoxidase, malondialdeído, fator de transcrição nuclear beta (NFK-B). Assim, modelos animais de colite permitem o estudo da patogênese e tratamento/prevenção das DIIs, apresentando similaridades com a doença em humanos, quanto aos aspectos morfofuncionais dos processos inflamatórios.

**Palavras-chave:** Colite; Inflamação; Morfologia.

## **ANATOMIA DENTAL EM PACIENTES COM DISPLASIA ECTODÉRMICA: RELATO DE CASO E DISCUSSÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA**

*SOUZA, JOSÉ ROBERT SANTOS<sup>1</sup>; LÔBO, MAELLY VICENTE<sup>2</sup>; OLIVEIRA NETO, OLAVO BARBOSA<sup>2</sup>; SILVA, LETÍCIA DEL RIO<sup>2</sup>; CABRAL, DHAYANNA ROLEMBERG GAMA<sup>3</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL;

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL;

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário CESMAC;

<sup>4</sup> Docente do curso de Bacharelado em Odontologia da UNIT/AL e UFAL (Mestre em Odontologia).

A Displasia Ectodérmica (DE) inclui-se no grupo de doenças e síndromes que evidenciam distúrbios congênitos no desenvolvimento de dois ou mais tecidos derivados do ectoderma embrionário, como: pele, cabelos, unhas e dentes. Trata-se de uma doença autossômica recessiva, autossômica dominante ou ligada ao cromossomo X, envolvendo os modos de herança de Mendel. Possui incidência de 1:100.000 nascidos vivos, sendo mais comum no sexo masculino. Os tipos de displasia ectodérmica classificadas em maior evidência são: hipodrótica-anidróticas e hidróticas. O objetivo deste estudo foi apresentar um relato de caso, o qual evidencia as principais características da anatomia dental classicamente atreladas a pacientes com DE. Para dar suporte científico ao tema, uma revisão da literatura foi realizada no Pubmed e Scielo, adotando descritores selecionados segundo os Descritores em Ciências da Saúde (<http://decs.bvs.br/>). Outras manifestações dentais da DE (não evidenciadas no caso relatado) foram apresentadas a fim de realizar uma discussão científica acerca da variedade dos sinais clínicos relacionados à doença em foco. Também foram apresentadas e discutidas as opções de tratamento da DE, assim como seus principais meios de diagnóstico. Sendo assim, torna-se necessário a inspeção profissional a fim de análise, tratamento e prognóstico satisfatório, intervindo individualmente na reabilitação bucal, de forma que haja obtenção da estabilidade oclusal e devolução da estética.

**Palavras-chave:** Anatomia; Displasia Ectodérmica.

## ALTERAÇÕES MORFOLOGICAS DO ARCO DO ATLAS

LEITE, JOSIAS MELO<sup>1</sup>; OLIVEIRA, R. F.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, ROBERTO FERREIRA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade Nobre – FAN;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia e Educação Física da Faculdade Nobre – FAN (Mestre em Saúde Coletiva - UEFS).

A primeira vértebra cervical é denominada atlas por sustentar, tal como o titã da mitologia grega, o globo da cabeça. Seus principais componentes são; arco anterior, um posterior e duas massas laterais e suas outras particularidades são ausência de processo espinhoso e uma forma anular. É um componente essencial da junção crânio-vertebral e permite a transição entre o occipital e a coluna vertebral. A falha de ossificação e fusão das estruturas resultar na ausência congênita do arco na coluna cervical em desenvolvimento da criança. O objetivo da pesquisa foi discutir as principais sintomatologias decorrentes das alterações morfológicas do arco da primeira vértebra cervical. No intuito de selecionar artigos para revisão bibliográfica sobre o tema, extensa revisão no MEDLINE e LILACS, com uso das palavras chaves cervical atlas e anormalidades congênicas, cobrindo o período de 2003 a 2014, resultou em 137 e 4 artigos, respectivamente. Tendo como critério de inclusão a palavra arco do atlas, dos 141 artigos, foram selecionado apenas 7. Observou-se que a Anomalias congênicas do arco do atlas, tais como fendas e ausência parcial ou total são muito raras e não são bem documentadas. Além disso, pacientes com estas alterações morfológicas, muitas vezes encontradas acidentalmente apresentam sintomatologias como dor de garganta leve e sinais neurológicos das alterações decorrentes dos nervos cranianos que tem relação anatômica com o atlas.

**Palavras-chave:** Anormalidades; Atlas; Cervical; Congênita.

## RELAÇÕES ANATÔMICAS PARA A REALIZAÇÃO DA TRAQUEOSTOMIA

*FIGUEIREDO, JULIANA OLIVEIRA<sup>1</sup>; PEREIRA, JOÃO MAYCON RODRIGUES<sup>1</sup>; ARAÚJO, EMANUEL SAMPAIO<sup>1</sup>; ALBUQUERQUE, LYA MONT'ALVERNE DE BARROS<sup>1</sup>; CASTRO, MARCELA MELO<sup>1</sup>; ANDRADE FILHO, ELÁDIO PESSOA<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral;

<sup>2</sup> Professor Doutor de Anatomia do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral e orientador da Liga de Cirurgia e Anatomia de Sobral.

Em casos de deficiência respiratória, é comum a obtenção de uma via respiratória por meio da traqueostomia, realizada pela incisão transversa na pele do pescoço e na parede anterior da traqueia. O objetivo do trabalho é identificar as relações anatômicas da região e as estruturas que podem ser lesadas durante o procedimento. Foi realizada uma revisão de artigos nas bases de dados PubMed e CAPES, selecionando 10 artigos publicados entre 2005 e 2015. A literatura mostrou que, após a incisão, os músculos infra-hioideos são retraídos lateralmente, o istmo da tireoide é deslocado superiormente, e uma incisão do 2º ao 4º anel traqueal é realizada, para inserção do tubo. Entretanto, nessa área encontram-se os nervos laríngeos recorrentes, laterais à traqueia, as veias tireóideas inferiores, surgindo do plexo venoso na tireoide e descendo anteriormente à mesma, o tronco braquiocefálico, cruzando-a da esquerda para a direita, e os grandes vasos cervicais (artérias carótidas comuns e veias jugulares internas), havendo possibilidade de lesão dessas estruturas. Em crianças, é importante lembrar que a traqueia é fina, possibilitando o corte da sua parede posterior e lesão de esôfago; além da presença do timo, que pode ser lesionado. Há também o risco de lesão pleural (pneumotórax), e danos à artéria tireoide ima, presente em 10% da população, originada geralmente do tronco braquiocefálico e ascendendo para a tireoide, cruzando anteriormente a traqueia. Assim, a traqueostomia exige, além de cuidado, excelentes conhecimentos anatômicos por parte do cirurgião devido à variedade de estruturas vitais que ficam suscetíveis à lesão.

**Palavras-chave:** Traqueia; Traqueostomia; Anatomia.

## IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO SISTEMA PORTA NA FORMAÇÃO MÉDICO-ACADÊMICA

ANDRADE FILHO, ELÁDIO PESSOA<sup>1</sup>; SAMPAIO, EMANUEL ARAÚJO<sup>2</sup>; GUIMARÃES, RODRIGO MONT'ALVERNE<sup>2</sup>; BARCELOS, JÚLIO CÉSAR ARAÚJO<sup>2</sup>; FIGUEIREDO, JULIANA OLIVEIRA<sup>2</sup>; FREITAS, HERMANY CAPISTRANO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral;

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral.

As variações anatômicas são diferenças morfológicas entre pessoas de uma mesma população, sem danos funcionais ao organismo. Essas variações estão constantemente presentes na vascularização venosa, sendo foco de pesquisa médica. Conhecer variações prevalentes é vital para o progresso cirúrgico-imaginológico e para o sucesso do diagnóstico e do tratamento clínico-cirúrgico. O objetivo deste trabalho é avaliar a formação do sistema porta em cadáveres do Setor de Anatomia Humana da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Sobral, confrontando os resultados aos da literatura pertinente. Examinaram-se 3 peças com pâncreas, baço e sistema porta cada, do Setor de Anatomia Humana da UFC – Campus Sobral, de abril a maio de 2013. Incluíram-se peças em conservação apropriada, contemplando o sistema porta, formado pelas veias porta (VP), mesentérica superior (VMS), inferior (VMI) e esplênica (VE). As variações analisadas foram fotografadas. Rejeitamos peças deterioradas que dificultavam nosso estudo. Para comparar nossos achados às variações já relatadas, realizou-se revisão literária. Encontramos que a VMI pode unir-se tanto à VE como à VMS em diferentes porções de seu trajeto. Segundo Walcker (1922), 29% dos casos demonstraram que a VMI desembocava na VMS. Abdalla (1976), utilizando esplenoportografia, constatou 71% dos pacientes apresentando união da VMI na VE, contra 21,4% da VMI na VMS. O estudo deste relato coincide com a porcentagem descrita, pois encontramos em uma peça, sendo a desembocadura da VMI na VMS a principal variação na formação do sistema porta. Assim, é importante estudar variações do sistema porta para a formação médico-acadêmica, notavelmente em situações clínico-cirúrgicas.

**Palavras-chave:** Sistema porta; Variação anatômica; Veias mesentéricas.

## RETRAÇÕES MUSCULARES EM PRATICANTES DE HIPISMO

RODRIGUES, KARILANE MARIA SILVINO<sup>1</sup>; LOPES JUNIOR, JOSÉ EVALDO GONÇALVES<sup>2</sup>;  
COSTA, JOSEMILTON FERREIRA<sup>3</sup>; CASTRO, JULIANA RAMIRO LUNA<sup>4</sup>; RIOS, EDIARA  
RABELLO GIRÃO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Doutora em Fisiologia);

<sup>2</sup> Docente e Coordenador do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Mestre em Fisiologia);

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE;

<sup>4</sup> Docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Mestrado em Ciências Médicas);

<sup>5</sup> Docente e Coordenadora do Curso de Fisioterapia da Universidade de Fortaleza –UNIFOR (Mestre em Educação e Saúde).

Durante a prática do hipismo a postura corporal é bastante exigida, pois para que os resultados satisfatórios aconteçam em uma competição é necessário, além da harmonia formada entre o conjunto cavaleiro/amazona e cavalo, o alcance da postura ideal ao montar. Para a execução desta postura, determinados grupos musculares e articulações são bastante exigidos, o que poderá provocar uma série de compensações e desequilíbrios, trazendo para o corpo limitações e até mesmo a incapacidade funcional. Este estudo teve como objetivo foi avaliar as retrações musculares da cadeia anterior e posterior em praticantes de hipismo. Foi uma pesquisa do tipo quantitativa e transversal, realizada na Escola de Equitação Christus. Ao todo foram avaliados 24 praticantes de hipismo dentre homens e mulheres. Após o convite e a explicação do trabalho os esportistas foram convidados a participarem do estudo. Após a assinatura do termo de consentimento, todos os atletas passaram por uma avaliação postural, com intuito de identificar as retrações musculares nestes atletas. Dentro deste contexto, as principais retrações das cadeias musculares mestras, ou seja, anterior e posterior, foram: retificação cervical que foi detectada em 13 pessoas, hipercifose (19), ombros enrolados e elevados 17 e 13, respectivamente. Nos membros inferiores, os principais músculos comprometidos pelo encurtamento foram o psoas (20 praticantes) e os ísquios tibiais (18). Portanto, percebe-se que o praticante de hipismo apresenta alterações musculares tanto na cadeia muscular anterior como na posterior. Contudo, apesar dessas retrações musculares é possível afirmar que esta modalidade esportiva é capaz de induzir diversos benefícios à saúde.

**Palavras-chave:** Avaliação; Equitação; Músculo.

## AGENESIA PENIANA: ASPECTOS EMBRIOLÓGICOS

CARVALHO, KAROLINE RESENDE<sup>1</sup>; SALES, ITALO COSTA<sup>1</sup>; FEITOSA, LUCAS HENRIQUE SOARES<sup>1</sup>; MIRANDA, EDINALDO GONÇALVES<sup>2</sup>; SANTANA II, EDUARDO GOMES MENESES<sup>3</sup>; MEDEIROS, ROGÉRIO DE ARAÚJO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

<sup>2</sup> Docente e Supervisor do Programa de Residência em Cirurgia Pediátrica – UESPI;

<sup>3</sup> Médico Residente do Programa de Residência em Cirurgia Pediátrica – UESPI.

Os órgãos genitais externos masculino e feminino são derivados de matrizes que se posicionam na periferia do corpo do embrião primitivo, a princípio são ambivalentes e indiferenciadas. A diferenciação dessas matrizes ocorre pela presença do hormônio gonadal virilizante diidrotestosterona. O objetivo é discutir aspectos embriológicos da agenesia peniana, condição rara e complexa. Este estudo refere-se a casos ilustrativos de indivíduos com agenesia peniana. O tubérculo genital, as pregas lábio escrotais e as lâminas uretrais são as matrizes que darão origem ao pênis ou clitóris, ao escroto ou aos grandes lábios e à uretra, respectivamente. Em condições anormais, no sexo masculino, o tubérculo pode inexistir ou não se desenvolver resultando em agenesia peniana, condição rara que pode ter causa idiopática ou pode ser causada por agenesia testicular. A ausência do pênis com presença de escroto normal, fortalece a visão que o tubérculo genital e bolsa lábio escrotal são independentes. Devido à alteração da uretra para o reto ou períneo em muitos casos leva à conclusão que o tubérculo nunca foi formado. Nos casos de agenesia peniana com testículos normais os indivíduos tem o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários, a formação dos órgãos genitais internos e dos demais órgão genitais externos normalmente. A agenesia peniana é uma condição rara que pode acontecer isolada ou secundária a outras anomalias genéticas, pode não trazer tantas repercussões ao indivíduo, mas pode associar-se com alterações miccionais decorrentes da alteração também na formação da uretra masculina, podendo haver benefício em derivações cirúrgicas.

**Palavras-chaves:** Agenesia; Doenças do pênis; Embriologia

## DESCRIÇÃO HISTOLÓGICA DA CLOACA DO URUBU DE CABEÇA-PRETA (*Coragyps atratus*)

FRAGA, KLEBER BOTELHO<sup>1</sup>; SILVA, PEDRO THIAGO<sup>2</sup>; ALCÂNTARA, LUCAS FELIPE DE MELO<sup>2</sup>; SANTOS, ELAYNE ARAÚJO<sup>2</sup>; BARBOSA, ISABELLY FERNANDA SANTOS<sup>3</sup>; DE AGUIAR JÚNIOR, FRANCISCO CARLOS AMANAJÁS<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Técnico de anatomia e necrópsia da Faculdade Osman da Costa Lins – Facol (Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente);

<sup>2</sup>Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

<sup>3</sup>Estagiária do Laboratório de Anatomia – UFPE (Licenciada em Ciências Biológicas);

<sup>4</sup>Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Doutor em Morfologia).

O urubu de cabeça preta, *Coragyps atratus* é uma ave catartiforme da família Cathartidae, pertencente ao grupo dos abutres do Novo Mundo. É frequentemente observada, devido ao fato de realizar voos planados a grandes alturas, consumidor de carcaças animais e por possuir atividade durante todo o dia. Objetivou-se descrever a histologia da cloaca de um urubu mantido em cativeiro. Utilizou-se 1 urubu, proveniente do CETAS – IBAMA - PE. A cloaca foi retirada do animal, fixada em formol neutro tamponado a 10% e submetida ao processamento histológico. Após a microtomia, os cortes foram corados por hematoxilina e eosina e analisados ao microscópio óptico. Verificou-se que na camada mucosa, apresenta dois tipos de epitélio, na região inicial ocorre à presença de epitélio estratificado pavimentoso não queratinizado, e em sua região final epitélio estratificado pavimentoso queratinizado, evidenciando a transição com o tegumento. Observou-se poucas células enteroendócrinas e vilosidades ausentes. A camada submucosa é composta por tecido conjuntivo denso não modelado, rico em vasos sanguíneos e células linfáticas, típicas desta porção da cloaca. A camada muscular possui dois estratos de musculatura estriada esquelética, um interno circular e um externo longitudinal com o perimísio e o epimísio bem demarcados.

**Palavras-chave:** Aves de Rapina; Cloaca; Histologia.

## ANTROPOMETRIA DA CLAVÍCULA: ANÁLISES PARA DIAGNOSE DO SEXO

TORRES, LARISSA NUNES MENEZES<sup>1</sup>; ALMEIDA, WELLINGTON MAURÍCIO<sup>2</sup>;  
MAGALHÃES, CAROLINA PEIXOTO<sup>3</sup>; OLIVEIRA, JACIEL BENEDITO<sup>4</sup>; CAMPINA, RENATA,  
CRISTINNY DE FARIAS<sup>5</sup>; FREITAS, MANUELA FIGUEIROA LYRA<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Biológicas do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE (CAV/UFPE);

<sup>3</sup> Docente de Anatomia do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE (CAV/UFPE);

<sup>4</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Mestre Biociência Animal);

<sup>5</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Doutora em Neurociências);

<sup>6</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Doutora em Nutrição).

O reconhecimento do sexo do indivíduo por meio de estruturas ósseas é uma ferramenta muito importante principalmente para o estudo da antropologia e medicina forense. O referido estudo visou identificar o sexo através de alguns acidentes ósseos encontrados em clavículas humanas. Foram analisadas 50 pares de clavículas provenientes do acervo do Laboratório de Anatomia do Centro Acadêmico de Vitória e do Campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco. Utilizou-se para obtenção das medidas um paquímetro de aço (150 mm/0.02mm). Para esse estudo consideramos as seguintes medidas antropométricas: comprimento máximo (CM); altura e largura da extremidade esternal (AEE e LEE), altura e largura da extremidade acromial (AEA e LEA) circunferência da parte média da diáfise (CMD) e Comprimento da impressão do ligamento costo-clavicular (CILC). Ao analisar os dados obidos verificou-se que das variáveis estudadas, a presença o CILC e AEE não foram significativas. Através do teste estatístico Mann-Whitney houve significância para CM, CMD e AEA com as respectivas medianas para homens e mulheres: (15,05 e 13,24,  $p < 0,001$ ); (3,82 e 2,90,  $p < 0,001$ ) e (1,25 e 1,11,  $p < 0,04$ ). Utilizando o teste T de Student houve diferença significativa com relação ao CILC, LEA e LEE com médias e desvios padrão de ( $2,5 \pm 0,62$  e  $1,93 \pm 0,51$ ,  $p = 0,003$ ); ( $2,5 \pm 0,49$  e  $2,25 \pm 0,30$ ,  $p = 0,03$ ) e ( $2,46 \pm 0,32$  e  $2,15 \pm 0,32$ ,  $p = 0,004$ ) para homens e mulheres, respectivamente. A clavícula pode ser um elemento ósseo alternativo para diagnóstico do sexo na ausência de outros ossos importantes como crânio e pelve, podendo contribuir assim para o estudo da Antropologia e da Medicina Forense.

**Palavras-chave:** Antropometria Forense; Clavícula; Dimorfismo Sexual.

## NERVO ALVEOLAR INFERIOR BÍFIDO: RELATO DE CASO

LIMA, FERNANDO JOSÉ CAMELLO<sup>3</sup>; OLIVEIRA NETO, OLAVO BARBOSA<sup>1</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>3</sup>; SILVA, KIMBERLLY BESLEY RUFINO<sup>1</sup>; ANDRADE, RAUL RIBEIRO<sup>2</sup>; SOUSA RODRIGUES, CÉLIO FERNANDO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Medicina do Centro de Estudos Superiores de Maceió;

<sup>3</sup> Docentes do Setor de Anatomia Humana da Universidade Federal de Alagoas.

O Nervo Alveolar Inferior (NAI), ramo aferente da porção posterior do ramo mandibular do nervo trigêmeo, é de grande importância para o Cirurgião-Dentista visto que seu bloqueio é rotineiramente executado para se obter o controle da dor em procedimentos restauradores, periodontais, endodônticos e cirúrgicos. No entanto, a técnica tradicional do bloqueio do NAI pode não surtir o efeito desejado devido, dentre outros fatores, às variações anatômicas que esse nervo pode apresentar. Durante uma dissecação de rotina da fossa infratemporal de uma hemi-face cadavérica pertencente ao setor de Anatomia Humana da UFAL, previamente fixada em formaldeído a 10%, um NAI bífido foi evidenciado durante a abertura do canal mandibular. A variação anatômica foi devidamente registrada com o auxílio de uma câmera Sony Cybershot. Na presença de tal variação anatômica do NAI, o profissional não obterá sucesso no bloqueio do nervo em questão mesmo mediante uma correta execução de técnicas convencionais. Para esses casos, recomenda-se um bloqueio mandibular mais alto: o Bloqueio de Gow-Gates – o qual preconiza a deposição da solução anestésica nas proximidades do forame oval, na emergência do nervo mandibular na fossa infratemporal. Se esta técnica for corretamente executada, o profissional obterá sucesso do bloqueio de todos os ramos aferentes do nervo mandibular, inclusive do NAI mesmo em casos de bifurcação do mesmo. Sendo assim, evidencia-se a importância do conhecimento anatômico a respeito das variações do NAI e de técnicas alternativas de bloqueio mandibular para a obtenção do sucesso anestésico mesmo na presença de variações anatômicas.

**Palavras-chave:** Anestesia intra-oral; Nervo mandibular; Técnica de Gow-Gates.

## MANUTENÇÃO DA SUTURA METÓPICA EM ADULTOS

*OLIVEIRA, OZARLAN MICHEL PEREIRA<sup>1</sup>; LÔBO, MAELLY VICENTE<sup>1</sup>; GOMES, LEANDRO PEREIRA<sup>1</sup>; FREITAS, ESTEFANNIE LOPES<sup>2</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>3</sup>; LIMA, FERNANDO JOSÉ CAMELLO<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Tiradentes – UNIT;

<sup>3</sup> Docente do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Tiradentes – UNIT (Mestre em Odontologia);

<sup>4</sup> Docente do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade de Alagoas – UFAL (Mestre em Clínica Odontológica).

A sutura metópica é definida como uma condição na qual as duas partes do osso frontal não conseguem se fundir na primeira infância, naturalmente são suturas verticais que ocorrem devido a uma falha de ossificação. Seu processo de calcificação ainda é divergente, porém é evidenciado entre o primeiro e terceiro ano de idade com maior frequência. A incidência da sutura metópica tem diferença em formas, variando de acordo com as raças e gêneros. O presente trabalho diz respeito a um estudo observacional com objetivo de identificar a presença de sutura metópica em crânios e calvárias secas existentes nos laboratórios de anatomia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. Foram observados 52 crânios dos quais 7 (14%) apresentaram a sutura metópica completa, 2 (4,0%) apresentaram sutura incompleta e 43 (82%) percebeu-se ausência da sutura metópica. O estudo também evidenciou que a presença da sutura prevaleceu nos crânios com aspecto morfológicos do gênero masculino. Apesar de a literatura caracterizar a presença da sutura metópica como uma raridade, nesta pesquisa tal acontecimento ocorreu com uma frequência significativa.

**Palavras-chave:** Crânio; Fontanelas; Sutura.

## RECONHECIMENTO FACIAL E ATRATIVIDADE: A INFLUÊNCIA DA SIMETRIA FACIAL E A CONCEPÇÃO DO ROSTO IDEAL

ROJAS, PATRÍCIA KARLINE<sup>1</sup>; PEREIRA, JOÃO GABRIEL DAMASCENO<sup>1</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS DA<sup>2</sup>; RIBEIRO JÚNIOR, HOWARD LOPES<sup>3</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS<sup>4</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências Morfofuncionais - UFC;

<sup>3</sup> Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Doutorando em Ciências Médicas - UFC);

<sup>4</sup> Doutorando em Ciências Morfofuncionais - UFC;

<sup>5</sup> Docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

A face é a estrutura biológica única que abarca a complexa rede psicossocial que caracteriza o indivíduo e que, portanto, o faz reconhecer-se como humano. Organizada para proporcionar uma percepção global e, ao mesmo tempo, uma distinção do “eu” e do “outro”, ela já foi explorada em variados campos – desde a medicina, com o Dr. Marquardt, até a arte, com Leonardo da Vinci –, que compartilham um aspecto em comum: a estética como primordial no autoconhecimento e na atratividade e, portanto, possuidora de medidas perfeitas – a simetria. Visando investigar essa relação simetria - atratividade, aplicou-se um questionário a 114 voluntários – sendo 69,3% mulheres –, contendo doze questões de comparações de faces naturais e suas versões modificadas, sendo oito questões com faces simétricas por técnica especular e quatro de encaixe na máscara de Marquardt – utilizada na reconstrução facial. Apesar de 100% dos entrevistados afirmarem possuir face assimétrica, 95,7% considerou a simetria facial um aspecto importante na avaliação da atratividade. Na análise das respostas relativas às imagens especulares, em 66,7% das questões, as faces assimétricas foram às preferidas, sendo observado, porém, que a opinião feminina voltava-se às faces simétricas quando retirados os elementos externos. Verificou-se unanimidade na escolha das faces encaixadas na máscara de Marquardt. Além disso, enquanto 57,2% dos homens afirmaram que há perda de naturalidade nas fotos modificadas, 52% das mulheres disseram o oposto. A partir da análise desses resultados, demonstrou-se que a presença de simetria não afeta a atratividade e que o rosto ideal pode ser caracterizado na máscara de Marquardt.

**Palavras-chave:** Atratividade; Máscara de Marquardt; Reconhecimento facial; Simetria facial.

## SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO: CAUSAS ANATÔMICAS E SUAS RELAÇÕES COM AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

GONÇALVES FILHO, PAULO AFONSO LAGES<sup>1</sup>; DEOLINDO, VOGÉRIO DA SILVA<sup>1</sup>; CERQUEIRA, ANA CAROLINE PINTO MARQUES<sup>1</sup>; RODRIGUES, MATEUS ONOFRE ARAÚJO<sup>1</sup>; MARTINS, MARIA DO CARMO DE CARVALHO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI;

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Biológicas. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Professora associada do Departamento de Biofísica e Fisiologia da Universidade Federal do Piauí.

A Síndrome do Desfiladeiro Torácico (SDT) é causada pela compressão das estruturas neurovasculares que emergem da abertura superior do tórax. A SDT é mais comum em mulheres (na proporção de 4:1) e ocorre na população em geral em pessoas com idade entre 21 a 50 anos com incidência variável de 3 a 80 casos/1.000 habitantes. O presente trabalho tem como objetivo identificar por meio de revisão de literatura as causas anatômicas e suas manifestações clínicas. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO, PubMed e Science Direct utilizando os descritores (DeCS); Thoracic Outlet Syndrome e Síndrome do Desfiladeiro Torácico. Foram incluídos na revisão 21 artigos publicados entre 2004 e 2014 que tinham principalmente a relação direta entre SDT e anatomia. Fundamentalmente as compressões de vasos e nervos são causadas por diversas variações anatômicas congênitas de ossos, ligamentos e músculos. Dentre essas anomalias é bastante frequente (0,1 a 1% da população) a ocorrência de costelas cervicais e primeira costela bífida. Também há mais de dez tipos de anomalias congênitas de ligamentos extras, bem como a presença ou não do músculo escaleno posterior. Achados de SDT pós-traumas ósseos, por hipertrofia muscular pós-exercícios e processos neoplásicos foram incluídos no estudo, pois a compressão é semelhante à causada pelas variações anatômicas. As manifestações clínicas (sinais e sintomas) decorrentes destes achados anatômicos foram classificadas quanto ao tipo de estrutura vascular (artéria ou veia) e feixe nervoso envolvido (simpático ou periférico), a fim de garantir um diagnóstico preciso baseado na etiologia da SDT.

**Palavras-chave:** Diagnóstico; Manifestações clínicas; Patogênese; Síndrome do Desfiladeiro Torácico.

## APLICAÇÃO DE TÉCNICAS ANATÔMICAS BÁSICAS PARA ENSINO DE ANATOMIA RADIOLOGICA

*PARDI, PAULO CELSO<sup>2</sup>; VIANA DA SILVA, JOSÉ CESAR<sup>2</sup>; MENEZES JUNIOR, RIVALDO TELES<sup>2</sup>; SILVA GÓIS, JUSSARA CRISTINA<sup>1</sup>; BRAZ JUNIOR, RICARDO GIL<sup>1</sup>; TRENTO, LUIS CARLOS<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Biomedicina da Universidade Anhanguera de São Paulo;

<sup>2</sup> Laboratório de Patologia Experimental do Programa de Biotecnologia e Farmácia da Unian - SP.

O uso de técnicas anatômicas para estudo de anatomia radiológica traz para a realidade do acadêmico a imagem que ele irá visualizar em um exame por meio da imagem, fazendo com que a visão tridimensional de artérias e veias, por exemplo, possa aumentar sua capacidade espacial ligada a tridimensionalidade. Neste projeto foram utilizados corações e rins de bovinos, sendo que três corações e rim foram utilizados sem preparação anatômica e três corações e rins foram devidamente preservados em formol a 10% e depois disso as peças foram constantemente lavadas apenas com água por um período de 48 horas para a total retirada do formol e em seguida foram secas em capela após isso foi utilizada técnica de glicerinação e então as peças foram seccionadas em fatias de 0,5cm e emblocadas em resina transparente. Nas peças sem preservação com o uso de seringas, artérias foram identificadas e em seguida injetado meio de contraste iodado convencional para realização de imagens com equipamento de raio X convencional e tomografia computadorizada com cortes nas mesmas dimensões daqueles das peças emblocadas em resina. Após estes procedimentos os acadêmicos fizeram montagens das imagens e compararam com as peças emblocadas podendo observar de forma tridimensional os referidos cortes. Podemos concluir que os acadêmicos desenvolveram uma melhor percepção sobre o uso da anatomia e sua importância em sua profissão, conseguimos com isso realizar metodologia prática aplica a experiência profissional com resultados finais em uma exposição ao curso e a preparação de uma apostila de técnica anatômica radiológica.

**Palavras-chave:** Anatomia; Ensino; Meios de Contraste; Radiologia.

## PLEXO LOMBOSSACRAL DA CUTIA (*Dasyprocta leporina* Linnaeus, 1758)

LOPES, PAULO MATEUS ALVES<sup>1</sup>; ARAÚJO JÚNIOR, HÉLIO NOBERTO<sup>1</sup>; OLIVEIRA, GLEIDSON BENEVIDES<sup>2</sup>; COSTA, HERSON DA SILVA<sup>1</sup>; ROLIM FILHO, JOSÉ ROBERTO DE MOURA<sup>2</sup>; OLIVEIRA, MOACIR FRANCO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária – UFERSA;

<sup>2</sup> Msc. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UFERSA;

<sup>3</sup> Docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

A cutia é um roedor da família Dasyproctidae, que vive em matas e capoeiras, alimentando-se de frutos e sementes, raízes e tubérculos. O plexo lombossacral é responsável pela inervação da região medial da coxa, região lombar e região sacral, cuja compreensão é importante para o sucesso em procedimentos anestésicos, clínicos e cirúrgicos. Visando obter melhor conhecimento sobre sua morfologia, objetivou-se descrever a origem e os nervos que compõem o plexo lombossacral na cutia. Foram utilizados cinco animais adultos (machos e fêmeas), utilizados em estudos anteriores (Parecer CEUA nº15/2014, processo nº23091.000653/2014-26), provenientes do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (CEMAS/UFERSA). Os animais foram fixados em formaldeído a 10%, e após 72 horas, dissecados para exposição dos nervos, onde sobre estes foi colocado algodão embebido em solução de peróxido de hidrogênio 2%. O plexo lombossacral na cutia originou-se dos quatro últimos nervos lombares e dos três primeiros sacrais (L4-S3) em 60% dos animais ou dos três últimos nervos lombares e três primeiros sacrais (L5-S3) em 40% dos casos. Participaram do plexo lombossacral da cutia os nervos: cutâneo femoral lateral (L4 ou L4-L5), genito-femoral (L4, L4-L5 ou somente de L5), femoral (L5-L6 ou L5-L7), obturatório (L5 ou L5-L6, podendo ocorrer a participação de L7), isquiático (L7-S2, podendo receber ramos de L6), glúteo cranial (S1), glúteo caudal (S2), pudendo (S2 ou S2-S3) e o nervo retal caudal (S3). Conclui-se que o plexo nesta espécie é semelhante aos descritos na paca e mocó.

**Palavras-chave:** Neuroanatomia; Plexo lombossacral; Roedores.

## ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO FORAME ZIGOMATICOFACIAL EM CRÂNIOS HUMANOS SECOS

*PEREIRA, JOÃO GABRIEL DAMASCENO<sup>1</sup>; BARROSO, PEDRO LUCAS DE SOUZA<sup>1</sup>; LIMA, SHEILA APARECIDA<sup>2</sup>; SOUZA, GEOVANI GARCIA DE<sup>3</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS DA<sup>4</sup>; LIMA, ADALMIRA BATISTA<sup>5</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS<sup>6</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP;

<sup>3</sup> Educador Físico graduado pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP;

<sup>4</sup> Mestrando em Ciências Morfofuncionais - UFC;

<sup>5</sup> Docente do Curso de Enfermagem e Nutrição das Faculdades Integradas de Patos – FIP (Mestre em Ciências da Educação);

<sup>6</sup> Doutorando em Ciências Morfofuncionais - UFC.

O forame zigomaticofacial (FZF), situado na face lateral do osso zigomático, é o local de passagem do nervo e da artéria de mesmo nome. O nervo zigomaticofacial, ramo do nervo maxilar (V2), tem a função de promover a inervação sensitiva da região, enquanto a artéria, a irrigação. Projetado na proeminência da bochecha, porquanto localizado no osso zigomático, suas estruturas são expostas a lesões que podem resultar em distúrbios sensoriais. Variações na localização do FZF são de extrema importância para procedimentos orbitais, maxilo-faciais e cirurgias de cabeça. Este estudo objetivou analisar frequência, número e localização do FZF, bem como estabelecer a distância dos pontos anatômicos do osso zigomático. Analisou-se 43 crânios, pertencentes ao Laboratório de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina da UFC-CE e da Faculdade de Medicina da UFPB-PB. Após identificar o FZF, foi aferido, por meio de paquímetro, a distância em milímetros dos pontos médios de cada processo articular. A presença do FZF não é constante, sendo presente em 74,5% (n=32). Destes, apresentam-se majoritariamente únicos (22%) (n=7) ou duplos (50%) (n=16), podendo também ser triplo (12%) (n=4) ou quádruplo (16%) (n=5). Houve simetria em 62,8% (n=27) dos casos. Localiza-se em média a 8,07 mm ( $\pm 3,15$  mm) (79,80%) da margem infraorbital, a 23,30 mm ( $\pm 5,97$  mm) (67,67%) do processo frontal do osso zigomático, 12,98 mm ( $\pm 7,83$  mm) (74,06%) do processo maxilar e 22,3 mm ( $\pm 4,42$  mm) (75,19%) do processo temporal. O FZF apresenta-se variável, servindo de alerta para os profissionais que clinicamente ou cirurgicamente atuam nesta região, orientando-os a buscar informações quanto a possíveis variações.

**Palavras-chave:** Forame zigomaticofacial; Morfometria; Osso zigomático.

## APLICAÇÃO CLÍNICA DO NERVO TRIGÊMEO NAS ANESTESIAS ODONTOLÓGICAS

MAIA, PRISCILLA<sup>1</sup>; SOUSA, RAFAELA MARIA GUERRA DE<sup>1</sup>; SOUSA, MARIANNA DIAS<sup>1</sup>; BARBOSA, ROCHELLY ALVES<sup>1</sup>; SILVA, JUSCELINO LOPES DA<sup>2</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry;

<sup>2</sup> Docente do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry (Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial);

<sup>3</sup> Docente do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry (Doutora em Biologia Oral e Biomateriais).

O nervo trigêmeo é o V par de nervo craniano. Tem esse nome por se dividir em três ramos: os nervos oftálmico, mandibular e maxilar, responsáveis pela sensibilidade somática geral de grande parte da cabeça, sendo os dois últimos de suma relevância para o cirurgião dentista. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura do nervo trigêmeo, cujo objetivo é correlacionar o trajeto e distribuição deste nervo com a sua aplicação nas técnicas anestésicas odontológicas. O nervo maxilar é a segunda divisão do trigêmeo e é um nervo exclusivamente sensitivo. Ele deixa o crânio através do forame redondo, e emite, dentre outros, os ramos alveolares superiores anterior, médio e posterior que inervam os dentes superiores. O nervo mandibular, terceira e maior divisão do trigêmeo, é formado por duas raízes, uma grande raiz sensitiva, derivada do gânglio trigeminal, e uma raiz motora, que supre os músculos da mastigação. Dentre seus ramos, destacam-se o nervo alveolar inferior, que se distribui pelas raízes dos dentes inferiores, e o nervo lingual, que ocupa uma posição mais anterior e medial em relação ao nervo alveolar inferior. Esses ramos poderão sofrer a ação de agente anestésico através de técnicas anestésicas de bloqueio regional ou infiltrativas, as quais agem sobre o tronco nervoso, ramos nervosos ou pequenas terminações nervosas finais, bloqueando os estímulos nervosos de determinada área. Espera-se com esta revisão de literatura ressaltar a relevância do conhecimento anatômico e funcional do nervo trigêmeo para a realização de técnicas anestésicas de forma eficiente e segura.

**Palavras-chave:** Anatomia; Anestesia; Nervo Trigêmeo.

## MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DA MANDÍBULA: FERRAMENTA PARA DIAGNOSE DO SEXO ATRAVÉS DO ESTUDO EM CABEÇAS ÓSSEAS

GONDIM, VANESSA CARVALHO DE BRITO<sup>1</sup>; MELO, DIOGO D'PAULA CUNHA BRASILEIRO DE<sup>2</sup>; MAGALHÃES, CAROLINA PEIXOTO<sup>3</sup>; OLIVEIRA, JACIEL BENEDITO<sup>4</sup>; CAMPINA, RENATA CRISTINNY DE FARIAS<sup>5</sup>; FREITAS, MANUELA FIGUEIROA LYRA<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);

<sup>2</sup> Mestre em Neurociências;

<sup>3</sup> Docente de Anatomia do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE (CAV/UFPE);

<sup>4</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Mestre Biociência Animal);

<sup>5</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Doutora em Neurociências);

<sup>6</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Doutora em Nutrição).

O processo de identificação humana, a partir de esqueletos é importante para o âmbito da antropologia forense. Este estudo analisou a eficácia da morfometria da mandíbula na determinação do sexo. Analisamos 50 mandíbulas provenientes do Laboratório de Anatomia do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE (CAV/UFPE). Para esse estudo consideramos as seguintes medidas antropométricas: distância entre as apófises goniônicas (DEAG), distância ângulo-forame mental (DEAFM), espessura do processo coronóide (EPC), distância entre os forames mentuais (DEFM), largura do ramo (LR), altura do corpo (AC), espessura do côndilo (EC) e Largura da incisura da mandíbula (LIM). As análises qualitativas observadas foram: AC, EC, extroversão das apófises goniônicas (AG) e protuberância mental (PM). A análise dessas características mostrou que a espessura do côndilo foi mais eficiente em 78%. As menos eficientes foi a protuberância mental e o aspecto da apófise goniônica, ambas com 56%. As características quantitativas foram analisadas pelo teste T de Student com  $p \leq 0,05$ , constatando-se que cinco variáveis, DEAG, LIM esquerda, LR direito e esquerdo e EC direito, mostraram-se eficazes no sexo masculino em relação ao feminino. A LR direito foi a característica mais dimórfica com valores de média  $\pm$  DP de  $3,15 \pm 0,32$  nos homens e de  $2,86 \pm 0,37$  nas mulheres. As características esqueléticas humanas são, geralmente, utilizadas em antropologia forense para diversas finalidades, tais como, estimativas de variáveis biológicas, como instrumento de investigações e ensino. Esse estudo apontou resultados que o dimorfismo sexual através da mandíbula torna-se relevante para o âmbito da medicina e antropologia.

**Palavras-chave:** Antropometria forense; Dimorfismo sexual; Mandíbula.

## VARIAÇÃO DE GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: ASPECTOS ANATÔMICOS E IMPORTÂNCIA CLÍNICA - RELATO DE CASO

SILVA, NATÁLIA CRISLLY ALBUQUERQUE<sup>1</sup>; COSTA, PRISCILLA PAULA FONSECA<sup>1</sup>; LIMA, CINTIA RAQUEL<sup>1</sup>; ALBUQUERQUE, DIEGO FILGUEIRA<sup>2</sup>; SILVA NETO, JOÃO FAUSTINO<sup>2</sup>; DAVIM, ANDRÉ LUIZ SILVA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discentes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN;

<sup>2</sup> Docentes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

A Anatomia Humana é uma ciência milenar que utiliza como material principal de estudo o corpo humano. Porém, diferenças estruturais entre os indivíduos que compõem a espécie são bastante frequentes nas populações e surgem sempre como fonte de relatos que visam demonstrar e esclarecer essas diferenças. Essas alterações estruturais são denominadas de variações anatômicas e podem apresentar-se externa ou internamente em qualquer dos sistemas do organismo, sem que isto traga prejuízo funcional para o indivíduo. As glândulas salivares são glândulas exócrinas que secretam a saliva diretamente na boca por meio de seus ductos, dentre estas são encontradas as glândulas submandibulares. O objetivo do presente estudo é relatar um caso de descoberta de uma glândula submandibular acessória em um cadáver proveniente do laboratório de Anatomia Humana do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, situado na cidade de Natal/RN. A descoberta ocorreu durante uma dissecação de um cadáver adulto, do sexo masculino, com biótipo longilíneo de etnia negra no ano de 2012, onde foi encontrada uma glândula submandibular acessória no antímero direito. Assim, através da identificação dessas variações, pode-se observar a importância clínica das mesmas para fins de diagnósticos por imagens, intervenções cirúrgicas e o ensino da anatomia aplicada à clínica, visto a escassez de relatos existentes na literatura, proporcionando assim, maior conhecimento aos que atuam direta ou indiretamente no assunto.

**Palavras-chaves:** Anatomia; Glândula Submandibular; Variação Anatômica.

## AValiação DA IMPORTância E EFicácia DE Aulas PRáticas DE ANATOMIA HUMANA NA CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM

SILVA, NATÁLIA CRISLLY ALBUQUERQUE<sup>1</sup>; MARINHO, RAVEL CAVALCANTE<sup>1</sup>; SILVA JUNIOR, EDMILSON GOMES<sup>1</sup>; SILVA NETO, JOÃO FAUSTINO<sup>2</sup>; ALBUQUERQUE, DIEGO FILGUEIRA<sup>2</sup>; DAVIM, ANDRÉ LUIZ SILVA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discentes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN;

<sup>2</sup> Docentes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

A disciplina de Anatomia Humana é ministrada utilizando diferentes metodologias, como material cadavérico, sintético e recursos audiovisuais. Entretanto a legislação não permite que instituições de nível técnico adquiram peças naturais (cadáver) para o estudo, o que levou algumas escolas técnicas a buscarem aulas práticas para melhor capacitação dos seus alunos. Esta pesquisa buscou avaliar a importância e eficácia de aulas práticas de Anatomia na qualificação de alunos de cursos técnicos. O estudo foi do tipo descritivo, de caráter exploratório com enfoque quantitativo. A amostra foi composta por 75 estudantes de um curso técnico em enfermagem da cidade de Natal/RN. Foi aplicado um questionário ao término da aula, visando avaliar a qualidade da aula ministrada pelos monitores, como parte integrante de um projeto de extensão do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN. Quanto à qualidade da aula, observou-se que 72% da amostra consideram ótimo, 26,66% consideraram bom, porém 1,34% classificaram como regular e 0%, considerou ruim. Quando avaliado o desempenho dos monitores, 42,66% consideraram ótimo, 53,34% bom, 4% regular e 0% ruim. Ao avaliar a relevância da aula ministrada para a formação do técnico, verificou-se que 98,66% consideraram relevante e 1,34% não relevante. Ao avaliar se os estudantes voltariam à instituição para assistir outra aula de Anatomia com os monitores, 100% da amostra responderam que “sim”. Portanto a atuação da Monitoria de Anatomia em aulas práticas para cursos técnicos de enfermagem se mostrou de grande apreciação por parte dos alunos, sendo relevante para uma melhor fixação dos conhecimentos anatômicos.

**Palavras-chave:** Anatomia Humana; Ensino; Técnico de enfermagem.

## CANAL DE NUCK: REVISÃO DE LITERATURA

GUIMARÃES, VICENTE BRUNO DE FREITAS<sup>1</sup>; CASTRO, TAÍS DE LIMA<sup>2</sup>; BRASIL, IVELISE REGINA CANITO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará;

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará;

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará e Cirurgiã do Hospital Geral de Fortaleza.

O canal inguinal nas mulheres é atravessado pelo ligamento redondo do útero. Esta estrutura é um remanescente embrionário do gubernáculo feminino que é um cordão fibroso que une o ovário e o útero primitivo ao lábio maior em desenvolvimento. No período pós-natal, o gubernáculo dá origem ao ligamento útero-ovárico, em sua porção mais superior, e ao ligamento redondo do útero, em sua porção mais inferior. Durante sua descida pelo canal inguinal para se fixar no lábio maior da vulva, o ligamento redondo do útero arrasta consigo uma formação peritoneal que corresponde ao processo vaginal. Normalmente, esse processo vaginal encontra-se obliterado na mulher adulta, entretanto, em algumas ocasiões ele persiste patente. Quando isso acontece denomina-se canal de Nuck. Em geral, um canal de Nuck patente não traz alterações, mas algumas vezes ele pode ser sede de patologias ou achados ocasionais. Foi feito um levantamento de artigos tipo relato de caso publicados nos últimos 10 anos na base de dados PubMed para verificar quais patologias e outros achados nessa localização foram mais frequentemente relatadas. Verificou-se que a maioria dos relatos foi de hidrocele no canal de Nuck, seguido de hérnias, cistos e tumores. É importante frisar também que a maioria das pacientes que fazem investigação de abaulamentos e assimetrias de lábios maiores ou de dor inguinal acaba tendo diagnóstico de alguma patologia relacionada a essa entidade anatômica.

**Palavras-chave:** Canal inguinal; Ligamento redondo.

## ANÁLISE COMPARATIVA DO ÍNDICE CEFÁLICO HUMANO SEGUNDO O GÊNERO

JUNIOR, VICENTE TRINDADE MOREIRA<sup>1</sup>; GOMES, MARCOS COUTO<sup>1</sup>; NUNES, PAULA SANTOS<sup>2</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>3</sup>; DA SILVA, MARCOS VINICIUS<sup>4</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de bacharelado em Medicina da Universidade Federal de Sergipe;

<sup>2</sup> Professor adjunto do Departamento de morfologia da Universidade Federal de Sergipe;

<sup>3</sup> Professor associado do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe/ Professor titular do curso de Medicina da Universidade Tiradentes;

<sup>4</sup> Professor assistente do Departamento de morfologia da Universidade Federal de Sergipe.

A craniometria é o estudo dos ossos cranianos, que dentre as diversas finalidades esta a definição do gênero, da ancestralidade e até reconstrução craniana do indivíduo. Para isso, são realizados pontos craniométricos que servem como referências básicas para a medição de larguras, alturas, ângulos, cordas e arcos. A avaliação relativa dessas grandezas lineares é feita pelas proporções entre diferentes segmentos, por meio dos índices que são a relação centesimal entre as grandezas em estudo. Nesse sentido, o índice craniano é a relação centesimal entre a largura máxima do crânio (maior distância bi parietal) e o comprimento máximo do crânio (maior distância fronto-occipital). A partir do índice craniano obtêm-se sete classificações, dentre as quais estão: ultradolicocefálico (inferior a 64,9), hiperdolicocefálico (65,0 a 69,9), dolicocefálico (70,0 a 74,9), mesocefálico (75 a 79,9), braquicefálico (80 a 84,9), hiperbraquicefálico (85,0 a 89,9) e ultrabraquicefálico (superior a 90,0). O presente trabalho teve como objetivo comparar os índices cranianos humanos masculinos e femininos. Para isso, foram quantificadas a largura e comprimento máximo de 240 crânios humanos secos, de ambos os gêneros, do acervo da Universidade Federal de Sergipe. Em seguida, foram calculados os respectivos índices cranianos e classificados cada crânio. A análise estatística foi feita através do teste t-student ( $p < 0,05$ ). Ao comparar os valores dos índices cranianos quanto o gênero, observou-se aumento estatisticamente significativo dos crânios femininos (Braquicefálico) em relação aos crânios masculinos (Mesocefálico) ( $p < 0,01$ ). Os resultados do presente estudo sugerem que o gênero influencia no índice craniométrico.

**Palavras-chave:** Craniometria; Osteologia; Sexo.

## ANATOMIA DO FÍGADO DO *Mazama gouazoubira*

PAULO, VITÓRIA DE FREITAS<sup>1</sup>; SILVA, ANDREZZA BRAGA SOARES<sup>2</sup>; CAVALCANTE, MARIA MICHELE ARAÚJO DE SOUSA<sup>2</sup>; SANTOS, YANNE FERREIRA DOS<sup>1</sup>; SANTOS, GRAZIELLY DE ARAÚJO<sup>1</sup>; CONDE JUNIOR, AIRTON MENDES<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;

<sup>2</sup> Mestrandas do Programa de Pós Graduação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Doutor em Ciência Animal.

Os ruminantes da família Cervidae estão distribuídos mundialmente, sendo encontradas oito espécies no Brasil. Estes cervídeos, estão com suas populações em forte declínio, sendo o veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) o menos afetado devido a sua característica de adaptação a diferentes ambientes. Levando em consideração a importância desta espécie para a fauna brasileira, esta pesquisa descrever as estruturas macroscópicas observadas no fígado saudável de um veado-catingueiro neonato. Foram utilizados cinco animais neonatos vítimas da caça predatória doados pelo IBAMA-PI e mantidos sobre refrigeração. Após serem descongelados, procedeu-se a dissecação com uma incisão na porção ventral da cavidade abdominal tendo acesso ao fígado. O órgão foi extraído e fixado em formaldeído tamponado a 10% para posterior análise e coleta de dados. O fígado destes animais está localizado na cavidade abdominal, caudal a cúpula diafragmática. Tem, em média, 11,6 centímetros de comprimento no seu eixo maior e coloração marrom acastanhado com consistência firme. Tem formato retangular, com duas faces: uma visceral plana e côncava e uma diafragmática ou parietal adaptada à cúpula do diafragma. Identificou-se as bordas direita, esquerda, dorsal e ventral, bem como os lobos direito, esquerdo, quadrado e caudado. O ligamento falciforme está entre os lobos esquerdo e o direito, o qual supõe-se exercer auxílio na fixação do fígado à parede abdominal ventral. Esta espécie é desprovida de vesícula biliar, fato que coincide com os demais cervídeos, porém destoa dos ruminantes domésticos. O fígado dos cervídeos é, macroscopicamente similar ao de outros cervídeos adultos.

**Palavras-chave:** Fígado; Trato digestório; Veado.

## ESTUDO ANATO-CLÍNICO DE PACIENTES COM SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO

*CORREIA, VITORIA NEIVA PINHEIRO<sup>1</sup>; NEVES, LETÍCIA MARIA DE CARVALHO<sup>1</sup>; ALMEIDA, CARLA CECÍLIA DA COSTA<sup>1</sup>; GUIMARÃES, THÁJARA FERNANDES DE SÁ<sup>1</sup>; OLIVEIRA, LAÍS KRISTYNA ROCHA<sup>1</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial - Facid – DeVry;

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial -Facid – DeVry (Doutora em Odontologia).

A síndrome do túnel do carpo (STC) é uma neuropatia causada pela compressão do nervo mediano através dos tendões dos músculos flexor profundo dos dedos, flexor superficial dos dedos e flexor longo do polegar, ao passarem pelo túnel do carpo. Essas estruturas deixam o espaço vulnerável à tendinite, ocasionando edema e aumento pressórico no túnel. O túnel do carpo está situado na face anterior do punho e é delimitado dorsolateralmente pelos ossos do carpo e ventralmente pelo ligamento transversal do carpo. É importante conhecer a etiologia e sintomatologia da síndrome do túnel do carpo, tendo em vista que esta enfermidade compromete as ocupações domésticas ou laborais dos portadores. O presente trabalho tem como objetivo compreender as características anátomo-clínico da síndrome do túnel do carpo, bem como correlacionar sua sintomatologia com o trajeto e distribuição do nervo mediano. Esse estudo é uma revisão bibliográfica integrativa realizada por coleta nos bancos de dados SCielo, Bireme e Pubmed. A pesquisa mostrou que a STC acomete, principalmente, mulheres após os 40 anos ou no período gestacional e que a parestesia das regiões inervadas pelo nervo mediano é o principal sintoma dessa síndrome. Isso ocorre na face palmar do punho e no primeiro, segundo, terceiro e metade lateral do quarto dedo. Acredita-se que essa revisão possa contribuir no universo acadêmico e profissional como uma extensão do estudo da anatomia somática, por apresentar uma visão mais abrangente da STC e do estudo anátomo-clínico que a envolve.

**Palavras-chave:** Etiologia; Nervo mediano; Síndrome do túnel do carpo.

## BENEFÍCIOS ANATÔMICOS E FISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS ASMÁTICOS

LIMA, VLAYBSON VALDIR DE FREITAS LIMA<sup>1</sup>; SOUZA, ARTHUR FELIPE<sup>2</sup>; BARBOSA, DANIELA FERNANDA DA SILVA<sup>1</sup>; SILVA, THIAGO DOS SANTOS<sup>1</sup>; SOUZA, RAYSSA DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; SILVA, GÉSSYCA ADRYENE DE MENEZES<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando do curso de bacharelado em educação física na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAV;

<sup>2</sup> Graduando do curso de licenciatura em educação física na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAV;

<sup>3</sup> Docente de Anatomia Humana e Massoterapia na Faculdade ASCES e docente de Anatomia e Morfologia Humana na UNIFAVIP – DeVry.

A asma é uma condição patológica inflamatória crônica pulmonar caracterizada por hiperresponsividade das vias aéreas e com limitação variável ao fluxo aéreo, reversível espontaneamente ou com tratamento, de caráter multifatorial. A doença não controlada leva à limitação da prática desportiva, sendo tal fato mais frequente na infância, onde a mesma se torna um empecilho para realização de exercícios. Devido a isso, o objetivo dessa revisão bibliográfica foi verificar os benefícios anatômicos e fisiológicos vinculados a prática regular de exercícios físicos em indivíduos asmáticos. Para essa revisão foram utilizados artigos científicos que abordaram sobre possíveis efeitos moduladores do exercício físico em pessoas portadoras de asma. Foram pesquisados artigos científicos publicados entre os anos de 2003 e 2015, nas bases de dados BIREME, Scientific Electronic Library on Line – ScIELO, Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e PubMed, sendo 8 artigos selecionados. Observou-se que há um mito vinculado ao tema proposto e que os asmáticos devem utilizar o exercício físico como um aliado para prevenção das crises asmáticas. O exercício físico traz benefícios anatômicos e fisiológicos na mecânica respiratória através de exercícios aeróbios com intensidade de leve a moderada. Conclui-se que os sinais e sintomas apresentados pela doença podem ser reduzidos com trabalho o adequado da musculatura respiratória através dos exercícios físicos.

**Palavras-chave:** Anatomia; Asma; Exercício físico; Fisioterapia.

## VARICOCELE E INFERTILIDADE MASCULINA

*EULÁLIO FILHO, WALBERTO MONTEIRO NEIVA<sup>1</sup>; MEDEIROS NETO, ANTÔNIO MARQUES DE<sup>1</sup>; BRANDÃO, ITALO ARAÚJO RIOS<sup>2</sup>; BARROS, MARCUS ARAÚJO RODRIGUES<sup>2</sup>; BANDEIRA FILHO, MARCELO DOS SANTOS<sup>1</sup>; MENESSES, AURUS DOURADO<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal do Piauí - UFPI;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de medicina da FACID/DEVRY;

<sup>3</sup> Graduado em medicina pela Universidade Federal do Piauí (especialista em urologia).

Varicocele é a dilatação das veias do plexo pampiniforme do escroto. Ela é considerada a causa primária mais frequente de infertilidade masculina. Sua incidência varia com a idade e aumenta com o envelhecimento. Estudos apontam uma incidência de 7,2% em indivíduos entre 2 e 19 anos e de até 42,9% em pacientes idosos. O objetivo deste estudo foi descrever sinais, sintomas, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da varicocele em humanos. Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados SCIELO, PUBMED e BMJ com as palavras varicocele, infertilidade e plexo pampiniforme. Foram encontrados 20 artigos, e desses 7 foram utilizados para elaboração do trabalho por conterem informações importantes e terem sido escritos a partir de 2010. Os principais sintomas da varicocele são: atrofia testicular ipsilateral, infertilidade e dor. A fisiopatologia envolve diminuição da perfusão tecidual no testículo afetado causado pelo aumento da pressão venosa levando à atrofia; aumento na temperatura escrotal, hipóxia testicular devido à estase venosa; oclusão de pequenos vasos, levando à disfunção nas células germinativas e de Leydig; diminuição na secreção de andrógenos e insuficiente remoção ou retorno de substâncias tóxicas. Esta doença é classificada Grau I (subclínico), II (visível ou palpável na manobra de valsava) e III (visível e palpável sem a manobra de valsava). A cirurgia de varicocelectomia via subinguinal com microscópio é o melhor tratamento. Portanto, a varicocele deve ser tratada preferencialmente pelo método cirúrgico, em pacientes com sintomatologia local ou espermograma alterado.

**Palavras-chave:** Infertilidade; Infertilidade Masculina; Varicocele.

## SÍNDROME DO CECO MÓVEL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LIMA, WILSON JOSÉ DE MIRANDA<sup>1</sup>; SILVA, JÉSSICA ÍRIS FRANCO<sup>2</sup>; PASSOS, ANNA FERLA MONTEIRO SILVA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Especialista em Anatomia AVM/ Técnico em Anatomia Patológica UFCG;

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba;

<sup>3</sup> Docente de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba.

A síndrome do ceco móvel é caracterizada como uma variação anatômica embriológica que envolve o ceco e parte inferior do colo ascendente. A mesma é decorrente da descida incompleta do segmento de intestino grosso citado, juntamente com a sua não fixação no peritônio da goteira parietocólica direita (camada serosa que reveste o cólon do ceco). O estudo objetivou conhecer as principais características da síndrome do ceco móvel. Realizou-se uma revisão de literatura considerando publicações entre 2004 a 2015, nas bases de dados PubMed/ MEDLINE e Scientific Electronic Library Online. Na síndrome do ceco móvel não ocorre a fixação dessas estruturas na parede abdominal, permitindo assim que ocorra movimentação do ceco e/ou do colo ascendente, facilitando que ocorram processos de torção sobre seu eixo longitudinal ou dobramento medial do ceco sobre si, encostando assim, sua borda medial à borda medial do colo ascendente. O peptídeo intestinal vasoativo é responsável por regular a musculatura lisa e a secreção de água no intestino, este tem importante relação com o óxido nítrico e os mesmos têm importante atuação no trato digestório e nos vasos sanguíneos. Com a diminuição ou ausência deste peptídeo, podem ocorrer contrações espásticas dessas estruturas. Essas contrações que podem gerar torções diminuem a ação do peptídeo intestinal vasoativo e do óxido nítrico gerando uma série de problemas como dor ou desconforto abdominal, alterações de hábitos intestinais, empachamento, distensão, entre outros. A cecopexia (procedimento de fixação do ceco móvel à parede abdominal) pode evitar o vólvulo e a possível obstrução do colo.

**Palavras-chave:** Ceco; Colo Ascendente; Intestino Grosso; Síndrome do Ceco Móvel.

## RIM EM FERRADURA

*SOUSA, AMANDA SILVA<sup>1</sup>; SOUZA, ANNY CAROLINE MARINS<sup>1</sup>; BAIANO, EZEQUILENY HOLANDA<sup>1</sup>; MOURA, MARCIA BARBOSA<sup>1</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí CSHNB;

<sup>2</sup> Docente do curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí CSHNB.

O rim em ferradura é uma anomalia congênita rara que pode causar várias dificuldades técnicas durante a correção convencional de aneurisma de aorta abdominal e a anomalia renal mais comum e mais encontrada entre os homens. O presente trabalho trata de uma revisão bibliográfica com três artigos das bases de dados SCIELO e BIBLIOMED, com o objetivo de mostrar os aspectos anatômicos presente na anomalia do rim em ferradura. Os estudos mostram a anomalia que foi descoberta durante uma autópsia em 1522 por de Capri. O rim ferradura se origina entre a quarta e sexta semana de gestação. Algumas teorias explicam o surgimento do rim em ferradura durante a migração dos rins para a fossa renal, eles cruzam as artérias umbilicais e qualquer alteração na posição das artérias pode causar a fusão dos blastemas neurogênicos, resultando em uma fusão que pode ser parcial, e geralmente a malformação é assintomática. Porém, em outros casos a insuficiência dos ureteres favorece o aparecimento de constantes processos infecciosos ou de uma obstrução urinária, com as manifestações e complicações associadas, caso surjam problemas deste tipo, é necessário recorrer à cirurgia para alterar a situação dos bacinets e dos ureteres, de modo a garantir a eliminação da urina.

**Palavras-chave:** Anomalia Congênita; Anormalidades Múltiplas; Rim.

## SÍNDROME DO ROUBO DA SUBCLÁVIA

*PEREIRA, ANA RAFAELA SILVA<sup>1</sup>; MOURA, CLEIANE FRANCISCA<sup>1</sup>; SILVA, STEFANY DOURADO<sup>1</sup>; ARAÚJO, NEIDE SHEYLA DE MELO<sup>2</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí – Campus Picos;

<sup>2</sup> Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Piauí, CSHNB, Picos.

A Síndrome do roubo da subclávia é conhecida desde 1960 na literatura médica, sendo a sua causa principal a aterosclerose responsável da oclusão da artéria subclávia. Nessa síndrome ocorre um processo patológico no qual o sangue flui na direção oposta a partir da artéria vertebral para a artéria subclávia. Assim, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre os aspectos anatômicos da Síndrome do roubo da subclávia. Foi realizada uma revisão sistemática com os seguintes descritores “Síndrome do roubo da subclávia” ou “Subclavian steal syndrome”, buscando nos últimos dez anos todos os trabalhos escritos em inglês, português ou espanhol, nas bases de dados Lilacs, Medline e Pubmed. Após excluirmos as duplicações, permaneceram 6 trabalhos, sendo que apenas quatro estavam relacionados com aspectos anatômicos da Síndrome do roubo da subclávia. Dessa forma verificou-se que a síndrome do roubo da subclávia é uma doença relativamente rara, relatada em aproximadamente 6% dos pacientes assintomáticos com sopros cervicais (PASSOS, 2012). Geralmente a síndrome é assintomática, mas uma variedade de sintomas podem se desenvolver envolvendo os territórios ou vértebro-basilar e carótidas e pode ser precipitado pelo exercício da extremidade superior. Em algumas circunstâncias, pode ser iatrogênica que complica o curso de um reparo endovascular da aorta torácica (MHAMDI et al., 2015). Observando os artigos estudados, verificou-se que em 70% dos casos a artéria subclávia esquerda é mais acometida que a direita, e que o tabagismo é um fator de risco presente em 78% a 100% dos casos. Constatou-se que a Síndrome do roubo da subclávia é uma patologia rara, porém de elevada mortalidade de não tratadas de maneira adequadas.

**Palavras-chave:** Anatomia; Hipoperfusão cerebral; Sopros cervicais; Tabagismo.

## ASPECTOS BIOÉTICOS DA DOAÇÃO DE CADÁVERES

MACÊDO, CONCEIÇÃO NAHANA ALVES<sup>1</sup>; DOS SANTOS, FERNANDA LIMA <sup>1</sup>; FEITOSA, JAÍLA MARIA<sup>1</sup>; CERQUEIRA, ANTÔNIO JORGE SANTOS<sup>2</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí - UFPI;

<sup>2</sup> Grupo de Pesquisa em Ciências Morfológicas e Saúde - UFPI, Picos.

O estudo com corpos humanos mortos inicia-se desde a idade média até os dias de hoje, tendo como fonte de grande importância tanto para a anatomia quanto para as diversas áreas da saúde, daí se dar a importância da doação de cadáveres. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre os aspectos bioético da doação de corpos. Foi realizada uma revisão sistemática com os seguintes descritores “Doação de corpos” e “Bioética” buscando nos últimos dez anos todos os trabalhos escritos em inglês ou português, nas bases de dados Lilacs, Medline e Pubmed. Após excluírem-se as duplicações, permaneceram 6 trabalhos, sendo que apenas quatro estavam relacionados com aspectos de interesse. Os estudos mostram que a maioria dos alunos preferem ter o ensino anatômico a partir do contato físico com o cadáver, pois assim teriam uma maior experiência ao entrar, por exemplo, em uma sala cirúrgica. Na visão bioética o cadáver não pode apenas ser visto como instrumento de estudo, pois ele foi um ser humano como outro qualquer e merece respeito acima de tudo, além de ter vivido vínculos emocionais e afetivos com outros indivíduos. O número de doação de cadáveres está cada vez mais escasso devido ao baixo nível de escolaridade, as crenças religiosas e a não aceitação da manipulação do corpo. Para um número maior de doação é preciso a conscientização por meio de campanhas, para que as pessoas entendam o grau de importância do desenvolvimento das áreas de saúde, onde irá beneficiar a todos.

**Palavras-chaves:** Bioética; Cadáveres; Doação; Importância.

## DESCRIÇÃO HISTOLÓGICA DO TRATO INTESTINAL DO URUBU DE CABEÇA-PRETA (*Coragyps atratus*) DE CATIVEIRO

SILVA, EWERTON FYLIPE DE ARAÚJO<sup>1</sup>; DA SILVA, PEDRO THIAGO<sup>2</sup>; SANTOS, ELAYNE ARAÚJO<sup>2</sup>; SILVA, FERNANDA ALDA<sup>2</sup>; FRAGA, KLEBER BOTELHO<sup>3</sup>; DE AGUIAR JÚNIOR, FRANCISCO CARLOS AMANAJÁS<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Técnico em Anatomia e Necrópsia - UFPE (Mestrando em Saúde Humana e Meio Ambiente);

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

<sup>3</sup> Técnico em Anatomia e Necrópsia da Faculdade Osman da Costa Lins – Facol (Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente);

<sup>4</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Doutor em Morfologia).

O urubu de cabeça preta, *Coragyps atratus* é uma ave catartiforme da família Cathartidae, pertencente ao grupo dos abutres do Novo Mundo. É frequentemente observada, devido ao fato de realizar voos planados a grandes alturas, por ser consumidor de carcaças animais e por possuir atividade durante todo o dia. Objetivou-se descrever a histologia do trato intestinal de um urubu mantido em cativeiro, do duodeno até o reto. Utilizou-se 1 urubu, proveniente do CETAS – IBAMA - PE. O duodeno, jejuno e íleo foram divididos em três partes (proximal, média e distal), fixados em formol neutro tamponado a 10% e submetidos ao processamento histológico. Após a microtomia, os cortes foram corados por hematoxilina, eosina e analisados ao microscópio óptico. O duodeno, jejuno e íleo apresentaram vilosidades digitiformes formadas por epitélio simples colunar com microvilosidades, células caliciformes e células enteroendócrinas nas glândulas intestinais. A lâmina própria contém células linfáticas, musculatura lisa, tecido conjuntivo frouxo e vasos sanguíneos. Na camada muscular da mucosa as células estão dispostas no sentido longitudinal. A camada submucosa apresentou-se atrofiada. A camada muscular possui dois estratos, um interno com sentido circular e outro externo, com sentido longitudinal. A serosa é envolvida por um mesotélio, além de vasos sanguíneos, nervos e tecido adiposo unilocular associado à mesma. A submucosa apresentou pregas longitudinais no reto e destas evaginam-se vilosidades em forma de folha. As vilosidades nessa porção do sistema digestório estão em menor número e são mais reduzidas. Não foram encontradas diferenças significativas entre as três regiões do intestino delgado.

**Palavras-chave:** Aves; Intestino delgado; Histologia.

## ESTUDO TOPOGRÁFICO E BIOMÉTRICO SOBRE OS RAMOS DO NERVO RADIAL PARA OS MÚSCULOS DO COMPARTIMENTO ANTERIOR DO BRAÇO

LIRA, FABRÍCIO OSMAN QUIXADÁ<sup>1</sup>; DOS SANTOS, JOSÉ WENDERSON VIANA<sup>1</sup>; SILVA, DIÊGO LUCAS RAMOS<sup>2</sup>; SOUSA-RODRIGUES, CÉLIO FERNANDO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências de Alagoas – UNCISAL;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de bacharelado em Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências de Alagoas – UNCISAL;

<sup>3</sup> Docente do curso de bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências de Alagoas – UNCISAL (Doutor em Morfologia).

O nervo radial é um ramo terminal do plexo braquial que inerva todo o compartimento posterior do membro superior. Estudos têm mostrado que ramos deste nervo podem contribuir na inervação da musculatura do compartimento anterior do braço. Este estudo buscou identificar ramos do nervo radial para os músculos braquial e coracobraquial. Foi feita dissecação em 60 braços, provenientes de 30 cadáveres selecionados do Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal). Em cada braço foram consideradas três segmentos de mesma proporção (superior, médio e inferior), de modo a se observar a quantidade de ramos do nervo radial para os músculos braquial e coracobraquial. Foram identificadas ramificações em 4 de 60 membros superiores (6.66%) com a seguinte distribuição: 1 ramo para o músculo braquial no terço inferior (1.66%); 1 para o músculo coracobraquial no terço médio (1.66%) e 5 para o músculo coracobraquial no terço superior, sendo neste caso 1 ramo encontrado em um membro superior (1,66%) e 4 em outro membro superior (1,66%). A distribuição dos ramos predominou na porção ínfero-lateral de ambos os músculos analisados. Percebe-se que a ocorrência não foi bilateral no mesmo cadáver, e em quatro casos não houve ramificação, mas, comunicação com outros nervos terminais do plexo braquial. Conclui-se que, apesar de a maioria dos autores não descrever a possibilidade da ocorrência de ramos do nervo radial para a musculatura do compartimento anterior do braço, esta existe, como uma condição de variação anatômica.

**Palavras-chave:** Músculo braquial; Músculo coracobraquial; Nervo radial.

## BASES ANATOMO-FUNCIONAIS PARA O TRATAMENTO DA COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL

*CORRENTE, FERNANDA LEÃO SOUZA*<sup>1</sup>; *LÔBO, MAELLY VICENTE*<sup>2</sup>; *OLIVEIRA NETO, OLAVO BARBOSA*<sup>2</sup>; *OLIVEIRA, OZARLAN MICHEL PEREIRA*<sup>2</sup>; *CABRAL, DHAYANNA ROLEMBERG GAMA*<sup>3</sup>; *BARROS, HENRIQUE PEREIRA*<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT;

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL;

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário CESMAC. <sup>4</sup> Docente do curso de Bacharelado em Odontologia da UNIT/AL e UFAL (Mestre em Odontologia).

Devido a sua íntima relação com diversas estruturas, o Seio Maxilar requer grande cautela em diversos procedimentos cirúrgicos e odontológicos. Dentre estas estruturas, possui comunicação com o meato nasal médio e está intimamente associado aos canais alveolar e infra-orbital e aos ápices das raízes dos dentes posteriores do maxilar superior. Devido a essa proximidade com a cavidade oral, procedimentos como extrações de molares e pré-molares, tratamentos endodônticos, e até mesmo infecções periapicais, constantemente originam comunicações buco-sinusais, com possível deslocamento de corpos para o interior do seio, podendo resultar em infecções da cavidade antral. Por meio de uma revisão literária, baseada em pesquisas no PubMed, Lilacs e Scielo, com auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (<http://decs.bvs.br/>), foram apresentados e discutidos os principais sítios anatômicos e manobras cirúrgicas essenciais à reabilitação de comunicações buco-sinusais. Não obstante, a relevância de achados radiográficos para o planejamento dos procedimentos também foi salientada, tanto como forma de prevenção de eventuais comunicações como para aumentar a efetividade do tratamento. Ademais, é crucial que o profissional apresente conhecimento anatômico do Seio Maxilar e de sua relação com as estruturas adjacentes, associando-o à prática clínica e aos sinais radiográficos, a fim de realizar procedimentos mais seguros, evitando possíveis complicações e iatrogenias.

**Palavras-chave:** Anatomia; Procedimentos Cirúrgicos Buciais; Seio Maxilar; Terapia.

## MALFORMAÇÃO CRANIOFACIAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DE TREACHER COLLINS

DAMASCENO, FERNANDA PINHEIRO<sup>1</sup>; COSTA, MYLENA SABÓIA<sup>1</sup>; OLIVEIRA, MONALISA VASCONCELOS<sup>1</sup>; SILVA, LORENA ARAÚJO<sup>1</sup>; SOUSA, LIA RAQUEL TEIXEIRA<sup>1</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará;

<sup>2</sup> Professora Adjunto do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Ceará.

A síndrome de Treacher Collins (STC) é também conhecida como Disostose mandibulofacial. É uma doença autossômica dominante do desenvolvimento craniofacial, ocorrendo entre a quinta e a sexta semana do desenvolvimento embrionário e resulta em interferência no desenvolvimento do 1º e 2º arcos branquiais. Sua incidência é de 1:50.000 nascidos vivos. Graus de deformidades faciais estão relacionadas com a STC, sendo as mais prevalentes: inclinação antimongolóide das fendas palpebrais, hipoplasia dos ossos maxilares, coloboma da pálpebra inferior, malformação dos pavilhões auriculares, atresia do conduto auditivo externo e fenda palatina. Esse trabalho objetiva a realização de revisão de literatura sobre os diversos aspectos dessa síndrome, ressaltando as deformidades do esqueleto craniofacial. Para isso, foi realizada revisão de literatura, utilizando a base de dados PubMed e foram selecionados artigos de relatos de casos dos 10 últimos anos, utilizando como palavras-chaves: Síndrome de Treacher Collins e disostose mandibulofacial. Foram escolhidos 12 artigos inicialmente, 6 foram selecionados e os demais foram excluídos por não se enquadrarem nos objetivos deste estudo. O esqueleto craniofacial apresenta-se com anormalidades na mandíbula, maxila, zigomático, órbitas, ouvidos e base do crânio. A distorção existente na sínfise mentoniana contribui para a deficiência mandibular e para o aumento da altura inferior da face, a qual leva a um aumento do ângulo crânio-base-mandibular. Exames de imagens são fundamentais para detectar alterações como: ossos da face hipoplásicos. Estudos demonstram a necessidade de intervenção cirúrgica, para correção estética e funcional, no intuito de minimizar maior trauma psicossocial.

**Palavras-chave:** Disostose Mandibulofacial; Síndrome de Treacher Collins.

## ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE OSTEÓFITOS EM VÉRTEBRAS HUMANAS DO ACERVO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA-UFPE

SILVA, FERNANDA ALDA<sup>1</sup>; REIS, RITA SANTANA<sup>1</sup>; FERREIRA, MARIA ROSANA DE SOUZA<sup>1</sup>; SANTOS, TACIANA ROCHA DOS<sup>2</sup>; MAGALHÃES, CAROLINA PEIXOTO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente do curso Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Acadêmico de Vitória - UFPE;

<sup>2</sup> Docente de Anatomia Humana do Centro Acadêmico de Vitória - UFPE.

A dor na coluna vertebral é comum em grande parte da população, sendo uma disfunção de relevância socioeconômica por causar um alto índice de incapacidade em indivíduos ativos, prejudicando suas atividades físicas e profissionais. Uma das causas das dores referidas por pacientes na ortopedia são as formações de osteófitos, conhecidos popularmente por bico-de-papagaio. Assim, objetivou-se identificar a presença e localização da formação de osteófitos nas ossadas do acervo do Laboratório de Anatomia Humana do Centro Acadêmico de Vitória (UFPE), correlacionando com o sexo. Foram utilizadas 29 ossadas, sendo 21 homens e 08 mulheres. Inicialmente houve a articulação artificial das vértebras de cada um dos indivíduos. As remodelagens ósseas foram analisadas macroscopicamente, indicando presença dos osteófitos, e classificados de acordo com a região da coluna vertebral que se encontravam. Essas remodelagens foram verificadas por três observadores para elaboração de tabelas e gráficos. Identificou-se a presença de osteófitos em homens e mulheres, respectivamente: 81% e 75% na região cervical, 100% e 63% na região torácica e 81% e 88% na região lombar. Foi observada a maior incidência de osteófitos na região cervical nos homens e na região lombar nas mulheres. Concluímos que os osteófitos estão presentes nas três regiões da coluna vertebral, sendo que o local de maior incidência difere entre homens e mulheres. Estudos mostram que diversos problemas na coluna vertebral são mais comuns na região lombar, porém se torna necessários estudos futuros para compreensão da maior incidência de osteófitos na região torácica encontrada nos homens dessa população.

**Palavras-chave:** Anatomia; Osteofitose Vertebral; Sexo.

## A OCORRÊNCIA DO MÚSCULO PALMAR LONGO E SUA RELAÇÃO MUSCULOTENDINOSA EM FETOS DE CADÁVERES HUMANOS

LINHARES, FLÁVIA ELLEN PASSOS<sup>1</sup>; CAETANO, MILENA GAMA<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe - UFS;

<sup>2</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

O músculo palmar longo é um músculo flexor da mão, localizado na camada superficial do compartimento anterior do antebraço, que possui um ventre curto e um tendão longo, e geralmente se origina no epicôndilo medial do úmero e se insere na aponeurose palmar. Por ser um músculo secundário na flexão da articulação radio carpal, sua ausência não causa prejuízo funcional e seu tendão é usado como enxerto em inúmeros procedimentos cirúrgicos. Este trabalho teve como objetivo determinar a ocorrência do músculo palmar longo e sua relação musculotendinosa. Foram dissecados 20 antebraços de 10 fetos, de ambos os sexos, pertencentes ao laboratório de anatomia da Universidade Federal de Sergipe. O comprimento do ventre e do tendão do músculo palmar longo foi medido através de paquímetro digital de precisão e foi calculada a relação entre eles. O músculo palmar longo esteve presente em todos os casos. O comprimento do ventre muscular variou de 1,2 cm a 3,7 cm, com média de  $2,29 \pm 0,69$  cm. Já o comprimento do seu tendão variou de 2,6cm a 7,5cm, com média de  $3,45 \pm 0,55$ cm. A razão média entre o tendão e o ventre muscular em ambos os lados foi de 1,61, sendo que no lado direito ela foi de 1,73e no esquerdo de 1,5. Concluímos que a razão tendão/ventre foi maior no lado direito, que poderá se tornar uma opção inicial para os cirurgiões plásticos em procedimentos cirúrgicos nos casos de enxerto.

**Palavra-chave:** Músculos esqueléticos; Músculo palmar longo; Tendão; Ventre.

## APRENDIZAGEM DE ANATOMIA ATRAVÉS DO MUSEU, NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE PICOS – PIAUÍ

MENESES, GABRIELE DE SOUSA<sup>1</sup>; SALES, THIAGO MENESES DE ARAÚJO LEITE<sup>2</sup>; COSTA, RAYLANNY MARIA OLIVEIRA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Membro do Projeto BIAMA Museu de Anatomia e Morfologia de Picos Universidade Federal do Piauí – CSHNB;

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, UFPI, Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Piauí.

O museu de anatomia é uma ferramenta que permite aos seus visitantes aprender anatomia de maneira lúdica e eficiente aprimorando o estudo das ciências morfológicas na rede pública. O objetivo do presente trabalho foi demonstrar a importância do museu de anatomia no processo de ensino e aprendizagem de alunos da rede pública da cidade de Picos, Piauí. Foram realizadas visitas monitoradas ao museu de anatomia da cidade de Picos por 193 alunos. A exposição foi montada dentro das instalações do laboratório de anatomia da Universidade, sendo composta por peças humanas, animais e artificiais. Os alunos visitaram 10 estações compostas por 10 sistemas diferentes. Após a visita os mesmos responderam um questionário semi-estruturado composto por 10 questões. Verificou-se que 100% dos alunos aprovam e indicam o museu como ferramenta de aprendizagem, assim como 100% dos visitantes avaliaram positivamente a contribuição para o aumento do conhecimento teórico adquirido em sala de aula. Constatou-se que o museu de anatomia é uma importante ferramenta para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem de anatomia nas escolas públicas da cidade de Picos, contribuindo de forma significativa para o aprendizado dessa ciência.

**Palavras-chave:** Anatomia; Morfologia; Museu.

## A EMBRIOLOGIA DA DUPLICIDADE PENIANA

CARVALHO, KAROLINE RESENDE<sup>1</sup>; SALES, ITALO COSTA<sup>1</sup>; PORTELA, QUEIROZ, ISADORA CARVALHO<sup>1</sup>; MIRANDA, EDINALDO GONÇALVES<sup>2</sup>; SANTANA II, EDUARDO GOMES MENESES<sup>3</sup>; MEDEIROS, ROGÉRIO DE ARAÚJO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

<sup>2</sup> Docente e Supervisor do Programa de Residência em Cirurgia Pediátrica – UESPI;

<sup>3</sup> Médico Residente do Programa de Residência em Cirurgia Pediátrica – UESPI.

Existem matrizes no corpo do embrião primitivo que irão originar os órgãos genitais externos masculinos, a partir da diferenciação dependente de hormônio produzido pelas gônadas, a diidrotestosterona. No homem, o tubérculo genital, as lâminas uretrais e as eminências lábio-escrotais são as matrizes que darão origem ao pênis, à uretra e à bolsa testicular, respectivamente. O presente estudo trate-se de casos ilustrativos de crianças com duplicidade peniana e tem por objetivo expor e discutir aspectos embriológicos de anomalias penianas. Em condições patológicas, no sexo masculino, pode existir mais de um tubérculo genital, pode ainda ser duplo, resultando em pênis duplo, também conhecido como difalia. Pênis duplo não é um simples defeito com anatomia uniforme ou etiologia. A duplicação pode ser bilateral ou sagital, podem existir 2 pênis distintos ou podem surgir de uma base comum. A uretra pode estar presente em 1, ambos ou nenhum. O escroto é quase sempre bífido; em um caso foi trífido com uma bolsa mediana vazia. A uretra pode estar duplicada ou pode estar presentes em um pênis e ausente no outro. Epispádia e extrofia de bexiga são presentes em vários casos. Uma duplicação intrapélvica do falo cuja localização lateral da próstata e protrusão, foi descoberta em citoscopia em um adulto. Ânus imperfurado está frequentemente presente. Meningocele sacral ou espinha bífida, ausência de um rim e separação dos ossos púbicos são observados também. Duplicidade peniana é uma anomalia resultante sempre de defeitos no desenvolvimento do tubérculo genital. É extremamente raro, mas pode ser corrigida com resultados satisfatórios.

**Palavras-chave:** Anomalias; Doença de Pênis; Embriologia.

## CORUJA-BRANCA (*Tyto alba*): UMA DESCRIÇÃO HISTOLÓGICA DO TRATO INTESTINAL

FRAGA, KLEBER BOTELHO<sup>1</sup>; SILVA, PEDRO THIAGO DA<sup>2</sup>; ALCÂNTARA, LUCAS FELIPE DE MELO<sup>2</sup>; SILVA, FERNANDA ALDA<sup>2</sup>; BARBOSA, ISABELLY FERNANDA SANTOS<sup>3</sup>; MAGALHÃES, CAROLINA PEIXOTO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Técnico de anatomia e necrópsia da Faculdade Osman da Costa Lins – Facol (Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente);

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

<sup>3</sup> Estagiária do Laboratório de Anatomia – UFPE (Licenciada em Ciências Biológicas);

<sup>4</sup> Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Doutora em Morfologia).

A coruja-das-torres, *Tyto alba* é uma ave strigiforme, que pertence a família Tytonidae, também conhecida pelos nomes de coruja-da-igreja e coruja-branca. Habitam em diversos lugares do mundo, em geral, em todos os continentes exceto a Antártica. Objetivou-se descrever a histologia do trato intestinal de uma coruja mantida em cativeiro, do duodeno até a cloaca. Utilizou-se 1 coruja, proveniente do CETAS – IBAMA - PE. O duodeno, jejuno e íleo foram divididos em três partes (proximal, média e distal), fixados em formol neutro tamponado a 10% e submetidos ao processamento histológico. Após a microtomia, os cortes foram corados por hematoxilina, eosina e analisados ao microscópio óptico. O duodeno, jejuno e íleo apresentaram vilosidades digitiformes na porção proximal e média, na porção distal as vilosidades são em forma de folhas, igualmente formadas por epitélio simples colunar com microvilosidades, células caliciformes e células enteroendócrinas nas glândulas intestinais. A lâmina própria contém células linfáticas, musculatura lisa, tecido conjuntivo frouxo e vasos sanguíneos. Na camada muscular da mucosa as células estão dispostas num sentido longitudinal. A camada submucosa apresentou-se atrofiada. A camada muscular possui dois estratos, um interno com sentido circular e outra externa, com sentido longitudinal. A serosa é envolvida por um mesotélio, além de vasos sanguíneos, nervos e tecido adiposo unilocular associado à mesma. A submucosa apresentou pregas longitudinais no reto e destas evaginam-se vilosidades em forma de folha. As vilosidades, nessa porção do sistema digestório, estão em menor número e são mais reduzidas.

**Palavras-chave:** Aves de Rapina; Histologia; Intestino Delgado.

## O BISCUIT COMO FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ANATOMIA

*COSTA, LAINE ÁRCILA DA<sup>1</sup>; MOURA, ROSIELLE ALVES<sup>1</sup>; VALE, LARICE DE CARVALHO<sup>1</sup>; FERREIRA, EILEN TAÍNA MATOS<sup>2</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>3</sup>; SILVA, FELIPE CAVALCANTI CARNEIRO<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Membro do Projeto de Extensão Museu de Ciências da Vida da Universidade Federal do Piauí - Campus Picos;

<sup>2</sup> Membro da liga acadêmica de anatomia da Universidade Federal do Piauí - Campus Picos;

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Piauí.

O estudo da anatomia nas universidades tem se tornado cada vez mais difícil devido à escassez de cadáveres e as burocracias na aquisição dos mesmos. Pensando nisso, uma das alternativas encontradas foram os trabalhos realizados com biscuit, o qual possui baixo custo, fácil moldagem e manipulação. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi investigar o papel do biscuit como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem de anatomia. Foram elaboradas diversas peças anatômicas utilizando o biscuit de órgãos dos sistemas cardiovascular, digestório, sensorial, locomotor, nervoso e respiratório, as quais foram disponibilizadas para os estudantes terem contato. Para averiguar a eficácia do biscuit no processo de ensino aprendizagem aplicou-se um questionário semiestruturado aos estudantes de anatomia. Observou-se que 100% dos entrevistados consideravam o método de aprendizagem com biscuit importante e que já o tinham utilizado. Verificou-se 62,9% dos estudantes consideraram a utilização do biscuit adequada para os objetivos de aprendizagem a que foram propostos e 51,4% avaliou como excelente o material utilizado. Observou-se que 20% verificaram algum tipo de erro anatômico nas peças de biscuit. Os mesmos relataram que o método além de contribuir para aprendizagem é criativo e inovador. Verifica-se assim que os trabalhos realizados a partir do biscuit são um importante instrumento de ensino aprendizagem na anatomia, sendo importante tais peças serem confeccionadas por pessoas que tenham conhecimento do assunto visando assim eliminar os possíveis erros existentes. Constata-se que o biscuit é uma ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de anatomia que promove aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Anatomia; Aprendizagem; Biscuit; Método.

## AVALIAÇÃO DA BELEZA FACIAL ATRAVÉS DE FORMULAÇÕES MATEMÁTICAS

GALDINO, LANISE RAYANE NUNES<sup>1</sup>; VILELA, RODOLPHO FERREIRA LIMA<sup>2</sup>; SANTOS, JÚLIO CÉSAR CLAUDINO DOS<sup>3</sup>; MACEDO, IZABELA CAROLINA SANTOS<sup>4</sup>; OLIVEIRA NETO, OLAVO BARBOSA<sup>5</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL;

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL;

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL;

<sup>5</sup> Acadêmico do curso bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL;

<sup>6</sup> Docente do Centro Universitário Universidade Tiradentes – UNIT/AL (Mestre em Clínica Odontológica).

A busca pela estética é crescente em nossa sociedade, valorizar a beleza é cada dia mais comum, mas este é um conceito abstrato, temporal e social. Diversos artistas renascentistas como Da Vinci, Michelangelo, Giotto e Raphael na busca da forma mais perfeita possível de retratar suas obras e com sensibilidade artística refinada, consolidados com os achados de estudiosos como o matemático Leonardo Fibonacci, descobridor da sequência numérica que recebe seu nome, dá origem ao que os artistas chamam de número de ouro ou divina proporção, o que traz para o plano concreto e matemático este dogma da beleza humana. Este estudo de caráter descritivo teve como objetivo avaliar padrões faciais através da fotografia de pessoas públicas com imagens disponíveis nas mídias impressas e virtuais e das fotografias de voluntários, a fim de calcular através de fórmulas matemáticas o quão belas estas pessoas são segundo o método da proporção áurea. Estas fotografias foram digitalizadas e com a aplicação de um software foram calculadas as medidas faciais, sendo posteriormente lançadas na “fórmula da beleza”. Concluímos que com esse material artístico temos na demonstração lúdica uma forma de despertar a curiosidade e o interesse para o estudo da anatomia.

**Palavra-chave:** Estética; Fotografias; Proporções.

## ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA): REVISÃO DE LITERATURA

CAMAPUM, LARISSA ALESSANDRA DA COSTA<sup>1</sup>; VERAS, RENANNA NAJARA<sup>1</sup>; SOUSA, LIDINARA MENDES<sup>1</sup>; OLIVEIRA, LISANDRA FÉLIX LEITE<sup>1</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Facid – DeVry;

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Facid – DeVry (Doutora em Odontologia).

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa do sistema nervoso central e periférico, que embora rara é a mais prevalente entre as doenças do neurônio motor, caracterizada por destruição progressiva de neurônios motores superiores e inferiores, cuja mortalidade deve-se fundamentalmente às repercussões respiratórias. Este trabalho objetiva descrever esta doença, correlacionando-a com as estruturas anatômicas afetadas nesta patologia. Para isso, realizou-se uma busca ativa de artigos científicos nas bases de dados mais relevantes. A marca patológica dos distúrbios degenerativos do neurônio motor é a morte dos neurônios motores superiores e inferiores. Os neurônios motores superiores originam-se da camada cinco do córtex motor e descem pelo trato corticoespinal para fazer sinapses com os neurônios motores inferiores, seja direta ou indiretamente, através de interneurônios. Os neurônios motores inferiores consistem nas células localizadas na coluna anterior da medula espinhal, e seus homólogos no tronco encefálico, cujos axônios deixam o sistema nervoso central através dos nervos espinhais ou nervos cranianos. Se não houver comprometimento nítido dos dois tipos de neurônios motores, o diagnóstico é duvidoso. A doença ELA é de ocorrência mundial, com 120.000 novos casos ao ano, com incidência de 1,5 a 2 casos em cada 100.000 pessoas ao ano. A sobrevivência é, em média, de 3 a 5 anos, podendo ser um pouco maior nos indivíduos mais jovens e naqueles em que os sinais se iniciam nos membros inferiores, sendo uma doença que traz implicações negativas na percepção do estado de saúde e causa impacto na qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Atrofia muscular; Doença dos neurônios motores; Neurônios motores.

## DIRECIONAMENTO DO SULCO LATERAL POSTERIOR DO BULBO RAQUIDIANO

*TORRES, LARISSA NUNES MENEZES<sup>1</sup>; CAMPINA, RENATA CRISTINNY DE FARIAS<sup>2</sup>;  
OLIVEIRA, JACIEL BENEDITO<sup>3</sup>; VILLAROUÇO, FERNANDA MARIA DE OLIVEIRA<sup>4</sup>; LIMA,  
VANILDO JÚNIOR DE MELO<sup>5</sup>; COSTA SOBRINHO, AUSTREGEZILO VIEIRA<sup>6</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);

<sup>2</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Doutora em Neurociências);

<sup>3</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Mestre Biociência Animal);

<sup>4</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Doutora em Ciências Ambientais);

<sup>5</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Doutor em Tecnologias Energéticas Nucleares);

<sup>6</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Doutor em Ciências).

O sulco lateral posterior do bulbo encontra-se localizado na face posterior do bulbo, lateralmente ao fascículo cuneiforme, sendo continuação do sulco lateral posterior da medula espinal. Na região baixa do bulbo, na altura do fascículo cuneiforme, ele ocupa a face posterior. Na região média e alta do bulbo, em função do aparecimento do quarto ventrículo, os tubérculos dos núcleos grácil e cuneiforme direcionam esse sulco lateralmente. A literatura descreve que este sulco fica visível quando se observa a face anterior do bulbo. O objetivo deste trabalho foi verificar a descrição da literatura. Foram observadas 25 peças anatômicas reais de tronco encefálico do acervo do departamento de anatomia da UFPE, e verificou-se que o sulco lateral posterior do bulbo estava visível na região lateral da face posterior, em oposição à descrição da literatura.

**Palavras-chave:** Bulbo; Quarto Ventrículo; Sulco Lateral Posterior do Bulbo.

## A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA HUMANA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DORES LOMBARES DE ORIGEM GASTROINTESTINAIS

MOTA, LARRANA FIRMO DE ALMEIDA<sup>1</sup>; OLIVEIRA, ROBERTO FERREIRA DE<sup>2</sup>; FERREIRA, DEBORAH MARIANO<sup>1</sup>; CERQUEIRA, DENIZE SANTOS<sup>1</sup>; NETO, ROBERTO LOPES CARNEIRO<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Nobre de Feira de Santana - FAN;

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia e Educação Física da Faculdade Nobre de Feira de Santana – FAN (Mestre de Saúde Coletiva - UEFS).

A literatura afirma que doenças gastrointestinais podem causar dor na região lombar. Esta dor pode mimetizar lesões musculoesqueléticas e neuromusculares primárias, confundindo o profissional de saúde que avalia a queixa principal. Sendo assim, o conhecimento da anatomia do abdome e coluna lombar pode ser de grande relevância. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever relações anatômicas dos órgãos gastrointestinais com a coluna lombar. Essa é uma revisão da literatura realizada em bases eletrônicas como Pub Med, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Nos textos base foram encontradas informações que puderam elucidar as relações anatômicas das vísceras gastrointestinais e dores lombossacrais. Como resultados observou-se que o intestino delgado (víscera) é innervado por T9 e T11, mas refere dor (somática) à altura de L3 e L4 da coluna vertebral. Além disso, vísceras como o apêndice vermiforme, o ceco e o cólon ascendente são supridos pelas fibras simpáticas T10-T12, já o cólon transverso e o cólon descendente são supridos por, respectivamente, T12-L1 e L1 e L2. Nota-se também, o sítio de dor corresponde aos dermatômos pelos quais o órgão doente recebe sua inervação. Com base nos dados obtidos, foi encontrado que a dor visceral pode ser irradiada para a área somática correspondente porque as fibras sensitivas para a víscera e estruturas somáticas entram na medula espinal nos mesmos níveis convergindo nos mesmos neurônios. O conhecimento das relações anatômicas associado as sintomatologias dolorosas da coluna lombar e abdome representam uma excelente ferramenta no diagnóstico diferencial de dores musculoesquelética de origem sistêmica.

**Palavras-chave:** Anatomia; Dor lombar; Intestino.

## MULTIPLICAÇÃO BILATERAL DO VENTRE ANTERIOR DO MÚSCULO DIGÁSTRICO: RELATO DE CASO

*OLIVEIRA NETO, OLAVO BARBOSA<sup>1</sup>; SILVA, MORGANA FARIAS<sup>2</sup>; ALVES, GABRIELA FREIRE<sup>3</sup>; ANDRADE, RAUL RIBEIRO<sup>4</sup>; DOS SANTOS, JÚLIO CÉSAR CLAUDINO<sup>3</sup>; LIMA, JAQUELINE SILVA BRITO<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Medicina do Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC;

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL;

<sup>4</sup> Professora Assistente do Setor de Anatomia Humana da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

O músculo digástrico é composto por dois ventres, um anterior que prende-se a fossa digástrica na borda inferior da mandíbula e um posterior que se origina na incisura mastóide do osso temporal. Os ventres são unidos através de um tendão intermediário, o qual é fixado ao osso hioide através de uma alça fibrosa. O músculo traciona o mento em direção posterior e inferior durante a abertura da boca, apresentando origem embrionária de arcos faríngeos distintos. Anormalidades nos arcos durante o desenvolvimento podem levar a diversas variações no músculo. Durante uma dissecação de rotina da região supra-hióidea de um cadáver previamente fixado em formaldeído a 10%, sendo o mesmo do sexo masculino, foi observado que o ventre anterior do músculo digástrico direito encontrava-se triplicado, enquanto que o ventre anterior do seu correspondente contralateral estava quadruplicado. Realizaram-se as medidas de comprimento e espessura de cada ventre supranumerário além da área visível de cada ventre anterior como um todo. Imagens foram capturadas com o auxílio de uma câmera Sony Cybershot. Os tendões intermediários e os ventres posteriores apresentaram-se morfológicamente normais. O conhecimento das irregularidades presentes neste músculo mostrou-se como sendo de importância significativa para abordagens cirúrgicas na região supra-hióidea.

**Palavras-chave:** Anatomia; Cirurgia; Músculo digástrico.

## ESQUELETO AXIAL DO PREÁ (*Galea spixii* Wagler, 1831)

LOPES, PAULO MATEUS ALVES<sup>1</sup>; ARAÚJO JÚNIOR, HÉLIO NOBERTO<sup>1</sup>; OLIVEIRA, GLEIDSON BENEVIDES DE<sup>3</sup>; COSTA, HERSON DA SILVA<sup>1</sup>; ROLIM FILHO, JOSÉ ROBERTO DE MOURA<sup>2</sup>; OLIVEIRA, MOACIR FRANCO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária – UFERSA;

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UFERSA;

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – UFERSA;

<sup>4</sup> Docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

O preá é um roedor pertencente à família *caviidae* encontrado no semi-árido nordestino. Tendo em vista a escassez de informações sobre a anatomia do preá, objetivou-se descrever o esqueleto axial nesta espécie. Foram utilizados cinco animais adultos (ambos os sexos), utilizados em estudos anteriores (Parecer CEUA nº15/2014, processo nº23091.000653/2014-26), provenientes do Centro de Multiplicação de Animais Silvestres da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (CEMAS/UFERSA), os quais encontravam-se em freezer. A avaliação anatômica destes animais foi efetuada, sendo os esqueletos axiais dissecados e preparados mediante maceração controlada por fervura. Em seguida, os esqueletos foram imersos em solução de peróxido de hidrogênio, de modo a clarear os ossos para efeito de documentação dos resultados. Verificou-se em todos os animais, a presença do crânio de altura baixa, alongado e triangular; sete vértebras cervicais; onze vértebras torácicas com doze pares de costelas, sendo seis costelas flutuantes; a última vértebra torácica apresenta dois pares de costelas; oito vértebras lombares; quatro vértebras sacrais e oito vértebras coccígeas; e o esterno foi formado pela cartilagem do manúbrio, por três esternébras e por um xifoesterno, onde conecta-se a cartilagem xifóide. Diferente dos resultados descritos em outros roedores como paca e cutia, o preá apresenta menor número de vértebras torácicas e maior número de vértebras lombares.

**Palavras-chave:** Coluna vertebral; Osso e ossos; Roedores.

## INTOXICAÇÃO POR TOLUENO, EXPERIMENTOS COM COBAIAS E CASOS HUMANOS

*SIEBRA, PAULO SERGIO CORRÊA<sup>1,3</sup>; ROSA, LUCAS DIOGO<sup>1,3</sup>; GOMES, MARIA JANAINA PAULA<sup>1,3</sup>; MACEDO, ANTONIA JORGIANE RODRIGUES<sup>1,3</sup>; AZEVEDO, MARIA DE FATIMA CUNHA<sup>1</sup>; SIQUEIRA, RAFAELLY MARIA PINHEIRO<sup>2,3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Farmácia – Instituto Superior de Teologia Aplicada / INTA;

<sup>2</sup> Docente do curso de Farmácia – Instituto Superior de Teologia Aplicada / INTA, Mestre em Farmacologia – UFC;

<sup>3</sup> Núcleo de Bioprospecção e Experimentação Molecular Aplicada – NUBEM.

O tolueno é um hidrocarboneto aromático derivado do benzeno e está associado a graves problemas neurológicos, psiquiátricos, neuropsicológicos e deficiências neurobiológicas. Possui como principal via de exposição à inalação. Esse estudo buscou pesquisar na literatura textos que elucidam sobre a toxicologia do tolueno. A pesquisa foi realizada nos sites de busca de textos científicos PubMed-NBCI. Sendo selecionados treze textos científicos. O tolueno alcança nível máximo no hipocampo dentro de trinta minutos após a administração aguda e tem meia-vida de 1 a 2 horas. Os solventes para tintas e as próprias tintas, bem como a gasolina e vernizes são fontes de exposição ao tolueno. Foi possível constatar nos trabalhos, que o tolueno atua nos receptores dopaminérgicos e glutamatérgicos e pode estar associado aos sinais clínico de confusão grave, sonolência, disartria e tetraparesia, tremor postural das extremidades superiores e na cabeça em repouso. A exposição aguda ao tolueno pode prejudicar a aprendizagem em curto prazo e, quando crônica, pode prejudicar a memória em longo prazo. O biomarcador mais utilizado é o ácido hipúrico. Pessoas que se expõem de modo crônico ao tolueno podem desenvolver tolerância. Crianças e adolescentes que usam de modo abusivo tais compostos e os funcionários de indústrias que trabalham com tintas e vernizes são os mais expostos à inalação do tolueno. O tratamento adotado nas pesquisas foi à utilização de antagonistas dos receptores dopaminérgicos e glutamatérgicos. A pesquisa salientou a necessidade de estudos com seres humanos, abordando principalmente a toxicologia ocupacional.

**Palavras-chaves:** Envenenamento; Farmacologia; Tolueno; Toxicidade.

## DESCRIÇÃO DE UM MÉTODO PARA ENSINO DO SISTEMA LOCOMOTOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RIBEIRO, PEDRO ABNER LIMA<sup>1</sup>; LOURENÇO, RODRIGO PINTO<sup>1</sup>; CAVALCANTE, MAINNA SOUZA<sup>1</sup>; ALVES, JULIANA PONTE<sup>1</sup>; SOUZA, EMMANUEL PRATA<sup>2</sup>; MOURA, JOSÉ RICARDO SOUSA AYRES<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Ceará;

<sup>2</sup> Professor de Anatomia Humana da Universidade Federal Ceará.

A herança educacional que recebemos de um ensino livresco, a simples imposição do conhecimento e o formalismo do processo pedagógico desvinculado das aplicações que o enriqueceriam como prática de aprendizagem, reflete-se em procedimentos que se tornam rotineiros e pouco criativos. A aprendizagem é atualmente um dos grandes desafios que as instituições educacionais devem enfrentar, descobrindo e disponibilizando novos espaços de aprendizagem por meio de metodologias que possam se valer da interação do aluno com a prática. Considerando que as ciências biológicas agregam conhecimentos indispensáveis à preservação da vida e manutenção da saúde, é fundamental a formação intelectual dos alunos, os quais podem atuar como agentes disseminadores de informações importantes para a comunidade em que vivem. Este trabalho tem como finalidade discorrer a respeito de um modelo de ensino do aparelho locomotor para estudantes da educação básica proposto pelo livro *Práticas de anatomia e histologia para a educação básica da Universidade Estadual de Londrina*. Propõe-se a realização de quatro práticas: a primeira voltada para estudo dos ossos dos membros superior e inferior; a segunda e a terceira, das articulações; e a quarta, dos músculos do tórax e da cabeça. As práticas envolvem processos de dissecação/fixação, sob supervisão/orientação do professor, grupalmente, de peças anatômicas de animais previamente obtidos em hospitais/clínicas veterinárias, com posterior discussão dos nomes, formas e funções das estruturas trabalhadas. Como resultado alcança-se participação ativa dos estudantes no processo ensino/aprendizagem na área de ciências/biologia, com enriquecimento do currículo dos alunos e despertar da vocação destes para carreira de ciências biomédicas.

**Palavras-chaves:** Anatomia; Educação; Ensino médio.

## **A NECESSIDADE DE IMPLEMENTAR AS PEÇAS ANATÔMICAS DO MUSEU DE ANATOMIA HUMANA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ NO ESTUDO MORFOFUNCIONAL DOS SISTEMAS**

**OLIVEIRA JÚNIOR, PEDRO HELDER<sup>1</sup>; BARROSO, PEDRO LUCAS DE SOUZA<sup>1</sup>; ROJAS, PATRÍCIA KARLINE<sup>1</sup>; FERREIRA, LUCAS FERNANDES<sup>1</sup>; DOS SANTOS, RAFAEL HENRIQUE<sup>1</sup>; MOURA, JOSÉ RICARDO SOUSA AYRES<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Ceará, monitores de Anatomia Humana;

<sup>2</sup> Professor adjunto do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Ceará, orientador dos monitores de Anatomia Humana.

A ciência anatômica busca compreender a organização descritiva e funcional dos seres vivos, classificando, estratificando e especializando os conhecimentos a cerca de diversos temas. A morfologia reúne esses objetivos comuns e pode ramificar-se nos elementos macroscópicos e microscópicos. Quando se avaliam tais elementos macroscópicos, torna-se evidente a necessidade de discutir diferentes abordagens para o estudo eficiente nas peças anatômicas. O ensino e o estudo da anatomia vêm sofrendo alterações nas últimas décadas, seja pela introdução de novas tecnologias, seja pela readequação de métodos tradicionais. No Brasil, as instituições de ensino superior na área da saúde ainda utilizam o estudo no cadáver como principal método de aprendizado, porém existem outros métodos que podem otimizar o ensino e o estudo de determinados sistemas do corpo humano, diversificando a visualização em planos anatômicos e propiciando a identificação de estruturas, por vezes, danificadas ou relegadas no ato da dissecação. Dessa forma, por meio de um estudo observacional, não probabilístico, analítico e longitudinal, o presente trabalho buscou catalogar e analisar todas as peças presentes no museu anatômico do anfiteatro do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Ceará. Ao todo 238 peças foram catalogadas e preparadas por meio de três técnicas: preservação em formol a 10%, moldes em acetato de vinil e inclusão em resina de poliéster. O acervo é dividido com base na anatomia sistêmica, destacando-se os Sistemas Urinário, Esquelético-Articular, Digestório e Nervoso.

**Palavras-chave:** Anatomia; Ensino; Morfologia; Museu.

## INCIDÊNCIA DA INCISURA E DO FORAME SUPRAORBITAL EM CRÂNIOS HUMANOS SECOS

BARROSO, PEDRO LUCAS DE SOUZA<sup>1</sup>; AUGUSTO, LUCAS COSTA CARVALHO<sup>1</sup>; SOUZA, GEOVANI GARCIA<sup>2</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS DA<sup>3</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>4</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Educador Físico graduado pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP;

<sup>3</sup> Mestrando em Ciências Morfofuncionais - UFC;

<sup>4</sup> Docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI;

<sup>5</sup> Doutorando em Ciências Morfofuncionais - UFC.

A órbita humana apresenta na sua margem supraorbital, na junção dos terços intermediário e medial do arco superciliar, o forame supraorbital (FSO), às vezes convertido em uma incisura de mesmo nome, que transmite os vasos e nervo supraorbitais. A distinção entre esses acidentes ósseos repercute na intervenção médica, tornando diferente o procedimento adotado para a preservação desse feixe neurovascular em cirurgias que visam acesso a órbita. Desse modo, este trabalho objetivou expor a incidência de forames e incisuras supraorbitais em crânios secos do Laboratório de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina da UFC, Fortaleza-CE. Para isso foram avaliados 23 crânios macerados, analisados quanto à presença de FSO e/ou incisura supraorbital. A seguir foi realizada análise estatística com o teste t de Student, utilizando software estatístico SPSS 20. Dos 23 crânios analisados, 47,8% (n=11) apresentavam incisuras bilaterais e, 8,7% (n=2) apresentavam FSO bilateralmente. Ainda observou-se que 26,1% (n=6) dos crânios tinham FSO à esquerda e incisura à direita, e 17,4% (n=4) tinham FSO à direita e incisura à esquerda. Quando realizada a análise estatística com o teste t, foi estatisticamente significativo a prevalência de incisura bilateral ser maior que a bilateralidade do FSO. Concluindo, a presença de incisuras são maiores que do FSO. Assim, mais estudos com correlações clínicas-cirúrgicas-anatômicas se faz necessário para melhor compreensão de intervenções nessa região.

**Palavras-chave:** Anatomia; Forame supraorbital; Incisura supraorbital.

## MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO DE CADÁVERES UTILIZADOS NO ENSINO DE ANATOMIA

*CORTEZ, PEDRO OLÍMPIO BARROS CAVALCANTE<sup>1</sup>; SILVA, GUILHERME RODRIGUES<sup>1</sup>; LOPES, ISABELA DE SOUSA LEAL<sup>1</sup>; TEIXEIRA, BRUNA DE ALCOBAÇA CASTELO BRANCO<sup>1</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Integral Diferencial – FACID/DEVRY;

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Faculdade Integral Diferencial – FACID/DEVRY.

O uso de cadáveres humanos no ensino de Anatomia é a chave para um aprendizado ativo e dinâmico. Para isto se faz necessário a utilização de peças cadavéricas bem conservadas. Diante da realidade de diminuição da doação de cadáveres aos laboratórios de Anatomia, uma prática correta de conservação pode ser a solução para uma menor demanda por novas peças. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, com artigos da base de dados do SCIELO, e tem por objetivo analisar os métodos de conservação de cadáveres utilizados no ensino da Anatomia. Para tanto, são utilizados métodos de fixação e preservação, que consistem em mergulhar os cadáveres em soluções químicas, chamadas de fixadores. A fixação é extremamente importante, pois mantém os tecidos firmes, insolúveis e protegidos. O formaldeído, em solução aquosa a 10% é o método mais tradicionalmente utilizado, devido ao seu baixo custo e capacidade de penetrar rapidamente nos tecidos. Entretanto, traz como inconveniente um odor forte e desagradável, além de ser um produto volátil e tóxico, que irrita as mucosas. Por conta disso, existem métodos mais modernos como a glicerinação, cuja principal característica é a capacidade de desidratação celular, a qual se atribui a sua ação antisséptica. Outro método é a plastinação, na qual os espécimes são impregnadas com um polímero, não havendo odor, mantendo a estrutura e características originais. Entretanto, essas técnicas inovadoras possuem altos custos e elevado tempo de preparação. Logo, faz-se necessário a escolha de um método que preencha as necessidades e seja viável.

**Palavras-chave:** Anatomia; Cadáver; Formaldeído.

## PREDISPOSIÇÃO DE DOENÇAS NA CAVIDADE ORAL EM PACIENTES DIABÉTICOS

*MAIA, PRISCILLA<sup>1</sup>; SOUSA, RAFAELA MARIA GUERRA <sup>1</sup>; SOUSA, MARIANNA DIAS<sup>1</sup>;  
BARBOSA, ROCHELLY ALVES<sup>1</sup>; SILVA, JUSCELINO LOPES <sup>2</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE  
SOUSA<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry;

<sup>2</sup> Docente do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry (Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial) ;

<sup>3</sup> Docente do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry (Doutora em Biologia Oral e Biomateriais).

A diabetes melito é caracterizada por uma hiperglicemia resultante de defeitos na secreção da insulina e/ou em sua ação. As formas mais comuns de diabetes mellitus são o tipo 1, caracterizada por ser uma doença autoimune e insulino dependente, e, o tipo 2, caracterizada pela deficiência na liberação de insulina e resistência insulínica. Cabe ao cirurgião dentista suspeitar da diabetes se o paciente apresentar histórico familiar, sinais e sintomas, como poliúria, polifagia, emagrecimento acentuado, hálito cetônico e gengivite. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura que visa descrever a predisposição de doenças na cavidade oral em pacientes diabéticos, já que esses apresentam uma disfunção na produção de saliva e alterações no metabolismo, acarretando várias doenças, entre elas candidíase, doenças periodontais, abscessos, xerostomia e síndrome da ardência bucal. Mesmo em pacientes com boa higiene bucal, as alterações bucais são frequentes, podendo chegar a 80%. As doenças periodontais ocorrem devido à alteração da resposta imunológica e metabólica do organismo, na qual a manifestação inicial se dá pela gengivite. A candidíase é frequente devido à hipossalivação e ao uso constante de próteses. Pacientes compensados podem ser tratados como pacientes normais, já os descompensados devem ser tratados com maiores cuidados, por apresentarem uma resposta a infecções diminuída, alterando a fagocitose dos macrófagos e a quimiotaxia dos neutrófilos, devido à presença da hiperglicemia e da cetoacidose. O reconhecimento de pacientes diabéticos é de suma importância na prática odontológica, já que essa doença pode acarretar múltiplas complicações infecciosas bucais, além de vasculares e neurológicas.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Doenças Periodontais; Odontologia.

## AVALIAÇÃO DA POSIÇÃO DE TERCEIROS MOLARES INCLUSOS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS

*SOUSA, RAFAELA MARIA GUERRA<sup>1</sup>; PINHO, LARA BUCAR LOBO<sup>1</sup>; SANTOS, COSME MIGUEL SILVA<sup>1</sup>; MACEDO, AMANDA TAFYSA DE ANDRADE<sup>1</sup>; SILVA, JUSCELINO LOPES<sup>2</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry;

<sup>2</sup> Docente do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry (Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial) ;

<sup>3</sup> Docente do curso de Odontologia da Faculdade Integral Diferencial – Facid/DeVry (Doutora em Biologia Oral e Biomateriais) .

A posição e a localização dos terceiros molares inclusos são fatores determinantes, tanto no planejamento como na complexidade do procedimento cirúrgico. Para ajudar na comunicação entre os profissionais e na elaboração de um planejamento adequado da exodontia destes dentes, Winter classificou a posição do elemento incluído em vertical, horizontal, mesioangular e distoangular. O presente estudo teve como objetivo avaliar a posição de terceiros molares inclusos superiores e inferiores através de radiografias panorâmicas de um banco de dados de uma clínica de imagem odontológica privada do município de Teresina-PI. Na pesquisa foram observadas 120 radiografias de pacientes dos gêneros feminino e masculino, de faixa etária de 18 a 50 anos de idade, e nas quais estavam presentes os terceiros molares de forma incluída. Os dados foram organizados em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2010 e transferidos para o programa estatístico SpSS 19.1, onde os mesmos foram submetidos ao teste de correlação Qui-quadrado, com significância estabelecida em  $p < 0,05$ . O estudo mostrou que houve maior frequência de inclusão dos terceiros molares inferiores, sendo 26,60% do lado esquerdo e 25,83% do lado direito. A posição vertical foi a de maior frequência (38,62%), seguida da mesioangular (35,04%), em seguida distoangular (20,72%) e por último a posição horizontal (5,63%). Nos terceiros molares superiores a posição mais frequente foi a vertical com 21,23% e nos inferiores foi a mesioangular com 28,65%. Conclui-se que a posição vertical, que é a mais favorável para a exodontia de terceiros molares inclusos, foi a de maior predominância na amostra estudada.

**Palavras-chave:** Dente incluído; Odontologia; Radiografia panorâmica; Terceiro molar.

## O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA E A ABORDAGEM DE APRENDIZADO ATIVO NAS AULAS PRÁTICAS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL

MELO, DANIEL HARDY<sup>1</sup>; DE ANDRADE, ELÁDIO PESSOA<sup>1</sup>; VASCONCELOS, RAUL ALEXANDRE<sup>2</sup>; FILHO, ROBERTO WELTON MAGALHÃES<sup>2</sup>; ALVES FILHO, FRANCISCO WILLAMY PEDROSA<sup>2</sup>; MACHADO, LARA ARAGÃO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC.

**Introdução:** A aprendizagem da Anatomia Humana busca compreender a organização morfofuncional do corpo humano. Para que seja clara e gere conhecimento, aplicamos um método de ensino composto de aulas práticas e plantões tira-dúvidas, fundamentado numa integração entre aquisição de conhecimentos e a capacidade de processá-los e armazená-los, através de uma construção pessoal, efetivando-se quando o aluno busca novas formas de entender os conteúdos. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do novo método utilizado comparando-o ao método anterior e conhecer os seus fatores limitantes e complementares. **Metodologia:** Estudo seccional com aplicação de um questionário na turma do 3º semestre, sendo avaliada a aprendizagem do aluno, eficácia da metodologia e fatores complementares e limitantes do aprendizado. **Resultados:** De 30 alunos, 87% avaliou seu desempenho como bom ou ótimo, 80% considera que a nova metodologia utilizada melhorou sua aprendizagem, 4% considera necessário 1 turno de plantão de revisão por semana, 59% considera necessário 2 turnos, 18% considera necessário 3 turnos e 19% considera necessário 4 turnos. 90% afirma que a exposição teórica durante a aula prática melhora o aprendizado e 100% é a favor de aulas práticas com correlações clínica/cirúrgicas com as estruturas anatômicas. 65% consideram o estado das peças como maior fator limitante para o aprendizado, seguido pela falta de disponibilidade do laboratório de anatomia, com 30% e o formol com 5%. **Conclusão:** Essa metodologia, associada a exposições teóricas e correlação clínica/cirúrgica com as estruturas anatômicas favorecem o aprendizado mais efetivo da anatomia. E tem-se como principal fator limitante o estado das peças anatômicas.

**Palavras-chaves:** Anatomia; Ensino; Metodologia.

## RECONHECIMENTO DO SEXO ATRAVÉS DE ESTUDOS ANTROPOMÉTRICOS DE PELVES HUMANAS

GONDIM, VANESSA CARVALHO DE BRITO<sup>1</sup>; ALBUQUERQUE, PRISCILLA VIRGÍNIO<sup>2</sup>;  
MAGALHÃES, CAROLINA PEIXOTO<sup>3</sup>; ALVES, NATHÁLIA ALVES<sup>4</sup>; CAMPINA, RENATA  
CRISTINNY DE FARIAS<sup>5</sup>; FREITAS, MANUELA FIGUEIROA LYRA<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);

<sup>2</sup> Técnica de Anatomia e Necropsia da Universidade Rural de Pernambuco (UFRPE);

<sup>3</sup> Docente de Anatomia do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE (CAV/UFPE);

<sup>4</sup> Doutoranda da Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento;

<sup>5</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Doutora em Neurociências);

<sup>6</sup> Docente de Anatomia da UFPE (Doutora em Nutrição).

Saber identificar o sexo do indivíduo através das estruturas ósseas é fundamental para o contexto médico-legal da antropologia forense. Esse estudo objetiva determinar as medidas morfométricas da pelve mais eficientes para a diagnose do sexo. Analisamos 50 pelves do acervo do Laboratório de Anatomia do Centro Acadêmico de Vitória e Campus Recife da UFPE. Utilizou-se para obtenção das medidas um paquímetro de aço (150 mm/0.02mm). Consideramos as seguintes medidas antropométricas: Altura Total da Pelve (ATP), Largura Total da Asa do Ílio (LTAI), Largura Mínima do Púbis (LMP), Extensão do Corpo do Ílio (ECI), Diâmetro Acetabular (DA), Diâmetro Transverso do Acetábulo (DTA), Comprimento do Púbis (CP), Comprimento do Ílio (CI), Comprimento do Ísquio (CISQ), Altura Posterior do Sacro (APS), Altura Anterior do Sacro (AAS), Largura Antero-Superior do Sacro (LASS), Largura Média do Sacro (LMS), Diâmetro Antero-Posterior da Base do Sacro (DAPBS), Diâmetro Transverso Máximo da Base do Sacro (DTMBS). Os testes estatísticos mostraram que as variáveis ATP ( $p=0,0010$ ), LMP ( $p=0,0081$ ), ECI ( $p=0,0183$ ), CI ( $p=0,0147$ ), LMS ( $p=0,0437$ ), DTMBS ( $p=0,0091$ ), DA ( $p=0,0002$ ), DTA ( $p=0,0002$ ), AS ( $p=0,0049$ ) e CISQ ( $p<0,0001$ ) foram significativas para diagnose sexual. A pelve é uma das melhores partes do esqueleto para diagnose sexual em humanos. Destacando-se a Altura Total da Pelve, Largura Mínima do Púbis, Extensão do Corpo do Ílio, Comprimento do Ílio, Largura Média do Sacro, Diâmetro Transverso Máximo da Base do Sacro, Diâmetro Acetabular, Diâmetro Transverso do Acetábulo, Ângulo Subpúbico e principalmente, o Comprimento do Ísquio, como as variáveis mais eficazes na determinação do sexo.

**Palavras-chave:** Diagnose Sexual; Morfometria; Pelve.

## ANATOMIA DESCRITIVA DO TRATO DIGESTÓRIO POSTERIOR DA *Tyto alba*

PAULO, VITÓRIA DE FREITAS<sup>1</sup>; SILVA, ANDREZZA BRAGA SOARES<sup>2</sup>; CAVALCANTE, MARIA MICHELE ARAÚJO DE SOUSA<sup>2</sup>; DOS SANTOS, YANNE FERREIRA<sup>1</sup>; CONDE JUNIOR, AIRTON MENDES<sup>3</sup>; SANTOS, GRAZIELLY DE ARAÚJO<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;

<sup>2</sup> Mestrandas do Programa de Pós Graduação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Doutor em Ciência Animal.

As suindaras (*Tyto alba*) possuem uma alimentação que exige um aparato digestório resistente e eficaz. O trabalho visa descrever a anatomia macroscópica do trato digestório posterior da suindara e estabelecer comparações com outras aves. Foram utilizados cinco animais fornecidos pelo IBAMA post-mortem, vítimas da caça predatória. Dissecou-se a porção ventral da cavidade abdominal, acessando os órgãos digestórios posteriores: pró-ventrículo, ventrículo e intestinos, e glândulas anexas (pâncreas e fígado). Os mesmos foram extraídos da cavidade e fixados em solução de formaldeído tamponado a 10%. Os órgãos foram analisados e foto documentados. Visualizou-se um proventrículo de coloração rósea e, logo na transição com o ventrículo, observou-se uma mucosa de textura rugosa. O duodeno, caudal e contínuo ao ventrículo, apresenta formato de “U” com uma série de dobras e de coloração acizentada. Ao centro da alça duodenal visualizou-se o pâncreas. Emitindo ductos ao duodeno, observou-se o fígado bilobado e a vesícula biliar. O jejuno com coloração escura, longo e de espessura larga que se estreitava em direção ao íleo. O intestino grosso, composto por um par de cecos e o cólon-reto que era contínuo com o íleo e a cloaca. Os cecos eram curtos e largos, diferindo dos cecos da ema, longos e dilatados. Observou-se um espessamento da porção caudal do intestino, caracterizando o coprodeu e um óstio de abertura externo, a cloaca. Assim, o trato digestório da suindara apresentou diferenças com o de emas, visto no tamanho bem desenvolvido dos cecos nas emas, provavelmente pela diferença no hábito alimentar das duas espécies.

**Palavras-chave:** Anatomia; Ceco; Trato Digestório.

## HIPERTROFIA, SÍNDROME DE ADÔNIS E A BUSCA PELA ESTÉTICA PERFEITA

LIMA, VLAYBSON VALDIR DE FREITAS<sup>1</sup>; SOUZA, ARTHUR FELIPE<sup>2</sup>; MELO, TAYNARA POLIANA GONÇALVES<sup>1</sup>; BARBOSA, DANIELA FERNANDA DA SILVA<sup>1</sup>; SILVA, GÉSSYCA ADRYENE DE MENEZES<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando do curso de bacharelado em educação física na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAV;

<sup>2</sup> Graduando do curso de licenciatura em educação física na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAV;

<sup>3</sup> Docente de Anatomia Humana e Massoterapia na Faculdade ASCES e docente de Anatomia e Morfologia Humana na UNIFAVIP – DeVry.

Nos dias atuais a busca pelo corpo perfeito vem trazendo um quadro de dismorfia muscular grave. O transtorno dismórfico corporal pode ser compreendido na conhecida vigorexia ou complexo de Adônis, que compreende a busca exacerbada pela mudança estética para um corpo grande e musculoso. O objetivo desse estudo foi averiguar e examinar de forma ampla se há uma busca por hipertrofia ou preocupação exagerada com a aparência pelos praticantes de exercício físico. No presente resumo de revisão foram utilizados artigos científicos publicados no acervo de bancos de dados eletrônicos da última década referentes a área de psicologia do esporte e anatomia estética. Foi encontrada numa amplitude de gênero uma prevalência demasiada no sexo masculino, embora nas condições atuais ser bem difícil de estimar. Além disso, foi possível relacionar também o abuso de esteróides anabolizantes e a dependência de exercícios para o bem-estar. Ficou bastante evidente a dificuldade de tratar e combater esta psicopatologia de cunho físico, já que, essa temática é investigada de maneira moderada, mas que se torna um campo imenso para pesquisas científicas de maneira fisiológica e psicológica.

**Palavras-chave:** Anatomia; Hipertrofia; Síndrome de Adônis.

## PONTE MIOCÁRDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*EULÁLIO FILHO, WALBERTO MONTEIRO NEIVA<sup>1</sup>; MEDEIROS NETO, ANTÔNIO MARQUES DE<sup>1</sup>; BRANDÃO, ITALO ARAÚJO RIOS<sup>2</sup>; BARROS, MARCUS ARAÚJO RODRIGUES<sup>2</sup>; BANDEIRA FILHO, MARCELO DOS SANTOS<sup>1</sup>; LEITE, CARLA MARIA DE CARVALHO<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal do Piauí - UFPI;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de medicina da FACID/DEVRY;

<sup>3</sup> Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Piauí (Mestra em educação).

A ponte miocárdica (PM), definida como anomalia congênita das artérias coronárias, onde feixes de miocárdio envolvem um segmento de artéria coronária epicárdica, levando a compressão de um segmento na sístole ventricular, se revertendo na diástole. Essa condição é diagnóstico diferencial de doença arterial coronariana. O objetivo deste estudo foi descrever características, sintomas, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da PM em humanos. Foi realizada revisão de literatura em bases de dados SCIELO, PUBMED e BMJ. Observou-se acontecer em aproximadamente 3,6% da população. O principal vaso acometido é a artéria descendente anterior esquerda, embora ocorra em outras artérias, raramente, se apresenta na forma multiarterial. A PM é geralmente assintomática, podendo se manifestar como angina pectoris, isquemia miocárdica, infarto agudo do miocárdio, disfunção ventricular esquerda, fibrilação ventricular, bloqueio atrioventricular paroxístico e morte súbita, sendo complicações raras. A intensidade dos sintomas depende de fatores como quantidade, espessura, localização, comprimento das PM, variáveis entre os pacientes. A fisiopatologia é controversa, podendo ser uma variação anatômica decorrente de malformação embriológica, ou defeito na reabsorção das fibras musculares que revestem os vasos. A cineangiocoronariografia e angiotomografia computadorizada são exames mais confiáveis para o diagnóstico. O tratamento consiste no uso de beta bloqueadores e/ou antagonistas de canal de cálcio. Caso não ocorra melhora pode-se realizar a colocação de stents, em casos mais extremos o tratamento cirúrgico com miotomia ou revascularização do miocárdio pela torácica interna. Ressalta-se a importância do conhecimento da PM, para realização do diagnóstico e tratamento adequados.

**Palavras-chave:** Doença da Artéria Coronariana; Infarto do Miocárdio; Oclusão Coronária; Ponte Miocárdica.

## O MÚSCULO ESTERNAL: ACESSÓRIO OU FUNDAMENTAL À ANATOMIA RESPIRATÓRIA?

COSTA, WARLLEY YKARO QUEIROZ<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe - UFS;

<sup>2</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

O músculo esternal é um músculo inconstante no tórax, considerado uma combinação adicional do músculo peitoral maior com a bainha do músculo reto do abdome, que alcança o músculo esternocleidomastóideo, a parte superior do esterno e das cartilagens costais. O músculo esternal pode ser facilmente negligenciado durante cirurgias do tórax, visto que é desconhecido por vários profissionais na área de saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de um músculo esternal, encontrado durante dissecação de um cadáver do sexo feminino, melanodérmico com idade aparente de 40 anos. Disposto na parede anterior do hemi-tórax direito, tendo direção oblíqua e repousando sobre a inserção esternal do músculo peitoral maior. Apresenta origem em arco formado entre as duas inserções distais do músculo esternocleidomastóideo, e sua inserção encontrava-se fixada nas 3a, 4a e 5a cartilagens costais direitas, sendo a maior parte na quinta cartilagem costal. O comprimento do músculo foi de 10,8 cm, sendo 6,7 cm sua porção muscular e 4,1 cm a porção tendínea. A largura máxima na porção tendínea era de 1,7 cm e na muscular de 2,1 cm. O músculo esternal é uma variação anatômica rara, correndo paralelamente ao osso esterno, e normalmente está relacionado com os músculos peitoral maior e esternocleidomastóideo. Embora não haja função definida devido às variadas formas de apresentação do músculo esternal, sua contração pode auxiliar na dinâmica da anatomia respiratória, pois a depender de suas inserções na margem inferior da caixa torácica, pode induzir inspiração automática por rotação da cabeça.

**Palavras-chave:** Anatomia; Mama; Músculo Esquelético; Parede Torácica.

## DOENÇA DE ALZHEIMER E SUAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

LIMA, WILSON JOSÉ DE MIRANDA<sup>1</sup>; ALMEIDA, IGOR DUARTE<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Especialista em Anatomia AVM/ Técnico em Anatomia Patológica UFCG;

<sup>2</sup> Universidade Paulista UNIP.

Doença de Alzheimer acomete o sistema nervoso central (SNC) manifestando-se com alterações cognitivas e neuropsiquiátricas causando deficiência progressiva e incapacitação por sua característica degenerativa. Sua etiologia não é compreendida, mas sabe-se que é ocasionada por placas senis e emaranhados neurofibrilares. Idade avançada e histórico familiar são fatores de risco que influenciam a presença da doença. No geral, ocorre uma considerável perda sináptica e morte neuronal em regiões cerebrais responsáveis pela cognição. O estudo objetivou conhecer as principais alterações anatômicas da doença no SNC. Realizou-se uma revisão de literatura considerando publicações entre 2005 a 2015, nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scientific Electronic Library Online e outras fontes da rede mundial de computadores. Critérios de seleção: artigos que apresentaram informações sobre aspectos funcionais, neuropatológicos e neurofisiológicos da doença. A doença de Alzheimer apresenta uma série de padrões morfológicos distintos, assim, várias estruturas do encéfalo são acometidas deixando o estudo complexo. Sabe-se que ocorre perda de neurônios e conseqüentemente atrofia cerebral o que resulta diretamente sobre as atividades do portador, como déficit cognitivo e perda de memória. Isso corrobora com as áreas mais acometidas descritas que são; o hipocampo e córtex entorrinal. Exames de imagem, principalmente Ressonância Magnética auxiliam no diagnóstico. A Doença de Alzheimer é um problema de saúde pública mundial uma vez que afeta indivíduos com idade mais avançada e o que se observa nos últimos anos é um aumento da população idosa. Deste modo, o que poderia ser considerada como uma vitória pode se tornar um risco.

**Palavras-chave:** Anatomia patológica; Doença de Alzheimer; Fisiopatologia; Neuropatologia.

## ESTUDO DE CASO DE ARTÉRIA RENAL TRIPLA

CARDOSO, LARISSA RODRIGUES<sup>1</sup>; ALMEIDA-SANTOS, WILTON PEDRO<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal de Sergipe - UFS;

<sup>2</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

As artérias renais são as principais responsáveis pela irrigação dos rins, órgãos retroperitoneais responsáveis pela filtração do sangue e produção de urina. Essas artérias, que normalmente são simples ou duplas, se originam da aorta abdominal ao nível do disco intervertebral IV entre as vértebras L1 e L2 e penetram no hilo renal de seus respectivos lados. Esse trabalho tem como objetivo fazer um estudo de um caso de artéria renal tripla (ART), um tipo de variação anatômica da artéria renal, que se apresenta geralmente com duas disposições polares e uma disposição hilar. O método utilizado foi revisão bibliográfica e dissecação abdominal em cadáver do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe, no qual pôde se observar o caso de ART. Relatos na literatura sobre a ocorrência desse tipo de variação são discrepantes, variando entre 1 e 4%. No caso estudado, foi encontrada uma artéria renal tripla no lado esquerdo, cujo ramo R1 é polar superior, medindo 2,35 mm, R2 é hilar, medindo 1,56 mm, e R3 é polar inferior, medindo 9,95 mm. Concluímos que ART é um caso razoavelmente raro e cujo estudo é necessário para o entendimento da anatomia humana, dos casos clínicos envolvendo artéria renal, e para a didática do ensino anatômico.

**Palavra-chave:** Anatomia; Artéria renal; Variação anatômica.

## MICROSCOPIA DO TRATO DIGESTÓRIO POSTERIOR DE *Euphractus* *Sexcinctus*

DOS SANTOS, YANNE FERREIRA<sup>1</sup>; SILVA, ANDREZZA BRAGA SOARES<sup>2</sup>; CAVALCANTE, MARIA MICHELE ARAÚJO DE SOUSA<sup>2</sup>; PAULO, VITÓRIA DE FREITAS<sup>1</sup>; CONDE JUNIOR, AIRTON MENDES<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;

<sup>2</sup> Mestrandas do Programa de Pós Graduação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Doutor em Ciência Animal.

O tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) possui alimentação bem diversa, ingerindo vegetais e formigas, mas em escassez destes consome pequenos vertebrados ou frutas. O gênero *Euphractus* é considerado carnívoro-onívoro, sendo o único representante dos tatus no Brasil com esse hábito alimentar. O presente trabalho objetiva analisar o trato digestório posterior do tatu-peba, para compreender a histologia do mesmo e verificar possíveis relações entre o trato digestivo do animal e a alimentação do mesmo. Foram utilizados cinco exemplares de *Euphractus sexcinctus* cedidos pelo ICMBio e autorizado pelo Ibama – PI (licença nº 228226-01). Os animais foram dissecados, fazendo-se um corte ventral, e seus órgãos digestivos foram retirados para a confecção das lâminas histológicas. No esôfago do animal, identificaram-se glândulas esofágicas presentes na lâmina própria, camada muscular, proximalmente composta de fibras estriadas esqueléticas, porção média com musculatura lisa e estriada e porção distal com musculatura lisa. Próximo à raiz da língua, a submucosa possui maior espessura, enquanto sua musculatura é mais delgada. No estômago, notou-se na região cárdia grande quantidade de células parietais na sua mucosa. Na região fúndica, há a presença de células parietais intercaladas a células mucosas e células zimogênicas. No intestino delgado, o íleo possui células caliciformes, lâmina própria contendo glândulas de Lieberkühn e alguns nódulos linfáticos. O ceco apresenta várias células caliciformes e absortivas. O cólon possui grande quantidade de células caliciformes. O reto é o único local do intestino grosso que apresenta pregas da mucosa, com glândulas de Lieberkühn pouco desenvolvidas ou menos profundas. O tatu-peba possui trato digestório típico.

**Palavras-chave:** Histologia; Tatu-peba; Trato Digestório.

## VARIAÇÃO ANATÔMICA DO ARCO AÓRTICO: RELATO DE CASO

CAVALCANTE, YASMIN IZABEL ROCHA<sup>1</sup>; LIRA, FABRÍCIO OSMAN QUIXADÁ<sup>1</sup>; SILVA, KENNERSON ALVES DE LIMA<sup>1</sup>; SANTOS, RAWANDERSON DOS<sup>1</sup>; DOS SANTOS, JÚLIO CÉSAR CLAUDINO<sup>2</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

<sup>3</sup> Professor Assistente do Setor de Anatomia Humana da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

A artéria vertebral é um importante vaso que participa cerca de 20 a 30% da irrigação cerebral. Normalmente, origina-se da primeira parte da artéria subclávia, porém, em cerca de 5% das pessoas, a artéria vertebral esquerda se origina do arco da aorta. Neste trabalho, houve a dissecação da caixa torácica de um cadáver do sexo masculino, com aproximadamente 55 anos, melanoderma, pertencente ao laboratório de anatomia humana da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), onde foi possível observar a presença da artéria vertebral esquerda originando-se do arco aórtico e teve como objetivo relatar e embasar o cirurgião que se deparar com este achado evitando lesões inadvertidas em abordagens cirúrgicas. A adequada avaliação da anatomia local, bem como o entendimento das possíveis variações anatômicas da artéria vertebral, possibilita um diagnóstico efetivo de algumas doenças características da artéria vertebral, principalmente a aterosclerose, que além de ser mais comum, acomete preferencialmente a origem deste vaso. É importante ressaltar também que variações no trajeto e origem da artéria vertebral ocasionam maior risco de lesão vascular. Este estudo teve como objetivo relatar um caso de variação anatômica do arco aórtico referente à origem artéria vertebral esquerda.

**Palavras-chave:** Anatomia; Artéria vertebral; Variação Anatômica.

## IMPORTÂNCIA DA MULTIDISCIPLINARIDADE ENTRE CURSOS NA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*SILVA, JÉSSICA ÍRIS FRANCO<sup>1</sup>; FLORENCIO, VANESSA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; LIMA, WILSON JOSÉ DE MIRANDA<sup>2</sup>; PASSOS, ANNA FERLA MONTEIRO SILVA<sup>3</sup>; PEREIRA, ANA KARINE FARIAS DA TRINDADE COELHO<sup>3</sup>; TOMAZ-MORAIS, JAMES FELIPE<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Monitoras de Anatomia Humana da Universidade Federal da Paraíba;

<sup>2</sup> Especialista em Anatomia Humana AVM/Técnico em Anatomia Patológica da Universidade Federal de Campina Grande;

<sup>3</sup> Docentes de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba.

O estudo da Anatomia Humana abrange todas as particularidades relacionadas às estruturas que compõem o corpo humano, sendo essenciais para a compreensão do funcionamento dos sistemas. Em âmbito acadêmico, o contato direto entre os monitores deste componente curricular e o trabalho destes em equipe são elementos significativos para a integralização do conhecimento. O presente relato visa expor a experiência da multidisciplinaridade entre monitores de anatomia de cursos de saúde para a consolidação do conhecimento anatômico. Faz-se importante a unificação de conhecimentos em Anatomia obtidos pelos monitores no decorrer do curso, pois essa relação de troca de saberes apresenta-se como uma ferramenta fundamental na otimização das monitorias prestadas aos alunos e na qualificação do mesmo enquanto futuro profissional assistencial ou docente, independente do curso. Percebeu-se que os saberes correlacionados no decorrer das aulas práticas auxiliam na fixação dos conteúdos. Por exemplo, os monitores de Fonoaudiologia e Odontologia compartilham noções de cabeça e pescoço, os do curso de Enfermagem aplicam os conhecimentos de forma integral e sistêmica, enquanto os de Fisioterapia repassam conhecimentos sobre o sistema locomotor, e desta forma não se limitam a instruir-se apenas daquilo que lhes convém. Em suma, essa versatilidade nos métodos e práticas de estudo, subsidia um melhor aperfeiçoamento tanto no componente curricular de Anatomia quanto em Fisiologia, Patologia ou Semiologia, os quais que dependem inteiramente de uma base sólida em Anatomia. A fixação e a capacidade de aplicação destes conhecimentos anatômicos são características de referência para indicação da qualidade destes futuros profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Anatomia; Ensino.

## EFEITO DE DIFERENTES DOSES DE IRRADIAÇÃO POR LASER DE BAIXA INTENSIDADE (GA-AL-AS 904 NM) NO DISCO ARTICULAR DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR DE COELHO

ALVES, NILTON<sup>1</sup>; ROBLES, PATRÍCIO<sup>2,3</sup>; MOLINET, MÁRCIA<sup>2,3</sup>; DEANA, NAIRA FIGUEIREDO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> CIMA Research Group; Faculdade de Odontologia, Universidad de La Frontera;

<sup>2</sup> Departamento de Ciencias Básicas, Universidad de Talca;

<sup>3</sup> Aluna do Magíster en Ciencias, Mención Morfología, Universidad de La Frontera;

<sup>4</sup> Fisioterapeuta.

O laser de baixa intensidade (LBI) tem sido muito utilizado na prática clínica devido seu efeito bioestimulante, anti-inflamatório e analgésico. Recentemente, esse recurso terapêutico também foi incorporado ao tratamento de transtornos temporomandibulares, nos quais a causa mais frequente é a alteração discal. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos de diferentes doses de irradiação por LBI sobre o disco articular (DA) da articulação temporomandibular (ATM) de coelhos. Foram utilizadas ambas ATMs de 13 coelhos separados aleatoriamente em 3 grupos: grupo controle (GC) e grupo experimental (GE1 e GE2). No GE foi aplicado o LBI Ga-Al-As 904 nm, 100 mW, 15J/cm<sup>2</sup> (GE1) e 45J/cm<sup>2</sup> (GE2). Foram obtidas as medidas da espessura do DA nas zonas anterior, média e posterior e dos diâmetros anteroposterior e transversal com o auxílio de um paquímetro digital. Para análise estatística foi utilizado o teste ANOVA, considerando-se significativo  $p < 0.05$ . Observamos que houve aumento da espessura e do diâmetro do DA nos GE1 e GE2 em relação ao GC. Houve diferença estatística entre GC e GE2 em todas as medidas realizadas, exceto no diâmetro anteroposterior. Entre GE1 e GE2 encontramos diferença estatística nas medidas do diâmetro anteroposterior e da zona posterior do DA. Concluimos que a irradiação por LBI, nas doses utilizadas neste estudo, aumenta o diâmetro e a espessura do DA, sendo esse aumento mais expressivo na dose 45J/cm<sup>2</sup>. A escolha da dose de aplicação do LBI deve estar baseada na elaboração de protocolos específicos, já que seus efeitos nos tecidos cartilagíneos são dose-dependentes.

**Palavras-chave:** Articulação temporomandibular; Disco articular; Laser de baixa intensidade.

## ESTRESSE NAS AVALIAÇÕES DE ANATOMIA

*FREITAS, STEFANNIE LOPES<sup>1</sup>; VILELA, RODOLPHO FERREIRA LIMA<sup>1</sup>; SOUZA, JOSÉ ROBERT SANTOS<sup>1</sup>; MACEDO, IZABELA CAROLINA SANTOS<sup>1</sup>; CORRENTE, FERNANDA LEÃO SOUZA<sup>1</sup>; BARROS, HENRIQUE PEREIRA<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL;

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário Universidade Tiradentes – UNIT/AL (Mestre em Clínica Odontológica).

O vocábulo estresse significa o estado causado pela percepção de estímulos que provocam excitação emocional e ao alterarem a homeostasia, ativam um processo de modificação caracterizado, entre outras alterações pelo aumento de secreção de adrenalina assim resultando em várias manifestações sistêmicas, com desajustes fisiológico e psicológico. Existem diversos causadores de estresse, por exemplo, os acontecimentos vitais, acontecimentos diários menores e situações de tensão crônica. Este estudo ecológico, temporal, que conjuga pesquisa bibliográfica com pesquisa de campo foi analisar em alunos regularmente matriculados na disciplina de Anatomia Humana dos cursos de saúde de universidades públicas e privadas do estado de Alagoas, o nível de estresse anterior às avaliações teóricas e práticas, teve como objetivo avaliar de forma quanti-qualitativa o nível de estresse dos alunos. Para isso foram realizados questionários instantes antes das avaliações, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Utilizamos também a régua de parâmetros qualitativos demarcadas de 1 a 10, onde o aluno marcaria sua percepção de estresse. Verificamos que os níveis nas provas teóricas foram de 7,8 na teórica e 6,3 na prática, sendo atribuídos como principal problema o pouco tempo de estudo, exigência do professor e o tipo de prova. Os alunos do sexo feminino se mostraram mais estressados com nível de estresse de 7,7 e o sexo masculino com 5,2.

**Palavras-chave:** Anatomia; Avaliação Estresse; Estresse.

## VARIAÇÕES DAS ARTÉRIAS RENAIIS EM FETOS DA 17ª A 30ª SEMANA

MAIA, TAINAR MACIEL TRAJANO<sup>1</sup>; ALMEIDA, MILLENA OLIVEIRA<sup>1</sup>; MATOS, MARIA LORENA SANTANA<sup>1</sup>; REIS, FRANCISCO PRADO<sup>2</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2,3</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes;

<sup>2</sup> Professor de Anatomia da Universidade Tiradentes;

<sup>3</sup> Professores do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe.

Os rins são supridos pela artéria renal principal, dividindo-se na proximidade do hilo em dois, três ou quatro ramos terminais, transitando preferencialmente anterior a respectiva pelve renal. Variações nas artérias renais já foram denominadas de várias formas, fazendo-se necessário uma padronização na nomenclatura desses vasos, devido importância na circulação renal. O objetivo do estudo foi analisar as variações dos ramos nas artérias renais direita e esquerda. Foram medidos e fotografados os ramos das artérias renais de cinco fetos masculinos dissecados com idade fetal estimada do 5º mês (dois fetos), 6º mês (um feto) e 7º mês (2 fetos). As quantificações foram realizadas manualmente por meio de um paquímetro eletrônico (Zaas-150mm). Observou-se diversas variações anatômicas nas artérias renais direita e esquerda nos fetos estudados, dentre as quais um feto do 5º mês com 4 ramos na artéria renal esquerda, na artéria renal direita do 6º mês a presença de 2 ramos e no 7º mês ambos os fetos com 3 ramos na artéria renal direita e um feto com 2 ramos na artéria renal esquerda. Concluiu-se a partir deste estudo anatômico que as variações dessas artérias neste período podem ser frequentes, devido o processo de formação renal ainda esta em desenvolvimento. Tal conhecimento pode contribuir na realização de procedimentos cirúrgicos de neonatos prematuros, que necessitam de intervenções vasculares renais.

**Palavras-chave:** Artérias renais; Fetos; Rim; Variações anatômicas.

## INCIDÊNCIA DE VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO MÚSCULO PIRIFORME E NERVO ISQUIÁTICO EM INDIVÍDUOS BRASILEIROS ADULTOS

SILVA, CARILANE BARRETO DA<sup>1</sup>; NASCIMENTO, ELAINE LAIS<sup>1</sup>; SILVA, IVAN DO NASCIMENTO DA<sup>2</sup>; SANT'ANA, HUGO GUSTAVO FRANCO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT;

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

O nervo isquiático constitui-se a partir da união das raízes nervosas de L4, L5, S1-S3, formando-se na superfície anterior do músculo piriforme e deixando a região glútea por meio do forame isquiático maior. Na literatura foram encontradas quatro variações anatômicas nas estruturas em questão, sendo essas consideradas como possíveis causas da síndrome do piriforme. O estudo teve por objetivo identificar a incidência das variações anatômicas na topografia entre o nervo isquiático e o músculo piriforme em indivíduos brasileiros adultos. A presente pesquisa constitui-se em um estudo observacional, sendo a amostra composta por 90 regiões glúteas previamente dissecadas de indivíduos adultos, de ambos os lados e gêneros, pertencentes aos laboratórios de anatomia das instituições de ensino superior de Alagoas. Pode-se observar que em 82 espécimes (91,2%), o nervo isquiático deixava a região pélvica por meio do forame isquiático maior, inferior ao músculo piriforme, não havendo variação anatômica, 8 espécimes (8,8%) revelaram variação anatômica, sendo que destes, 6 espécimes (6,6%) o nervo fibular comum passava através das fibras do músculo piriforme e o nervo tibial passava junto a margem inferior e 2 espécimes (2,2%) o nervo passava pela borda superior e o nervo tibial pela borda inferior. Embora a incidência de variação anatômica tenha sido pequena, é relevante o conhecimento, visto que esse é considerado como um dos fatores causa dores da síndrome do piriforme, por meio da compressão ou irritação do nervo, podendo gerar perda sensitiva e motora em determinadas regiões do membro inferior.

**Palavras-chave:** Nervo Isquiático; Síndrome do Músculo Piriforme; Variação Anatômica.

## ASPECTOS NEUROANATÔMICOS DA SÍNDROME DE BROW-SEQUARD

SILVA, IVANISE FREITAS DA<sup>1</sup>; QUEIROZ, ELISANGELA FERNANDES DE LAVOR<sup>2</sup>; LAVOR, ITALO FERNANDES<sup>2</sup>; MARTINS, CONCEIÇÃO DA SILVA<sup>3</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS DA<sup>3</sup>; FREITAS, ANA PAULA FRAGOSO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Hospital Geral de Fortaleza;

<sup>2</sup> Terapeuta Ocupacional da Atenção Primária;

<sup>3</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais da Universidade Federal do Ceará;

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Universidade Federal do Ceará.

A síndrome de Brown-Séquard é doença que surge a partir de uma hemissecção (secção do lado direito ou esquerdo) da medula espinhal manifestando diversas alterações neurológicas como anidrose e hiperestesia. Assim, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão sistemática sobre os aspectos anatômicos e da síndrome de Brown-Séquard. Foram utilizados para a pesquisa os seguintes descritores “síndrome de Brown-Séquard” ou “Brown-Séquard Syndrome”, buscando nos últimos dez anos todos os trabalhos escritos em inglês, português ou espanhol, nas bases de dados Lilacs, Medline e Pubmed. Após excluírem-se as duplicações, permaneceram 8 trabalhos, sendo que apenas cinco estavam relacionados com aspectos anatômicos da síndrome de Brown-Séquard. Também foram buscadas referências clássicas citadas pelos trabalhos das bases de dados, além de livros textos para conceituação. Verificou-se que a síndrome é causada por danos na medula espinhal diferindo amplamente em extensão. Este síndrome envolve uma hemissecção medula espinhal. Normalmente ocorre como um resultado de trauma penetrante, sua incidência é de 2 a 4% por lesões traumáticas da medula espinhal. A síndrome também pode ser desencadeada pela compressão da medula espinhal ao longo do coluna vertebral por hérnia disco cervical, tumores de medula espinhal. Em relação ao tratamento embora a cirurgia da coluna vertebral proporcione quase nenhuma melhora nos déficits neurológicos, ela facilita a remobilização do paciente e os cuidados em geral. Constatou-se que síndrome de Brown-Séquard é uma realidade pouco estudada do ponto de vista anatômico, necessitando de elaboração de modelo experimental para estudo laboratorial.

**Palavras-chave:** Anatomia; Neuroanatomia; Síndrome de Brown-Séquard.

## RUÍDOS NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ADEODATO, LARA CHOIRY<sup>1</sup>; DE CASTRO, ANA CARLA RODRIGUES<sup>1</sup>; MARTINS, AMANDA BARROSO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; ROCHA, RHAYSSA ABREU<sup>1</sup>; DE SOUSA, LUANE MACEDO<sup>2</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Cirurgiã-dentista, pós-graduanda em Ciências Morfofuncionais pela Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>3</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC.

Os ruídos articulares estão entre os variados sinais da disfunção temporomandibular (DTM), tendo como principais agentes causadores: deslocamentos de disco articular para anterior, alterações estruturais de superfície articular e hipermobilidade do complexo côndilo-disco, além dos processos degenerativos, que provocam as crepitações. Considerado por muito tempo como um sinal cardinal e característico das DTM, sabe-se que ruídos articulares são frequentes, mesmo numa população assintomática. O presente estudo tem como objetivo a realização de revisão de literatura sobre as alterações morfológicas na ATM que podem contribuir para o surgimento dos ruídos articulares. Para isso, foi utilizado as bases de dados Scielo, Bireme e PubMed, através dos descritores “articulação temporomandibular”, “ruídos articulares” e “etiologia”, selecionando artigos de 2005 a 2015. Segundo os autores, os ruídos articulares podem ser classificados como cliques, estalos ou crepitação, podendo ocorrer tanto na abertura como no fechamento mandibular. O estalo está relacionado ao deslocamento no sentido anterior do disco articular, e a crepitação, às alterações degenerativas da ATM. Os três tipos de fatores que podem estar associados na origem dos estalos são: fatores predisponentes, fatores iniciadores (traumas) e fatores perpetuadores como comportamento emocional. Uma detalhada investigação é necessária toda vez que qualquer um dos típicos sintomas da DTM é diagnosticada. Desse modo, é importante que haja o conhecimento da etiologia dos ruídos articulares, para o correto diagnóstico e realização de tratamento direcionado.

**Palavras-chave:** Articulação Temporomandibular; Etiologia; Ruídos Articulares.

## ESTUDO MORFOMÉTRICO DO FORAME MANDIBULAR ACESSÓRIO EM UMA POPULAÇÃO DO NORDESTE BRASILEIRO

BRITO, BEATRIZ SOARES<sup>1</sup>; AUGUSTO, LUCAS COSTA CARVALHO<sup>1</sup>; SOUZA, GEOVANI GARCIA<sup>2</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS DA<sup>3</sup>; LIMA, ADALMIRA BATISTA<sup>4</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS DE<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Educador Físico graduado pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP;

<sup>3</sup> Mestrando em Ciências Morfofuncionais - UFC;

<sup>4</sup> Docente do Curso de Enfermagem e Nutrição das Faculdades Integradas de Patos – FIP (Mestre em Ciências da Educação);

<sup>5</sup> Doutorando em Ciências Morfofuncionais - UFC.

O forame mandibular (FM) é o canal por onde o nervo alveolar inferior (NAI) penetra na mandíbula, para inervar o assoalho bucal e dentes mandibulares. Nos procedimentos anestésicos do NAI, pode não acontecer o bloqueio total, mas apenas parcial, mesmo usando a técnica anestésica correta. Sendo sugerido na literatura variações na inervação da região, com possíveis entradas de fibras nervosas na mandíbula através de forames mandibulares acessórios (FMA). Assim, o objetivo desse estudo foi analisar a presença, possíveis localizações e quantidade de FMA de mandíbulas humanas. Também foi realizada a mensuração do FMA ao FM, com paquímetro digital. Para isso, foram utilizadas 30 mandíbulas do Laboratório de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina da UFC, Fortaleza-CE. Os resultados mostram que nas 30 mandíbulas analisadas, 13,4% (n=4) apresentavam o FMA, destas, 25% (n=1) apresentava o FMA bilateralmente, 1 localizado inferiormente e a 1,5 mm de distância do FM no antímero direito (AD), e o outro anteriormente e a 1,3 mm do FM no antímero esquerdo (AE). Nas mandíbulas com FMA unilateral, 50% (n=2) encontravam-se no AD, localizados inferiormente e distantes 0,9 e 0,6 mm do FM. Para a mandíbula com FMA à esquerda, encontrava-se superiormente e 0,6 mm do FM. Percebemos, que mesmo em uma amostra significativamente média, a presença do FMA localizado de forma variada, mostrando a necessidade dos cirurgiões buscarem o conhecimento anatômico dessa região, considerando suas possíveis variações anatômicas.

**Palavras-chave:** Forame mandibular; Forame mandibular acessório; Mandíbula.

## TABULAÇÃO DE RADIOGRAFIAS COMPUTADORIZADAS DE TÓRAX: RELAÇÃO TRAQUÉIA, IDADE E SEXO

*ALVES, JULIANA PONTE<sup>1</sup>; CAVALCANTE, MAINNA SOUZA<sup>1</sup>; LOURENÇO, RODRIGO PINTO<sup>1</sup>; RIBEIRO, PEDRO ABNER LIMA<sup>1</sup>; PONTE, RANDAL POMPEU<sup>2</sup>; MOURA, JOSÉ RICARDO SOUSA AYRES<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Ceará;

<sup>2</sup> Professor de Anatomia Humana da Universidade Federal Ceará.

**INTRODUÇÃO:** A radiografia computadorizada de tórax possibilita a visibilidade dos pulmões, coração, traqueia e clavícula. Conhecendo as estruturas representadas pela radiografia é possível perceber alterações fisiológicas ou patológicas. **OBJETIVOS:** Analisar a distância do centro da traqueia ao processo espinhoso, relacionando com a idade e o sexo para traçar o perfil dessa distância nestes pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Análise e tabulação de 180 radiografias computadorizadas, medição da distância do centro da traqueia ao processo espinho vertebral na altura da 2<sup>o</sup> costela. Divisão e agrupamento de dados relacionando com sexo, idade e Grau da distância. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Das 180 radiografias computadorizadas (RC), 87 mulheres e 93 homens, sete RC desviaram a esquerda, 75 à direita e 92 sem desvio. O desvio encontrado é de 0.3 até 3.5 cm. Os 75 desviados a direita foram divididos em 6 graus, criados nesse estudo, GRAU I 0.3 - 0.6, GRAU II 0.7- 0.9, GRAU III 1-1.4, GRAU IV 1.5- 1.8, GRAU V 1.9-2.5 e GRAU VI acima de 2.5. O grau com maior número foi o GRAU III 23 casos, destes 12 no tempo T2 (1941 à 1960) e com menor número o GRAU VI 2 casos no T1 (>1940). Em relação a idade 52% dos casos ocorre em T2 e 53% dos casos em mulheres. Conclui-se nesse estudo, que a manifestação fisiológica dessa alteração ocorre com maior frequência em mulheres com idade >50 anos.

**Palavras-chave:** Radiografia computadorizada; Relação traquéia, idade e sexo.



## **Apresentações**

## **Orais**

## EFEITO DA VITAMINA D SOBRE O CRESCIMENTO DE CÉLULAS DO CÂNCER DE MAMA

SANTOS, ARIANE TEIXEIRA DOS<sup>1</sup>; LIMA, MYRÉIA SILVA<sup>2</sup>; FOSCHETTI, DANIELE ABREU<sup>3</sup>; DANIELE, THIAGO MEDEIROS DA COSTA<sup>4</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>5</sup>; UCHOA, NATANIEL MACEDO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Estácio - FIC;

<sup>2</sup> Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará;

<sup>3</sup> Doutora em Farmacologia. Departamento de Biomedicina. Campus Porangabuçu, Universidade Federal do Ceará;

<sup>4</sup> Graduado em Educação Física. Mestre em Ciências Médicas e doutorando em Ciências Médicas da Universidade Federal do Ceará;

<sup>5</sup> Farmacêutico. Doutor em Farmacologia. Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI;

<sup>6</sup> Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Mestrando em Ciências do desporto pela Universidade Trás dos Montes e Alto Douro.

O câncer de mama é um processo de crescimento, disseminação incontrolada de células capazes de invadir o tecido circundante e provocar metástase em pontos distantes do organismo. A maioria das neoplasias malignas de mama é do tipo adenocarcinoma, dividindo-se em carcinoma não invasivo (1º estágio em que as células não ultrapassam a membrana basal) e invasivo (coloniza outras camadas celulares do órgão, podendo se disseminar para outras regiões do corpo). Os carcinomas invasivos da mama são definidos baseados no perfil imunohistoquímico e quanto à avaliação dos receptores de estrógeno, progesterona, superexpressão de HER2 e índice de proliferação celular Ki67. A vitamina D em sua forma ativa é considerada um agente regulador do crescimento e diferenciação de células normais e malignas, como as do cancro de mama, incluindo o melanoma. Geralmente, as células que expressam receptores de vitamina D tendem a demonstrar a inibição do crescimento do tumor, em resposta a 1 $\alpha$ , 25-dihidroxitamina D3 e alguns dos seus análogos. O objetivo deste estudo é fazer uma revisão literária da influência da vitamina D no crescimento de células cancerígenas da mama. Para isso utilizou-se as bases de dados PubMed, Lilacs e Bireme e como descritores: Breast cancer; 25-Hydroxyvitamin D; cancer. Estudos usando sistemas-modelo de cancro mostraram que a administração de vitamina D ou de seus análogos apresentam efeitos anti-tumorais significativos, o mesmo se verificou em estudos com animais. Desse modo, conclui-se que a vitamina D tem uma certa influência no controle de células tumorais da mama.

**Palavras-chaves:** Câncer; Câncer de Mama; 25-Hidroxitamina D.

## REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA PRODUZIDA POR MEMBRANAS DE COLÁGENO MINERALIZADAS E RETICULADAS EM DEFEITOS DA CALOTA CRANIANA DE RATOS

BEZERRA, ARIEL VALENTE<sup>1</sup>; LEITÃO, RENATA FERREIRA DE CARVALHO<sup>2</sup>; VERÍSSIMO, DANUSA MOREIRA<sup>3</sup>; FERREIRA, JÚLIO CÉSAR GÓES<sup>4</sup>; BRAGA, CÍNTIA DE MELO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Cirurgião e traumatologista bucomaxilofacial pelo Instituto Dr. José Frota e mestrando em ciências morfológicas da Universidade Federal do Ceará;

<sup>2</sup> Mestra e doutora em farmacologia pela Universidade Federal do Ceará;

<sup>3</sup> Mestra em odontologia e doutora em farmacologia pela Universidade federal do Ceará;

<sup>4</sup> Doutor em química pela Universidade de São Paulo;

<sup>5</sup> Mestranda em ciências morfológicas da Universidade Federal do Ceará.

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito ósseo regenerativo do glutaraldeído (GA) impregnado em membranas de colágeno polianiónico mineralizadas em defeitos críticos de calvária de ratos. Defeitos ósseos de calota craniana foram induzidos em ratos Wistar, que foram, então, divididos em cinco grupos: um grupo base; um grupo de controle, que recebeu uma membrana comercial; e grupos GA, 25GA, 75GA, que receberam um dos três diferentes membranas de colágeno polianiónicos mineralizadas por 0, 25 ou 75 ciclos de hidroxapatita e depois reticulado por GA. A formação óssea foi avaliada com base na radiografia digital e tomografia computadorizada. A porcentagem de formação de osso novo nos grupos GA, 25GA, e 75GA foi maior em comparação com os grupos controle e base. No GA e 25 grupos de GA, as membranas ainda estavam no local e foram contidos em uma cápsula fibrosa espessa após 12 semanas. Nenhuma diferença significativa foi encontrada entre os grupos em relação à atividade da mieloperoxidase e os níveis de interleucina 1 beta, embora os grupos GA, 25GA, e 75GA apresentaram diminuição dos níveis de fator de necrose tumoral alfa em comparação com o grupo controle. Estas novas membranas reticuladas com GA aceleraram a cicatrização óssea dos defeitos em calvária e não induziu inflamação. Além disso, ao contrário da membrana de controle, as membranas experimentais não foram absorvidas durante o período analisado, para que eles possam oferecer vantagens em grandes defeitos ósseos em que as funções de barreira de membrana prolongada são desejáveis.

**Palavras-chaves:** Colágeno; Engenharia tecidual; Regeneração óssea.

## ANÁLISE MORFOLÓGICA DA POPULAÇÃO TOTAL DE NEURÔNIOS MIOENTÉRICOS DO INTESTINO DELGADO DE RATOS APÓS EXPOSIÇÃO AGUDA AO FLUORETO

MELO, CARINA GUIMARÃES DE SOUZA<sup>1</sup>; SOUZA, SARA RAQUEL GARCIA<sup>2</sup>; HEUBEL, ALESSANDRO DOMINGUES<sup>3</sup>; MARTINS, JULIANA VANESSA COLOMBO PERLES<sup>4</sup>; ZANONI, JACQUELINE NELISIS<sup>4</sup>; BUZALAF, MARÍLIA AFONSO RABELO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Pós-graduanda, Departamento de Ciências Biológicas- Bioquímica, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, Bauru/SP, Brasil;

<sup>2</sup> Pós-graduanda, Departamento de Ciências Morfológicas/ Programa de pós-graduação em biologia comparada – Anatomia – Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil;

<sup>3</sup> Estagiário, Departamento de Ciências Biológicas - Bioquímica, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, Bauru/SP, Brasil;

<sup>4</sup> Docente, Departamento de Ciências Morfológicas – Anatomia e Histologia – Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil;

<sup>5</sup> Docente, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, Bauru/SP, Brasil.

Diariamente, o trato gastrointestinal (TGI) recebe o flúoreto (F) ingerido através do uso de produtos dentais, e consumo de água e alimentos. Junte-se a isto, altas doses de F podem ser ingeridas acidentalmente, e levar até mesmo a morte. Os efeitos neurotóxicos do flúoreto (F) sobre o Sistema Nervoso Central são conhecidos, porém ainda não existem informações sobre os efeitos do F sobre o Sistema Nervoso Entérico (SNE), responsável pelo controle das funções do TGI, considerado a principal rota de exposição ao F. Objetivo: Avaliar os efeitos da exposição aguda ao F sobre a população total de neurônios mioentéricos do intestino delgado de ratos, através da análise morfológica de seus corpos celulares. Métodos: Foram utilizados 12 ratos machos (*Rattus norvegicus*, Wistar type), divididos em 2 grupos: 0 (Controle) e 25 mg F/kg. Foram coletados duodeno, jejuno e íleo; processados para a técnica de imunofluorescência para a detecção da enzima HuC/D (anti-human neuronal protein), um marcador da população total de neurônios. A análise morfométrica foi realizada em 600 corpos celulares de neurônios por grupo. Resultados: No duodeno e no íleo, foi observado um aumento estatisticamente significativo no valor médio das áreas para o grupo da dose aguda (25 mg F/kg) em relação ao grupo controle. Conclusão: A exposição aguda ao F, na dose de 25mg/Kg, pode afetar a morfologia da população total de neurônios mioentéricos do intestino delgado de ratos, o que pode ser um indicativo de alterações funcionais nestes neurônios, explicando a sintomatologia decorrente da toxicidade do F no TGI.

**Palavras chave:** Exposição aguda; Flúoreto; Sistema nervoso entérico.

## ANÁLISE HISTOQUÍMICA DE LESÕES TECIDUAIS RENAIS EM CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL

LIMA, DAVID BARUC CRUVINEL<sup>1</sup>; VIANA, FELIPE JOSÉ COSTA<sup>2</sup>; SILVA, ISLLA RAQUEL MEDEIROS DA<sup>2</sup>; ANDRADE, NATHÁLIA BATISTA DE<sup>3</sup>; CONDE JÚNIOR, AÍRTON MENDES<sup>4</sup>; RIZZO, MÁRCIA DOS SANTOS<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará - UECE;

<sup>2</sup> Médico Veterinário Autônomo;

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí - UFPI;

<sup>4</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

A Leishmaniose Visceral é uma doença bastante difundida no Brasil e apresenta grande importância na saúde pública por tratar-se de uma zoonose. É uma enfermidade de caráter progressivo crônico, em que normalmente ocorre comprometimento da função renal. O conhecimento das lesões renais ocasionadas por essa doença pode contribuir para avanços nas formas de tratamento no homem e demais animais. Diante disto, o objetivo deste estudo foi avaliar alterações na arquitetura e celularidade do parênquima renal de cães naturalmente infectados com Leishmaniose Visceral por meio de técnicas histoquímicas. Foram utilizados quatro cães positivos para Leishmaniose Visceral e dois cães negativos como grupo controle do experimento. Fragmentos de tecido renal foram coletados, processados em rotina histológica habitual e submetidos a colorações histoquímicas (Hematoxilina-Eosina e Tricromo de Masson). Os animais negativos não apresentaram lesões glomerulares, entretanto, observou-se áreas focais de fibrose com deposição de colágeno. Nos animais positivos foram evidenciadas regiões esparsas de fibrose intersticial com necrose tubular focal, nefrite intersticial crônica severa, destruição glomerular e deposição de colágeno em áreas de destruição tecidual. Também foi observada a presença de cilindros hialinos, intensa fibrose intersticial com infiltrado inflamatório mononuclear difuso em região córtico-medular, presença de líquido proteináceo no espaço urinário glomerular, com os glomérulos não destruídos apresentando espessamento da cápsula de Bowman e espessamento da membrana basal glomerular. Estes achados evidenciam a gravidade da evolução de lesões renais em pacientes com leishmaniose visceral e demonstram a importância do entendimento dessas lesões, no intuito do desenvolvimento de novas metodologias terapêuticas aos pacientes acometidos.

**Palavras-chave:** Cães; Histologia; Leishmaniose; Rim.

## ALTERAÇÃO MORFOLÓGICA CEREBRAL CAUSADA POR FATORES NEUROENDÓCRINOS E NEUROGÊNICOS, COMUM EM PACIENTES DEPRESSIVOS: REVISÃO

CUSTÓDIO, FELIPHY RODRIGUES<sup>1</sup>; ARAÚJO, MÁRCIA JORDANA LIMA<sup>1</sup>; PARENTE, MICHELE SANFORD RANGEL<sup>2</sup>; MELO, CARLA THICIANE VASCONCELOS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Sobral - CE;

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências Biológicas e Biotecnologia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA;

<sup>3</sup> Doutora em Farmacologia, docente do curso de Bacharelado em Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA.

Na depressão, desordem do humor mais recorrente na população, ocorre alterações nos sistemas neuroendócrino e neurogênico, causadas por fatores estressantes cotidianos, e estas parecem possuir ampla relação com sua fisiopatologia. Por meio dessa revisão pretendeu-se reunir artigos obtidos a partir das bases de dados PubMed, SciELO, Medline relacionados ao tema, a fim de compreender como ocorre neurotoxicidade induzida pelo estresse. Para a busca utilizou-se alguns descritores como: neurobiologia, depressão, alteração morfológica em inglês e português. Observou-se que a resposta fisiológica principal aos eventos estressantes é a ativação do sistema neuroendócrino, em que o eixo hipotálamo-pituitário-adrenal (HPA), é estimulado a liberar cortisol na corrente sanguínea. A exposição crônica aos glicocorticóides é neurotóxica, principalmente para as células granulares do hipocampo, que se tornam insensíveis aos estímulos do cortisol e deixam de exercer retroalimentação negativa sobre o eixo HPA, elevando ainda mais a concentração sérica de cortisol. Finalmente isso causa atrofia dos dendritos apicais e, em último caso, morte das células granulares, o que leva à redução do hipocampo, área cerebral principalmente afetada em pacientes depressivos. Além disso, outro efeito bastante discutido tem sido a neurogênese, visto que tal característica pode ser suprimida após a exposição prolongada aos glicocorticóides. Comprovando isso, estudos de imagem post-mortem em pacientes depressivos mostram volume reduzido de hipocampo e córtex pré-frontal, devido à perda de dendritos. Sendo assim, percebe-se que o estresse, causador de danos aos neurônios e consequente alterações morfológicas, é um fator importante na fisiopatologia da depressão por reduzirem a capacidade de neurogênese de áreas cerebrais.

**Palavras-chave:** Depressão; Glicocorticóides; Neurogênese.

## ANÁLISE HISTOLÓGICA DO INTESTINO DO GAVIÃO-CARIJÓ (*Rupornis Magnirostris*, GMELIN, 1788) MANTIDO EM CATIVEIRO

SILVA, FERNANDA ALDA<sup>1</sup>; FERREIRA, MARIA ROSANA DE SOUZA<sup>1</sup>; MEDEIROS, BRUNA FERREIRA<sup>2</sup>; SILVA, EWERTON FYLIPE DE ARAÚJO<sup>3</sup>; DE AGUIAR JÚNIOR, FRANCISCO CARLOS AMANAJÁS<sup>4</sup>; MAGALHÃES, CAROLINA PEIXOTO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Discente do curso Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Acadêmico de Vitória - UFPE;

<sup>2</sup> Licenciada em Ciências Biológicas pelo Centro Acadêmico de Vitória - UFPE;

<sup>3</sup> Técnico de Anatomia e Necropsia do Centro Acadêmico de Vitória - UFPE;

<sup>4</sup> Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Doutor em Morfologia);

<sup>5</sup> Docente de Anatomia Humana do Centro Acadêmico de Vitória - UFPE.

O Gavião-Carijó é uma ave de rapina encontrada na América Latina, sendo o gavião mais abundante no Brasil. Esta ave apresenta adaptações no sistema digestório para facilitar o voo. Não havendo relatos para elucidar todas as adaptações existentes, objetivou-se a análise histológica do trato intestinal dessa ave. Foram utilizados 6 gaviões-carijós provenientes do Centro de Triagem de Animais Silvestres, CETAS-IBAMA de Pernambuco, esses animais encontravam-se mutilados. Foram coletadas amostras de segmentos proximal, médio e distal do duodeno, jejuno e íleo, cecos, reto e cloaca. As amostras foram fixadas em formaldeído tamponado a 10% e submetidos ao processamento histológico. Após a microtomia, os cortes foram corados com hematoxilina e eosina. O intestino delgado apresentou camada mucosa com vilosidades digitiformes, epitélio simples colunar, composto por enterócitos e borda em escova. Além de células caliciformes e glândulas intestinais na região basal. A muscular da mucosa apresenta células de musculatura lisa no sentido longitudinal. A camada submucosa não foi observada, podendo estar ausente ou atrofiada. A camada muscular é constituída por duas camadas uma interna, espessa, com células no sentido circular e uma externa com células no sentido longitudinal. A camada serosa/adventícia é composta por tecido pavimentoso, com vasos sanguíneos e tecido adiposo unilocular. O colón/reto apresenta vilosidades reduzidas, além da presença de pregas longitudinais. E na cloaca encontrou-se epitélio pavimentoso estratificado, queratinizado na região de transição para o tegumento. Não foram identificadas diferenças significativas entre três regiões do intestino, nem entre às porções proximal, média e distal.

**Palavras-chave:** Aves de Rapina; Histologia; Intestino Delgado.

## POSSÍVEIS CAUSAS DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

LEITÃO, FRANCISCO FÁBIO MADEIRO<sup>1</sup>; LEITÃO, LÍVIA DE ARAÚJO<sup>2</sup>; COSTA, ROBERTA DE OLIVEIRA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física – FGF;

<sup>2</sup> Bacharel em Letras – UECE;

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências Morfofuncionais – UFC.

Síndrome do Intestino Irritável é uma doença funcional do intestino caracterizada por dor abdominal e alterações do hábito intestinal. Esta revisão bibliográfica busca relacionar as possíveis causas da doença. Para tanto, realizou-se pesquisa nas bases do Bireme e Scielo, no período de fevereiro a março de 2015, utilizando as palavras-chave: intestino irritável, doenças inflamatórias intestinais e colón irritável. Após análise de 22 artigos, constatou-se que a prevalência da Síndrome do Intestino Irritável varia de 3% a 25% da população mundial e que ela é uma desordem funcional com bases fisiopatológicas ainda pouco conhecidas, podendo-se observar motilidade alterada, sensação visceral anormal, evacuação incompleta, dores e distensão abdominal. Algumas formas da doença apresentam, ainda, sinais de inflamação de baixo grau persistente da mucosa intestinal e alterações da microflora intestinal, (diarreia e/ou constipação), inchaço e flatulência. A presença de constipação e náuseas/vômitos esteve, também, significativamente relacionada ao diagnóstico da síndrome. Dentre as causas encontradas estão: o ceco móvel; a gastroenterite infecciosa aguda; a doença também pode ser provocada ou mantida por alterações hormonais, especialmente aquelas envolvendo hormônios sexuais, como o estrógeno; assim como conflitos emocionais conscientes e inconscientes podem refletir no funcionamento intestinal - por meio de alteração na motilidade ou espasmo -, na diminuição ou aumento de secreção e na irritação; a má absorção da frutose também pode ser causa da doença. Desta forma, pode-se observar que a Síndrome do Intestino Irritável está relacionada à variação anatômica, a infecções, a alterações hormonais, a conflitos emocionais e a intolerância alimentar.

**Palavras-chave:** Cólon irritável; Doenças inflamatórias intestinais; Intestino irritável.

## ATIVIDADE OSTEOCLÁSTICA IN VITRO DE DIFERENTES DOSES DO HORMÔNIO DA PARATIREOIDE EM CALVÁRIAS DE CAMUNDONGOS IN VITRO

CRUZ, GABRIEL<sup>1</sup>; FAÇANHA, EVERTON<sup>1</sup>; MOTA-FILHO, HAROLDO GURGEL<sup>2</sup>; BARRETO, MARDEM PORTELA E VASCONCELOS<sup>3</sup>; GINANI, FERNANDA<sup>4</sup>; BARBOZA, CARLOS AUGUSTO GALVÃO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Biomedicina da UFRN;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Odontologia da UFRN;

<sup>3</sup> Mestrando em Biologia Estrutural e Funcional da UFRN;

<sup>4</sup> Doutoranda em Patologia Oral na UFRN;

<sup>5</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia da UFRN.

O remodelamento ósseo é um processo regulado pela interação entre células ósseas e uma variedade de fatores, como o hormônio da paratireoide (PTH). Este trabalho objetivou avaliar a ação de diferentes doses de PTH sobre a atividade osteoclástica em um modelo de cultura de órgãos ósseos. Camundongos C57Bl/6 (n=14), machos, com 6 dias de nascimento, foram eutanasiados para obtenção das calvárias, as quais foram dissecadas sob condições estéreis, conservando-se o perióstio e o endóstio. Os espécimes foram seccionados ao meio, totalizando 28 fragmentos ósseos, que foram divididos em grupo controle, cultivado em meio básico  $\alpha$ MEM e dois grupos experimentais, cultivados em meio básico adicionado de PTH nas doses de 3 nM (baixa dose) e 30 nM (alta dose). A atividade osteoclástica foi avaliada pela quantificação de cálcio no meio de cultura nos intervalos de 24, 48 e 72 horas e pela análise histomorfométrica das lacunas de reabsorção em 72 horas. Observou-se que a adição de PTH em baixa dose promoveu um aumento significativo nos níveis de cálcio no meio em comparação ao grupo controle ( $p < 0,05$ ) nos três intervalos de tempo, sendo também maior do que o grupo alta dose no intervalo de 24 horas ( $p < 0,05$ ). As lacunas de reabsorção promovidas pelo PTH em baixas doses mostraram-se mais numerosas e amplas (média  $4484 \mu\text{m}^2$ ) do que as promovidas pelo PTH em altas doses (média  $1492 \mu\text{m}^2$ ). Conclui-se que a atividade osteoclástica do PTH in vitro é dose-dependente, promovendo maior reabsorção óssea quando administrado em baixas doses.

**Palavras-chave:** Hormônio da paratireoide; Osteoclasto; Reabsorção óssea.

## PAPEL DA R-SPONDIN 1 NA VIA WNT/ $\beta$ -CATENINA NO INTESTINO: REVISÃO DE LITERATURA

LIMA, GEORGE LUCAS COSTA <sup>1</sup>; MARTINS, CONCEIÇÃO DA SILVA<sup>2</sup>; REBOUÇAS, MARLYLTON DE CARVALHO<sup>3</sup>; SOUSA, JOHNATAN ALISSON DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; COSTA, DEIZIANE VIANA DA SILVA<sup>4</sup>; BRITO, GERLY ANNE DE CASTRO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Biomedicina da Faculdade Maurício do Nassau;

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>3</sup> Graduado em Tecnólogo em Radiologia-Faculdade de Tecnologia e Intensiva -FATECI;

<sup>4</sup> Mestranda em Farmacologia da Universidade Federal do Ceará (UFC);

<sup>5</sup> Professora titular do Departamento de Morfologia - UFC.

A família de proteínas R-spondina (RSPO) compreende um grupo de quatro proteínas que compartilham características estruturais, incluindo dois domínios tipo furina ricos em cisteína e trombospondina 1. Todos os membros dessa família ativam a via Wnt/ $\beta$ -catenina. Dentre os membros dessa família encontra-se a RSPO-1 que no intestino é secretado pelas células de Paneth, localizadas na base das criptas. O objetivo desse estudo é avaliar na literatura achados acerca do papel da RSPO-1 na ativação da via Wnt/ $\beta$ -catenina no intestino. Para tanto, realizou-se uma busca na base de dados PubMed, onde foram utilizados o descritor controlados do MESH: "R-spondin 1". Foram encontrados 44 artigos, porém apenas 12 fizeram parte da amostra. Com base na análise dos estudos, observou-se que a RSPO-1 pode contribuir para a potencialização da via Wnt/ $\beta$ -catenina de duas diferentes formas: Ligando ao receptor LGR5, localizado nas células tronco intestinais, ativando diretamente a via Wnt/ $\beta$ -catenina, conforme mostrado em um dos estudos avaliados; e/ou Interagindo com o Receptor Kremen impedindo a ligação do DKK1 a esse receptor, e dessa forma inibindo a internalização do receptor LGR6 promovendo a ligação do Wnt3a, agonista da via Wnt/ $\beta$ -catenina, a esse receptor. Outro estudo mostrou que a administração de RSPO-1 exógena melhorava a injúria intestinal induzida por radioterapia e esse efeito estava relacionado ao aumento da translocação de  $\beta$ -catenina para o núcleo, isto é, elevação da atividade da via Wnt/ $\beta$ -catenina. Diante do exposto, observa-se que a RSPO-1 apresenta importante papel na potencialização da via Wnt/ $\beta$ -catenina no intestino.

**Palavras-chave:** Beta catenina; Células tronco; Trato gastrointestinal.

## VASCULARIZAÇÃO ARTERIAL DA BASE DO ENCÉFALO DE GERBILS (*Meriones unguiculatus* Milne-Edwards, 1867)

COSTA, HERSON DA SILVA<sup>1</sup>; OLIVEIRA, GLEIDSON BENEVIDES<sup>3</sup>; OLIVEIRA, RADAN ELVIS MATIAS DE<sup>2</sup>; ARAÚJO JÚNIOR, HÉLIO NOBERTO DE<sup>1</sup>; ROLIM FILHO, JOSÉ ROBERTO DE MOURA<sup>3</sup>; OLIVEIRA, MOACIR FRANCO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária – UFERSA;

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - UFERSA;

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - UFERSA;

<sup>4</sup> Docente na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

Os gerbils são animais típicos da Mongólia, pertencente à ordem Rodentia. Este trabalho objetivou descrever e sistematizar as artérias da base do encéfalo. Foram utilizados seis animais adultos (machos) provenientes de outras pesquisas (Parecer CEUA nº 04/2014, Processo nº23091.005376/2013-67) e encontravam-se armazenados em freezer no (CEMAS/UFERSA). Foi realizada uma incisão longitudinal mediana na região torácica dos animais para canulação do ventrículo esquerdo e injeção de látex Neoprene 650 de cor vermelha ou amarela. Posteriormente os animais foram fixados com solução de formaldeído a 10% e após 72 horas, tiveram os encéfalos removidos da calota craniana para análise da sua superfície ventral. Foi visto que, o sistema carótico esteve presente em todos os animais analisados, sendo responsável, pela vascularização do cérebro anterior (lobo periforme, bulbo olfatório). Já o sistema vértebro-basilar também esteve presente em 100% dos animais analisados, sendo responsável pela vascularização do cérebro posterior (ponte, corpo trapezoide, medula oblonga, medula espinhal e cerebelo). As principais artérias presentes na base do encéfalo incluem as ímpares: basilar, espinhal ventral, trigeminal, tectal rostral, cerebral caudal e, as pares: vertebral, cerebelar caudal, cerebelar média, ramo terminal da basilar, cerebelar rostral, hipofisária, cerebral media, cerebral rostral, ramo medial da artéria cerebral rostral, lateral do bulbo olfatório e etmoidal interna. Verificou-se ainda que, o circuito arterioso apresentou-se aberto caudalmente e fechado rostralmente em 100% dos animais. A vascularização arterial da base do encéfalo do gerbil foi suprida pelo sistema vértebro-basilar e pelo sistema carotico de forma equivalente, tendo como modelo o tipo II de irrigação encefálica.

**Palavras-chave:** Artérias cerebrais; Gerbillinae; Muridae.

## PERCEPÇÃO DO USO DE IMAGENS DO APARELHO LOCOMOTOR DE RELEVÂNCIA CLÍNICA POR ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL

IAN SILVA RIBEIRO<sup>1</sup>; EMANUEL SAMPAIO ARAÚJO<sup>1</sup>; RODRIGO MONT'ALVERNE GUIMARÃES<sup>1</sup>; JULIANA OLIVEIRA FIGUEIREDO<sup>1</sup>; ELÁDIO PESSOA DE ANDRADE FILHO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral;

<sup>2</sup> Professor Doutor de Anatomia do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral e orientador da Liga de Cirurgia e Anatomia.

A Anatomia estuda a forma do corpo humano, e segundo Ruffini (1925), a forma é a imagem plástica da função. Assim, é considerada básica e essencial para a formação em saúde. O Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará UFC - Campus Sobral apresenta-se modular e o módulo aparelho locomotor compõe o currículo do semestre inicial, fundamental para aprendizagem do sistema musculoesquelético e articular da anatomia. Objetiva-se, analisar a capacidade de estudantes dos semestres iniciais de Medicina na identificação de estruturas importantes para a clínica médica relacionadas ao aparelho locomotor. Este estudo descritivo-quantitativo ocorreu aplicando-se um slide-teste, através de um questionário estruturado segundo Gil (2010), pressupondo uma relação invariável de perguntas. Conteve dez imagens de estruturas anatômicas, cada qual seguida de quatro itens entre os quais um seria correto. As imagens, relevantes clinicamente mostradas, eram do sistema osteomioarticular. Aplicou-se em outubro (2014) nas turmas de segundo e terceiro semestres de Medicina, perfazendo 48 analisados. Na avaliação dos dados utilizou-se análise de conteúdo de Bardin (1995). Dentre 48 estudantes, 39 (81,2%) obtiveram resultado satisfatório, identificando mais de seis estruturas. 9 (18,8%) identificaram menos de cinco. Conclui-se, que a utilização de imagens no módulo aparelho locomotor pelos professores e monitores na disciplina de Anatomia Humana do Curso de Medicina da UFC – Campus Sobral, ministrada no primeiro ano da graduação, atinge o objetivo de contribuir imprescindivelmente para a formação básica dos estudantes, os quais são capazes de identificar estruturas importantes, constituindo-se um aspecto positivo para o desenvolvimento de uma carreira profissional qualitativa.

**Palavras-chave:** Anatomia; Medicina; Sistema musculoesquelético.

## ANÁLISE HISTOMORFOMÉTRICA DOS EFEITOS DO ALCOOLISMO CRÔNICO SOBRE A MUCOSA ORAL DE *RATTUS NORVEGICUS*

SILVA, IARA SANTOS<sup>1</sup>; ARAÚJO, CAMILA DE SOUSA ALMEIDA<sup>1</sup>; NEVES, LETÍCIA MARIA DE CARVALHO<sup>1</sup>; LOPES, ISABELA DE SOUSA LEAL<sup>1</sup>; BARROS, LORENA BEZERRA<sup>2</sup>; SANTOS, ÍSIDRA MANOELA SOUSA PORTELA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial - Facid – DeVry;

<sup>2</sup> Graduado do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial -Facid – DeVry;

<sup>3</sup> Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial -Facid – DeVry.

A literatura mostra que o alcoolismo é um dos maiores problemas da sociedade ocidental. O objetivo deste trabalho é observar alterações que o álcool produz no epitélio da mucosa oral de ratos. Foram utilizados 14 animais (*Rattus norvegicus*) machos adultos, divididos em dois grupos de sete animais (grupo controle – GC e grupo experimental – GE). Os animais do GC receberam água e ração ad libitum e os animais do GE receberam a mesma ração e foram submetidos a um período de adaptação gradativa ao álcool. O modelo de alcoolismo usado foi o “semi-voluntário”, no qual o álcool diluído foi o único líquido disponível em uma dieta crescente semanal de alcoolização de 5%, 15% e 25%. Após 45 dias de experimento, os animais foram eutanasiados e tiveram amostras da mucosa jugal, da mucosa do palato duro e da do dorso da língua removidas para confecção de lâminas histológicas e posterior análise histomorfométrica. Em seguida, foi aplicado o teste t de Student, com nível de significância de 5%, onde  $p < 0,05$ , para comparação intergrupo. O GE apresentou valores inferiores aos do GC. Houve uma redução de 26,8% na espessura do epitélio do dorso da língua, 52,9% na espessura do epitélio da mucosa jugal e 64,5 % na espessura da mucosa do epitélio do palato duro. Portanto, observou-se que o consumo contínuo de solução alcoólica alterou a morfologia da mucosa oral, no qual se verificou redução da espessura da camada de epitélio da mucosa que reveste a cavidade oral.

**Palavras-chave:** Alcoolismo; Álcool; Mucosa oral.

## A IMPORTÂNCIA DA ENGENHARIA DE TECIDOS ÓSSEOS PARA A RECONSTRUÇÃO DE DEFEITOS CRANIOFACIAIS

OLIVEIRA, INDIRA ALVES MATIAS<sup>1</sup>; SILVA, KARINY OLIVEIRA<sup>1</sup>; COSTA, BIANCA M. TEIXEIRA<sup>1</sup>; PIMENTA, REGINA RAMOS<sup>1</sup>; NETO, ARGEU GURGEL HERBSTER<sup>1</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC.

Diferentes biomateriais vem sendo utilizados para as reconstruções craniofaciais. As técnicas exigem um tecido osteocondutivo como sustentação, células pluripotentes para produção de osteoblastos e precursores de crescimento que estimulem a formação do osso mineralizado, objetivando sempre a escolha de um biomaterial inócuo, estimulante da neovascularização e crescimento tecidual organizado. O objetivo desse trabalho é a realização de revisão de literatura sobre a importância dos substitutos ósseos através da engenharia para a reconstrução craniofacial. Foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e Pubmed, no período de 2005 a 2015, utilizando como descritores: Biocompatible Materials, Bone tissue engineering, Reconstruction oral cavity, Bone substitutes. Foram selecionados seis artigos e dois artigos foram excluídos após leitura de títulos e resumos por se tratarem de revisão de literatura. Dentre os principais materiais biocompatíveis utilizados, podem-se citar as placas de titânio recobertas por proteínas morfogênicas e estroma mesenquimal celular que, embora tenham estimulado a osteogênese, relataram-se casos de exposição do titânio, resultando numa infecção; os cimentos ósseos, como hidroxiapatita e polimetilmetacrilato, apresentaram-se com boas propriedades osteointegrativas, no entanto, têm pouco crescimento vascular, não sendo recomendados para regiões próximas aos seios da face. Observou-se que os pacientes que perderam partes da face tendem a se esconder, ficando marginalizados devido à mutilação facial. Seguindo essas premissas, as técnicas de reconstrução de defeitos de tecidos ósseos têm sido desenvolvidas de modo a restaurar a estética e função, como a fala e deglutição, buscando não acarretar em implicações sociais.

**Palavras-chave:** Anormalidades Craniofaciais; Osteogênese; Transplante Ósseo.

## **GINECOMASTIA: CAUSAS E IMPACTOS DE UMA ANATOMIA INDESEJADA NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

*OLIVEIRA, INGRED MELLYNE LIMA<sup>1</sup>; NERES, EMANUELLA ALBUQUERQUE DE FRANÇA<sup>2</sup>; FORMIGA, GENILCI DE SOUSA ARAÚJO<sup>3</sup>; CARVALHO, PALOMA DO NASCIMENTO<sup>4</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>5</sup>; FIGUEIREDO, IOLANDA GONÇALVES DE ALENCAR<sup>6</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB;

<sup>2</sup> Acadêmica do 5º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB;

<sup>3</sup> Acadêmica do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB;

<sup>4</sup> Acadêmica do 4º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB;

<sup>5</sup> Docente do curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Piauí-UFPI/CSHNB(Doutor em Farmacologia);

<sup>6</sup> Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB (Mestre em Terapia Intensiva).

A ginecomastia é definida pelo aumento excessivo do tecido mamário masculino, acometendo principalmente adolescentes na puberdade, gerando nestes, consequências sociais e emocionais. Objetivou-se avaliar produções científicas nacionais e internacionais que abordam as principais causas de ginecomastia e seu impacto no adolescente. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2010 a 2014, nas bases de dados BVS, SCIELO e LILACS, em abril de 2015. Utilizaram-se como descritores: adolescente e ginecomastia, totalizando 08 artigos selecionados. O estudo revelou que as principais causas relacionadas ao desenvolvimento de ginecomastia em adolescentes são: obesidade, disfunções endócrinas como hipogonadismo e hipertireoidismo, o uso de esteróides anabolizantes e drogas ilícitas, administração de alguns agentes farmacológicos, desequilíbrio na ação estrogênio/androgênio e fatores idiopáticos. No que tange ao impacto, a ginecomastia produz efeito negativo na formação da imagem corporal dos adolescentes, bem como no desenvolvimento psicossocial, gerando ansiedade, isolamento e baixa auto-estima. Conclui-se, pois, a importância de um diagnóstico correto e eficaz para resolução dos casos de ginecomastia na adolescência, visto que tal alteração provoca um extremo desconforto psíquico e corporal. Faz-se necessária a participação e o alerta de todos os profissionais envolvidos no cuidado ao adolescente, pois muitas vezes o problema é mascarado ou passa despercebido por não ser considerado algo que possa trazer prejuízos maiores e imediatos. É pertinente que haja uma confidencialidade e uma abordagem integral entre adolescente, família e profissional, a fim de desenvolver confiança e privacidade, proporcionando uma solução satisfatória e o resgate de sua auto-estima.

**Palavras-chave:** Adolescente; Cuidado; Ginecomastia; Imagem Corporal.

## CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ONFALOCELE EM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO

*LOPES, ISABELA DE SOUSA LEAL<sup>1</sup>; SILVA, ANA CAROLINA ALVES DE ANDRADE<sup>1</sup>;  
TAVARES, ERIKA SILVA MEDEIROS<sup>1</sup>; TEIXEIRA, BRUNA DE ALCOBAÇA CASTELO  
BRANCO<sup>1</sup>; SANTOS, UBIRATAN MARTINS DOS<sup>2</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Faculdade Integral Diferencial – FACID/Devry;

<sup>2</sup> Preceptor da Residência Médica em Cirurgia Pediátrica da Universidade Estadual do Piauí e Cirurgião Pediátrico do HILP;

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina da Faculdade Integral Diferencial – FACID/Devry (Doutora em Biologia Oral e Biomateriais).

Onfalocele é um defeito na parede abdominal, na porção inicial do cordão umbilical, com herniação de órgãos abdominais. O presente trabalho consiste em um relato de caso de onfalocele, e tem como objetivo descrever a evolução de um recém-nascido cujo diagnóstico foi realizado no período intra-uterino e as malformações corrigidas logo após o nascimento. As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de acompanhamento do paciente, revisão do prontuário e registro fotográfico, após assinatura do TCLE pelos responsáveis do paciente. Recém-nascido apresentou abdômen com presença de onfalocele de cerca de 12cm de diâmetro, com membrana íntegra, onde eram visualizadas as alças intestinais e parte do fígado. O tratamento imediato foi a colocação de uma sonda orogástrica para descompressão e prevenção de distensão das vísceras. Com quatro horas de vida foi submetido a cirurgia, na qual houve lise da membrana da onfalocele, redução parcial de alças intestinais e do lobo direito do fígado e colocação de um silo de Silastic com sutura em pontos separados. Três dias depois, o RN foi reoperado, porém não foi possível fechar totalmente a parede abdominal. Dois dias depois, foi submetido a uma laparorráfia, na qual houve a retirada da bolsa de Bogotá e sutura da parede abdominal em plano único. A extubação ocorreu com 11 dias, alta da UTI com 20 dias e alta hospitalar com 27 dias. O caso relatado traz a luz a discussão do tratamento cirúrgico precoce da onfalocele que, quando bem executado, é capaz de obter resultados satisfatórios.

**Palavras-chave:** Hérnia umbilical; Onfalocele; Parede abdominal; Recém-nascido.

## ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE COM BRONQUIECTASIA E APLICAÇÃO DIETOTERÁPICA

UCHOA; FRANCISCO NATANIEL MACEDO<sup>1,2</sup>; SANTOS, ARIANE TEIXEIRA DOS<sup>2</sup>; SANTOS, ANA ANGÉLICA QUEIROZ ASSUNÇÃO<sup>3</sup>; FOSCHETTI, DANIELE ABREU<sup>4</sup>; DANIELE, THIAGO MEDEIROS DA COSTA<sup>5</sup>; MORAIS, VANESSA DUARTE<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Mestrando em Ciências do desporto pela Universidade Trás dos Montes e Alto Douro – Portugal;

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Estácio - FIC;

<sup>3</sup> Graduada em Nutrição, Mestre em Ciências Médicas, Doutoranda em Ciências Médicas – UFC;

<sup>4</sup> Doutora em Farmacologia. Departamento de Biomedicina. Campus Porangabuçu, Universidade Federal do Ceará;

<sup>5</sup> Doutorando em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>6</sup> Nutricionista - UFRN; Professora Assistente III, no Centro Universitário Estácio - FIC. Mestre em Bioquímica, pela UFC; Doutoranda em Bioquímica, pela UFC.

A bronquiectasia é uma dilatação e distorção irreversível dos brônquios devido destruição dos componentes da sua parede, gerando uma incapacidade de eliminar as secreções que ficam acumuladas nos pulmões. As bronquiectasias surgem como sequelas de infecções por tuberculose, sarampo ou coqueluche, que na cicatrização formam as dilatações e distorções dos brônquios. As principais complicações são as infecções respiratórias de repetição, com ou sem pneumonia e hemoptise volumosa. As bronquiectasias localizadas podem ser tratadas cirurgicamente, com ressecção da parte do pulmão acometida. Os objetivos da dietoterapia da bronquiectasia é reduzir ou inibir o dano adicional ao parênquima pulmonar, prevenir ou diminuir a frequência de exacerbações e manter uma boa qualidade de vida. Deste modo o objetivo deste trabalho foi melhorar estado nutricional do paciente fornecendo uma dieta adequada quantitativamente e qualitativamente, levando em consideração o estado patológico do paciente, consequentemente favorecendo sua aceitação. Durante o estudo foram realizadas quatro avaliações nutricionais, foram aferidas algumas medidas e realizado o exame físico para observar a depleção muscular e de gordura. Para a avaliação foi utilizado foi uma fita métrica descartável, balança digital móvel e um adipômetro da marca Lange. As medidas aferidas foram peso, circunferência do braço, circunferência da panturrilha e prega cutânea tricipital. Foi realizado um acompanhamento dos exames bioquímicos do paciente e após a coleta dos dados foi elaborada uma dieta baseada nas recomendações para a patologia. A terapia nutricional possibilitou ao paciente um ganho de peso, aumento da massa muscular e uma melhora no tratamento clínico.

**Palavras-chaves:** Bronquiectasia; Estenose; Morfologia.

## EPISPÁDIA: ASPECTOS EMBRIOLÓGICOS

SALES, ITALO COSTA<sup>1</sup>; CARVALHO, KAROLINE RESENDE<sup>1</sup>; PORTELA, MATHEUS VERAS VIANA<sup>1</sup>; MIRANDA, EDINALDO GONÇALVES<sup>2</sup>; SANTANA II, EDUARDO GOMES MENESES<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

<sup>2</sup> Docente e Supervisor do Programa de Residência em Cirurgia Pediátrica – UESPI;

<sup>3</sup> Médico Residente do Programa de Residência em Cirurgia Pediátrica – UESPI.

O tubérculo genital, as lâminas uretrais e as eminências lábio-escrotais são as matrizes que darão origem ao pênis ou clitóris, à uretra e à bolsa testicular ou grandes lábios, respectivamente. A epispádia é o deslocamento anterior do meato uretral. No sexo masculino, a uretra pode emergir do dorso da glândula (epispádia balânica), no dorso da haste do pênis (epispádia peniana), ou na base do pênis (epispádia penopúbica ou epispádia completa). A forma completa é a forma mais frequentemente encontrada clinicamente, embora a epispádia balânica seja provavelmente a mais comum. Esses defeitos também podem ser encontrados no sexo feminino. O objetivo é discutir aspectos embriológicos da epispádia. O estudo trata-se de casos ilustrativos de crianças com epispádia. Pouco é conhecido sobre as origens da série de defeitos até o desenvolvimento normal da genitália e da parede infra umbilical e foi coerentemente descrito por Felix, em 1912. Felix e depois Johnson e Patten e Barry postularam uma mudança caudal da anlage lateral do tubérculo genital durante a quarta semana. Patten e Barry concluíram de seus estudos que “o desvio inicial do normal é acreditado ser a formação destes primórdios muito longe com referência ao proctodeu, então eles estão localizados ao nível a qual a prega uroretal se apresentará externamente”. Como resultado, a uretra forma um ângulo penopúbico acima do corpo cavernoso e produz epispádia. Portanto, esta anomalia resulta sempre de defeitos no desenvolvimento do tubérculo genital, embora com aspectos anatômicos diversos. São extremamente raras, mas podem ser corrigidas com resultados satisfatórios.

**Palavras-chave:** Anormalidades Congênitas; Desenvolvimento Sexual; Epispádia.

## EFEITOS CITOTÓXICOS E ANTITUMORAL DE EXTRATOS DE *Annona muricata*, UMA REVISÃO DA LITERATURA

CAMPELO, JAILDA DE ARAÚJO CHAVES<sup>1,3</sup>; ROSA, LUCAS DIOGO<sup>1,3</sup>; GOMES, MARIA JANAÍNA PAULA<sup>1,3</sup>; MACÊDO, ANTONIA JORGIANE RODRIGUES<sup>1,3</sup>; SIEBRA, PAULO SÉRGIO CORREIA<sup>1,3</sup>; SIQUEIRA, RAFAELLY MARIA PINHEIRO<sup>2,3</sup>.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia - Faculdades INTA, Sobral - CE;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia - Faculdades INTA, Sobral - CE e Mestre em Farmacologia - UFC, Fortaleza-CE;

<sup>3</sup> Núcleo de Bioprospecção e Experimentação Molecular Aplicada – NUBEM.

Extratos da *Annona muricata* popularmente conhecida como gravioleira tem sido utilizada na medicina popular na forma de chás e infusões no tratamento ou controle de diversas doenças, destacando-se o câncer. Diante disso, este trabalho objetivou fazer um estudo de revisão sobre os efeitos citotóxicos e antitumorais de extratos de *Annona muricata*. Os dados foram coletados em artigos disponíveis nas plataformas científicas PubMed, Google acadêmico, SciELO. Estudos revelaram atividade antitumoral em diversas doses testadas em camundongos transplantados com Sarcoma 180. As doses utilizadas foram 7,5; 15 e 30 mg/kg/dia de extrato acetônico da sementes da planta por via oral, expressando melhor atividade na dose de 30mg/kg/dia reduzindo 48,41% do crescimento das células tumorais. Estes estudos foram frente a uma linhagem de quatro células tumorais (HCT-116; HL-60; OVCAR-8 e SF-295). O ensaio da citotoxicidade mostrou que as acetogeninas presentes nessa planta expressam atividade antiproliferativa e efeito hemolítico em eritrócitos de camundongos frente a todas as linhagens tumorais testadas. Embora tenha uma boa atividade antitumoral, estes extratos mostraram-se hepatotóxicos e nefrotóxicos, provocando esteatose hepática e necrose focal, na avaliação bioquímica houve aumento dos níveis de creatinina e uréia nas doses de 15 e 30 mg/kg/dia. Não houve alterações hematológicas com o extrato testado. A toxicidade aguda foi avaliada in vivo em camundongos Swiss albinos revelando uma DL-50 de 310,2 mg/kg. Pelo exposto, pode-se constatar que o extrato acetônico possui atividade citotóxica sendo justificada diante da atividade frente a células tumorais utilizadas nesse estudo, bem como uma toxicidade sistêmica relevante no uso in vivo.

**Palavras-chaves:** *Annona muricata*; Atividade antitumoral; Citotoxicidade.

## SÍNDROME DE FENILCETONÚRIA MATERNA

FARIAS, JÉSSICA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; FERREIRA, EUGÊNIA RODRIGUES<sup>1</sup>; MACÊDO, ELINE MARA TAVARES<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ);

<sup>2</sup> Docente da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE).

A fenilcetonúria (PKU) é caracterizada pela ausência ou deficiência da enzima conversora de fenilalanina em tirosina, sendo classificada como um erro inato de metabolismo, resultando no aumento das concentrações plasmáticas de fenilalanina. Essas concentrações muito elevadas se comportam como teratogêno ao atravessar a placenta, condição denominada Síndrome de Fenilcetonúria Materna. O presente estudo trata-se de revisão de literatura em base de dados SCIELO, de cinco artigos, com o objetivo de descrever síndrome ocasionada por doença genética e que possui potencial fator teratogêno. A fenilalanina materna em excesso atravessa a barreira placentária, atingindo níveis plasmáticos fetais de 1,2 a 1,9 vezes mais elevados que no sangue materno, com a imaturidade hepática fetal, esse aminoácido se acumula resultando na Síndrome de Fenilcetonúria Materna no feto, se apresentando por graves distúrbios neurológicos(92%), como diminuição da síntese e aumento da degradação da mielina e formação inadequada de neurotransmissores, gerando retardo mental. Também compromete o crescimento fetal, causando microcefalia(73%), malformações cardíacas congênitas (12%), baixo peso ao nascer (40%)e aborto (24%). A microcefalia geralmente é acompanhada por anormalidades faciais, como face arredondada, fissuras palpebrais amplas, glabella proeminente, hipertelorismo ocular, epicanto, palato ogival e estrabismo. Vale salientar que os efeitos teratogênicos são mínimos ou nulos se as gestantes forem previamente diagnosticadas com a PKU e controlarem os níveis da fenilalanina no sangue durante os três meses anteriores à gestação e durante todo o período gestacional. Dessa forma, fica evidente a importância de diagnóstico precoce da PKU para evitar esta síndrome na gestação.

**Palavras-chaves:** Anormalidades congênitas; Embriologia; Fenilcetonúria Materna.

## A FORMAÇÃO DE ESPÉCIES REATIVAS DE OXIGÊNIO NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL E A UTILIZAÇÃO DE BIOMARCADORES PARA QUANTIFICAÇÃO

RANGEL, JÉSSICA FREIRE<sup>1</sup>; FARIAS, LUIS GUSTAVO OLIVEIRA<sup>1</sup>; NOGUEIRA, AMAURILIO OLIVEIRA<sup>1</sup>; CASTRO, TAÍS DE LIMA<sup>1</sup>; NONATO, DAYANNE TERRA TENÓRIO<sup>2</sup>; CHAVES, EDNA MARIA CAMELO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE;

<sup>2</sup> Mestranda do programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas da Universidade Estadual do Ceará – UECE;

<sup>3</sup> Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE (Doutora em Farmacologia).

O sistema nervoso central (SNC) é extremamente sensível ao oxigênio e ao nitrogênio, devido ao seu elevado consumo e a baixa atividade das defesas antioxidantes. As mitocôndrias são os principais locais de produção de espécies reativas de oxigênio (EROS), portanto, são extremamente vulneráveis ao dano oxidativo. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados Science direct. A busca inicial foi composta por 26 artigos e após a aplicação dos critérios restaram 21. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre o período de 2010 a 2015, idioma português e inglês, além de artigos que definissem o estresse oxidativo e seus biomarcadores no SNC e os critérios de exclusão foram artigos de revisão. O SNC possui uma elevada taxa de consumo metabólico, aproximadamente 20% de todo o oxigênio inalado, no entanto, representa apenas 2% do total. Aproximadamente 90% de todo oxigênio de uma célula é consumido na mitocôndria a qual gera uma grande quantidade de radicais livres e apenas uma pequena parte, cerca de 2% a 5% é reduzido em espécies não reativas. Como um produto de decomposição da peroxidação lipídica, o malondialdeído (MDA) tem sido utilizado como um biomarcador, assim como a superóxido dismutase (SOD), glutatona peroxidase (GPX), glutatona (GSH) e catalase (CAT). O estresse oxidativo é consequência do desequilíbrio na quantidade de EROS, diante disso percebe-se a necessidade de mensuração desses agentes lesivos ao SNC com biomarcadores.

**Palavras-chave:** Antioxidantes; Estresse Oxidativo; Sistema Nervoso Central.

## **AValiação DA AÇÃO DOS POLISSACARÍDEOS DA CASCA DE *Ximenia americana* NO ESTRESSE OXIDATIVO VIA GLUTATIONA REDUZIDA**

SOUSA, JOHNATAN ALISSON DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; PANTOJA, PATRÍCIA DA SILVA PINTO<sup>2</sup>;  
ANTÔNIO MILLAS SILVA<sup>3</sup>; MENDONÇA, VANESSA AZEVEDO<sup>4</sup>; PEREIRA, MARIA  
GONÇALVES<sup>5</sup>; SOARES, PEDRO MARCOS GOMES<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Biomedicina pela Faculdade Maurício de Nassau;

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE;

<sup>3</sup> Acadêmico da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central -FECLESC;

<sup>4</sup> Mestrando em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE;

<sup>5</sup> Docente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas Universidade Estadual do Ceará, campos sertão central – FECLESC (Doutora em Bioquímica);

<sup>6</sup> Docente do departamento de morfologia da Universidade Federal do Ceará (Doutor em Farmacologia).

Os polissacarídeos têm se destacado por apresentarem inúmeras propriedades farmacológicas, que envolvem as respostas imunológicas dos eventos inflamatórios. A gastrite, literalmente, significa inflamação do estômago e os AINE quando em uso crônico são capazes de lesar a mucosa gástrica causando ulceração, perfuração, hemorragia e erosão. Com isso objetivou-se avaliar a ação dos polissacarídeos na gastropatia induzida por AINE, avaliando sua ação no estresse oxidativo via redução da glutatona oxidada. O pó seco da casca (5g) foi despigmentado com metanol, filtrado e o material residual utilizado na extração dos polissacarídeos (NaOH 0,1 M; 3x). Para indução da gastrite foi administrado Indometacina (20 mg/kg; v.o.) e 1h antes feito pré-tratamento com extrato PLT (1, 3, 10, 30, 90 mg/kg; v.o.) ou salina (0,5ml/ 25g). Após 7h ocorreu eutanásia, estômagos retirados para análise macroscópica das lesões com paquímetro digital. Ação no estresse oxidativo foi realizado por dosagem de glutatona reduzida (GSH). Os dados expressos como Média ± SEM (n=6-8), por ANOVA e teste de Bonferroni (p<0,05). Projeto aprovado no comitê de ética UFC com protocolo 118/14. Nossos resultados apresentaram redução em torno de 57% (5,66 ± 0,34 mm) das lesões gástricas com PLT na dose de 30 mg/Kg comparados às lesões dos AINE (12,22 ± 0,88 mm) e não mostrou alteração nos níveis de GSH. Concluiu-se que o PLT da casca de *X. americana* tem ação gastroprotetora mas não reverte a gastrite pela via da glutatona reduzida.

**Palavras-chave:** Gastrite; Inflamação; Polissacarídeo.

## AVALIAÇÃO DA AÇÃO DOS POLISSACARÍDEOS DA CASCA DE *Ximenia americana* NA BARREIRA MUCO-BICARBONATO

MORAIS, JOSÉ ATHAYDE VASCONCELOS<sup>1</sup>; PANTOJA, PATRÍCIA DA SILVA<sup>2</sup>; FRANÇA, FRANCISCO VITOR<sup>3</sup>; DAMASCENO, SAMARA RODRIGUES BONFIM<sup>4</sup>; PEREIRA, MARIA GONÇALVES<sup>5</sup>; SOARES, PEDRO MARCOS GOMES<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; <sup>3</sup> Acadêmico da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central -FECLESC;

<sup>4</sup> Doutoranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>5</sup> Docente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas Universidade Estadual do Ceará, campos sertão central – FECLESC (Doutora em Bioquímica);

<sup>6</sup> Docente do departamento de morfologia da Universidade Federal do Ceará (Doutor em Farmacologia).

Os polissacarídeos têm se destacado por apresentarem inúmeras propriedades farmacológicas, que envolvem as respostas imunológicas dos eventos inflamatórios. A gastrite, literalmente, significa inflamação do estômago e os AINE quando em uso crônico são capazes de lesar a mucosa gástrica, podendo ser por redução do fator protetor da barreira muco-bicarbonato, causando ulceração, perfuração, hemorragia e erosão. Com isso objetivou-se avaliar a ação dos polissacarídeos na gastropatia induzida por AINE, avaliando sua ação na barreira muco-bicarbonato. O pó seco da casca (5g) foi despigmentado com metanol, filtrado e o material residual utilizado na extração dos polissacarídeos (NaOH 0,1 M; 3x). Para indução da gastrite foi administrado Indometacina (20 mg/kg; v.o.) e 1h antes feito pré-tratamento com extrato PLT (1, 3, 10, 30, 90 mg/kg; v.o.) ou salina (0,5 ml/ 25g). Após 7h ocorreu eutanásia, estômagos retirados para análise macroscópica das lesões com paquímetro digital. Usou-se marcação de mucina e glicoproteínas com coloração por ácido periódico de Schiff (PAS). Os dados expressos como Média  $\pm$  SEM (n=6-8), por ANOVA e teste de Bonferroni ( $p < 0,05$ ). Projeto aprovado no comitê de ética UFC com protocolo 118/14. Nossos resultados apresentaram redução em torno de 57% (5,66  $\pm$  0,34 mm) das lesões gástricas com PLT na dose de 30 mg/Kg comparados às lesões dos AINE (12,22  $\pm$  0,88 mm) e apresentou melhora na marcação de mucina e glicoproteínas na mucosa quando utilizados a marcação avermelhada por PAS. Concluiu-se que o PLT da casca de *X. americana* tem ação gastroprotetora e sugere-se da proteção via aumento da barreira muco-bicarbonato.

**Palavras-chave:** Gastrite; Inflamação; Polissacarídeo.

## ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS E BIOQUÍMICAS DA MUCOSITE INTESTINAL

PEREIRA JÚNIOR, JOSÉ LOPES<sup>1</sup>; VIEIRA, PRISCILA DE SOUSA<sup>2</sup>; ALVARENGA, ELENICE MONTE<sup>3</sup>; FREITAS, RIVELILSON MENDES<sup>2</sup>; MEDEIROS, JAND VENES ROLIM<sup>1</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>1,2</sup>.

<sup>1</sup> Programa de Pós graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Piauí, Parnaíba - PI, Brasil;

<sup>2</sup> Programa de Pós graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Piauí, Teresina - PI, Brasil;

<sup>3</sup> Doutorado do Programa RENORBIO, Parnaíba - PI, Brasil.

A mucosa do trato gastrointestinal, devido à alta taxa proliferativa, é particularmente susceptível a complicações. Dentre estas encontra-se a mucosite intestinal a qual é caracterizada pelo aumento da degradação e ulceração da camada protetora da mucosa dentro do trato gastro intestinal (TGI) e ocorre em mais de 40% de todos os pacientes com câncer que se submetem a quimioterapia ou radioterapia. O objetivo do presente trabalho baseia-se no levantamento bibliográfico acerca de alterações morfofuncionais e bioquímicas da mucosite intestinal. Realizou-se levantamento nas bases de dados PubMed, Web of Science e Scielo usando os descritores “mucosite”, “morfologia” e “alterações”. Os estudos apontam no modelo de mucosite experimental alterações na mucosa intestinal, dentre as quais encurtamento de vilosidades, perda da arquitetura de criptas, observando-se ainda presença de vacúolos e infiltrado de células inflamatórias, além de ativação de metaloproteinases. Há ainda evidências do aumento nas Espécies Reativas de Oxigênio as quais provocam uma reação em cascata com as citocinas que também encontram-se em maior número na mucosite, além do aumento de mieloperoxidase, TNF-alfa e diminuição nos níveis de glutathione. Conclui-se que o conhecimento das alterações morfofuncionais e bioquímicas da mucosite intestinal experimental constitui-se importante na elucidação de mecanismos fisiopatológicos o que contribui no estudo de possíveis ações paliativas e de tratamento da patologia.

**Palavras-chave:** Alterações; Morfologia; Mucosite.

## AVALIAÇÃO MICROSCÓPICA DE LESÕES TECIDUAIS PULMONARES EM CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL

LIMA, DAVID BARUC CRUVINEL<sup>1</sup>; ANDRADE, NATHÁLIA BATISTA<sup>2</sup>; VIANA, FELIPE JOSÉ COSTA<sup>3</sup>; SILVA, ISLLA RAQUEL MEDEIROS<sup>3</sup>; CONDE JÚNIOR, AÍRTON MENDES<sup>4</sup>; RIZZO, MÁRCIA DOS SANTOS<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará - UECE;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí - UFPI;

<sup>3</sup> Médico Veterinário Autônomo;

<sup>4</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

A leishmaniose visceral é uma zoonose de grande importância na saúde pública, sendo bastante difundida no Brasil. Geralmente é fatal por se tratar de uma doença progressiva crônica e ocasiona uma elevada taxa de mortalidade humana em áreas endêmicas. Os cães são a principal fonte de infecção para humanos e as medidas de controle adotadas nesses animais no intuito de proteger a saúde humana ainda são ineficazes. O pulmão constitui um dos órgãos que pode ser acometido no decorrer da doença, contribuindo assim, para um prognóstico negativo nos pacientes acometidos. Portanto, uma melhor elucidação dessas lesões pode contribuir para a elaboração de condutas terapêuticas mais eficazes ao ser humano e demais animais. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar microscopicamente alterações pulmonares de cães infectados com Leishmaniose Visceral por meio de técnicas histoquímicas. Foram utilizados quatro cães positivos para Leishmaniose Visceral. Após a eutanásia dos animais, fragmentos do tecido pulmonar foram coletados, processados em rotina histológica habitual e submetidos a coloração com Hematoxilina-Eosina e Tricomo de Massom. Foram evidenciadas áreas de pneumonite intersticial com intenso infiltrado inflamatório predominantemente de células mononucleares e aglomerados focais de células polimorfonucleares, seguidos por espessamento do septo alveolar e áreas multifocais de fibrose. Também foram encontradas áreas de edema, assim como de hemorragia nas regiões interseptais. A Leishmaniose Visceral ocasiona alterações microscópicas graves no tecido pulmonar de cães infectados, comprometendo assim a qualidade de vida desses animais. Esses achados podem contribuir para a elaboração de novas condutas terapêuticas voltadas ao controle e cura dessa enfermidade.

**Palavras-chave:** Cães; Histologia; Leishmaniose; Pulmão.

## OBESIDADE EM ADOLESCENTES, SOBRECARGA, ALTERAÇÕES POSTURAS ESQUELETICAS IMPORTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

OLIVEIRA, INGRED MELLYNE LIMA<sup>1</sup>; MARTÍRIOS, DÉBORAH LUZ<sup>2</sup>; SOUSA, HUDERLÂNDIA GOMES DE<sup>3</sup>; SILVA, MARALINA GOMES DA<sup>4</sup>; PEREIRA, MARIANA DE OLIVEIRA<sup>5</sup>; FIGUEIREDO, IOLANDA GONÇALVES DE ALENCAR<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB;

<sup>2</sup> Acadêmicas do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB;

<sup>3</sup> Acadêmicas do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB;

<sup>4</sup> Acadêmicas do 4º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB;

<sup>5</sup> Acadêmicas do 5º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB;

<sup>6</sup> Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB (Mestre em Terapia Intensiva).

A obesidade constitui-se num problema de saúde pública cada vez mais frequente em todo o mundo. Contribuindo diretamente para o aparecimento de alterações posturais advindas da sobrecarga gerada no sistema articular e esquelético em decorrência do excesso de peso. Este estudo tem por objetivo verificar as principais alterações posturais pertinentes a obesidade em adolescentes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no diretório da Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. Utilizou-se para busca os descritores: Obesidade; Adolescência; Postura. Tendo como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra nos anos de 2010 a 2015, totalizando 09 artigos selecionados. Segundo estudo pode-se perceber que as principais alterações posturais ocorrem na coluna vertebral em decorrência principalmente da sobrecarga exercida no organismo em virtude da obesidade. Dentre os 09 artigos analisados 06 deles apontaram a Hiperlordose lombar como principal alteração postural, caracterizada pelo aumento excessivo da convexidade da coluna. O joelho valgo e a anteversão pélvica aparecem em 05 dos trabalhos sem estudo, enquanto que a protrusão do abdome é relatada em 4 destes, porém, outras alterações menos frequentes foram encontradas, tais como: Pés planos, Lordose, Cifose e Protrusão de ombro. Percebe-se que tais alterações afetam o aparelho locomotor, tanto de forma estrutural como funcional. Deste modo faz-se necessário uma maior atenção do profissional de saúde ao desenvolvimento nutricional desses jovens, visto que nessa fase ainda ocorrem modificações estruturais importantes para o organismo.

**Palavras-chaves:** Adolescência; Anatomia; Obesidade; Postura.

## ANÁLISE DA MORFOLOGIA DA DEXTROCARDIA E SUA ASSOCIAÇÃO COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS

BESSA, ISADORA LOPES<sup>1</sup>; NOGUEIRA, LARISSA FREIRE ALVES<sup>1</sup>; ARAÚJO, MATEUS PITOMBEIRA<sup>1</sup>; SOUSA, CAROLINA OLIVEIRA<sup>1</sup>; MADEIRA, DOUGLAS GONÇALVES<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFCA.

Dextrocardia se caracteriza por uma anomalia congênita na posição anatômica normativa do coração, tendo seu eixo maior deslocado para a direita e inferiormente, direcionado para o tórax direito. A variação anatômica se dá por uma alteração na rotação dos órgãos cardíacos fetais, e sua etiologia ainda é pouco compreendida. Esse resumo tem por objetivo exemplificar associações comuns dessa condição com outras malformações congênitas cardíacas e não-cardíacas, tendo por base artigos das bases de dados SCIELO e CAPES. Esses estudos apontam que a dextrocardia é encontrada em 1 em cada 12019 gravidezes registradas, com distribuição dos casos estudados aproximadamente na mesma proporção entre aqueles associados a situs solitus, a situs inversus e a situs ambíguos. Malformações cardíacas foram achadas em quase todos os casos de situs solitus e ambíguos, e em 7 casos de situs inversus, enquanto as não cardíacas foram associadas à dextrocardia principalmente nos casos de situs ambíguos. Quando há tratamento cirúrgico disponível, foram realizados de 1 a mais de 3 procedimentos por sujeito, mas há grandes chances de sobrevida após a cirurgia (91%, aproximadamente). Resta destacar que todas essas condições também são fatores de risco para morte intra-uterina e perinatal. Conclui-se, portanto, que a dextrocardia guarda relação com inúmeras malformações, deve ser diagnosticada antecipadamente, e devem-se preparar pais e médicos para enfrentar as medidas de intervenções necessárias para o bom-funcionamento sistemático do organismo afetado.

**Palavras-chave:** Cardiopatias Congênitas; Cuidado Pré-Natal; Dextrocardia.

## EFEITO DEPRESSOR E ANTICONVULSIVANTE DO EXTRATO POLISSACARÍDEO DAS FOLHAS DE GENIPA AMERICANA NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

RANGEL, JÉSSICA FREIRE<sup>1</sup>; NONATO, DAYANNE TERRA TENÓRIO<sup>2</sup>; NETO, BELARMINO COUTO DA SILVA<sup>5</sup>; SAMPAIO, ANA MARIA ASSREUY<sup>3</sup>; PEREIRA, MARIA GONÇALVES<sup>4</sup>; CHAVES, EDNA MARIA CAMELO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE;

<sup>2</sup> Mestranda do programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE;

<sup>3</sup> Docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE (Doutoras em Farmacologia);

<sup>4</sup> Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Faculdade de educação, ciências e letras do sertão central;

<sup>5</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências biológicas da Faculdade de educação, ciências e letras do sertão central.

O objetivo do estudo foi investigar os efeitos neurofarmacológicos do extrato polissacarídeo das folhas de Genipa americana em testes comportamentais (campo aberto, nado forçado e suspensão de cauda) e convulsão induzida por pentilenotetrazol (PTZ). O pó seco das folhas de G. americana foi despigmentado e o extrato polissacarídeo (EPL) obtido a partir da extração com NaOH seguida de precipitação com Etanol. Este foi dissolvido em NaCl 0,9% e administrado intraperitonealmente (i.p.; 1, 3, 9, 27 mg/kg) em camundongos Swiss machos (25-35g). Os protocolos foram aprovados pelo Comitê de Ética para Uso de Animais/UECE (2451142/2014). No teste campo aberto o EPL reduziu a atividade locomotora espontânea (9 mg/kg: 29,86±4,67; 27 mg/kg: 25,50±2,66 versus controle: 46,09±3,81 s). No teste nado forçado e suspensão da cauda, respectivamente, o EPL aumentou o tempo de imobilização (3 mg/kg: 56,88±9,67; 9 mg/kg: 59,60±6,62 e 27 mg/kg: 52,25±9,69 versus controle: 28,25±5,74 s) e (9 mg/kg: 121,3±16,25 e 27 mg/kg: 111,0±11,06 versus controle: 72,00±4,95 s). No teste de convulsão induzido por PTZ, o EPL aumentou a latência de convulsão (9 mg/kg: 175,0±17,95 e 27 mg/kg: 144,9±18,15 versus controle: 79,00 ± 4,48 s) e latência de morte (9 mg/kg: 507,0±36,68 e 27 mg/kg: 542,2±85,72 versus controle: 150,0±14,52 s). O extrato polissacarídeo das folhas de Genipa americana apresenta efeito depressor e anticonvulsivante no sistema nervoso central.

**Palavras-chave:** Comportamento e Mecanismos Comportamentais; Fenômenos Fisiológicos do Sistema Nervoso; Fisiologia.

## AVALIAÇÃO DA AÇÃO DOS POLISSACARÍDEOS DA CASCA DE *Ximenia americana* NA SECREÇÃO GÁSTRICA

MORAIS, JOSÉ ATHAYDE VASCONCELOS<sup>1</sup>; PANTOJA, PATRÍCIA DA SILVA<sup>2</sup>; SILVA, FRANCISCA CRISLÂNDIA OLIVEIRA<sup>3</sup>; SILVA, RENAN OLIVEIRA<sup>4</sup>; PEREIRA, MARIA GONÇALVES<sup>5</sup>; SOARES, PEDRO MARCOS GOMES<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências Fisiológicas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; <sup>3</sup> Acadêmico da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central -FECLESC;

<sup>4</sup> Doutorando em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>5</sup> Docente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, campos sertão central – FECLESC (Doutora em Bioquímica);

<sup>6</sup> Docente do departamento de morfologia da Universidade Federal do Ceará (Doutor em Farmacologia).

Os polissacarídeos têm se destacado por apresentarem inúmeras propriedades farmacológicas, que envolvem as respostas imunológicas dos eventos inflamatórios. A gastrite, literalmente, significa inflamação do estômago e os AINE quando em uso crônico são capazes de lesar a mucosa gástrica, podendo ser por alteração na secreção gástrica, causando ulceração, perfuração, hemorragia e erosão. Com isso objetivou-se avaliar a ação dos polissacarídeos na gastropatia induzida por AINE, avaliando sua ação na secreção gástrica. O pó seco da casca (5g) foi despigmentado com metanol, filtrado e o material residual utilizado na extração dos polissacarídeos (NaOH 0,1 M; 3x). Para indução da gastrite foi administrado Indometacina (20 mg/kg; v.o.) e 1h antes feito pré-tratamento com extrato PLT (1, 3, 10, 30, 90 mg/kg; v.o.) ou salina (0,5 ml/ 25g). Após 7h ocorreu eutanásia, estômagos retirados para análise macroscópica das lesões com paquímetro digital. Usou-se o método de ligadura do piloro para avaliar secreção gástrica. Os dados expressos como Média±SEM (n=6-8), por ANOVA e teste de Bonferroni (p<0,05). Projeto aprovado no comitê de ética UFC com protocolo 118/14. Nossos resultados apresentaram redução em torno de 57%(5,66 ± 0,34 mm) das lesões gástricas com PLT na dose de 30 mg/Kg comparados às lesões dos AINE (12,22±0,88 mm) e apresentou uma redução, não significativa, em torno de 26% (0,23±0,04 µL) na secreção gástrica comparado ao grupo salina (0,31±0,04 µL). Concluiu-se que os PLT da casca de *X. americana* tem ação gastroprotetora e causa alteração significativamente na secreção gástrica.

**Palavras-chave:** Gastrite; Inflamação; Polissacarídeo.

## A ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

LEITE, JULIANA RIBEIRO<sup>1</sup>; SOUSA, JÉSSICA SOARES DE<sup>1</sup>; CAMPELO, NAYRA CECÍLIA SANTOS<sup>1</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Ceará - UFC.

A Disfunção da Articulação Temporomandibular (DTM) é o conjunto de anormalidades responsáveis por dores crônicas recorrentes, não progressivas e associadas a impacto leve ou moderado na atividade social do paciente. A acupuntura é uma terapia segura com poucos efeitos adversos, podendo ser uma opção viável de tratamento para a DTM. Esse tipo de recurso terapêutico age sobre todo o sistema nervoso, estimulando o mecanismo de compensação e equilíbrio. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a utilização da acupuntura como forma de tratamento da DTM e destacar a importância do conhecimento anatômico dos acupontos na terapia da mesma. Para isso, foi feita uma busca nas bases de dados Scielo, Bireme e Pubmed, utilizando as palavras-chaves: acupuncture points, temporomandibular joint e dysfunction de artigos publicados entre 2005 e 2015. Concluímos que a eficácia da acupuntura no tratamento das DTMs está relacionada à estimulação de pontos específicos da pele, os pontos de acupuntura, que estão precisamente distribuídos através da pele, e para que haja o efeito terapêutico tais pontos precisam ser estimulados através do uso de agulhas e/ou estímulos elétricos. Tal estimulação ativa o sistema nervoso central e periférico, para obtenção de analgesia, recuperação motora e efeito anti-inflamatório, proporcionando assim, alívio dos sintomas álgicos que acompanham o desenvolvimento da DTM.

**Palavras-chave:** Dor; DTM; Ponto de Acupuntura.

## ANÁLISE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E PERCEPÇÃO DE ESFORÇO EM SUCESSIVOS COMBATES DE JIU-JITSU

PINTO, JULIO CESAR BARBOSA DE LIMA<sup>1</sup>; HONORATO, RENÉEDE CALDAS<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Mestrando do curso de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

O objetivo do estudo foi analisar o comportamento de marcadores fisiológicos e perceptuais de carga interna em combates sucessivos de jiu-jítsu e verificar possíveis correlações entre essas variáveis. Participaram do estudo seis lutadores (27,7±4,6 anos; 175,7±5,4cm; 80,9±7 kg; % gordura 11,93± 3,2). Os sujeitos realizaram três combates (C1: 1º combate; C2: 2º combate; C3: 3º combate) com duração e intervalos de seis minutos. Foram analisadas em cada combate a Frequência Cardíaca (FC) e a Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) de acordo com a escala de esforço CR-10. O comportamento da FC (C1:164,0±14,3; C2:165,3±16,1; C3:172,8±11,5), e PSE (C1:5,5±2,3; C2:6,2±2; C3:7,5±3), apresentaram comportamento similar ao longo das lutas, visto pelo Friedman test ( $p=0,18$ ). Foi utilizada a correlação de Spearman para análise da correlação entre FC e PSE. Somente no C3 a FC e PSE apresentaram correlação significativa ( $r=0.8, p=0,03$ [alta]). Os valores médios de FC no C1 e C2 representaram aproximadamente 85% da FC máxima predita, já no C3 chegou a 90%, demonstrando uma alta demanda cardiovascular em simulações de combates. A PSE obteve variação de “difícil” a acima de “muito difícil”, demonstrando ter similaridade com a resposta cardiovascular apresentando-se como uma forma de controle subjetivo da intensidade no jiu-jítsu. Conclui-se que a FC e a PSE apresentaram comportamento similar durante os combates e apresentam alta associação no C3. Essas variáveis podem ser indicadas para controle de intensidade e estresse fisiológico ocasionado por combates de jiu-jítsu.

**Palavras-chave:** Desempenho Esportivo; Esforço Físico; Frequência Cardíaca.

## TREINAMENTO DE FORÇA E ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES

SANTOS, KAIAN ESTEVÃO FREITAS<sup>1</sup>; OLIVEIRA, ROBERTO FERREIRA<sup>2</sup>; SOUZA, ROBSON DOMINGOS ESTRELA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Nobre de Feira de Santana - FAN;

<sup>2</sup> Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana - FAN;

<sup>3</sup> Docente da Faculdade Nobre de Feira de Santana - FAN.

Em uma sociedade onde a aparência física é muito valorizada, a prática da musculação torna-se cada vez mais constante entre os mais diversos públicos, a exemplo dos adolescentes. O treinamento de força, também alcunhado de treinamento com pesos, refere-se a um método especializado de condicionamento físico que envolve o uso progressivo de cargas resistivas desenvolvidas para aumentar ou manter a aptidão muscular. Atualmente o número de adolescentes inseridos em programas de treinamento de força é surpreendente. Nesse contexto, o objetivo do artigo é relatar a eficácia do treinamento de força em relação a composição corporal. A pesquisa com caráter de revisão bibliográfica leva em consideração fatores anatômicos e fisiológicos que envolvem a prática da musculação na adolescência. Para tanto foram incluídos livros, artigos originais e de revisão com humanos encontrados na base de dados Scielo, Lilacs, PubMed e na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, entre os anos de 2000 a 2012. Encontrados 43 artigos, no qual 15 artigos foram excluídos por caráter metodológico. Sendo, portanto, vinte e oito artigos selecionados que versam especificamente sobre a importância do treinamento de força em adolescentes. O treinamento de força quando prescrito e supervisionado por profissionais capacitados proporciona o aumento da capacidade funcional, prevenção de lesões, na melhora do convívio social e psicológico.

**Palavras-chaves:** Adolescentes; Composição corporal; Hipertrofia.

## ASPECTOS ENVOLVIDOS NA PATOGÊNESE DA MUCOSITE INDUZIDA POR 5-FLUOROURACIL: REVISÃO DE LITERATURA

FREITAS, GUTIERRES BERNARDO<sup>1</sup>; SILVA, ANGELINE MARIA HOLANDA PASCOAL<sup>2</sup>;  
LIMA, GEORGE LUCAS<sup>3</sup>; MOURA NETO, LAURO INÁCIO<sup>1</sup>; COSTA, DEIZIANE VIANA DA  
SILVA<sup>4</sup>; MARTINS, CONCEIÇÃO DA SILVA<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC);

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC);

<sup>3</sup> Graduando em Biomedicina da Maurício de Nassau;

<sup>4</sup> Mestranda em Farmacologia da Universidade Federal do Ceará (UFC);

<sup>5</sup> Doutoranda em Ciências Morfofuncionais da Universidade Federal do Ceará.

O 5-Fluorouracil (5-FU) é um antineoplásico empregado no tratamento de muitos tipos de cânceres, entretanto com o uso desta medicação podem ocorrer manifestações clínicas indesejáveis na mucosa intestinal, tal como dor, sintomas dispépticos e diarreias. Um problema importante na oncologia clínica é o efeito citotóxico do quimioterápico caracterizado por ulcerações epiteliais, estudos na literatura demonstram que a mucosite intestinal induzida por (5-FU) está associado com a infiltração de citocinas pró-inflamatórias e o esvaziamento gástrico retardado. O objetivo desse estudo é identificar na literatura os mediadores que estão envolvidos na patogênese da mucosite induzida por 5-Fluorouracil (5-FU). Para tanto, realizou-se uma busca na base de dados PubMed onde foram utilizados os descritores encontrados no MESH “5-fluorouracil”, “mucositis”, e “inflammation”. Os critérios de exclusão abrangeram: artigos encontrados nos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra. Foram encontrados 56 artigos dos quais cinco fizeram parte da amostra. Observou-se nos estudos que sua toxicidade está atribuída por dois processos importantes como a incorporação de fluoronucleotídeos no DNA ou RNA e a inibição da enzima timidilato sintase, o (5-FU) age convertendo-se em seu ativo, o 5-fluoro-2'-deoxyuridina-5'-monofosfato (FdUMP) que por sua vez, pode inibir a enzima timidilato sintase (TS). Em outros estudos foi demonstrado um aumento dos níveis de citocinas pró-inflamatórias tais como IL-4, s- $\alpha$ , IL-1 $\beta$  e CXCL-8, TNF- $\alpha$  e o aumento da atividade de MPO. Diante do exposto, observa-se que a patogênese da mucosite intestinal induzida por (5-FU) envolve diversos mediadores e ainda não está totalmente esclarecida.

**Palavras-chave:** Fluorouracil; Inflamação; Intestino; Mucosite.

## TERAPIA MANUAL BASEADO NO MÉTODO RPG/REPOSTURARSE NO TRATAMENTO DA CEFALÉIA CRÔNICA DIÁRIA

RODRIGUES, KARILANE MARIA SILVINO<sup>1</sup>; LOPES JUNIOR, JOSÉ EVALDO GONÇALVES<sup>2</sup>; CARVALHO, JANETE MOURÃO<sup>3</sup>; ARCANJO, GISELLE NOTINI<sup>4</sup>; ALMEIDA, LAÍS CRISTINA DE<sup>5</sup>; VELOSO, MARIANA DOND<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Doutora em Ciências Fisiológicas);

<sup>2</sup> Docente e Coordenador do curso de Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Mestre em ciências fisiológicas);

<sup>3</sup> Fisioterapeuta, aluna da especialização em RPG/REPOSTURARSE;

<sup>4</sup> Docente dos cursos de graduação e pós-graduação em Fisioterapia (Latu sensu) da Faculdade Integrada do Ceará, (Mestre em Educação em Saúde);

<sup>5</sup> Docente dos cursos de pós-graduação Latu sensu em RPG/REPOSTURARSE e Osteopatia da FCMMG, (Especialista em Osteopatia);

<sup>6</sup> Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Especialista em RPG/REPOSTURARSE).

A cefaléia crônica diária primária é conceituada como um grupo abrangente de cefaléias não paroxísticas. Sua manifestação ocorre de forma diária ou quase diária, com duração de mais de 4 horas por dia, em pelo menos 28 dias do mês e por um período de 6 meses a 1 ano. A etiopatogenia ainda é especulativa, mas sugere-se que entre as causas estejam a depleção de fatores neuroquímicos antinociceptivos centrais, a ingestão excessiva de medicamento sintomático, assim como a hipertonia do músculo reto posterior menor da cabeça, pontos-gatilho e má postura de cabeça, pescoço e cintura escapular. O presente estudo teve como objetivo avaliar o benefício de um protocolo de terapia manual baseado no método RPG/REPOSTURARSE no tratamento da cefaléia crônica diária. A pesquisa foi caracterizada por um estudo de caso experimental, com uma paciente de 56 anos, do sexo feminino. Foram realizadas 10 sessões de fisioterapia. Produziu-se registros fotográficos para a análise da postura em avaliações pré e pós-teste. Os dados para análise dos resultados foram expostos em forma de tabela, apresentando os resultados do pré e pós-teste em que se verificou o benefício trazido pelo protocolo de terapia manual no tratamento da cefaléia crônica diária.

**Palavras chave:** Cefaleia; Crônica; Dor.

## AVALIAÇÃO DO POTENCIAL HEPATOTÓXICO DO ÓLEO DE RÃ-TOURO PURO EM MICROEMULSÃO EM MODELO EXPERIMENTAL

TRINDADE, LAÍSE BEATRIZ<sup>1</sup>; ALBUQUERQUE, DIEGO FERREIRA<sup>2</sup>; TNC DANTAS<sup>3</sup>; DAVIM, ANDRÉ LUIZ SILVA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN;

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN;

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Os fármacos são responsáveis por diversos danos ao fígado, incidindo diretamente nas funções metabólicas do organismo e na alta incidência de morbi-mortalidade hepática. Assim, alternativas terapêuticas que combatam as patologias de forma eficaz e que tenham menor potencial de hepatotoxicidade são alvos de estudos para formulação de novos fármacos. As microemulsões se apresentam como um novo sistema de liberação de fármacos em razão de suas características peculiares. A microemulsão estudada é composta por 60% de óleo de rã-touro puro, o qual é rico em ácidos graxos poliinsaturados, como o ômega-3 e ômega-6, que possuem efeitos sobre a resposta imune e inflamatória. O excesso desses ácidos graxos pode levar à hepatotoxicidade. Esse estudo objetivou avaliar o potencial hepatotóxico do óleo de rã-touro puro e em microemulsão utilizando modelo experimental. Foram utilizados 12 camundongos, divididos em dois grupos, um administrado microemulsão e o outro óleo de rã-touro puro, durante 15 dias consecutivos. Posteriormente, os animais foram eutanasiados e retirado o fígado para análise histopatológica. A microemulsão, contendo 60% de fase óleo em sua composição e administrada por 15 dias consecutivos, apresentou um menor potencial hepatotóxico quando comparado com o óleo de rã-touro puro, uma vez que neste grupo foi observado um quadro de esteatohepatite (esteatose microvesicular –zonas 2 e 3), diferentemente do grupo microemulsão, que apresentou um quadro típico de esteatose hepática. Assim, a microemulsão, nessa concentração e durante o referido período de administração, apresenta-se como possível alternativa para um novo sistema de liberação de fármacos (NSLF), visto diminuir sinais de hepatotoxicidade.

**Palavras-chave:** Fármaco; Hepatotoxicidade; Microemulsão; Óleo de rã-touro.

## ATRESIA DAS VIAS BILIARES EXTRA HEPÁTICAS: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

NOGUEIRA, LARISSA FREIRE ALVES<sup>1</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará;

<sup>2</sup> Professora Adjunto do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Ceará.

A atresia das vias biliares extra hepáticas (AVB) é a principal causa de transplante hepático (TxH) pediátrico. Sua etiologia ainda é desconhecida e sua incidência é variável nas diferentes regiões do mundo. É uma malformação congênita caracterizada pela obstrução dos ductos biliares que acomete recém-nascidos e lactentes. Defeitos na organogênese são responsáveis por somente 15% dos casos, estudos seguem procurando outros fatores causais. O diagnóstico é realizado pela observação dos sintomas, que se tornam aparentes com poucos dias de vida. Tal trabalho possui o objetivo de fomentar sobre essa afecção séria, pouco debatida e pouco apresentada à população. Para tal discussão, será feito um relato de caso de uma paciente do sexo feminino, nascida no dia 13/08/1998. Ela passou pelo procedimento cirúrgico de portoenterostomia de Kasai com 81 dias, e hoje está com 16 anos e 8 meses. Além disso, foi feita uma revisão de literatura sobre essa patologia utilizando artigos do banco de dados do PUBMED e da revista eletrônica SCIELO dos últimos 10 anos com as palavras chave: biliary atresia e portoenterostomy. Os únicos tratamentos possíveis para a AVB são cirúrgicos, podendo ser realizada a portoenterostomia (e suas modificações) ou mesmo o TxH. Melhores prognósticos são encontrados nas crianças que realizam a cirurgia dentro dos primeiros dois meses de idade. Sem tratamento, a expectativa de vida é de até 3 anos. As crianças vão a óbito, geralmente, por complicações que envolvem hipertensão portal e cirrose hepática.

**Palavras chave:** Atresia das vias biliares; Portoenterostomia.

## BODY PAINTING NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ANATOMIA

*BARROS, LARISSA JENNIFER DA COSTA<sup>1</sup>; ARAÚJO, AUGUSTO CÉSAR DE SOUSA<sup>1</sup>; SILVA, FELIPE CAVALCANTI CARNEIRO DA<sup>2</sup>; BELOMONTE, DENISE VILELA<sup>2</sup>; ARAÚJO, NEIDE SHEYLA DE MELO<sup>2</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso Licenciatura plena Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – Campus, CSHNB, Picos;

<sup>2</sup> Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Piauí, CSHNB, Picos.

O Body painting ou pintura corporal é uma importante ferramenta para o ensino de ciências morfológicas em particular anatomia. Dentro da educação em ciências da saúde o body painting é descrito como pintura estruturas internas na superfície do corpo com um elevado grau de detalhe. Este desenhos de linhas simples, pode ser datado por pelo menos um século. Isso prova particularmente que a pintura corporal pode útil como um método para melhorar a eficácia do ensino de anatomia bem como método complementar para o ensino de habilidades clínicas, como palpação e ausculta. Assim, o objetivo desse trabalho foi investigar o papel do body painting como ferramenta no processo de ensino aprendizagem de anatomia. Foi realizado um estudo analítico transversal randomizado com estudantes do curso de nutrição e biologia utilizando a técnica do body painting, o qual foram utilizados nas aulas práticas de anatomia muscular e demonstrado para os dois cursos. Após realização das aulas foram aplicados um questionário semi-estruturado a 51 alunos. Verificou-se que 80% dos entrevistados eram do sexo feminino sendo que 96% dos entrevistados considera o body painting importante para a aquisição de conhecimentos em anatomia humana. Desse 31% prefere a metodologia tradicional, enquanto 69% preferem o body painting. No que concerne os pontos negativos desse método os principais relatados foram, pouco tempo para exposição, timidez devido a exposição, e qualidade de algumas pinturas. Constatou-se que o body painting é uma alternativa lúdica no ensino de anatomia, principalmente em locais de difícil acesso a cadáveres.

**Palavras-chaves:** Anatomia; Body Painting; Morfologia.

## GLIA ENTÉRICA NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL: REVISÃO DE LITERATURA

*MOURA-NETO, LAURO INÁCIO DE<sup>1</sup>; COSTA, DEIZIANE VIANA DA SILVA<sup>2</sup>; GIRÃO, LARISSA GOMES<sup>3</sup>; LIMA, GEORGE LUCAS COSTA<sup>3</sup>; MARTINS, CONCEIÇÃO DA SILVA<sup>3</sup>; BRITO, GERLY ANNE DE CASTRO<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará;

<sup>2</sup> Mestranda em Farmacologia pela UFC;

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem pela UFC, de Biomedicina pela Maurício de Nassau e Mestranda em Ciências Médicas pela UFC;

<sup>4</sup> Professora Doutora da Faculdade de Medicina da UFC.

As células glias entéricas (CGE) desempenham importantes funções no trato gastrointestinal. Um dos produtos das CGE é o GDNF. Este, no intestino, atua como fator antiapoptótico nas células epiteliais intestinais. Além desse fator, as CGE também produzem TGF- $\beta$  e S-nitrosoglutamina (GSNO) que estão relacionados com a regulação da barreira epitelial. Este estudo tem o objetivo de identificar na literatura o papel da glia entérica na doença inflamatória intestinal. Para tanto, realizou-se uma busca na base de dados PubMed, onde foram utilizados os descritores controlados do MESH: "Glia" e "Inflammatory Bowel Diseases". Encontraram-se trinta (30) artigos, mas destes, apenas doze (12) adequaram-se ao objetivo deste estudo, fazendo assim parte da amostra. Recentemente, foi evidenciado que CGE regula a barreira epitelial funcional e inflamação através da liberação de GSNO, e este se encontra reduzido em doenças inflamatórias, como doença de Crohn. Um estudo com biópsias de pacientes com colite ulcerativa mostrou que existem alterações nos neurônios entéricos, células glias e células intersticiais de Cajal, onde os neurônios entéricos apresentaram redução de aproximadamente 61%, enquanto as células glias em torno de 38%. Enquanto outro demonstrou que a produção aumentada de óxido nítrico na mucosa nesse tipo de afecção é decorrente, em parte, da expressão aumentada de S100B por CGE. Com base nos achados dos estudos avaliados, observa-se que a célula glial apresenta importante papel na patogênese da doença inflamatória intestinal.

**Palavras-chave:** Inflamação; Neuroglia; Sistema nervoso entérico.

## A UTILIZAÇÃO DE UMA PLATAFORMA VIRTUAL DE ENSINO NO ESTUDO DE ANATOMIA HUMANA

NEVES, LETÍCIA MARIA DE CARVALHO<sup>1</sup>; LIMA, HIGOR BRENNER SILVA<sup>1</sup>; NETO, DEUSDEDITH CARVALHO SILVA<sup>1</sup>; SILVA, IARA SANTOS<sup>1</sup>; RODRIGUES, RENANNA NAJARA VERAS<sup>1</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Facid – DeVry;

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Facid – DeVry (Doutora em Odontologia).

A utilização da internet facilita o acesso à informação e ao conhecimento e, em sua totalidade, engloba diversas áreas do saber, como exatas, humanas e saúde. Na área das ciências da saúde, a disciplina de Anatomia Humana está presente em todos os cursos, além disso, trata-se de um estudo detalhado e minucioso. O presente trabalho relata um projeto de extensão que teve como objetivo a construção de um site que otimize o estudo dessa importante disciplina. Tal método visa tornar o aprendizado mais dinâmico e atrativo para os discentes, aliando o estudo teórico-expositivo à utilização de ferramentas tecnológicas incorporadas nessa plataforma virtual, contribuindo, assim, para o melhor desempenho dos alunos e ampliando o acesso a recursos para o estudo da Anatomia Humana. O site “anatomofacid.com” foi desenvolvido por alunos através da plataforma online Wix, que oferece aos usuários a disponibilidade de criação e edição de sites independentemente de conhecimento prévio em programação ou design. A ferramenta utilizada dispõe de inúmeros instrumentos que facilitaram e maximizaram os objetivos comuns ao projeto, aliando o aprendizado teórico ao prático, no qual o aluno poderá acessar facilmente pelo computador, tablet ou smartphone. Os recursos disponíveis no site incluem questões objetivas de múltipla escolha, simulações de provas práticas, materiais de apoio, além de jogos digitais com imagens de peças anatômicas naturais e sintéticas, auxiliando a metodologia tradicional e mudando paradigmas existentes no aprendizado prático laboratorial. Por meio desse trabalho, demonstra-se a relevância da utilização da tecnologia para potencializar e aprimorar o estudo da Anatomia Humana.

**Palavras-chave:** Anatomia; Ensino; Informática.

## EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE ANATOMIA PARA FACILITAR O ESTUDO DO V PAR CRANIANO PARA ALUNOS DE ODONTOLOGIA

LARANJEIRA, LIA MAYRA ARAÚJO<sup>1</sup>; SOUSA, YURI RIBEIRO<sup>1</sup>; AGUIAR, JAYARA FERREIRA<sup>1</sup>; ARAÚJO, PHELYPE MAIA<sup>2</sup>; PERDIGÃO, JOÃO PAULO VELOSO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Christus – Unichristus;

<sup>2</sup> Docentes do curso de bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Christus – Unichristus (Mestres em Odontologia).

No ensino prático da disciplina de anatomia no curso de Odontologia, demonstrar a importância e relevância clínica de cada estrutura é uma forma de motivar o ensino. Alternar a didática periodicamente com novos métodos de ensino, possibilitam um estudo dinâmico. O objetivo deste trabalho é demonstrar uma didática para ensino do nervo trigêmeo, responsável não somente pela inervação dos músculos da mastigação, mas também pela inervação de toda a face quanto sensibilidade do tato, dor e temperatura. O nervo trigêmeo surge em duas raízes saindo da ponte no tronco encefálico; a raiz mais larga, sensitiva, emerge lateralmente a raiz motora, onde origina o gânglio trigeminal. Saindo do gânglio de Gasser, os feixes se ramificam em 3, oftálmico, maxilar e mandibular. A raiz motora passa abaixo deste gânglio, emergindo do crânio pelo forame oval, para unir-se ao ramo sensitivo mandibular, tornando-o misto. Enquanto o nervo oftálmico, passa pela fissura orbital superior e o maxilar pelo forame redondo. Assim, os três feixes se ramificam mais para inervar toda a face incluindo os dentes superiores. O trigêmeo pode ser mais reconhecido pela maioria das pessoas através dos seus acometimentos, como as nevralgias. O V par craniano, um dos mais estudados entre os alunos de Odontologia devido a necessidade de conhecimento para realização de anestésias. O uso de roteiros esquemáticos elaborados pelos próprios alunos é uma opção para memorização e exercício dos conhecimentos pelos alunos. Desta forma, aqui apresentamos uma experiência no uso de desenhos esquemáticos realizados pelos alunos e disponibilizados para os mesmos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Instituições Acadêmicas; Nervo Trigêmeo.

## OS EFEITOS DA INALAÇÃO PASSIVA DA FUMAÇA DO CIGARRO NA REMODELAÇÃO CARDÍACA EM RATOS

SANTOS, LUANA GABRIELLE TAVARES DOS<sup>1</sup>; SANTOS, JULIANA RAMOS DOS<sup>1</sup>; BARBOSA, RENATA BARROS FERNANDES<sup>1</sup>; OLIVEIRA, LISIANE DOS SANTOS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

O consumo do cigarro é tão prejudicial ao usuário quanto àqueles que convivem com os mesmos, sendo vítimas da inalação passiva acarretando em variáveis problemas. O objetivo do mesmo é analisar as alterações cardíacas funcionais ocasionadas pela exposição passiva da fumaça do cigarro em ratos. Este estudo trata-se de uma revisão literária onde foram feitas buscas sistematizadas de artigos científicos nas bases de dados da SCIELO, MEDLINE E LILACS com os descritores "efeitos do cigarro" e "remodelação cardíaca", os quais foram disponibilizados na íntegra e publicados nos idiomas inglês e português entre os anos de 2006-2014. Tais estudos obtiveram como resultado, nos sete artigos analisados, a variabilidade do átrio esquerdo, sendo o mesmo maior, maiores diâmetros diastólicos e sistólicos do ventrículo esquerdo (VE). O índice de massa do VE foi maior nos animais fumantes e a fração de ejeção e a fração de encurtamento maiores no grupo controle. Conclui-se que a exposição a fumaça do cigarro intensifica a remodelação ventricular mostrando o quanto a inalação é nociva tanto à quem é fumante, quanto ao passivo.

**Palavras-chave:** Cigarro; Fumantes; Ratos.

## RECEPTORES TOLL-LIKE NO SISTEMA NERVOSO ENTÉRICO: REVISÃO DA LITERATURA

SILVA, ANGELINE MARIA HOLANDA PASCOAL<sup>1</sup>; MOURA NETO, LAURO INÁCIO<sup>2</sup>; LIMA, GEORGE LUCAS COSTA<sup>3</sup>; FREITAS, GUTIERRES BERNARDO<sup>4</sup>; COSTA, DEIZIANE VIANA DA SILVA<sup>5</sup>; BRITO, GERLY ANNE DE CASTRO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC);

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC);

<sup>3</sup> Graduando em Biomedicina da Faculdade Maurício do Nassau;

<sup>4</sup> Graduando em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC);

<sup>5</sup> Mestranda em Farmacologia da Universidade Federal do Ceará (UFC);

<sup>6</sup> Professora titular do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O sistema nervoso entérico compreende o plexo mucoso, miontérico e submucoso, estes dois últimos são constituídos por neurônios e células da glia, enquanto o mucoso apresenta células gliais e terminações nervosas. Alterações como aumento da atividade das células gliais foram relatados em doenças inflamatórias intestinais. O objetivo desse estudo é avaliar na literatura achados acerca da distribuição de receptores toll-like no sistema nervoso entérico e o seu papel na homeostase intestinal. Para tanto, realizou-se uma busca na base de dados PubMed, onde foram utilizados os descritores controlados do MESH: “toll-like receptors” e “enteric nervous system”. Os critérios de exclusão abrangeram: artigos publicados nos últimos anos e disponíveis na íntegra. Foram encontrados 14 artigos, porém apenas sete fizeram parte da amostra. Com base na análise dos estudos que fizeram parte deste estudo, observou-se que há receptores TLRs nos plexos neurais do intestino humano, embora com diferentes distribuições. Na glia foram encontrados os receptores TLR3 e TLR4, considerando alguma presença do TLR7. Polimorfismos nesse receptor foram associados as doenças inflamatórias crônicas. O TLR4 tem grande papel na regulação dos neurônios entéricos, na motilidade intestinal e nos distúrbios de motilidade gastrointestinal. Diante do exposto, observa-se que a presença de receptores TLRs na glia e neurônios entéricos medeiam as respostas inflamatórias em direção ao patógeno e ativam os sinais para garantir a integridade do tecido. A melhor compreensão dessas interações deve ser buscada, para que o conhecimento sobre a temática seja ampliado.

**Palavras-chave:** Inflamação; Receptores Toll-like; Sistema nervoso entérico.

## ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE CRÔNICA: REVISÃO DA LITERATURA

SOUSA, LUANE MACÊDO DE<sup>1</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Cirurgiã-Dentista, Pós-graduanda em Ciências Morfofuncionais pela Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará- UFC.

A artrite reumatóide (AR) é uma desordem inflamatória crônica e progressiva, caracterizada por sinovite e destruição articular grave. Sua etiologia é desconhecida, podendo ser considerada como multifatorial, pois está relacionada a fatores genéticos e ambientais. A patogênese da AR envolve a proliferação das células sinoviais e a presença de fibrose, além de erosão da cartilagem e osso. Sendo uma articulação sinovial, a articulação temporomandibular (ATM) está sujeita aos mesmos transtornos que podem afetar outras articulações sinoviais, incluindo AR. O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão da literatura sobre as principais alterações morfológicas presentes na ATM em pacientes com AR, selecionando artigos a partir do banco de dados Pubmed, Bireme e Scielo, utilizando palavras-chave “temporomandibular joint” e “reumathoid arthrits”, no período de 2005 a 2015. Diversos estudos confirmam que queixas da ATM estão presentes em cerca de 67 a 92,9% dos pacientes com AR, e está associada com sinais clínicos e sintomas de dor, edema e espasmo muscular. Autores também relatam a presença de erosões na articulação e de extensa reabsorção dos côndilos mandibulares nos pacientes portadores de AR. Desse modo, constatamos que há envolvimento significativo da ATM em pacientes com AR, e a dor é o principal fator que reduz a qualidade de vida dos pacientes, sendo, portanto, de fundamental importância o reconhecimento das alterações morfológicas, que contribuem para o quadro sintomático do paciente.

**Palavras-chave:** Temporomandibular joint; Teumathoid arthrits.

## MODELO ESQUEMÁTICO DA CIRCULAÇÃO FETAL: UMA NOVA ABORDAGEM NO ENSINO DAS AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA

*SILVA, LUCAS ARAÚJO<sup>1</sup>; ASSIS, MARCOS MATEUS LEANDRO DE<sup>1</sup>; PEREIRA, FRANCISCO ERINALDO LEITE<sup>2</sup>; MARTINS, ANTÔNIO MATEUS SOARES<sup>3</sup>; ARAÚJO, THALES MARX SOARES<sup>3</sup>; OLIVEIRA, ANDRÉ DE SÁ BRAGA<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos (FIP);

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Medicina das Faculdades Integradas de Patos (FIP);

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos (FIP);

<sup>4</sup> Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e das Faculdades Integradas de Patos (FIP) (Mestre em Patologia – UFPE, Doutorando em Neuropsiquiatria – UFPE / Université de Nantes - FRA).

A única fonte de oxigênio para o feto é a placenta. O sangue oxigenado na placenta segue até o feto através da veia umbilical e retorna à placenta, pouco oxigenado, através das artérias umbilicais. No feto, o sistema cardiovascular apresenta particularidades importantes quando comparado ao adulto, a fim de manter a homeostase fetal. Os detalhes anatômicos dos vasos e órgãos que participam desta circulação fetal são muitas vezes difíceis de serem visualizados no material cadavérico. Além disso, os laboratórios de Anatomia não dispõem facilmente desta faixa etária de peça cadavérica, quando comparado aos adultos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi elaborar um modelo anatômico a fim de reproduzir com detalhes a circulação fetal, para ser utilizado como um recurso acessório nas aulas práticas de Anatomia. Foram utilizados para a elaboração do modelo anatômico: um boneco de plástico para representar o feto; um coração sintético para representar a morfologia deste órgão durante a vida fetal; sondas de aspiração uretral de diferentes diâmetros e látex de aspiração devidamente pintados para representar as diversas veias e artérias da circulação fetal; além de parafusos e cola para fixar estas estruturas. A partir do modelo confeccionado, obtivemos uma visualização mais clara da anatomia da circulação fetal bem como uma melhor facilidade em associar este conteúdo com os aspectos fisiológicos envolvidos na distribuição do sangue fetal. A associação do modelo confeccionado às peças cadavéricas pode facilitar a abordagem prática do assunto na disciplina de Anatomia, permitindo uma melhor fixação do conteúdo pelos discentes.

**Palavras-chave:** Anatomia artística; Circulação sanguínea; Desenvolvimento Embrionário e Fetal.

**PARTICIPAÇÃO DO SISTEMA ENDOCANABINÓIDE NO EFEITO  
ANTINOCICEPTIVO DA ARTRITE DA ARTICULAÇÃO  
TEMPORAMANDIBULAR DE RATOS: AVALIAÇÃO DO GÂNGLIO  
TRIGEMINAL E TRATO ESPINHAL DO TRIGÊMEO**

*ARRUDA, MAILTON OLIVEIRA DE<sup>1</sup>; PAES, RAFAEL PRADO<sup>2</sup>; OLIVEIRA, FRANCISCO FÁBIO BEZERRA DE<sup>2</sup>; VALE, MARIANA LIMA<sup>3</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina da UFC;

<sup>2</sup> Alunos de pós-graduação em Farmacologia da Faculdade de Medicina – UFC;

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Departamento de Fisiologia e Farmacologia – UFC;

<sup>4</sup> Professora Adjunta do Departamento de Morfologia – UFC.

Eletroacupuntura (EACP) demonstra efeito antinociceptivo em modelos experimentais de artrite. Nosso estudo investigou o envolvimento do sistema endocanabinóide no mecanismo de ação da EACP na artrite da articulação temporomandibular (ATM) de ratos. Foram utilizados ratos Wistar (180-220g), oriundos do Biotério do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Todos os experimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa Animal (CEPA-UFC, nº de protocolo 027/10). Zymosan (2mg/kg, 40µl por articulação) ou salina (40µl) foram injetados na ATM esquerda dos animais. Os ratos foram tratados com EACP (10 Hz, 3 mA, 30min) nos pontos IG4, IG11, E36, E44 ou na região glútea (não acupontos, grupo sham). O limiar de nocicepção foi registrado nos tempos 0, 4h e 6h após a injeção de zymosan. O gânglio trigeminal e trato espinhal do trigêmeo foram removidos 24h após a indução da artrite. As amostras foram cortadas em criostato -20°C para análises de imunofluorescência e dosagem de proteínas para CB1 e CB2. As análises por imunofluorescência e dosagem protéica demonstraram uma maior imunoexpressão de CB1 no gânglio trigeminal e trato espinhal do trigêmeo ( $p < 0,05$ ) no grupo EACP. Não houve diferenças estatísticas em relação à expressão de CB2 nos grupos investigados. Nossos resultados sugerem que há envolvimento dos receptores CB1 no efeito antinociceptivo da EACP na artrite induzida por zymosan na ATM de ratos.

**Palavras-chaves:** Articulação temporomandibular; Eletroacupuntura; Gânglio trigeminal; Sistema endocanabinóide; Trato trigeminal.

## ALTERAÇÃO NOS NÍVEIS DE BDNF E ESTRESSE OXIDATIVO COMO BIOMARCADORES DO TRANSTORNO BIPOLAR

ARAÚJO, MÁRCIA JORDANA LIMA<sup>1,4</sup>; CUSTÓDIO, FELIPHY RODRIGUES<sup>1,4</sup>; PARENTE, MICHELE SANFORD RANGEL<sup>2</sup>; ALVES, EVELINE TEIXEIRA<sup>1</sup>; MELO, CARLA THICIANE VASCONCELOS<sup>3,4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Sobral - CE;

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências Biológicas e Biotecnologia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Sobral - CE;

<sup>3</sup> Doutora em Farmacologia, docente do curso de Bacharelado em Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Sobral - CE;

<sup>4</sup> Núcleo de Bioprospecção e Experimentação Molecular Aplicada – NUBEM.

A bipolaridade é um transtorno psiquiátrico crônico, caracterizada por episódios recorrentes de depressão e mania, que se estima afetar 1% da população mundial. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo, reunir artigos a fim de compreender de que modo as alterações dos níveis de BDNF e estresse oxidativo poderão causar alterações morfológicas no transtorno bipolar. Realizou-se revisão bibliográfica utilizando como instrumento de pesquisa as bases eletrônicas de dados Pubmed e Scielo. Pesquisas atuais mostram que a expressão alterada de BDNF contribui para diversos transtornos, incluindo o transtorno bipolar. Estudos revelam que os níveis séricos de BDNF têm sido encontrado reduzido no transtorno bipolar, quando comparados a pacientes eutímicos e controles saudáveis, e que esta diminuição de BDNF na região hipocámpal, poderá levar a atrofia do hipocampo. O estado de estresse oxidativo é resultante de um desequilíbrio entre as moléculas pró-oxidantes e antioxidantes, comumente associado a danos celulares, como danos ao DNA. O dano ao DNA, quando produzido por oxidação é considerado o mais significativo dano oriundo do metabolismo celular, causando alterações morfológicas nas células que levarão a diversas condições clínicas como câncer, Alzheimer e esquizofrenia. No transtorno bipolar, a hipótese prevalente é de que uma maior carga de estresse oxidativo seja gerada por um distúrbio fundamental na função mitocondrial. Entende-se então, que a diminuição nos níveis de BDNF é capaz de promover alterações morfológicas em algumas áreas cerebrais, e que o aumento do estresse oxidativo, causará alterações que poderão contribuir para o surgimento de novas condições clínicas.

**Palavras-chaves:** BDNF; Estresse oxidativo; Transtorno bipolar.

## OBSTRUÇÃO FARINGO-ESOFAGEANA NO TRIGONO DE KILLIAN-LAIMER POR DIVERTÍCULO DE ZENKER: RELATO DE CASO

*BABINSKI, MÁRCIO ANTONIO<sup>1,2</sup>; BABINSKI, MONIQUE DA SILVA DIAS<sup>3</sup>; LEITE, TÚLIO FABIANO<sup>4</sup>; CUNHA, PAULO ANDRÉ MARTINS TAVARES<sup>5</sup>; DE-PAULA, RAFAEL CISNE<sup>2</sup>; CHAGAS, CARLOS ALBERTO ARAÚJO<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Interno do Curso de Medicina da UNIGRANRIO, Duque de Caxias (RJ);

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) Niterói/RJ;

<sup>3</sup> Mestranda da Pós graduação em Ciências Médicas da UFF;

<sup>4</sup> Residente do Serviço de Cirurgia Geral da Santa Casa de Ribeirão Preto (SP);

<sup>5</sup> Pós graduando de Gastroenterologia da Santa Casa de Misericórdia (RJ).

O divertículo faringo-esofageano mais comum é o de Zenker. Em geral, ocorre em pacientes idosos ( $\pm 70$ anos) e tem sido postulado como resultado de perda da elasticidade tecidual e tônus muscular com a idade. É encontrado herniado no Triângulo de Killian-Laimer, entre as fibras oblíquas do M. Tireofaríngeo e as fibras horizontais do M. Cricofaríngeo. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de obstrução esofágica por divertículo de Zenker. Relato do caso: J.B.R.D. masculino, 76 anos, com história de disfagia progressiva para sólidos há 1 ano com piora da disfagia e odinofagia para líquidos há 5 meses. HPP: tabagismo 2 maços/dia por 50 anos, etilismo social e negativa de comorbidades. Foi submetido a EDA em que o endoscópio foi introduzido apenas 22cm da Arcada Dentária Superior sem possibilidade de biópsia. TC tórax e abdome com contraste evidenciaram imagens sugestivas de tumoração esofageana com espessamento das paredes na transição esofagogástrica, estreitamento abrupto do esôfago nos seu terço proximal com dilatação à montante. A hipótese de neoplasia indicava a necessidade de biópsia para identificar a histologia e encaminhar a oncologia para tratamento neoadjuvante. Dessa maneira, o paciente foi submetido a outra EDA e o endoscópio ultrapassou a obstrução e identificou a presença de um divertículo de Zenker. Em seguida foi submetido à Esfagograma em que evidenciou um divertículo esofágico volumoso. Assim, o prognóstico mudou e foi indicado o reparo cirúrgico ou endoscópico para correção do Divertículo de Zenker que é o padrão ideal do tratamento. Em função do IMC baixo e das condições nutricionais foi optado postergar a cirurgia.

**Palavras-chave:** Anatomia Cirúrgica; Divertículo de Zenker; Esôfago; Obstrução.

## CIFOSE CONGÊNITA POR DEFEITO DE SEGMENTAÇÃO: RELATO DE CASO

*PARAHYBA JÚNIOR, MÁRCIO COELHO<sup>1</sup>; PARAHYBA, MÁRCIO COELHO<sup>2</sup>; CARNEIRO, THIAGO BRAGA<sup>1</sup>; PORTO, ANA BEATRIZ CARVALHO REBOUÇAS<sup>1</sup>; MORAIS, MARCELO NUNES ABREU<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS;

<sup>2</sup> Médico Neurocirurgião do Hospital São Mateus.

A Cifose Congênita é uma afecção causada pela presença de uma ou mais vértebras anômalas, que determinam o aumento do ângulo de inclinação da coluna vertebral no sentido ântero-posterior. Embora rara, é a deformidade da coluna vertebral que mais causa paraplegia, excluídas as causas infecciosas, quando não tratadas. A Cifose por falha de segmentação é mais rara e frequentemente acarreta deformidades localizadas, com menores riscos de paraplegia. O estudo tem como objetivo relatar o caso de paciente masculino, 25 anos, consultado em Julho de 2014, com queixa de Cruralgia Bilateral há dois anos. Rx e RNM de Coluna trazidos pelo paciente demonstravam deformidade compatível com Cifose Angular por Defeito de Segmentação, malformação congênita que foi acentuando-se no início da puberdade. Submetido, 10 dias depois no Hospital São Mateus, em Fortaleza, à cirurgia assim descrita: Artrodese Toracolombar com nove parafusos pediculares por via de acesso posterior + Osteotomia de Subtração (exérese de um corpo vertebral e corpectomia parcial de dois outros corpos) sem intercorrências, com 11 horas de duração. Paciente evoluiu sem dores no PO imediato e deambulou, sem apoio ou uso de órteses, 24 horas após o procedimento, recebendo alta hospitalar no 3ºPO. Paciente permaneceu em repouso relativo segundo orientações e relatava, nos primeiros dias, leve dorsolombalgia, sem irradiação, que desapareceu na primeira revisão (30 dias), retomando suas atividades de vida diária dois meses após, e permanece assintomático até hoje. Consideramos, assim, a pouca prevalência desse caso e a importância de se descrever a conduta realizada em nosso serviço.

**Palavras-chave:** Artrodese; Cifose; Lombalgia; Paraplegia.

## DIFICULDADES E DESAFIOS DA DISSECAÇÃO DE ESTRUTURAS NEUROANATÔMICAS EM FETOS HUMANOS

*PUPO, MARIANA MOURA DE SALLES<sup>1</sup>; BRAZIL, PEDRO LEÃO ASHTON VITAL<sup>1</sup>; SANTOS, FÁBIO DE SOUZA<sup>1</sup>; JESUS, KAMILA SOUZA DE<sup>1</sup>; COSTA, LUCAS FONTES<sup>1</sup>; SILVA, MARCOS VINICIUS<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Professor Assistente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

A dissecação de estruturas neuroanatômicas em fetos ainda é um desafio. Isto se deve principalmente ao fato de boa parte destas estruturas anatômicas fetais ainda estarem em desenvolvimento e por serem bem frágeis em relação aos cadáveres adultos. Para ampliar o conhecimento da neuroanatomia tivemos objetivo dissecar 7 fetos, através de 14 monitores (2 a 3 pessoas/grupo (7)), concedidos pelo departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe, tendo como metas sistema nervoso central (2 fetos) e periférico (5 fetos). Perante tal objetivo encontramos dificuldades visíveis na dissecação, como má fixação de tecidos, estruturas miniaturizadas e frágeis. A identificação de estruturas também foi um problema, devido poucos atlas anatômicos de fetos que pudessem servir como auxílio literário. Outra problemática foi adaptação da instrumentação para um maior cuidado com fragilidade das peças, principalmente em tecidos nervosos fetais e a variabilidade de alguns nervos e tendões ainda em formação. A identificação das estruturas também foi um grande desafio, com acertos e erros. Discutimos ramificações de nervos periféricos sempre sobre orientação e obtivemos grandes peças anatômicas. Concluímos que a dissecação do sistema nervoso central e periférico em fetos é um desafio diário, porém com consulta incansável à literatura, superação de adversidades e a supervisão teórico-prática adequadas, é possível obter peças anatômicas adequadas para auxílio do ensino em neuroanatomia.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Fetal; Dissecação; Fetos; Neuroanatomia.

## ATIVIDADE ACADÊMICA PARA AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DE PEÇAS EM LABORATÓRIOS DE ANATOMIA VETERINÁRIA

*SOUSA, MARIA EVÓDIA<sup>1</sup>; RIBEIRO, EDUARDO DE MENDONÇA<sup>2</sup>; SILVA, FERNANDO SEIJI DA<sup>3</sup>; PEREIRA, ISABELA FARIAS DE MELO<sup>4</sup>; BUGARIM NETO, CLARÍCIO ALVIM<sup>4</sup>; GAMA, FABIANA ALMEIDA RODRIGUES DA<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesmac - AL (Doutora em Ciência Veterinária);

<sup>2</sup> Docente do curso de Educação Física da Universidade Castelo Branco - RJ;

<sup>3</sup> Docente da Disciplina de Anatomia Humana da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM;

<sup>4</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Cesmac - AL.

Nos dias de hoje, a aquisição de material para construção de peças anatômicas está cada vez mais dificultada, forçando-nos a buscar alternativas para resolver essa questão. Objetivou-se com esse trabalho, promover o aprendizado em anatomia e em técnicas anatômicas através da produção de material didático pelos discentes do curso de Medicina Veterinária do Cesmac-AL. Essa atividade contribuiu para a aquisição e manutenção do acervo de peças do laboratório, de modo que, sua continuidade permitirá a produção de peças para um futuro museu na Instituição. O material é adquirido em mercado público, matadouros e laboratórios de necropsia. As peças produzidas são apresentadas anualmente durante o evento denominado SEMPRAVET (Seminário Prático de Anatomia Veterinária), que tem como público alunos de escolas de ensino fundamental e médio, previamente convidados, e também alunos de outras Instituições de Ensino Superior, constituindo também uma atividade de extensão. Nesse evento, focado em Morfologia (Anatomia), são realizadas palestras e minicursos e tem como atração principal, a Exposição das Peças Anatômicas preparadas pelos alunos, os quais apresentam o “passo a passo” da construção de cada uma. O prática dessa atividade serviu para conscientizar os discentes da importância e respeito que se deve ter por cada peça produzida e utilizada nas aulas, pois os mesmos identificam as dificuldades durante o processo, e muitos aproveitam a oportunidade para fazer pesquisa com o material produzido. Posteriormente ao evento, as peças expostas passam a fazer parte do acervo do laboratório para aulas práticas da disciplina de Anatomia e para as exposições futuras.

**Palavras-chave:** Anatomia Veterinária; Dissecção; Exposição; Preservação.

## A UTILIZAÇÃO DE CADÁVERES PARA ENSINO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

ROCHA, ANDRÉA OXLEY DA<sup>1</sup>; GIROTTI, MARINA CORNELLÍ<sup>2</sup>; SIMONETI, LUCAS ELIAS LISE<sup>2</sup>; PEDRON, JULIA<sup>2</sup>; JÚNIOR, MARCO AURÉLIO FARINA<sup>2</sup>; MARIA PAULA OLIVEIRA DE MORAES<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Professor(a) Adjunto(a) de Anatomia Humana da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA;

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA.

Anatomia Humana é ciência que estuda as estruturas do corpo, sendo a utilização de cadáveres a base do seu ensino. Entretanto, devido ao crescimento do número de universidades no País em contrapartida a diminuição do número de corpos não reclamados, novas alternativas de ensino tiveram que ser desenvolvidas, como os modelos anatômicos. Logo, este estudo visa avaliar o uso de cadáveres para o ensino nas universidades brasileiras. Foram aplicados questionários a funcionários e estudantes de diferentes cursos de graduação da área da saúde de universidades brasileiras, no período de julho de 2013 a julho de 2014. A pesquisa obteve 753 respostas oriundas de 83 universidades de 22 estados. Destas universidades, 92% utilizam cadáveres nas aulas de anatomia entre elas, 49% utilizam apenas peças já dissecadas para as aulas práticas e 53% oferecem a oportunidade de dissecação. Do total das universidades pesquisadas, 53% utilizam apenas corpos não reclamados, 24% recebem tanto corpos não reclamados quanto doações 7,2% utilizam somente modelos sintéticos e 14% não souberam responder. Apenas 10,84% afirmaram possuir programas de doação voluntária. Assim observa-se que, mesmo com a dificuldade de obtenção de cadáveres e a crescente oferta de modelos sintéticos para o ensino, a utilização de cadáveres ainda é predominante nas aulas de anatomia. Todavia, é possível observar que nem todas as universidades que utilizam corpos no ensino conseguem oferecer um número suficiente para a dissecação e que a escassez de cadáveres associada a utilização predominante de corpos não reclamados nas universidades pode ocasionar prejuízo na qualidade do ensino.

**Palavras-chave:** Anatomia; Cadáver; Modelos Anatômicos.

## POLISSACARÍDEOS DE PLANTAS NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: ATIVIDADES BIOLÓGICAS

RANGEL, JESSICA FREIRE<sup>1</sup>; FARIAS, LUIS GUSTAVO OLIVERA<sup>1</sup>; NOGUEIRA, AMAURILIO OLIVEIRA<sup>1</sup>; GOMES, ÍCARO BARBOSA<sup>2</sup>; NONATO, DAYANNE TERRA<sup>3</sup>; CHAVES, EDNA MARIA CAMELO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências biológicas da Universidade Estadual do Ceará;

<sup>3</sup> Mestranda do programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE;

<sup>4</sup> Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE (Doutora em Farmacologia).

O objetivo foi identificar as atividades biológicas dos polissacarídeos de plantas no SNC em modelos animais. Trata-se de uma revisão bibliográfica e como palavras-chave foram utilizadas: polissacarídeos de plantas; sistema nervoso central; modelos animais. As bases utilizadas: pubmed e Science direct. Os dados foram organizados de forma descritiva. Efeito neuroprotetor: Os PLs da *Opuntia milpa alta*, *Lycium barbarum*, *Ganoderma lucidum*, *Euphoria longan*, *Nerium indicum* demonstraram aumento da viabilidade celular e redução do efluxo de lactato desidrogenase e caspase-3, aumento da expressão de Bcl-2 e aumento da viabilidade celular e redução da fosforilação da quinase c-Jun N-terminal. Efeito antidepressivo: Os PLs da *Aconitum carmichaeli* (Fuzi) e *Panax ginseng*, demonstraram uma redução do tempo de imobilização no teste do nado forçado. Efeito antioxidante: Os PLs da *Opuntia milpa alta*, *Lycium barbarum L.*, *Millettia pulchra*, *Angelica sinensis*, *Euphoria Longan*, *Ginkgo biloba* e *Ganoderma lucidum*, promoveram a redução das espécies reativas de oxigênio e aumento do sistema de defesa antioxidante. Efeito anti-inflamatório: Os PL da *Ginkgo biloba* GBPw,e *Euphoria longan* ambos apresentaram redução da atividade Mieloperoxidase, IL-1 e TNF- $\alpha$  e aumento de IL-10. Efeito de redução do déficit cerebral: Os PLs da *Millettia pulchra*, *Ginkgo biloba* e *Ganoderma lucidum* apresentaram redução nas deficiências de aprendizado e memória e em uma escala de achados neurológicos pontuados de 1 à 5 houve uma redução do score. Os polissacarídeos de plantas tem demonstrado melhoras nas atividades biológicas como neuroproteção, ação antidepressiva, antioxidante, anti-inflamatória e redução dos déficits neurológicos no SNC.

**Palavras-chave:** Fenômenos Fisiológicos do Sistema Nervoso; Fisiologia. Polissacarídeos.

## ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO MÚSCULO PTERIGÓIDEO MEDIAL PÓS EXODONTIA DE MOLARES

OLIVEIRA, MARIA JUSTA MARTINS DE<sup>1</sup>; OLIVEIRA, TAYNARA LUNA DE<sup>1</sup>; ARAÚJO, CAROLINE CARVALHO DE<sup>1</sup>; BENIGNO, MARIA IVONE MENDES<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI;

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI e da Universidade Federal do Piauí - UFPI (Doutora em Ciências Médicas).

A perda de dentes é importante fator que contribui para disfunções do Sistema Estomatognático e consequentes danos aos músculos mastigadores. Este estudo teve como objetivos: investigar as alterações, através da morfometria, do pterigóideo medial pós exodontia, em modelo experimental. Foram utilizados 16 ratos wistar, divididos em grupos, contendo 5 animais experimentais e três controles por grupo. Esses animais foram divididos em dois grupos experimentais: GI -30, GII-60 dias, pós exodontia de molares inferiores. A análise morfométrica baseou-se na medida da área das fibras, em cortes transversais, corados pelo HE. Realizadas 240 medidas por animal/ total de 1200 por grupo experimental e 200 medidas por animal/ total de 600 por grupo controle. Teste ANOVA foi aplicado para análise dos dados. A morfometria da área das fibras, mostrou redução significativa, nos animais submetidos à exodontia, tanto ipsi quanto contralateral. Não foram detectadas diferenças quanto aos quesitos interação entre lados direito e esquerdo. Diferenças foram notadas quando se comparou o grupo experimental, nos distintos períodos evolutivos, detectando-se aumento progressivo das áreas das fibras, sendo a média maior no Grupo GII. Apesar do crescimento da área das fibras, elas não se tornam hipertróficas nesse estágio avaliatório, pois a média dos valores obtidos é semelhante à do grupo controle. As fibras do músculo, parecem adaptar-se às mudanças. A disfunção temporomandibular, promovida pela exodontia de molares inferiores, pode levar a alterações morfométricas ipsi e contralaterais, com redução de áreas de fibras. Entretanto as fibras musculares parecem se adaptar às novas condições experimentais.

**Palavras-chave:** Articulação temporomandibular; Fibra muscular esquelética; Músculo masseter.

## MORFOMETRIA DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS EM CADÁVERES DO QUARTO AO NONO MÊS

MATOS, MARIA LORENA SANTANA<sup>1</sup>; VIANA DOS SANTOS, R. E.<sup>1</sup>; MAIA, TAINAR MACIEL TRAJANO<sup>1</sup>; REIS, FRANCISCO PRADO<sup>2</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>3</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Tiradentes;

<sup>2</sup> Professor de Anatomia da Universidade Tiradentes;

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe.

Os estudos analíticos das artérias coronárias e suas variações são realizados devido à importância do entendimento anatômico e fisiológico de eventos clínicos. As artérias coronárias direita e esquerda são os primeiros ramos a surgirem da porção ascendente da aorta, sendo responsáveis pela irrigação do coração e manutenção do funcionamento. O presente estudo foi realizado com o objetivo de analisar a morfometria das artérias coronárias de fetos humanos. Para isso, foram avaliados 62 fetos humanos, distribuídos igualmente quanto o gênero, com idades gestacionais de 16 a 36 semanas. As quantificações foram realizadas manualmente com a utilização do paquímetro eletrônico (Zaas-150 mm), sendo analisados os comprimentos obtidos das artérias coronárias direita e esquerda. Os dados foram analisados através do teste t-student ( $p < 0,05$ ). Na comparação do segundo com o terceiro trimestre masculino houve diferença na artéria coronária direita e esquerda, indicando crescimento dos vasos durante os estágios ( $p < 0,05$ ). Quando comparado o segundo com o terceiro trimestre feminino houve diferença na coronária direita, indicando crescimento durante os estágios ( $p < 0,05$ ), entretanto, não houve alteração do comprimento da coronária esquerda durante os estágios ( $p > 0,05$ ). Comparando o segundo trimestre dos dois gêneros não houve diferença na coronária direita e esquerda, demonstrando manutenção do crescimento dos vasos durante os estágios ( $p > 0,05$ ). Na comparação do terceiro trimestre entre os dois gêneros houve diferença nas coronárias direita e esquerda, indicando crescimento do gênero masculino neste período ( $p < 0,05$ ). Conclui-se que períodos de desenvolvimento das coronárias direita e esquerda são distintos em fetos do gênero masculino e feminino.

**Palavras-chave:** Anatomia; Artérias coronárias; Coração; Fetos.

## RELEVÂNCIA DO ESTUDO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DA VASCULARIZAÇÃO DO NÓ SINOATRIAL NA FORMAÇÃO MÉDICO-ACADÊMICA

FARIAS, MARIA SINARA<sup>1</sup>; FIGUEIREDO, JULIANA OLIVEIRA<sup>2</sup>; NOGUEIRA, TALITA DE LIMA AQUINO<sup>2</sup>; ARAÚJO, EMANUEL SAMPAIO<sup>2</sup>; GUIMARÃES, RODRIGO MONT'ALVERNE<sup>2</sup>; ANDRADE FILHO, ELÁDIO PESSOA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem das Faculdades INTA - Sobral;

<sup>2</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral;

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral.

Varição anatômica refere-se às diferenças morfológicas entre indivíduos do mesmo grupo, sem prejuízo funcional ao organismo. O nó sinoatrial é responsável pela geração dos impulsos nervosos determinantes da contração cardíaca. A identificação e o manuseamento dessas variações são relevantes para o sucesso do diagnóstico e do tratamento tanto clínico como cirúrgico de diversas patologias. Assim, objetivamos avaliar a vascularização coronariana sinoatrial das peças anatômicas do Setor de Anatomia Humana da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Sobral, confrontando os resultados aos da literatura pertinente. Assim, foram analisados 8 corações, do Setor de Anatomia Humanada UFC – Campus Sobral, de abril a maio de 2013. Incluíram-se peças em bom estado de conservação, que continham as principais artérias da vascularização coronariana sinoatrial. Excluímos as peças que, devido à conservação, prejudicavam o estudo das estruturas de interesse. Conforme Moore (2011), quanto à irrigação do nó sinoatrial em cerca de 60% dos indivíduos o ramo para tal região parte da artéria coronária direita e 40% origina-se da artéria coronária esquerda. Nossos achados são compatíveis com a porcentagem descrita, tendo, portanto, três corações cujo ramo do nó sinoatrial sai da artéria coronária esquerda. Portanto, percebe-se a importância do estudo das variações da vascularização do nó sinoatrial para a formação médico-acadêmica, preparando para as condições reais, destacadamente em situações cirúrgicas, como na obstrução coronariana e em análise de exames, como na angiografia.

**Palavras-chave:** Anatomia; Variação anatômica; Vasos coronários.

## CONFECÇÃO DE MODELOS ANATÔMICOS EM ACRÍLICO PARA ESTUDO DA ANATOMIA DENTAL NO LABORATÓRIO DE ANATOMIA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB

AMORIM, MARY ANNE PASTA<sup>1</sup>; GUEDERT, DENIS GUILHERME<sup>1</sup>; LIMA, PAOLA<sup>1</sup>; BONFIGLIO, NEURANEI SALETE<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Funcionários do laboratório de Anatomia Humana da Universidade Regional de Blumenau – FURB;

<sup>2</sup> Docente do laboratório de Anatomia Humana da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

O estudo da anatomia dental é norteado pela observação direta em dentes reais a fim de proporcionar um entendimento completo das estruturas morfológicas e sua relação espacial, mas este estudo é dificultado pelo tamanho reduzido destas estruturas. A utilização de modelos didáticos alternativos auxilia o processo de ensino e aprendizagem, assim, este material é de grande importância, pois facilita a realização de aulas dinâmicas estimulando o interesse dos alunos, mas sua esbarra muitas vezes no alto valor monetário dos mesmos, assim a atividade de preparação de modelos anatômicos podem ser realizados por técnicos nos laboratório de anatomia. A partir de um modelo inicial, confecciona-se uma caixa, de papelão e/ou isopor de tamanho adequado ao modelo, este estando pronto com o modelo dentro, encher a caixa com preparado de alginato até recobrir totalmente o modelo. Quando o alginato estiver seco, desenformar o modelo, assim se obtêm um novo molde, encher este novo molde com uma preparação de acrílico e esperar endurecer. Quando o acrílico secar, desenformar tomando cuidado para não estragar o molde. O novo modelo algumas vezes fica com arestas que deve ser lixado utilizando uma lixadeira manual. Este procedimento pode ser realizado por diversas vezes reproduzindo diversos modelos. A confecção de macro modelos de dentes faz-se necessário para a realização de aulas práticas, tornando-se uma alternativa diante das dificuldades na visualização de estruturas nos dente reais devido a seu reduzido tamanho e sendo uma forte ferramenta no ensino-aprendizagem da disciplina de anatomia dental, sendo possível elaborá-los com qualidade a baixo custo.

**Palavra-chave:** Dente; Modelo anatômico; Técnicos anatômicos.

## ANÁLISE SOB PERSPECTIVA CINESIOLÓGICA DE PACIENTE COM CEREBELITE PÓS-VARICELA E ARTRITE REACIONAL

AZEVEDO, MATEUS ALBUQUERQUE<sup>1</sup>; ARNAUD, LUCAS<sup>1</sup>; LIMA, LAIO LADISLAU LOPES<sup>1</sup>; ALBUQUERQUE, LEVI OLIVEIRA<sup>1</sup>; MENDES, MATEUS HENRIQUE<sup>1</sup>; DAHER, ELIZABETH DE FRANCESCO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina na Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Professora Associada IV da Universidade Federal do Ceará (Medicina).

A varicela é causada pela infecção do vírus da varicela-zoster. É reconhecida pela erupção vesicular que evolui para pústula e depois para crosta. Em pacientes imunocompetentes, os sintomas são geralmente leves, mas um caso grave pode ter mais de mil lesões e sintomas constitucionais graves. Paciente masculino, 5 anos. Relatou quadro típico apresentando crostas residuais. Deu entrada na emergência de hospital terciário com queixa de dor há três dias em articulação coxofemoral esquerda de forte intensidade, que apresentava melhora parcial com uso de dipirona, não conseguindo deambular sem auxílio. Relatava também perda de 4 Kg na última semana, constipação há 3 dias e disúria. Ao exame físico apresentava paraparesia de predomínio proximal com reflexos vivos em MMII, ataxia bilateral a prova index-naso, sem alterações sensitivas. Iniciou aciclovir 300 mg de 8/8h, evoluindo com melhora da sintomatologia. No décimo dia de internação apresentou discreto edema, dor a palpação e redução dos movimentos em articulação do cotovelo direito, tal acometimento que apresentou melhora progressiva até normalização do quadro. No décimo quarto dia de internação o paciente já evoluía assintomático, apresentando alta no décimo sexto dia. Complicações da varicela com envolvimento do SNC ocorrem em 1 em cada 1000 casos, podendo se apresentar classicamente de duas formas, como Cerebelite ou meningoencefalite. A primeira é a forma mais comum, costuma ser tardia, é caracteristicamente benigna e possui clínica de ataxia cerebelar. É de grande importância que se atente para as complicações da varicela, pois são potencialmente fatais em alguns casos.

**Palavras-chave:** Artrite; Cinesiologia Aplicada; Doenças Cerebelares; Varicela.

## ABORDAGEM TRANSAPICAL DO VENTRÍCULO ESQUERDO: A IMPORTÂNCIA DA PADRONIZAÇÃO DE UM REFERENCIAL ANATÔMICO TRANSAPICAL

LOBO FILHO, JOSÉ GLAUCO<sup>1</sup>; LOBO FILHO, HERALDO GUEDIS<sup>2</sup>; PIMENTEL, MATHEUS DUARTE<sup>3</sup>; DE SOUZA, CAMYLLA SANTOS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Professor de Cirurgia Cardiovascular da Universidade Federal do Ceará;

<sup>2</sup> Cirurgião Cardiovascular, Doutorando em Cirurgia pela Universidade Federal do Ceará;

<sup>3</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

O implante transcater de biopróteses valvares através do ápice do ventrículo esquerdo foi introduzido na prática médica como um procedimento alternativo à troca valvar convencional em pacientes considerados inoperáveis ou de alto risco. Uma vez que, para este procedimento, não há padronização de um local específico no ápice ventricular esquerdo para inserção do sistema introdutor e da prótese valvar. O objetivo deste trabalho é relatar a existência de ponto anatômico que, devido às suas propriedades anátomo-funcionais, pode promover redução na incidência de complicações deste procedimento. Em revisão de literatura, constatamos a existência de um ponto anatômico descrito por L. Testut como “ponto de turbilhamento de Bourgerie”, localizado anterolateralmente a cerca de um centímetro da ponta gordurosa do coração. Torrent Guasp, importante pesquisador de conceitos anatômicos e fisiológicos cardíacos na segunda metade do século XX, descreve este ponto como orifício virtual apexiano. Não há relato na literatura correlacionando esse local a procedimentos transapicais do ventrículo esquerdo. Este ponto apresenta-se depressível à palpação, assemelhando-se a um “umbigo”, o que podemos chamar de “umbilicus cordis”. Apresenta significativa redução na espessura da parede muscular, ausência de vasos sanguíneos de relevância macroscópica, distanciamento da base dos músculos papilares da valva mitral, além de mostrar-se como pertuito direto à cavidade ventricular esquerda. Baseado nesses conceitos anatômicos e fisiológicos, em procedimentos envolvendo abordagem transapical do ventrículo esquerdo, a utilização deste ponto deve estar associada a menor possibilidade de sangramento miocárdico, lesão ao aparato subvalvar mitral, e menor traumatismo muscular.

**Palavras-chave:** Anatomia; Ápice ventricular esquerdo; Implante valvar transapical.

## MORFOMETRIA DO SEIO CORONÁRIO E VEIA CARDÍACA MAGNA EM FETOS DO QUARTO AO NONO MÊS

ALMEIDA, MILLENA OLIVEIRA<sup>1</sup>; MAIA, TAINAR MACIEL TRAJANO<sup>1</sup>; VIANA DOS SANTOS, R. E.<sup>1</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2,3</sup>; REIS, FRANCISCO PRADO<sup>2</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Tiradentes;

<sup>2</sup> Professor de anatomia da Universidade Tiradentes;

<sup>3</sup> Professores do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe.

Responsável por drenar o sangue vindo do miocárdio para o átrio direito, o estudo do seio coronário é de grande importância para a realização de procedimentos eletrofisiológicos em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva. Tendo como objetivo analisar a morfometria do seio coronário e da veia cardíaca magna em fetos humanos. Foram utilizados para o presente estudo 62 fetos com idades gestacionais da 16<sup>o</sup> à 36<sup>o</sup> semanas, ambos os gêneros com 31 fetos. As medições foram realizadas manualmente com a utilização do paquímetro eletrônico (Zaas-150mm) e os dados foram analisados através do teste t-student ( $p < 0,05$ ). Comparando os dados do segundo e terceiros trimestres masculinos, houve crescimento do seio coronário e da veia cardíaca magna nos estágios ( $p < 0,05$ ). Na comparação entre os segundos e terceiros trimestres femininos, houve crescimento do seio coronário e da veia cardíaca magna nos estágios ( $p < 0,05$ ). Quando comparados o segundo trimestres entre os gêneros, houve diferença de crescimento no seio coronário indicando crescimento do gênero feminino durante os estágios ( $p < 0,05$ ), já na veia cardíaca magna não houve alteração do crescimento durante os estágios ( $p > 0,05$ ). Na comparação do terceiro trimestre entre os dois gêneros, não houve diferença de crescimento do seio coronário durante os estágios ( $p > 0,05$ ), porém houve crescimento da veia cardíaca magna masculina durante os estágios ( $p > 0,05$ ). A partir dos dados analisados, concluiu-se que o comprimento e períodos de desenvolvimentos do seio coronário e da veia cardíaca magna são diferentes em fetos do gênero masculino e feminino.

**Palavras-chave:** Anatomia; Fetos; Seio coronário; Veias coronárias.

## RESTRIÇÃO ALIMENTAR MATERNA DURANTE A LACTAÇÃO REDUZ O DESENVOLVIMENTO FEMORAL DA PROLE NA VIDA ADULTA

*BABINSKI, MONIQUE DA SILVA DIAS<sup>1</sup>; FERNANDES, RODRIGO MOTA PACHECO<sup>2</sup>; DE PAULA, RAFAEL CISNE<sup>2</sup>; RAMOS, CRISTIANE FONTE<sup>3</sup>; BABINSKI, MÁRCIO ANTONIO<sup>2</sup>; CARDOSO, GILBERTO PEREZ<sup>4</sup>.*

<sup>1</sup> Mestranda da Pós graduação em Ciências Médicas da Universidade Federal Fluminense (UFF) Niterói/RJ;

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Morfologia da UFF;

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Anatomia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ;

<sup>4</sup> Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, UFF.

A desnutrição é a desordem nutricional mais prevalente entre crianças de países em desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi investigar através de métodos morfométricos se a desnutrição materna no período de lactação, afeta a morfologia do fêmur dos filhotes na vida adulta. Foram utilizadas ratas Wistar, primigestas, recebendo ração comercial (23% de proteína) até o nascimento dos filhotes (machos), sendo divididos em 3 grupos: Controle (C): água e dieta normal (23% de proteína); Restrição protéica (RP): água e dieta hipoproteica (8% de proteína); Restrição calórica (RC): livre acesso à água, submetido à dieta normal (23% de proteína) porém reduzido a quantidade da mesma em comparação a dieta hipoproteica. Ao desmame (21d) os filhotes dos 3 grupos foram separados da mãe e receberam dieta normal (C) até completarem 180 dias quando foram eutanasiados, o fêmur excisado, dissecado, fixado em formol 10%. Posteriormente descalcificado e processado para inclusão em parafina. Os cortes (no terço médio do osso) foram de 10 µm de espessura e corados com HE. A histomorfometria foi realizada pelo software Image J®. Os parâmetros analisados (mm) foram: circunferência da superfície externa (CSE) e circunferência da superfície interna, medular (CSI). Utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis considerando um  $p \leq 0.05$ , como significativo. As medidas da CSE e CSI nos grupos C, RC e PR foram respectivamente:  $6,54 \pm 0,23$ mm,  $6,18 \pm 0,19$  e  $5,51 \pm 0,29$ mm ( $p \leq 0,001$ );  $3,65 \pm 0,16$ mm,  $3,53 \pm 0,12$ mm e  $4,1 \pm 0,20$ mm ( $p \leq 0,001$ ). O estudo revelou alterações morfo-quantitativas significantes quando comparados com o grupo C, mesmo após a normalização da dieta posterior ao desmame.

**Palavras-chave:** Desnutrição; Fêmur; Morfometria; Ratos Wistar.

## AVALIAÇÃO ULTRAESTRUTURAL DOS NEURÔNIOS MIOENTÉRICOS DOS COLOS PROXIMAL E DISTAL DE CAMUNDONGOS MDX

LISBOA, MARCELO JOSÉ SANTIAGO<sup>1</sup>; OLIVEIRA, MARÍLIA FABIANA PIMENTEL<sup>1</sup>; SOUTO, MELLYNA SOARES<sup>2</sup>; PACHECO, OHARA TEREZA DA SILVA<sup>3</sup>; LIBERTI, EDSON APARECIDO<sup>4</sup>; CLEBIS, NAIANNE KELLY<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Pós-graduandos do Programa de Mestrado em Biologia Estrutural e Funcional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN;

<sup>2</sup> Técnico (a) do Laboratórios de Histologia do Departamento de Morfologia da UFRN;

<sup>3</sup> Professora de inglês do Colégio Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti em Natal – Rio Grande do Norte;

<sup>4</sup> Professor Titular do Departamento de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo – USP;

<sup>5</sup> Professora Associada do Departamento de Morfologia e Professora do Programa de Mestrado em Biologia Estrutural e Funcional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

Entre os diferentes tipos de patologia que acomete o tecido muscular está a Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) que se caracteriza pela ausência da proteína distrofina e, que leva a lesões musculares e até a morte. Esta proteína está presente nos três diferentes tipos de fibras musculares assim este trabalho teve por objetivo analisar a morfologia dos neurônios do plexo mioentéricos que estão localizados entre as camadas circular e longitudinal da túnica muscular dos colos proximal e distal em camundongos mdx (um modelo animal para o estudo da DMD) suplementados ou não com o antioxidante ácido ascórbico. Para tanto foram utilizados 9 animais machos distróficos (C57BL/10-Dmdmdx) e 9 normais (C57BL/10) divididos nos grupos de acordo com a idade (n=3): controle com 30 dias (GC30); distrófico com 30 dias (GD30); controle com 60 dias (GC60); distrófico com 60 dias (GD60), além de dois grupos de animais (controle e distrófico) que, a partir do 31º dia foram suplementados com 200mg/kg de peso corporal de ácido ascórbico/dia via gavagem e, mantidos até 60 dias de vida, grupos GCS60 (n=5) e GDS60 (n=5). Ao final do experimento os animais foram celiotomizados e os colos foram retirados e processados para a análise por MET. Não foram observadas diferenças quanto às características ultraestruturais desses neurônios nos grupos examinados. Desta forma, podemos concluir que nas condições estudadas, que as alterações na musculatura lisa dos colos dos animais com DMD não foram capazes de alterar a conformação dos componentes do sistema nervoso entérico.

**Palavras-chave:** Ácido ascórbico; Distrofia muscular de Duchenne; Plexo mioentérico; Ultraestrutura.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: DISSECAÇÃO DE UM PULMÃO ESQUERDO DE CADÁVER HUMANO

ROJAS, PATRÍCIA KARLINE<sup>1</sup>; SANTOS, RAFAEL HENRIQUE DOS SANTOS<sup>1</sup>; JUNIOR, PEDRO HELDER DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; BARROSO, PEDRO LUCAS DE SOUZA<sup>1</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência Morfofuncionais da Universidade Federal do Ceará.

O conhecimento da anatomia humana constitui-se num dos pilares da formação médica, sendo imprescindível na prática clínica e cirúrgica. Ela possibilita aos profissionais de saúde investigar as alterações morfológicas, sugestivas de patologia, as quais os pacientes estão sujeitos. Atualmente, existem novas maneiras de se estudar a anatomia, contudo, estas não substituem o estudo em peças reais, como a dissecação, pois, "apenas a dissecação nos ensina onde podemos cortar ou examinar o corpo vivo presteza" - William Hunter. Como monitores de anatomia da Faculdade de Medicina da UFC, dissecamos um pulmão esquerdo de um cadáver humano para ampliarmos nossos conhecimentos anatômicos sobre sistema respiratório e elaborar uma peça anatômica propícia para o ensino. Com o auxílio da literatura, aprendemos métodos de dissecação e, paramentados adequadamente, a iniciamos. Foram preservadas as estruturas vasculares hilares. Essa experiência ampliou nossa visão da anatomia desse órgão vital e da relação entre estruturas vasculares e brônquicas, geralmente observada apenas nos livros. Por último, o contato com esse novo método de aprendizagem fez que passássemos a valorizar ainda mais o trabalho dos profissionais que elaboram as peças utilizadas em aula, bem como a preservação dessas estruturas. Sendo a dissecação ferramenta primordial no aprendizado de anatomia humana, essa experiência deveria ser estendida para todos os discentes da área da saúde, notadamente, da medicina. Apesar da ação facilitadora do Atlas, é fundamental que o aluno visualize as estruturas na prática, pois "(...) deveríamos parar de ser professores e doutores do que não vimos e ser alunos e, simplesmente, ir ver"-Amir Klink-.

**Palavras-chave:** Anatomia; Dissecação; Morfologia; Pulmão; Saúde.

## AVALIAÇÃO DA HEPATOXICIDADE DE MEIOS DE CONTRASTE UTILIZANDO COMO MODELO BIOLÓGICO O ZEBRAFISH (*Danio rerio*)

PARDI, PAULO CELSO<sup>2</sup>; GRABERT, BEATRIZ<sup>1,2</sup>; OLIVEIRA, ELI GOMES<sup>1,2</sup>; DOMINGUEZ, CAROLINE<sup>1,2</sup>; TRENTO, LUIS CARLOS<sup>2</sup>; GONÇALVES, I. D.<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Biomedicina da Universidade Anhanguera de São Paulo;

<sup>2</sup> Laboratório de Patologia Experimental do Programa de Biotecnologia e Farmácia da Unian - SP.

O zebrafish está presente em muitas experiências de avaliação pré-clínica, por ser um modelo experimental de manutenção fácil, com seu genoma já sequenciado e por apresentar importante homologia com os mamíferos principalmente nas experiências que envolvem fatores genéticos, comportamentais, toxicológicos e em testes de novos agentes terapêuticos. O objetivo foi de analisar pela avaliação histopatológica do fígado, alterações associadas a toxicidade hepática pela diluição de meios de contraste nos aquários. Para isso utilizamos 20 animais divididos em 4 grupos (Ultravist®, Urografina®, Optimark® e controle), os meios de contraste foram diluídos em água nos tanques individuais segundo metodologia já descrita e os animais foram observados em diversas faixas horárias e depois de 60 minutos sacrificados, para análise histológica. Na análise histológica dos fragmentos de tecido hepático foi possível observar que em todos os grupos tratados com meio de contraste, o fígado mostrou alterações como hiper cromasia e desorganização na disposição dos cordões hepáticos quando relacionados ao grupo controle, onde o fígado estava íntegro e sem alterações morfológicas visíveis. Não foram observadas alterações significativas na anatomia dos peixes do grupo controle, bem como no seu comportamento no aquário, diferente dos resultados com os meios de contraste onde foi possível observar alterações de movimentação e coloração dos peixes. Com estes resultados prévios podemos concluir que existe possibilidade da utilização do zebrafish para pesquisa pré-clínica de toxicidade aguda, de novas moléculas, reduzindo assim a utilização de modelos experimentais como o rato, sendo que novas pesquisas devem ser conduzidas com mais variáveis e novos testes.

**Palavras-chave:** Histopatologia; Meios de Contraste; Peixe; Toxicologia.

## A JUDICIALIZAÇÃO DA DESTINAÇÃO DE CADÁVERES NÃO RECLAMADOS PARA FINS DE ENSINO E PESQUISA

*NETO, PEDRO DE CASTRO<sup>1</sup>; BARRETO, JOÃO ERIVAN FAÇANHA<sup>2</sup>; PEREIRA, JOÃO GABRIEL DAMASCENO<sup>3</sup>; VALE E MEL, IAMÊ TAVARES<sup>3</sup>; LIMA, GABRIELE SANTANA SÁ<sup>3</sup>; BIZERRIL, RAQUEL OLIVEIRA<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Advogado e Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará;

<sup>2</sup> Cirurgião Geral e Prof. Assistente de Anatomia Humana da Universidade Federal do Ceará (Mestre em Medicina);

<sup>3</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

O uso do cadáver é imprescindível para o adequado aprendizado da Anatomia Humana pelos estudantes de Medicina. A regulamentação da Lei Federal 8.501/1992 pelo Provimento Nº 06/2008 da Corregedoria Geral da Justiça - CE impõe que a utilização do cadáver não reclamado para fins de ensino e pesquisa só ficará disponível após a autorização judicial. Tal judicialização do processo de liberação de cadáveres, somada à sobrecarga do Poder Judiciário, tem se tornado um empecilho para a aquisição de corpos pela Faculdade de Medicina da UFC, prejudicando, dessa forma, a qualidade do estudo da Anatomia pelos discentes. A metodologia utilizada constou de reuniões de discussão, entre professores do Departamento de Morfologia, representantes do Centro Acadêmico XXII de Maio, advogados militantes, Diretoria da Faculdade de Medicina, juntamente com outras instituições de ensino superior do Ceará, sobre a problemática da falta de cadáveres novos para o ensino de Anatomia e como essa carência afetava o aprendizado dos alunos. Os resultados obtidos foram um requerimento feito à CGJ-CE, solicitando a revogação do Provimento 06/2008, bem como o preparo de um Projeto de Lei Estadual, instituindo uma Comissão de Distribuição de Cadáveres que vise regulamentar a distribuição de cadáveres cedidos ou não reclamados às Instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará, para fins de ensino e pesquisa. Este trabalho permitiu concluir que a necessidade de autorização judicial embarga a aquisição de cadáveres e uma nova regulamentação menos burocrática e mais célere é imperiosa para garantir a eficácia plena da Lei 8.501/1992.

**Palavras-chave:** Anatomia; Cadáver; Legislação.

## MUSEU VIRTUAL DE ANATOMIA: TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

MARINHO, RAVEL CAVALCANTE<sup>1</sup>; LIMA, CINTIA RAQUEL<sup>1</sup>; SILVA JUNIOR, EDMILSON GOMES<sup>1</sup>; ALBUQUERQUE, DIEGO FILGUEIRA<sup>2</sup>; SILVA NETO, JOÃO FAUSTINO<sup>2</sup>; DAVIM, ANDRÉ LUIZ SILVA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discentes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN;

<sup>2</sup> Docentes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN.

O avanço tecnológico tem permitido inúmeras conquistas em diversas áreas do conhecimento. Um museu tradicional de ciências naturais pode ser interpretado de forma positiva como um recurso educacional global. Tendo em vista a atual dificuldade de aquisição de cadáveres para fins educacionais, diversas alternativas vêm surgindo no sentido de expandir o conhecimento da Anatomia, dentre elas o uso de materiais sintéticos, audiovisuais, artísticos e computacionais. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo propor uma ferramenta complementar para o processo de ensino, desenvolvendo um museu virtual de Anatomia Humana. Para este trabalho, foi utilizado o programa computacional Second Life que simula alguns aspectos da vida real e social do ser humano. A construção virtual foi baseada no projeto de construção do espaço físico do futuro museu de Anatomia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN sendo utilizadas peças naturais e sintéticas do próprio acervo. Foi possível, através do Second Life, criar de forma muito real o Museu Virtual de Anatomia Humana do UNI-RN, disponibilizando um acervo de material natural e sintético. Ainda, foi observada uma satisfação dos usuários que acessaram o museu virtual, tanto pelo seu fácil acesso e manuseio, como pela grande variedade de estruturas expostas, favorecendo sua proposta de difusão do material pertencente ao museu físico, contribuindo para a qualificação do ensino das ciências morfológicas. Desta forma concluímos que o museu virtual de Anatomia do UNI-RN, proporciona uma qualificação na aprendizagem, por ser uma ferramenta atrativa, despertando aos internautas a curiosidade na busca de novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Anatomia; Aprendizagem; Ensino.

## ABRANGÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA ALTERNATIVA NO INCENTIVO À APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA

MARINHO, RAVEL CAVALCANTE<sup>1</sup>; COSTA, PRISCILLA PAULA FONSECA<sup>1</sup>; SILVA JUNIOR, EDMILSON GOMES<sup>1</sup>; ALBUQUERQUE, DIEGO FILGUEIRA<sup>2</sup>; SILVA NETO, JOÃO FAUSTINO<sup>2</sup>; DAVIM, ANDRÉ LUIZ SILVA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discentes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN;

<sup>2</sup> Docentes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

Diante da inclusão das novas tecnologias em nosso cotidiano, percebeu-se que, inserindo o ensino da Anatomia nesse contexto, poder-se-ia melhorar o aprendizado dos discentes desta disciplina. A presença de uma dinamicidade intrínseca às mídias sociais, seu amplo espectro disseminador de informações, e a relação cada dia mais próxima aluno-internet, possibilitaram criar uma espécie de “monitoria virtual”, através de um canal de videoaulas via youtube. O objetivo deste trabalho é demonstrar a abrangência de uma ferramenta alternativa de ensino da disciplina de Anatomia Humana do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). Foram utilizadas peças naturais (cadáver) e sintéticas, provenientes do departamento de morfologia do UNI-RN para a produção das videoaulas. As gravações foram editadas e postadas no canal “Anatomia Humana UNI-RN” do youtube e posteriormente disponibilizadas via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do UNI-RN. Desde sua criação em março de 2013, o canal de videoaulas vem sendo difundido mundialmente, apresentando alcance superior a 158.000 visualizações, já sendo acessado em 120 países. O Brasil (93%), seguido de México (1,0%), Portugal (0,7%), Chile (0,7%) e Argentina (0,5%) são os cinco países com maiores índices de visualizações. Também foi possível visualizar os tipos de dispositivos em que as videoaulas foram reproduzidas, como computadores (77%), celulares (17%), tablets (3,9%) e demais aparelhos como TV's ou consoles de jogos (3,1%). Assim, é observado que a utilização de videoaulas apresentou excelente aceitação do público alvo, compreendendo esse método como uma excelente alternativa no processo ensino-aprendizagem da Anatomia, possibilitando também a prática do ensino à distância.

**Palavras-chave:** Anatomia; Ensino; Mídias Sociais.

## ESTUDO MORFOMÉTRICO DO CANAL SACRAL

*COSTA, RHAMON RIBEIRO DA<sup>1</sup>; JUNIOR, CIDSON LEONARDO SILVA<sup>2</sup>; SILVA, MARCOS VINICIUS DA<sup>3</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>4</sup>; NUNES, PAULA SANTOS<sup>4</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>5</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>3</sup> Professor Assistente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>4</sup> Professor Adjunto do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>5</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe – UFS.

O osso sacro é formado pela fusão de cinco vértebras sacrais e é um sítio frequente de fixação interna espinhal. Estudos anatômicos são bases importantes para planejamento na colocação de parafusos em uma posição adequada, já que a primeira vértebra sacral (S1) apresenta uma anatomia peculiar. Nosso estudo teve como objetivo analisar a morfometria do canal sacral. Foram utilizados 53 ossos sacros secos, sendo 31 do sexo masculino e 22 do feminino, identificados quanto à idade, disponíveis no osuário do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe. Foram medidos o diâmetro transversal e largura ântero-posterior do canal sacral, com auxílio de um paquímetro digital de 0,05 mm de precisão. Foram excluídos os sacros deformados, anômalos ou com possíveis doenças ósseas, detectadas macroscopicamente. O diâmetro transversal do canal sacral variou de 22,45 a 39 mm com média de 30,29 mm; enquanto seu diâmetro ântero-posterior esta variação foi de 16,45 a 36,88 mm e média de 23 mm. Portanto é de fundamental importância ter conhecimentos morfométricos da anatomia sacral, para futuros planejamentos na colocação de hastes e fixadores ósseos preservando a fisiologia e biomecânica óssea.

**Palavras-chave:** Anatomia sacral; Forame sacral; Hiato sacral.

## MORFOMETRIA ULTRAESTRUTURAL DA DIFERENCIAÇÃO DE CELULAS MAMARIAS HC11

CORNEJO, RICARDO<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Departamento de Ciências Básicas, Facultad de Medicina, Universidad de La Frontera, Temuco, Chile.

Las células HC11 constituyen un linaje de epitelio mamario de ratas normales derivadas de la línea COMMA-1D obtenida de glándula mamaria en mitad de preñez y que mantenidas en cultivo mantienen las características de diferenciación celular normal de la glándula y sintetizan y secretan B caseína, la principal proteína de la leche. Las células HC11 recibe estimulación del factor de crecimiento epidérmico (EGF) potente mitógeno para muchos tipos celulares epidérmicos uniéndose con un receptor tirosina quinasa de membrana plasmática, fosforilando una serie de proteínas citoplasmáticas y desencadenando la respuesta mitogénica, constituyen el tipo celular HC11 GM. Por el contrario células HC11 son inducidas a diferenciación por la acción de prolactina, insulina e hidrocortisona las cuales inducen transcripción de genes de proteínas de la leche, estimulando síntesis proteica y generando condiciones celulares para completar diferenciación en este tipo celular HC11 IM. Estos tipos celulares fueron micrografados mediante microscopía electrónica de transmisión y sometidas a estudios morfométricos para cuantificar tanto fracciones volumétricas como áreas de componentes celulares y así determinar las variaciones que acontecen entre estos estadios proliferativos y de diferenciación celular. Se concluye que entre los tipos celulares proliferantes y diferenciados existen múltiples diferencias morfológicas y ultraestructurales precisando con claridad las características de estos períodos y ligándolos a procesos celulares propios del ciclo vital celular de este órgano.

**Palabras-clave:** Células mamarias; Diferenciación celular; Morfometría.

## EFEITOS DA RESTRIÇÃO PROTEICA PERINATAL NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E NO RELÓGIO BIOLÓGICO DE MÃES E RESPECTIVAS PROLES

*COSTA-SILVA, RODRIGO BACELAR<sup>1</sup>; MADEIRO, LAYON DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; MARTIMIANO, PAULA HONÓRIO DE MELO<sup>3</sup>; OLIVEIRA, ANDRÉ DE SÁ BRAGA<sup>4</sup>; BOLAÑOS-JIMENEZ, FRANCISCO<sup>5</sup>; KAEFFER, BERTRAND<sup>5</sup>.*

<sup>1</sup> Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP) (Mestre em Ciências Biológicas – UFPE);

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos (FIP);

<sup>3</sup> Doutoranda em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento – UFPE;

<sup>4</sup> Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e das Faculdades Integradas de Patos (FIP) (Mestre em Patologia – UFPE, Doutorando em Neuropsiquiatria – UFPE / Université de Nantes - FRA);

<sup>5</sup> Pesquisadores da Unité Mixte de Recherche (UMR)-1280, INRA, Université de Nantes - França).

O controle circadiano do metabolismo e do comportamento é feito pelo hipotálamo e por relógios periféricos distribuídos em vários tecidos e células. Alterações no relógio biológico podem levar a doenças metabólicas. Esse estudo objetivou avaliar se a restrição proteica perinatal poderia afetar a expressão de genes que regulam o relógio circadiano periférico de mães e suas proles. Vinte e quatro ratas e suas proles, submetidas ou não à desnutrição proteica perinatal, tiveram suas caudas coletadas após o sacrifício. Estas foram submetidas à cultura de fibroblastos e estes sincronizados em choque sérico (DMEM 50% Dulbecco®) durante 30 horas. Foi avaliado, a cada 6 horas, através de PCR quantitativo, o padrão de expressão circadiana dos genes que regulam o relógio periférico. O consumo alimentar das mães também foi avaliado. Os resultados apresentaram que não houve diferenças no consumo alimentar entre as mães controles e desnutridas. Em contrapartida, a expressão de RNAm dos genes que regulam o relógio circadiano foi diferente entre as mães controles e desnutridas durante e após a gestação, e também em suas proles (embriões na gestação e filhotes de 35 dias). Os efeitos nos filhotes continuaram mesmo após a dieta com baixo teor em proteínas ter sido substituída por dieta padrão do laboratório. Concluímos que as modificações nos ritmos circadianos entre animais controles e desnutridos parecem não ser impostas por uma mudança no comportamento alimentar das mães, mas pelo baixo teor de proteína da dieta. A desnutrição perinatal parecer ser um importante fator de risco para a síndrome metabólica.

**Palavras-chave:** Desnutrição proteica; Gravidez; Ritmo circadiano.

## ANALISE MORFOMÉTRICA DOS MÚSCULOS PAPILARES DA VALVA MITRAL DE FETOS DO 4º AO 9º MÊS

VIANA DOS SANTOS, RODRIGO EMANUEL<sup>1</sup>; MATOS, MARIA LORENA SANTANA<sup>1</sup>; MAIA, TAINAR MACIEL TRAJANO<sup>1</sup>; REIS, FRANCISCO PRADO<sup>2</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>2,3</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Tiradentes;

<sup>2</sup> Professor de Anatomia da Universidade Tiradentes;

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe.

Os músculos papilares que se encontram no interior ventricular do coração, são Septal (Direito), Posterior (Direito e Esquerdo), Anterior (Direito e Esquerdo). Tais músculos têm como função controlar as valvas mitrais e tricúspides, aproximando as cúspides para evitar o retorno sanguíneo para os átrios. De acordo com o crescimento do coração, tende a aumentar o volume de sangue bombeado para o corpo. O objetivo do estudo foi quantificar o comprimento dos músculos papilares da valva mitral de fetos humanos de 4º ao 9º mês. A amostra foi composta por 62 corações distribuídos igualmente em dois grupos quanto ao gênero. Através de toracotomia total foram extraídos os corações, em seguida foi realizada uma incisão paralela ao septo interatrial para facilitar a visualização e identificação dos músculos papilares, e por fim, quantificou-se através de um paquímetro (zaas-150 mm). A análise estatística foi realizada através da análise de variação seguida do teste t-student ( $p < 0,05$ ). Observou-se aumento estatisticamente significativo do comprimento dos músculos papilares do ventrículo direito durante 3º trimestre gestacional em relação aos do 2º trimestre, indicando maior desenvolvimento dos músculos anterior, posterior e septal no gênero masculino e feminino no último trimestre gestacional. Conclui-se que em virtude de hipertrofia fetal durante o último trimestre ocorre o aumento dos músculos papilares.

**Palavras-chaves:** Corações; Fetos Humanos; Músculos Papilares; Ventricular.

## ALTERAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS NA MUCOSITE INDUZIDA POR IRINOTECANO: ESTUDO DE REVISÃO

OLIVEIRA, STEPHANNY RAYSSA DE<sup>1</sup>; SILVA, ANGELINE MARIA HOLANDA PASCOAL<sup>1</sup>; FREITAS, GUTIERRES BERNARDO<sup>2</sup>; LIMA, GEORGE LUCAS COSTA<sup>3</sup>; ALVES, JULIANA PONTE<sup>1</sup>; MARTINS, CONCEIÇÃO DA SILVA<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Graduando no curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Ceará;

<sup>2</sup> Graduando no curso de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>3</sup> Graduando no curso de Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau – UFC;

<sup>4</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais da - UFC.

A mucosite causada pela citotoxicidade dos quimioterápicos é o maior problema no tratamento oncológico. O Irinotecano, um inibidor da topoisomerase I, é usado para tratar câncer colorretal, podendo ser combinado com outros quimioterápicos como o 5-fluorouracil. O Irinotecano induz diarreia severa e aumento da contratilidade do músculo liso intestinal acompanhado de diversas mudanças histopatológicas. O objetivo desse estudo é identificar na literatura as alterações fisiopatológicas encontradas na mucosite induzida pelo Irinotecano. Para tanto, realizou-se uma busca na base de dados PubMed, onde foram utilizados os descritores controlados do MESH: “Mucositis” e “Irinotecan”. Foram encontrados 19 artigos, destes cinco fizeram parte da amostra. Observou-se nos estudos analisados o envolvimento de diversos fatores que contribuem para a mucosite associada ao uso de irinotecano, e dentre eles estão: alteração da flora intestinal (aumento de algumas bactérias produtoras de b-glucuronidase); mediação da inflamação pela cicloxigenase-2; aumento da ativação de NFκB e da expressão de citocinas pró-inflamatórias (TNF-α, IL-1β e IL-6) e deóxido nítrico sintase induzida (iNOS), bem como elevação da atividade da mieloperoxidase (MPO); aumento da secreção de mucina, que pode estar relacionada com a expressão de mucina alterada e contribuir para a diarreia induzida por irinotecano. Diante disso, nota-se a variedade de vias que participam da patogênese da mucosite intestinal induzida por irinotecano. Vale ressaltar que o estudo dessas vias podem contribuir para o desenvolvimento de terapêuticas que reduzam os efeitos colaterais associados a esse quimioterápico.

**Palavras-chave:** Inflamação; Mucosite; Trato gastrointestinal.

## APRENDIZAGEM DA TÉCNICA DE TRAQUEOSTOMIA EM CADÁVERES HUMANOS

ALCÂNTARA, THALES BEZERRA DE<sup>1</sup>; ALVES, JAISA TAILANNA ALMEIDA DE CARVALHO<sup>1</sup>; BATISTA, CINTHIA CHRISTINA MODESTO<sup>1</sup>; LIMA, MELINA PEREIRA SOUSA<sup>1</sup>; SOUSA, ANNA CAROLINA RIBEIRO<sup>1</sup>; LEAL, NOÉLIA MARIA DE SOUSA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Graduação em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial - FACID/DeVry;

<sup>2</sup> Docente do curso de Graduação em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial - FACID/DeVry e Universidade Federal do Piauí – UFPI (Doutora em Biologia Oral e Biomateriais).

A traqueostomia é um procedimento cirúrgico que permite obter-se uma via aérea artificial para pacientes que necessitam de assistência ventilatória prolongada, tais como pacientes graves intubados em leitos de unidade de terapia intensiva. Tal procedimento permite reduzir o esforço respiratório, melhorar a aspiração das vias aéreas, eliminar secreções respiratórias que estariam sendo retidas por uma tosse ineficaz, bem como facilitar o desmame precoce da ventilação mecânica. O presente trabalho consiste no relato de um workshop de Anatomia Clínica realizado em uma faculdade de Medicina, que teve por objetivo desenvolver habilidades de dissecação de cadáver humano, visando facilitar a realização do procedimento de traqueostomia em pacientes. Para a realização da técnica de traqueostomia o cadáver foi colocado em decúbito dorsal e com hiperextensão cervical. Foi realizada a palpação do anel cricóide e na linha mediana cervical fez-se uma incisão transversa da pele do pescoço. Os músculos infra-hióideos foram retraídos lateralmente, e o istmo e lobos da glândula tireoide foram identificados. O istmo da tireoide foi retraído superiormente, e foi realizada uma abertura entre o segundo e o terceiro anel traqueal. Utilizou-se uma tesoura para ampliar a abertura e introduziu-se uma cânula metálica, que a seguir foi fixada no contorno da abertura. Com a realização deste workshop foi possível desenvolver habilidades de dissecação humana indispensáveis à realização da técnica de traqueostomia, bem como conhecer possíveis variações anatômicas que podem provocar complicações trans e pós-operatórias, a fim de que as mesmas possam ser evitadas.

**Palavras-chave:** Anatomia; Cadáver; Traqueostomia.

## ALFABISABOL REVERTE OS EFEITOS DO 5-FLUOURACIL (5 FU) NO MODELO DE MUCOSITE ORAL EXPERIMENTAL EM HAMSTERS: RESULTADOS PRELIMINARES

SALES, THIAGO MENESES DE ARAÚJO LEITE<sup>1</sup>; RIBEIRO, DRIELY ÉRICA SANTOS<sup>1</sup>;  
SERRA, JOANA DE CARVALHO<sup>1</sup>; ARAÚJO, NEIDE SHEYLA DE MELO<sup>1</sup>; CERQUEIRA,  
GILBERTO SANTOS<sup>1</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Piauí, CSHNB, Picos;

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais da UFC.

A mucosite oral (MO) é um dos principais efeitos colaterais do 5-fluouracil (5-FU), e de quimioterápicos como antimetabólitos utilizado na quimioterapia do câncer. Diversos estudos demonstram a atividade biológica de produtos naturais em modelos experimentais de mucosite oral. O  $\alpha$ -bisabolol é um sesquiterpeno monocíclico isolado de uma variedade de plantas, entre elas a *M. recutita*. Esse composto demonstrou diversas atividades biológicas entre elas gastroprotetora, antioxidante, anti-inflamatória, e antimicrobiana. Assim objetivamos investigar o efeito do alfabisabolol sobre a MO experimental induzida por 5-FU. Hamsters Sirius machos foram submetidos à MO induzida por 5-FU por duas administrações intraperitoneal (i.p) de 5-fluorouracil (5-FU) no 1º e 2º dias nas doses de 60 e 40 mg/kg, respectivamente. O alfabisabolol (100 e 200 mg/kg) foi injetado i.p. 24h antes e 24h após o trauma mecânico da mucosa jugal. Verificou-se que o alfabisabolol na dose de 100 mg/kg de foi capaz de reduzir as alterações macroscópicas e histopatológicas infiltração de células inflamatórias, edema, hemorragia e à formação de ulcerações, quando comparadas com o grupo controle. Observou-se também uma redução estaticamente significativa na evolução ponderal do grupo controle quando comparado com o grupo tratado. Constatou-se que o alfabisabolol reverte efeitos inflamatórios causando pelo 5FU no modelo de mucosite oral experimental.

**Palavras-chave:** Inflamação; Morfologia; Mucosite.

## PLANTAS MEDICINAIS REVERTEM AS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS EM MODELO DE ÚLCERA EXPERIMENTAL MEDICINAL

SALES, THIAGO MENESES DE ARAÚJO LEITE<sup>1</sup>; SILVA, ANTÔNIA SIMONE SOARES<sup>2</sup>; ARAÚJO, NEIDE SHEYLA DE MELO<sup>2</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>2</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Membro do Projeto Museu de Anatomia e Morfologia Humana de Picos – UFPI – CSHNB;

<sup>2</sup> Laboratório de Anatomia, Universidade Federal do Piauí, CSHNB, Picos;

<sup>3</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais da UFC.

O uso de plantas medicinais é uma das formas mais antigas da medicina, possuindo características de prevenção e tratamento de enfermidades. O modelo de úlcera experimental é um dos métodos mais utilizados para avaliar o efeito cicatrizante de uma substância e tem como fundamento um modelo que venha reproduzir uma condição semelhante na espécie humana. O presente estudo trata-se de uma revisão literária de abordagem quantitativa, onde foram selecionados 20 artigos das bases de dados eletrônicas SCIELO e Google Acadêmico, com o objetivo de revelar as alterações morfológicas revertidas por plantas medicinais com efeito cicatrizante no processo de cicatrização em feridas cutâneas. As pesquisas mostram que foram estudadas 21 plantas medicinais em estudos experimentais. Os quais revelam alterações provocadas por plantas medicinais, com 90% dos artigos mostrando que há uma menor reação inflamatória aguda, com presença de macrófagos, assim acelerando o processo de regeneração apresentando tecido de granulação com formação neurovascular, fibras de colágeno e início da repitelização. Ademais, 22,22% pronunciam que mesmo com a inflamação aguda o processo de regeneração não foi satisfatório, tendo a mesma eficácia dos grupos controles. E, 77,78% relatam que as cicatrizes evoluíram em um tempo menor, tendo um destaque para as fibras de colágeno, assim cicatrizando mais rápido. Portanto conclui-se que as plantas medicinais promovem alterações benéficas no processo de cicatrização em úlceras cutâneas.

**Palavras-chave:** Alterações morfológicas; Plantas medicinais; Úlcera experimental.

## ALTERAÇÕES CARDÍACAS CAUSADAS PELO CONSUMO PROLONGADO DA COCAÍNA

*SANTOS, LUANA GABRIELLE TAVARES DOS<sup>1</sup>; SANTOS, JULIANA RAMOS DOS<sup>1</sup>; BARBOSA, RENATA BARROS FERNANDES<sup>1</sup>; OLIVEIRA, LISIANE DOS SANTOS<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória –UFPE;

<sup>2</sup> Docente da disciplina Anatomia do Centro Acadêmico de Vitória – UFPE.

A cocaína é uma droga ilícita e seu uso vem se tornando um grave problema de saúde pública, e a mesma pode vir a causar variáveis problemas. O objetivo do trabalho é analisar as alterações cardíacas funcionais ocasionadas pelo consumo da cocaína. Este estudo trata-se de uma revisão literária onde foram feitas bases sistematizadas de artigos científicos nas bases de dados da SCIELO, LILACS E MEDLINE com os descritores "efeitos do uso da cocaína no paciente" e "uso da cocaína e complicações cardíacas", os quais foram disponibilizados na íntegra e publicados nos idiomas inglês e português entre os anos de 2006-2014. Tais estudos obtiveram como resultado, quatorze artigos, sendo seis artigos analisados, que o uso prolongado da cocaína está intimamente ligado a modificações da função sistólica ventricular esquerda por hipertrofia ou dilatação miocárdica, podendo causar infarto no miocárdio. Conclui-se que o consumo prolongado da cocaína intensifica a aparição de algumas cardiopatias, mostrando o quanto o consumo é nocivo ao usuário.

**Palavras-chave:** Cocaína, Coração; Miocárdio.

## HERNIA DE GARENGEOT EM BRASILEIRO DE 82 ANOS: RELATO DE CASO

*BABINSKI, MÁRCIO ANTONIO<sup>1,2</sup>; BABINSKI, MONIQUE DA SILVA DIAS<sup>3</sup>; LEITE, TÚLIO FABIANO<sup>4</sup>; CUNHA, PAULO ANDRÉ MARTINS TAVARES<sup>5</sup>; DE-PAULA, RAFAEL CISNE<sup>2</sup>; CHAGAS, CARLOS ALBERTO ARAÚJO<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup>Interno do Curso de Medicina da UNIGRANRIO, Duque de Caxias (RJ);

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) Niterói/RJ;

<sup>3</sup>Mestranda da Pós graduação em Ciências Médicas da UFF;

<sup>4</sup>Residente do Serviço de Cirurgia Geral da Santa Casa de Ribeirão Preto(SP);

<sup>5</sup>Pós graduando de Gastroenterologia Santa Casa de Misericórdia(RJ).

As hérnias femorais (HF) são mais comuns em mulheres e podem possuir como conteúdo, o omento, gordura pré-peritoneal, alça intestinal, cólon e apêndice vermiforme (AV). Em 1731, o cirurgião René J. C. Garengéot descreveu pela primeira vez, a presença do AV em uma HF. Esse achado, que é conhecido como hérnia de Garengéot, é extremamente raro, ocorrendo em torno de 0,5-3,3% dos casos, e de difícil diagnóstico pré-operatório, devido à sua apresentação clínico-radiológica inespecífica. Sendo assim, o nosso objetivo é relatar um caso em paciente idoso de 82 anos. Relato do caso: J.R.F. masculino, 82 anos, foi atendido em Hospital Terciário clinicamente estável com história de dor em região inguinal direita (RID) há uma semana, não associado a náuseas, vômitos, febre ou alteração do hábito intestinal ou urinário. Ao exame físico havia um pequeno abaulamento em RID não pulsátil, de aspecto endurecido e doloroso a palpação, sem sinais flogísticos (SF). USG sugeriu hérnia inguinal (HI). Exames laboratoriais sem alterações. Houve indicação cirúrgica com incisão tipo inguiniotomia e dissecação por planos até a aponeurose do músculo oblíquo externo (MOE). Após abertura da parede anterior do canal inguinal, não foi identificada presença de HI, porém o abaulamento na região persistia. O achado intra-operatório divergiu do USG. Assim, dissecamos o tecido celular subcutâneo acima da aponeurose do MOE em direção a região femoral. Após a identificação da massa foi dissecado os tecidos adjacentes e para a surpresa, tal estrutura consistia do AV (6,9 cm), sem SF, emergindo do canal femoral. Optado pela apendicectomia incidental e encaminhado a anatomia patológica com resultado macro e microscópico de AV.

**Palavras-chave:** Anatomia Cirúrgica; Canal Femoral; Hérnia Femoral; Hérnia de Garengéot.

## ANÁLISE DA DENSIDADE DA POPULAÇÃO NEURONAL COLINÉRGICA NO ÍLEO DE CAMUNDONGOS COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

LISBOA, MARCELO JOSÉ SANTIAGO<sup>1</sup>; OLIVEIRA, MARÍLIA FABIANA PIMENTEL<sup>1</sup>; SOUTO, MELLYNA SOARES<sup>2</sup>; PACHECO, OHARA TEREZA DA SILVA<sup>3</sup>; LIBERTI, EDSON APARECIDO<sup>4</sup>; CLEBIS, NAIANNE KELLY<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Pós-graduandos do Programa de Mestrado em Biologia Estrutural e Funcional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN;

<sup>2</sup> Técnico (a) do Laboratórios de Histologia do Departamento de Morfologia da UFRN;

<sup>3</sup> Professora de inglês do Colégio Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti em Natal – Rio Grande do Norte;

<sup>4</sup> Professor Titular do Departamento de Anatomia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo – USP;

<sup>5</sup> Professora Associada do Departamento de Morfologia e Professora do Programa de Mestrado em Biologia Estrutural e Funcional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

A distrofia muscular de Duchenne é uma patologia que atinge pessoas do sexo masculino e se caracteriza por lesões musculares decorrentes da falta da proteína estrutural chamada distrofina, sendo estas lesões agravadas pelo acúmulo de espécies reativas do oxigênio - EROs. Desta forma, a suplementação com ácido ascórbico, um antioxidante, poderia diminuir os níveis das EROs minimizando os danos musculares inclusive na musculatura lisa da parede intestinal. Desta forma, este trabalho teve como objetivo analisar a densidade dos neurônios mioentéricos colinérgicos (excitatórios do peristaltismo) do íleo de camundongos mdx suplementados com ácido ascórbico - AA (200mg/kg de peso corporal). Foram utilizados 15 camundongos machos C (controle/ C57BL/10) e 15 D (distróficos/C57BL/10-Dmdmdx) subdivididos em seis grupos (n=5) de acordo com a idade (30 e 60 dias) e tratamento (S para grupos suplementados com AA): GC30; GD30; GC60; GD60; GCS60 e GDS60. Ao final do experimento os animais foram laparatomizados e os íleos foram retirados e processados para a análise histoquímica da Acetilcolinesterase. A densidade neuronal foi determinada em 32 campos microscópicos/preparado de membrana (neurônios/mm<sup>2</sup>). Os resultados obtidos foram: C30 (213,29 ± 19,22); D30 (213,29 ± 19,22); C60 (133,89 ± 5,59); D60 (133,89 ± 5,59); CS60 (115,32 ± 12,8) e DS60 (262,06 ± 14,09). Podemos observar diminuição deste parâmetro nos animais controle com a idade e suplementação. Porém nos animais DS60 verificamos aumento (P<0,5) da densidade neuronal sugerindo uma maior ativação desses neurônios. Assim podemos inferir que o ácido ascórbico aparentemente teve efeito neuroprotetor evitando a morte neuronal nos animais DS60.

**Palavras-chave:** Ácido ascórbico; Distrofia muscular de Duchenne; Íleo; Neurônios Colinérgicos; Plexo mioentérico.

## EFEITO ANTIEDEMATOGÊNICO DO LASER INFRAVERMELHO EM RATOS SUBMETIDOS À LESÃO DOS MÚSCULOS GASTROCNÊMICOS

ALMEIDA, VANESSA FERREIRA DE<sup>1</sup>; FERNANDES, PABLO ROYTTIMANS VIANA<sup>2</sup>;  
PEDRO, VICTOR<sup>3</sup>; PINHEIRO, EDUARDO SILVA<sup>1</sup>; FREITAS, BRENDA LUIZA COSTA  
OLIVEIRA<sup>1</sup>; XAVIER, LUANA GOMES<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN;

<sup>2</sup> Fisioterapeuta formado pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN;

<sup>3</sup> Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do rio Grande do Norte - UNIRN.

As lesões musculares estão entre as causas mais comuns de agravos nos esportes, mas podendo também ocorrer em indivíduos não praticantes de exercícios físicos, o que pode gerar ao indivíduo incapacidade de locomoção dependendo do grau da lesão. O presente estudo trata-se de um experimento realizado com ratos da raça Wistar divididos em grupo controle (GC) e grupo laser (GL), com objetivo de investigar o efeito antiedematogênico do laser infravermelho com densidade de energia de 4 J/cm<sup>2</sup>, f em modelo experimental de lesão muscular. As análises morfométricas foram realizadas imediatamente antes e após a indução da lesão, após a aplicação do laser e 1,2,3,4,5 e 24h após a indução da lesão. Ao final das aferições, os animais foram eutanasiados e dissecados os gastrocnêmios para análise histológica. Para ponderar a estatística foi utilizado o programa SPSS 19.0 com o teste de Mann-Whitney, com nível de significância de 5%. Os resultados obtidos na avaliação do edema dos músculos gastrocnêmios do GL demonstraram diferenças estatísticas significativas imediatamente após a aplicação do laser, na quinta e na vigésima quarta hora após a indução da lesão em relação ao GC. Além disto, quando realizada a análise histológica observou-se um atenuado processo inflamatório por parte do grupo tratado com o laser. Desta forma, a laserterapia de baixa intensidade revelou ser uma alternativa viável para o tratamento de lesões musculares agudas de pequeno e médio porte.

**Palavras-chave:** Edema; Inflamação; Laserterapia.

## VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO FORAME MASTÓIDEO EM CRÂNIOHUMANOS SECOS

LOPES, GABRIEL GOMES<sup>1</sup>; CASTRO, LUIZ CLAUDIO OTONI DE<sup>1</sup>; LIMA, SHEILA APARECIDA<sup>2</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS DA<sup>3</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>4</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP;

<sup>3</sup> Mestrando em Ciências Morfofuncionais - UFC;

<sup>4</sup> Docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI;

<sup>5</sup> Doutorando em Ciências Morfofuncionais - UFC.

O forame mastóideo (FM) usualmente encontra-se localizado no osso temporal, na região do processo mastóide, bilateralmente. Podendo também encontrá-lo no osso occipital, ou na sutura lambdóideia. Transmite uma veia para o seio transversal e uma pequena ramificação da artéria occipital à dura-máter. Pode apresentar variações anatômicas, quanto a sua presença, localização, número e tamanho. O objetivo deste estudo foi analisar a localização e quantidade de FM em crânios humanos macerados. Para isso foram analisados 15 crânios humanos, sem distinção de sexo, raça e idade, provenientes do Laboratório de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina da UFC – CE. Os resultados mostram que nos crânios estudados, 86,6% (n=13) possuíam o FM bilateralmente, 6,6% (n=1) possuía unilateralmente e estava ausente em 1 crânio. Quanto à quantidade, 86,6% (n=13) tinham três ou mais FM. Entre os crânios com FM bilateral, 46,6% (n=7) estavam localizados nas regiões temporais, 33,3% (n=5) estavam localizados na região occipital e 6,6% (n=1) crânio possuía um FM na região temporal e outro na região occipital. O crânio com FM unilateral localizava-se na região temporal. Dos crânios com três ou mais FM, estavam localizados tanto no osso temporal quanto no occipital. A respeito do crânio com ausência do forame, sugere-se que pode ter acarretado um problema de oclusão vascular nesse indivíduo. Desse modo, há necessidade de mais estudos nessa área anatômica, para melhor entendimento de patologias e variações associadas ao FM.

**Palavras-chave:** Forame mastóideo; Morfometria; Variações anatômicas.

## A CIRURGIA DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS COMO UMA METODOLOGIA DE ENSINO DA ANATOMIA NO CURSO DE MEDICINA

GUIMARÃES, VICENTE BRUNO DE FREITAS<sup>1</sup>; BRASIL, IVELISE REGINA CANITO<sup>2</sup>; BRUNO, JOSÉ AFONSO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Medicina da UECE;

<sup>2</sup> Professora Adjunta do curso de Medicina da UECE e cirurgiã do serviço de transplante o Hospital Geral de Fortaleza;

<sup>3</sup> Professor Titular do curso de Medicina da UECE.

A anatomia humana constitui disciplina essencial a todos os cursos da área da saúde, em especial ao curso de medicina. Sua metodologia de ensino tradicionalmente é realizada através de aulas, em geral, expositivas e pelo estudo prático que é a dissecação. Hoje em dia, com o ensino cada vez mais informatizado, novas metodologias foram incorporadas ao ensino da anatomia como o uso de multimídia, modelos anatômicos em diversos materiais, além do uso de exames de imagem como tomografias, angiografias e ressonâncias principalmente. Mesmo com essa inovação, a técnica de aprendizado baseado na dissecação persiste ao longo dos anos, entretanto, com sua prática nas universidades bastante diminuída. O principal fator limitante a essa prática é a quantidade insuficiente de cadáveres disponíveis para os anfiteatros de anatomia, além de seu desgaste com o tempo e a manipulação. Uma nova alternativa metodológica, como pretendemos mostrar, pode vir a ser os procedimentos de captação de órgãos. Elas são cirurgias de extração de órgãos e tecidos de um doador em benefício de um receptor. Para que ela seja bem sucedida os órgãos devem ser dissecados, individualizados e suas variações anatômicas devem ser reconhecidas. De maneira simples, percebe-se que esses procedimentos, cujo objetivo maior é a extração e doação de órgãos, servem como ensino anatômico à equipe que a realiza. Essa metodologia proposta apresenta limitações, principalmente para o aluno do primeiro ano que deve receber treinamento em centro cirúrgico previamente.

**Palavras-chave:** Cirurgia; Dissecação; Ensino.

## ANÁLISE DO CURRÍCULO DE ANATOMIA POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

FREITAS, GUTIERRES BERNARDO DE<sup>1</sup>; LIMA, SHEILA APARECIDA DE<sup>2</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS DA<sup>3</sup>; RIBEIRO JÚNIOR, HOWARD LOPES<sup>4</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS<sup>5</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFC;

<sup>2</sup> Enfermeira Graduada pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP;

<sup>3</sup> Mestrando em Ciências Morfofuncionais - UFC;

<sup>4</sup> Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Doutorando em Ciências Médicas - UFC);

<sup>5</sup> Doutorando em Ciências Morfofuncionais - UFC;

<sup>6</sup> Docente da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

O currículo de Anatomia Humana Sistêmica nos cursos de graduação em Enfermagem deve envolver o acadêmico desde o início da formação ao ensaio clínico do exercício profissional através de trabalhos e avaliações dirigidas que estimulem a prática clínica da Enfermagem. Assim, propomo-nos analisar a opinião de discentes do Curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior do estado do Ceará, quanto ao currículo atual da disciplina de Anatomia. Foram selecionados 42 (26 + 16) estudantes do referido curso, cursando o 2º e 4º período, respectivamente. Que responderam a uma entrevista a partir de um instrumento de coleta de dados semi-estruturado. Os relatos dos discentes revelam que a disciplina de Anatomia é ministrada apenas no primeiro período, com carga horária insuficiente para atender todo conteúdo programático 78,57% (n=35), com 59,52% (n=25) relatando que não há integração dos conteúdos estudados com a prática profissional de Enfermagem, talvez contribuindo para que 54,76% (n=23) não se sintam confiantes para atuarem como profissionais. Positivamente, todos os sistemas orgânicos são contemplados 88% (n=37), com aula teórica e prática no laboratório 92,85% (n=39). Como sugestões para o atual currículo de Anatomia, sugerem que a disciplina esteja presente ao longo do curso de formação 73,80% (n=31), com mais aulas práticas de Anatomia 33,34 (n=14), e integração a prática profissional de Enfermagem. Conclui-se que o currículo de Anatomia está centrado nos períodos iniciais, fazendo-se necessário a diluição dos seus conhecimentos ao longo do processo de formação do Enfermeiro, integrando sempre com a prática profissional da Enfermagem.

**Palavras-chave:** Anatomia; Currículo de Anatomia; Enfermagem.

## RECONHECIMENTO DE ASSIMETRIA FACIAL E ATRATIVIDADE

CASTRO, RIMAELE FAUSTINO V. DE<sup>1</sup>; LIMA, SHEILA APARECIDA DE<sup>2</sup>; SILVEIRA, HELSON FREITAS DA<sup>3</sup>; LIMA, ADALMIRA BATISTA<sup>4</sup>; LUCENA, JALLES DANTAS<sup>5</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP;

<sup>2</sup> Enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP;

<sup>3</sup> Mestrando em Ciências Morfofuncionais - UFC;

<sup>4</sup> Docente do Curso de Enfermagem e Nutrição das Faculdades Integradas de Patos – FIP (Mestre em Ciências da Educação);

<sup>5</sup> Doutorando em Ciências Morfofuncionais – UFC;

<sup>6</sup> Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

A face humana possui seus elementos organizados de forma característica entre os indivíduos das várias etnias. Pequenas mudanças entre seus elementos faciais podem ser utilizadas como pista de preferência facial. Assim, propomos verificar se há relação entre reconhecimento de assimetria facial com faces consideradas menos atrativas. Para esse fim, foram selecionadas 26 discentes do sexo feminino do primeiro semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição de ensino superior do estado da Paraíba. A seguir foi realizada análise estatística com o teste t de Student, utilizando software estatístico SPSS 20. Os resultados mostraram que 88,46% (n=23) são satisfeitas com sua face, com 57,7% (n=15) considerando suas faces simétricas, e 42,3% (n=11) assimétricas, citando como regiões assimétricas sobrelhas, olhos, nariz e boca. Observou-se ainda que 69,3% (n=18) consideram faces simétricas mais atraentes, e 30,7% (n=8) que não consideram. Quando realizada a análise estatística com o teste t, não foi estatisticamente significativo. Corroborando esse resultado 61,53% (n=16) das entrevistadas não consideram a assimetria facial fator preponderante para denominar uma face sem atratividade. Curiosamente, das mulheres satisfeitas com suas faces (n=23), 43,47% realizariam um procedimento cirúrgico estético de correção na face. Concluindo, as faces assimétricas não são consideradas menos atrativas por esse grupo de mulheres estudado. Resultado que não é corroborado por parte da literatura, que associam atratividade facial a simetria da face.

**Palavras-chave:** Atratividade Facial; Percepção de Faces; Simetria Facial.

## RELAÇÃO ANATÔMICA DO NERVO CUTÂNEO LATERAL DA COXA COM A ARTÉRIA FEMORAL: DIMENSÃO PARA INTERVENÇÕES CLÍNICAS

PINTO JÚNIOR, ALEXANDRE OTILIO<sup>1</sup>; ARAÚJO, DANILO MAURÍCIO<sup>2</sup>; TENÓRIO, THIAGO HENRIQUE AQUINO<sup>2</sup>; ROCHA, QUITÉRIA MARIA WANDERLEY<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL;

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL;

<sup>3</sup> Professora Assistente do Setor de Anatomia Humana da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

O nervo cutâneo lateral da coxa é composto por ramos das raízes L2 e L3 do plexo lombossacral, podendo também originar-se do nervo femoral. Em seu trajeto oblíquo e descendente, ele passa por trás do ligamento inguinal, em direção à coxa, em posição medial à espinha ilíaca ântero-superior (EIAS). Esse nervo é responsável pela sensibilidade da porção ântero-lateral da coxa, sendo vulnerável e suscetível à compressão, o que desencadeia uma síndrome típica denominada meralgia parestésica, a qual, muitas vezes, requer como tratamento a realização de bloqueio nervoso e infiltração de anestésicos. A artéria femoral é a continuação da artéria ilíaca externa, quando esta penetra o ligamento inguinal, sendo parte do conteúdo do triângulo femoral, descendendo lateralmente à veia femoral. O objetivo do presente estudo foi mensurar a distância em centímetros da artéria femoral até o nervo cutâneo lateral da coxa; com a utilização de um paquímetro, foi medido da porção central da artéria até a porção central do nervo em 30 membros inferiores de cadáveres do Laboratório de Anatomia da UNCISAL, dos quais 18 foram do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Após a coleta, foi observado que, em média aritmética, o nervo cutâneo lateral da coxa dista 4,3 centímetros da artéria femoral em membros inferiores de homens, e 4,45 centímetros em mulheres. Esses achados são de suma importância na atuação clínica, pois a partir da palpação do pulso femoral, em pacientes, pode-se estimar a distância média do nervo para realização do seu bloqueio, como forma de tratamento.

**Palavras-chave:** Anatomia; Inervação; Medicina Clínica; Relação Anatômica.

## ABCESSO HEPÁTICO COMO COMPLICAÇÃO DE INFECÇÃO POR ASCARIS LUMBRICOIDES: RELATO DE CASO

PORTO, ANA BEATRIZ CARVALHO REBOUÇAS<sup>1</sup>; RABELO, GUILHERME MENEZES<sup>2</sup>;  
CORREIA DE MENEZES, FRANCISCO JULIMAR<sup>3</sup>; PARAHYBA JÚNIOR, MÁRCIO COELHO<sup>1</sup>;  
CARNEIRO, THIAGO BRAGA<sup>1</sup>; OLIVEIRA, FABIO AUGUSTO PORTELA<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS;

<sup>2</sup> Cirurgião Geral do Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara;

<sup>3</sup> Cirurgião do Aparelho Digestivo do Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara.

A ascaridíase é comum em pessoas que vivem condições sanitárias ruins, porém a migração ectópica do *Ascaris lumbricoides* para a árvore biliar é pouco frequente e complicações como abscesso hepático são raras. Relatamos caso de paciente diagnosticado com presença de parasita em via biliar intra-hepática, operado no HGWA em Fortaleza devido a complicação com abscesso hepático e sepse. Paciente masculino, 73 anos, apresentando dor abdominal, tipo cólica, em epigástrio e hipocôndrio direito, e icterícia, sem náuseas ou vômitos. Encaminhado ao HGWA com suspeita de colecistite. USG abdominal evidenciou fígado contendo 3 imagens ecogênicas tubulares em LE, medindo 8,2x2,4x3,4cm. Moderada dilatação com imagens tubulares em vias biliares intra-hepáticas. Apresentou piora clínica importante e foi encaminhado para realização de CPRE de urgência. Paciente evoluiu com sinais de sepse grave e foi encaminhado a UTI com disfunção respiratória, renal e hematológica. Após estabilidade clínica realizou TC de abdome que evidenciou coleções hepáticas descritas: Coleção de contornos lobulados, septada, em segmentos II e III, medindo 8,0x5,9cm; Coleção em topografia subcapsular, segmentos IVa e II, medindo 15,1x5,3cm. Após acesso cirúrgico, evidenciamos abscesso hepático com várias coleções intraparenquimatosas. Realizada colecistectomia. Durante a abertura de uma das coleções hepáticas para drenagem foi achado e retirado verme longilíneo de aproximadamente 20 cm de seu interior. Paciente evoluiu estável e recebeu alta hospitalar após 53 dias de internação. Os abscessos hepáticos causados por *Ascaris* representam menos de 1% das complicações nestes pacientes. Consideramos a pouca prevalência desse caso e a importância de se descrever a conduta realizada em nosso serviço.

**Palavras-chave:** Ascaridíase; Complicações.

## MAPEAMENTO DA TIROSINA HIDROXILASE NO CEREBELO DE RATOS

AQUINO, ANDRÉ CARLOS DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; OLIVEIRA, PAULO HENRIQUE DE<sup>1</sup>; ALMEIDA, HUGO CALISTRATO<sup>1</sup>; COELHO, SAMARA FERNANDES QUEIROZ<sup>2</sup>; LUCENA, EUDES EULER DE SOUZA<sup>3</sup>; CAVALCANTI, JOSÉ RODOLFO LOPES DE PAIVA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN;

<sup>2</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Saúde e Sociedade da UERN; <sup>3</sup> Docentes do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN (Doutores em Psicobiologia – Neurofisiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN).

O cerebelo apresenta principalmente funções motoras como: manutenção do equilíbrio e da postura, controle do tônus muscular, controle dos movimentos voluntários e aprendizagem motora. Demonstrou-se também que esse órgão possui, em associação com o cérebro, funções cognitivas. Logo, diversas são as aferências que chegam ao cerebelo. Rotineiramente, estima-se que essas projeções se originam de três grandes vias: as fibras trepadeiras, provenientes do complexo olivar inferior; as fibras musgosas, que são os tratos espinocerebelares, fibras pontinocerebelares, vestibulares e reticulares; e as fibras monoaminérgicas, que são as fibras noradrenérgicas, dopaminérgicas e serotoninérgicas. Sabe-se também que a tirosina hidroxilase (TH) é uma enzima limitante na rota de síntese das catecolaminas: dopamina, noradrenalina e adrenalina. O presente estudo objetivou investigar a organização da expressão de TH no cerebelo de ratos wistar. Amostras cerebelares de seis animais foram submetidas à microtomia e imunohistoquímica contra TH. Fotomicrografias foram utilizadas para demonstrar os resultados desse estudo. O trabalho foi aprovado na Comissão de Ética em Experimentação de Animais (CEEA-UERN) sob o protocolo n°001/2014. Observou-se a presença de um padrão de distribuição TH positiva na camada molecular e na camada das células de Purkinje do córtex cerebelar. Isto indica que existem terminações catecolaminérgicas nessas áreas, seja projeção dopaminérgica ou noradrenérgica. Essas projeções podem estar relacionadas a várias funções. Portanto, tem-se a necessidade de ampliação dos estudos acerca dessas áreas por meio de novos experimentos e técnicas, como a utilização de outras enzimas específicas e traçadores químicos para se entender melhor o papel desses neurotransmissores no cerebelo.

**Palavras-chave:** Catecolaminas; Células de Purkinje; Cerebelo; Córtex Cerebelar.

## ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS EM MODELO EXPERIMENTAL DE CONVULSÃO INDUZIDO POR PILOCARPINA, UMA REVISÃO DA LITERATURA

MACÊDO, ANTONIA JORGIANE RODRIGUES<sup>1,3</sup>; ROSA, LUCAS DIOGO<sup>1,3</sup>; GOMES, MARIA JANAÍNA PAULA<sup>1,3</sup>; SIEBRA, PAULO SÉRGIO CORREIA<sup>1,3</sup>; CAMPÊLO, JAILDA DE ARAÚJO CHAVES<sup>1,3</sup>; SIQUEIRA, RAFAELLY MARIA PINHEIRO<sup>2,3</sup>.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia - Faculdades INTA, Sobral - CE;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia - Faculdades INTA, Sobral - CE e Mestre em Farmacologia - UFC, Fortaleza-CE;

<sup>3</sup> Núcleo de Bioprospecção e Experimentação Molecular Aplicada – NUBEM.

A pilocarpina, uma droga agonista colinérgica, é amplamente utilizada para indução de convulsões em modelos experimentais, visando o estudo da neurodegeneração, principalmente, em estruturas límbicas após crises epiléticas prolongadas. Em vista a isso, esse trabalho teve como objetivo fazer um estudo de revisão sobre as alterações morfológicas em modelos experimentais de convulsão induzido pela pilocarpina. Os dados foram coletados em artigos disponíveis nas plataformas científicas PubMed, e SciELO. A literatura consultada apontou uma redução significativa dos neurônios do hipocampo (CA1 e hilo) ao se administrar 4% de cloridrato de pilocarpina (350 mg / kg ip), quando comparado com o grupo controle que recebeu solução salina<sup>1</sup>. A morte neuronal ocorre principalmente por lesão excitotóxica causada pela ativação das vias glutamatérgicas no decurso do estado epilético<sup>2</sup>. Um estudo realizado através de técnicas imuno-histoquímicas revelou, que após a injeção de pilocarpina (360 mg/kg/ip) para indução do estado epilético, os números de células positivas para NeuN em seções da área CA1 do hipocampo foram diminuídos em comparação com o grupo não tratado e a perda de células profunda na região CA1 também foram observadas. Porém, as células positivas para GFAP foram aumentadas na fase latente em comparação com o grupo não tratado, um número significativamente maior de células positivas para GFAP foram encontrados na área CA1 do hipocampo na fase crônica após administração de pilocarpina<sup>3</sup>. Entende-se, então, que o modelo de pilocarpina é um dos químicos-indutivo mais comumente estudados para a epilepsia, sendo capaz de promover alterações morfológicas em algumas áreas cerebrais.

**Palavras-chaves:** Alteração Morfológica; Convulsão; Pilocarpina.

## ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES CARDIOVASCULARES ASSOCIADAS AO LÚPUS

SANTOS, ARIANE TEIXEIRA DOS<sup>1</sup>; UCHOA, NATALIA MACEDO<sup>2</sup>; FOSCHETTI, DANIELE ABREU<sup>3</sup>; DANIELE, THIAGO MEDEIROS DA COSTA<sup>4</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>5</sup>; UCHOA, NATANIEL MACEDO<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Estácio FIC;

<sup>2</sup> Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará;

<sup>3</sup> Doutora em Farmacologia. Departamento de Biomedicina. Campus Porangabuçu, Universidade Federal do Ceará;

<sup>4</sup> Graduado em Educação Física. Mestre em Ciências Médicas e doutorando em Ciências Médicas da Universidade Federal do Ceará;

<sup>5</sup> Farmacêutico. Doutor em Farmacologia. Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI;

<sup>6</sup> Docente da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. Mestrando em Ciências do desporto pela Universidade Trás dos Montes e Alto Douro.

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma patologia auto-imune, idiopática, inflamatória crônica, difusa do tecido conjuntivo, na qual o sistema imunológico ataca os tecidos do corpo e suas próprias células, gerando inflamação e acometimento tecidual. Esta doença pode causar alteração eritematosa malar, lesão discoide, lesão de órgãos, fotossensibilidade, úlceras orais, nasais, comprometimento renal, alterações neurológicas, hematológicas e imunológicas. No lúpus há uma alteração imunorreguladora decorrente de fatores genéticos, hormonais e ambientais, ocasionando um processo inflamatório crônico. Os danos teciduais são decorrentes da formação de imuno-complexos na circulação ou imuno-complexos interligados aos tecidos envolvendo órgãos como pulmão, coração, rim, cérebro e nervos periféricos. Este trabalho tem como objetivo descrever as principais alterações cardiovasculares decorrentes do LES e identificar os fatores responsáveis por estas alterações. Para isso, realizou-se uma pesquisa nas bases de dados do PubMed e Scielo, buscando artigos publicados entre 2005 e 2015, utilizando os descritores: lúpus, cardiovascular, systemic lúpus erythematosus. O acometimento do sistema cardiovascular é uma das principais complicações do LES, podendo afetar a região do pericárdio, miocárdio, endocárdio, sistema de condução e vasos coronarianos. Esta alteração é mediada por mecanismos inflamatórios e imunomediados, provocando mudanças morfológicas e funcionais no sistema cardíaco. O dano cardíaco pode ser causado por auto-anticorpos de anti-células endoteliais, anti-SSA e anti-fosfolipídios (APL). Estes auto-anticorpos atingem diretamente o tecido cardíaco e desenvolvem mecanismos capazes de acometer o coração. Conclui-se que as principais alterações cardiovasculares ocasionadas pelo LES são endocardite, pericardite, doença arterial coronariana, miocardite e podem ser decorrentes da ação dos auto-anticorpos supracitados.

**Palavras-chave:** Cardiovascular; Lúpus; Lúpus eritematoso sistêmico.

## RECONSTRUÇÃO DE MANDÍBULA COM ENXERTO ÓSSEO DA CRISTA ILÍACA: SÉRIE DE CASOS

*BEZERRA, ARIEL VALENTE<sup>1</sup>; AGUIAR, ANDREA SILVIA WALTER<sup>2</sup>; LEITÃO, RENATA FERREIRA DE CARVALHO<sup>3</sup>; MELLO, MANOEL DE JESUS RODRIGUES<sup>4</sup>; BRAGA, CÍNTIA DE MELO<sup>5</sup>.*

<sup>1</sup>Cirurgião e traumatologista bucomaxilofacial pelo Instituto Dr. José Frota e Mestrando em ciências morfológicas da Universidade Federal do Ceará ;

<sup>2</sup>Doutora em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco;

<sup>3</sup>Mestra e doutora em farmacologia pela Universidade Federal do Ceará;

<sup>4</sup>Mestre em cirurgia pela Universidade Federal do Ceará e doutorando em odontologia pela Universidade Federal do Ceará;

<sup>5</sup>Mestranda em ciências morfológicas da Universidade Federal do Ceará.

Fatores agressores como o trauma, tumores e infecções resultam em defeitos ósseos mandibulares que podem repercutir em problemas estéticos, funcionais e psíquico-sociais para os pacientes. A reconstrução desses defeitos ósseos é um desafio para os cirurgiões, pois possuem várias estruturas associadas e uma anatomia bastante irregular. O objetivo deste trabalho é relatar série de quatro casos de reconstruções de mandíbula e discussão de aspectos inerentes as técnicas utilizadas em cada paciente. Este trabalho foi realizado em pacientes do Sistema Único de Saúde, pelo serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo Faciais em um hospital de emergência do Nordeste brasileiro, descreve reconstrução óssea mandibular. A técnica envolve a reconstrução da mandíbula, utilizando enxerto ósseo da crista anterior do íliaco em bloco córtico-esponjoso, particulado e misto, juntamente com uso de placas de reconstrução e/ou tela de titânio para propiciar reabilitação funcional posteriormente. Os enxertos ósseos da crista anterior do íliaco são uma excelente opção para as reconstruções mandibulares, visto que se indicados de forma adequada, apresentam baixa morbidade e propiciam boas condições para restabelecimento protético.

**Palavras-chaves:** Ílio; Reconstrução mandibular; Transplante ósseo.

## INFLUÊNCIA DA LIBERAÇÃO DA FÁSCIA PLANTAR NA FLEXIBILIDADE DA CADEIA MUSCULAR POSTERIOR

CHAVES, ATENITA KAIRA<sup>1</sup>; RODRIGUES, KARILANE MARIA SILVINO<sup>2</sup>; LOPES JÚNIOR, JOSÉ EVALDO GONÇALVES<sup>3</sup>; VELOSO, MARIANA DOND<sup>4</sup>; MOTA, FERNANDA ROCHELLY DO NASCIMENTO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE;

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Doutora em Ciências Fisiológicas);

<sup>3</sup> Docente e Coordenador do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Mestre em Ciências Fisiológicas);

<sup>4</sup> Docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Ateneu – FATE (Especialista em RPG/REPOSTURARSE);

<sup>5</sup> Docente e Coordenadora do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Ateneu – FATE (Mestre em Enfermagem).

Exercícios de alongamento objetivam alcance de maior flexibilidade, proporcionando aumento do comprimento muscular, e conseqüentemente, melhorando a amplitude de movimento. Questiona-se se a técnica de liberação da fáscia plantar pode influenciar na flexibilidade da cadeia muscular posterior. Objetivou-se mensurar o nível de flexibilidade desta cadeia muscular através do teste finger-floor distance, antes e após submissão à técnica de liberação fascial plantar. Trata-se de estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado em Instituição de Ensino Superior (IES) localizada em Fortaleza-CE. A amostra constituiu-se de 30% dos discentes do curso de Fisioterapia da IES, regularmente matriculados, com idade acima de 18 anos, que concordaram em participar do estudo após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Excluíram-se os discentes com condições clínicas que contra-indicavam a execução do teste. Aplicou-se, sequencialmente: coleta de informações, através de ficha de avaliação, teste finger-floor distance, técnica de liberação fascial plantar e, novamente, o teste finger-floor distance. Quanto aos resultados, verificou-se que após aplicação da técnica mencionada, a totalidade dos integrantes da amostra teve 100% de aumento na flexibilidade da cadeia muscular posterior. Cálculo da média aritmética revelou que a técnica proporcionou ganho geral de flexibilidade de 6,2 cm. Conclui-se que a técnica de liberação fascial plantar é eficaz para o aumento da flexibilidade da cadeia muscular posterior, conforme demonstrado pelo teste finger-floor distance, o que justifica a recomendação de sua execução para obtenção de maior flexibilidade em tal cadeia muscular.

**Palavras-chaves:** Exercícios de alongamento muscular; Fisioterapia; Modalidades de Fisioterapia.

## OSTEOTÉCNICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

CARVALHO, BRENDA L.<sup>1</sup>; BRITO, ALINE RODRIGUES S.<sup>1</sup>; BARBOSA, MARIA LUCIANNY LIMA<sup>2</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas de Biologia da Universidade Federal do Piauí – CSHNB, Picos;

<sup>2</sup> Membro do Projeto de Extensão Museu Ciências da Vida da Universidade Federal do Piauí – CSHNB;

<sup>3</sup> Programa de Pós- Graduação em Ciências Farmacêuticas Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Piauí, CSHNB.

As osteotécnicas são voltadas ao preparo e melhoria das peças anatômicas para o ensino prático de anatomia do sistema ósteomioarticular, tornando-se uma importante ferramenta para o ensino e pesquisa em anatomia animal e humana. O preparo de esqueletos é de suma importância, pois por meio deles, podem-se adquirir peças ósseas de qualidade mais propícias para estudos anatômicos e uso didático. Diante da importância do conhecimento sobre osteotécnicas esse trabalho teve como objetivo demonstrar através de uma revisão bibliográfica os principais trabalhos envolvendo osteotécnica O estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada, que foi realizada entre novembro de 2000 e junho de 2014. Foi realizada uma revisão nas bases de dados eletrônica Scielo, Google Acadêmico e Science Direct. Foram encontrados 14 artigos que evidenciaram a importância das várias técnicas de maceração para o estudo e descrição anatômica das peças. Dentre as principais técnicas anatômica evidenciadas foram a maceração, diafanização, clareamento, desarticulação dos ossos. A falta de materiais nos laboratórios de anatomia humana é uma constante, assim diversas as osteotécnicas anatômicas são empregadas para conservação desse material e possuem a finalidade de preservar a forma, cor, aparência, dimensões e relações dos órgãos e estruturas analisadas. Constatou-se que diante da escassez de peças anatômicas como instrumentos didáticos percebeu-se que as técnicas de maceração é a mais utilizada para a fabricação destas peças e para o estudo dos esqueletos de vertebrados a fim de identificar alguma doença ou variações anatômicas, devido seu alto grau de eficiência e ao seu baixo custo, embora alguns dos tipos de maceração levem um considerável tempo para a formação das peças.

**Palavras-chave:** Anatomia Humana; Ensino; Osteotécnicas; Pesquisa.

## ECTOPIA CORDIS: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

RAMOS, MARIANA MICHILES SANTOS<sup>1</sup>; MACEDO, ÊNIO SIMAS<sup>1</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>2</sup>; RAMOS, SIMONE MICHILES SANTOS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Morfologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>3</sup> Cardiopediatra plantonista do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes.

A Ectopia Cordis (EC) é uma malformação congênita rara que afeta 5 a 8 por milhão de nascidos vivos. É caracterizada pelo mal posicionamento do coração, o qual se encontra fora da cavidade torácica, exteriorizado de forma completa (EC verdadeira) ou parcial (EC incompleta), nesse trabalho trataremos apenas da primeira. Tal trabalho foi idealizado com o fito de fomentar os conhecimentos sobre essa afecção séria, porém pouco debatida. Para isso, relataremos caso de EC Torácica associada a CIV e dextrocardia em RN do sexo masculino, nascido no dia 18/03/15 em Sobral – Ceará e transferido para o Hospital do Coração de Messejana, em Fortaleza - Ceará, no dia 26/03/15 e revisaremos a literatura, utilizando artigos da base de dados Pubmed, buscando artigos dos últimos 10 anos, e para isso usamos como palavras-chave: ectopia cordis e newborn. Frequentemente, EC está acompanhada por outras malformações, como dextrocardia, comunicação atrial e ventricular, estenose pulmonar, hérnia de diafragma e displasia esternal. Especula-se que sua ocorrência esteja associada a falhas na terceira e quarta semanas do desenvolvimento embriológico, interferindo no correto fechamento da face ventral do embrião. O diagnóstico pode ser feito intraútero por meio de exames de imagem. Após o nascimento, o simples exame físico é suficiente para a realização do diagnóstico. Em todo caso, deve ser investigada a existência outros defeitos associados (cardíacos ou não) e providenciar intervenção cirúrgica o mais breve possível para recobrir o coração exposto. Devem-se afastar quaisquer riscos potenciais de infecção, uma das principais causa mortis dos afetados.

**Palavras-chave:** Ectopia Cordis; Neonato.

## NEURÔNIOS-ESPELHO AUXILIANDO A TERAPÊUTICA DE DOENÇAS NERVOSAS: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

LIMA, BRUNA DA CONCEIÇÃO<sup>1</sup>; BEZERRA, TAYANNY TELES LINHARES<sup>1</sup>; FERREIRA, LAYANA LISS RODRIGUES<sup>2</sup>; LIMA, ELAINE CRISTINA AGUIAR<sup>3</sup>; AGUIAR LIMA, RONALDO CÉSAR<sup>4</sup>, MELO SOBRINHO, IRINEU MORENO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, do Instituto de Teologia Aplicada – INTA;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA;

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências da Saúde, do Instituto de Teologia Aplicada – INTA;

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Medicina do Departamento de Estudos Biomédicos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN;

<sup>5</sup> Médico, graduado em Medicina pela Universidade de Fortaleza, UNIFOR.

Os Neurônios-espelho são resquícios nervosos evolutivos capazes de simular as percepções assimiladas. Descritos em diversas áreas do cérebro, como o córtex pré-motor e os centros para linguagem, empatia e dor, esses neurônios podem efetuar ações inconscientes com repercussões fisiológicas ainda não totalmente elucidadas. Desta forma, objetivou-se apontar as novas descobertas sobre os neurônios-espelho, relacionando-as como prognóstico das doenças. Trata-se de uma revisão de literatura realizada com artigos dos principais bancos de dados online (SciELO, PubMed, Lilacs e Medscape). Os descritores utilizados foram: neurônios-espelho; Neuropatias e terapia pela arte. Os artigos selecionados foram publicações entre 2012 e 2014. Constatou-se que os neurônios-espelho realizam diversas ações (linguagem, imitação, aprendizado). Todavia, observa-se que tais ações são sempre precedidas por uma ação de um segundo indivíduo. Funciona como se, involuntariamente, esses neurônios-espelho percebessem as atitudes de terceiros e desta forma imitasse-as. É ser humano ensaiando ou imitando mentalmente toda ação observada (bocejar, urinar, etc.). Baseado nesta constatação, recentes estudos afirmam que os neurônios-espelho podem auxiliar no tratamento das doenças. Esses estudos também descrevem que por observação e conseqüente estimulação desses neurônios, o cérebro inicia ou facilita ações terapêuticas, como se o organismo, imitando situações saudáveis, se alto-corrigiria. Assim, os neurônios-espelho poderiam precipitar movimentos em sequelados de Acidente Vascular, estimular a contração da musculatura da bexiga e etc. Portanto, os neurônios-espelho podem explicar muitas habilidades mentais que permanecem misteriosas e inacessíveis. Com a elucidação dos mecanismos envolvidos na ativação desses neurônios, poder-se-á utilizá-las como auxílio a terapêutica de diversas doenças.

**Palavras-chave:** Anatomia; Neurônio-espelho; Neuropatias; Terapia pela arte.

**ESTUDO HISTOMORFOLÓGICO DE ÓRGÃOS-ALVO DE RATOS WISTAR  
SADIOS E DIABÉTICOS SUPLEMENTADOS COM O SUCO DE NONI  
(*Morinda citrifolia*)**

ARAÚJO, DE SOUSA ALMEIDA<sup>1</sup>; SILVA, IARA SANTOS<sup>2</sup>; NEVES, LETÍCIA MARIA DE CARVALHO<sup>3</sup>; LOPES, ISABELA DE SOUSA LEAL<sup>1</sup>; JÚNIOR, REGINALDO QUEIROZ DOS SANTOS<sup>4</sup>; SANTOS, ÍSIDRA MANOELA SOUSA PORTELA<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade Integral Diferencial, FACID;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Bahia, UFBA;

<sup>3</sup> Graduada em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas;

<sup>4</sup> Graduado em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial, FACID;

<sup>5</sup> Doutoranda em Biotecnologia pelo RENORBIO, Professora da Universidade Estadual do Piauí e da Faculdade Integral Diferencial, FACID.

O Diabetes Mellitus tipo I caracteriza-se por ser uma doença de herança multifatorial com interação entre resposta imunológica, genética e meio-ambiente. Diversas plantas medicinais têm sido utilizadas no tratamento de doenças, um exemplo é o Noni (*Morinda citrifolia*). O objetivo desse trabalho foi estudar o efeito causado pela suplementação diária do suco do Noni (*Morinda citrifolia*) nos órgãos-alvo (rim, fígado e baço) de ratos diabéticos tipo I. Foram utilizados 21 ratos (*Rattus norvegicus*), machos, com peso médio de 250g. Os ratos foram distribuídos em 3 grupos de 7 animais cada, apresentando um grupo controle, composto por animais sadios e sem suplementação com suco do Noni, um grupo diabético tipo I com animais com suplementação do suco do Noni e, por fim, um grupo diabético tipo I com animais afetados pela doença sem suplementação com suco do Noni. Dos órgãos analisados, baço e fígado não apresentaram alterações histopatológicas em nenhum dos grupos estudados. Algumas alterações foram vistas no grupo dos animais diabéticos tipo I não suplementados, uma vez que foi visto discreto espessamento de membrana basal glomerular no rim, não sendo observado nos demais grupos. Conclusão: A utilização do suco do Noni por um período igual a trinta dias não causa alterações histopatológicas no baço, fígado e rim, porém no rim de ratos diabéticos tipo I com suplementação com o suco do Noni pode ter efeito nefroprotetor devido sua ação antioxidante.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Histopatologia; *Morinda citrifolia* – Noni.

## ESTUDO MORFOMÉTRICO DO SACRO COM RELAÇÃO À IDADE

SILVA JUNIOR, CIDSON LEONARDO<sup>1</sup>; COSTA, RHAMON RIBEIRO DA<sup>2</sup>; SILVA, MARCOS VINICIUS<sup>3</sup>; GARÇÃO, DIOGO COSTA<sup>4</sup>; NUNES, PAULA SANTOS<sup>4</sup>; ARAGÃO, JOSÉ ADERVAL<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>3</sup> Professor Assistente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>4</sup> Professor Adjunto do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe – UFS;

<sup>5</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia e dos programas de Pós-graduação em Educação Física e das Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade Federal de Sergipe – UFS.

O osso sacro é um componente do cingulo inferior, que possui a forma de uma pirâmide quadrangular, constituído pela junção de cinco vértebras sacrais. No entanto, poucos estudos anatômicos verificam possíveis alterações que o tempo pode promover no sacro. O trabalho tem como objetivo verificar alterações do sacro perante a idade. Utilizamos nesse estudo, 53 ossos sacros secos, disponíveis no ossuário do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe. Esses ossos foram separados em dois grupos etários (A e B), intervalados em 32 anos, o grupo A entre 16 - 48 anos e o grupo B dos 49 – 81 anos. Nesse estudo analisamos quatro parâmetros: diâmetro ântero-posterior do canal sacral (DAPC), diâmetro máximo transversal do canal sacral (DMCS), largura superior direita da incisura sacral (LSISD), largura superior esquerda da incisura sacral (LSISE), com auxílio de paquímetro digital (0,01 e 0,05 mm). O Grupo A apresentou DAPC de 28,9mm (máx: 36,88mm e mín 16,45mm); DMCS de 29,4mm (máx: 33mm e mín: 22,45mm); LSISD de 16,9mm (máx: 23mm e mín: 11,5mm) e LSISE de 17,2mm (máx: 25mm; mín: 11mm). Já o Grupo B apresentou um aumento no DAPC de 29,5mm (máx: 34,6mm; mín: 22,45mm); DMCS de 31mm (máx: 37,75mm; mín: 25,4mm); diminuição do LSISD de 16mm (máx: 24,2mm; mín: 10,5mm); LSISE de 16,5mm (máx: 25mm; mín: 10,2mm). Portanto, verificou-se que com o decorrer da idade os forames sacrais aumentaram em diâmetro e diminuíram em largura podendo ser causa de possíveis patologias ortopédicas.

**Palavras-chave:** Anatomia; Forame sacral.

## APRESENTAÇÃO DO PROJETO: AULAS DE ANATOMIA APLICADAS À CLÍNICA CIRÚRGICA PARA ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA DA UFC - CAMPUS SOBRAL

*FEITOSA, DANIEL VIEIRA<sup>1</sup>; FIGUEIREDO, JULIANA OLIVEIRA<sup>1</sup>; SOBREIRA, BRUNO ALVES<sup>1</sup>; TEIXEIRA, SAULO BARROS<sup>1</sup>; DE CARVALHO, ALEXANDRE CAVALCANTE DIÓGENES<sup>1</sup>; ANDRADE FILHO, ELÁDIO PESSOA<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral;

<sup>2</sup> Professor Doutor de Anatomia do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral e orientador da Liga de Cirurgia e Anatomia.

A anatomia humana é uma ciência que estuda e sistematiza todas as estruturas do corpo humano. Entretanto, a insegurança no estudo da anatomia humana se faz presente em inúmeras faculdades do país devido à falta de equipamentos para o seu conhecimento prático / aplicado à realidade, à clínica médica. Apesar da exposição de cadáveres ser fundamental na extinção de tal insegurança, muitos alunos se queixam da necessidade de maior carga-horária, ou mesmo uma maior aplicabilidade, para uma maior fixação / aprendizado do conteúdo. Dessa forma, o presente estudo visa avaliar a importância da consolidação do conhecimento em anatomia humana aplicada à clínica cirúrgica como ferramenta fundamental para o entendimento deste assunto. O projeto consiste em aulas de anatomia voltada para clínica cirúrgica, ministradas para 1º e 2º semestres do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral. A abordagem principal feita nas aulas consiste em vídeos de cirurgias, mostrando estruturas anatômicas reais, in vivo, bem como fotos, de estruturas saudáveis e patológicas; o que ajuda na fixação do aprendizado da anatomia humana pelo estudante de medicina. Com essa premissa, concluímos que as técnicas de ensino e aprendizagem em anatomia humana voltada para clínica cirúrgica não devem ser feitas de maneira isolada, pois tais conhecimentos se relacionam e são dependentes na formação completa do acadêmico de medicina.

**Palavras-chave:** Anatomia; Aulas; Cirurgia geral.

## O USO DA PROTOTIPAGEM NA CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL: RELATO DE CASOS

GOMES, DANIELA DE SOUSA<sup>1</sup>; ARAÚJO, DHOUGLAS LUCENA<sup>1</sup>; ROCHA, SAMARA SALES MARINHO<sup>2</sup>; LEITÃO, RENATA FERREIRA DE CARVALHO<sup>3</sup>; BEZERRA, ARIEL VALENTE<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará – UFC campus Fortaleza;

<sup>2</sup> Pós-graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC campus Fortaleza;

<sup>3</sup> Pós-doutorado pela Harvard University e professora do Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Federal do Ceará;

<sup>4</sup> Orientador, cirurgião-traumatologista bucomaxilofacial e mestrando em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC campus Fortaleza.

Casos de pacientes com deformidades ósseas são bastante comuns. Nesses casos, pode-se utilizar a prototipagem, um método de planejamento que pode auxiliar nas mais diversas técnicas cirúrgicas da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. Ela soma estratégias computacionais e de processamentos de imagens para obter biomodelos plásticos em 3D fidedignos às estruturas anatômicas correspondentes. Esses modelos podem ser gerados a partir de tomografias computadorizadas, ressonância magnética e ultrassonografias e podem ser utilizados previamente ou durante a cirurgia, auxiliando na modelagem de placas de reconstrução e telas de titânio, demarcação de osteotomias e ostectomias e mensuração de enxerto ósseo a partir da análise prévio do defeito. O uso da prototipagem, conseqüentemente, gera bons resultados na reconstrução óssea e diminui o tempo de internação e recuperação, além de gerar menos custos hospitalares e riscos ao paciente. O presente trabalho tem como objetivo relatar uma série de casos de reconstruções de ossos da face nos quais foram utilizadas prototipagens no auxílio prévio cirúrgico, comentando suas vantagens e a manipulação dos biomodelos nos casos.

**Palavras-chave:** Cirurgia Bucal; Interpretação de Imagem Assistida por Computador; Reabilitação.

## ANÁLISE DO POTENCIAL ANTIINFLAMATÓRIO DO CHÁ VERDE EM MODELO EXPERIMENTAL DE SEPSE

ALBUQUERQUE, DIEGO FILGUEIRA<sup>2</sup>; MARINHO, RAVEL CAVALCANTE<sup>1</sup>; SILVA NETO, JOÃO FAUSTINO<sup>2</sup>; FREITAS, LEANDRO MOURA<sup>3</sup>; PEDRO, VICTOR<sup>2</sup>; DAVIM, ANDRÉ LUIZ SILVA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discentes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN;

<sup>2</sup> Docentes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN;

<sup>3</sup> Corpo técnico do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

O chá verde é uma das bebidas mais consumidas do mundo, sendo obtido a partir da *Camellia sinensis*, uma planta originária da Ásia continental. Estudos apontam que as catequinas presentes no chá, desempenham um papel importante na atuação supressora de fatores inflamatórios, como o fator nuclear-kappa B (NF-κB), o fator de necrose tumoral (TNF-α), e na inibição da HMGB1, que é um mediador final da endotoxemia letal e sepse. Assim o presente trabalho tem como objetivo avaliar o potencial anti-inflamatório do chá verde, com concentração de 5% de catequinas, em modelo experimental de sepse. Para isso, foram utilizados 16 camundongos divididos em dois grupos, um experimental (chá verde) e um grupo controle (solução salina), onde ambos receberam um pré-tratamento e foram submetidos à cirurgia de indução de sepse. Após a eutanásia dos animais foram feitas lavagens peritoneal e bronco-alveolar para contagem de células em câmara de Neubauer, e posteriormente foi realizada a análise histopatológica dos pulmões e dos rins. Após a contagem de células dos lavados peritoneais e bronco-alveolar, não foram observadas diferenças estatisticamente significativa entre os grupos chá verde ( $p=0,34$ ) e o grupo controle negativo ( $p=0,25$ ). Na análise histológica dos tecidos renais e pulmonares, foi observada presença de pouco infiltrado e injúria tecidual nos dois grupos. Porém, quando analisado o tecido renal, foi observado que o grupo chá verde apresentou uma menor quantidade de pigmentos de hemossiderina, o que nos mostra que tenha ocorrido um efeito protetor vascular no tecido renal dos animais do grupo chá verde.

**Palavras-chave:** Catequinas; Chá verde; Sepse.

## MODELOS DIDÁTICOS PARA DEFICIENTES VISUAIS: UMA FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO

FERREIRA, EILEN TAINÁ MATOS<sup>1</sup>; COSTA, LAINE ÁRCILA<sup>2</sup>; BARBOSA, MARIA LUCIANNY LIMA<sup>3</sup>; CERQUEIRA, GILBERTO SANTOS<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Membro do Projeto Liga Acadêmica de anatomia da Universidade Federal do Piauí – CSHNB;

<sup>2</sup> Membro do Projeto de Extensão Museu Ciências da Vida da Universidade Federal do Piauí – CSHNB;

<sup>3</sup> Membro do Projeto Liga Acadêmica de anatomia, Iniciação Científica Voluntária da Universidade Federal do Piauí – CSHNB;

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Piauí.

No Brasil existem cerca de 720.000 pessoas com deficiência visual, existindo uma grande carência de métodos de ensino e aprendizagem que proporcione a inclusão dos mesmos, principalmente na área da anatomia. Desse modo objetiva-se contribuir para a melhoria do processo ensino e aprendizagem de anatomia para indivíduos com deficiência visual. Foi realizado um estudo analítico por meio da elaboração de peças em Biscuit adaptadas para deficientes visuais, o método foi avaliado mediante aplicação tátil das peças para 77 alunos dos cursos de Nutrição, Enfermagem da Universidade, os mesmos foram vendados e submetidos ao toque das peças anatômicas construída para esse propósito. Observou-se que 100% dos alunos que passaram pela avaliação consideram o método importante, e que 58,5% preferem esse método ao tradicional. E ao comparar os métodos utilizando score (0-5) no quesito aprendizagem e raciocínio, como maioria, equivalente a 50,6%. Verificou-se que foi possível evidenciar a percepção quanto à textura, forma e tamanho em 100% dos casos. Observou-se, também, com relação à adequação dos objetivos de aprendizagem para o cego, onde foram atribuídos scores de 3, 4 e 5, correspondentes à um percentual de 9,1%, 33,8% e 54,1% respectivamente. Afim de que os alunos pudessem expressar a experiência com o material adaptado, relataram por meio de adjetivos que o método era “importante”, “inovador”, “inclusão”, “interessante”. Concluiu-se que as adaptações das peças anatômicas em biscuit são de grande importância para os portadores deficiência visual, pois, influenciam positivamente na inclusão social das mesmas e no aprendizado da anatomia.

**Palavras-chave:** Anatomia; Deficiência visual; Inclusão.

## **CRIAÇÃO DE WEBSITE PARA LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA, DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – CAMPUS SOBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*ARAÚJO, EDSON CELIO FERREIRA<sup>2</sup>; SOUZA, JOÃO VICTOR MARQUES<sup>1</sup>;  
VASCONCELOS, GILBERTO LOIOLA DE<sup>1</sup>; MALVEIRA, MATEUS ALVES<sup>2</sup>; SANTOS, LUCAS  
GABRIEL GUILHERME DOS<sup>2</sup>; SOUSA, FRANCISCO BRIZAMAR CAXIAS<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Engenharia da Computação da Universidade Federal do Ceará - UFC.

Relato de experiência da criação de um web site sobre anatomia humana com o intuito de auxiliar discentes e monitores dessa disciplina. O site foi criado pela Liga de Informática em Saúde da Universidade Federal do Ceará, durante o período de novembro de 2014 a abril de 2015. Tem por objetivos: descrever os mecanismos técnicos e burocráticos utilizados para criação de um web site sobre anatomia humana; auxiliar a implantação de web sites sobre anatomia em outros cursos e universidades; e subsidiar a discussão sobre a implantação de mídias digitais no ensino da anatomia. O web site foi desenvolvido seguindo os atuais padrões de projetos, tendo em sua composição a linguagem de programação Java para web, Html5 e php. Foi utilizado como banco de dados padrão a linguagem de programação Mysql. O uso de imagens das peças requereu a autorização dos coordenadores do curso e técnicos do laboratório, enquanto que o material didático necessitou da anuência dos professores da disciplina, registradas através de autorização escrita. As imagens foram colhidas no laboratório e editadas por membros autorizados da Liga, tendo sua distribuição restrita. Os autores concluíram que, apesar das barreiras técnicas e burocráticas, a criação de um web site se faz necessária para uma melhor adaptação do ensino e aprendizado da anatomia humana frente ao desenvolvimento das mídias digitais presenciados. Além disso, a criação do web site promoveu a capacitação e o aprendizado tanto na área da anatomia quanto na da informática em saúde para aqueles que auxiliaram na sua criação.

**Palavras-chave:** Anatomia; Educação Médica; Informática Médica; Mídia Audiovisual.

## A EXPRESSÃO DE CATECOLAMINAS EM ZONAS CEREBELARES: ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA

LEÃO NETO, ERNANI DE SOUZA<sup>1</sup>; SILVA, CARLOS AUGUSTO DE ALMEIDA<sup>1</sup>; SILVA, MESAQUE VIEIRA<sup>1</sup>; AQUINO, LUIZ CARLOS<sup>2</sup>; GUZEN, FAUSTO PIERDONÁ<sup>3</sup>; CAVALCANTI, JOSÉ RODOLFO LOPES DE PAIVA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de bacharelado de Medicina da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN;

<sup>2</sup> Técnico Do Laboratório de Anatomia do curso de Bacharelado de Medicina da UERN;

<sup>3</sup> Docente do Curso de Bacharelado de Medicina da UERN – Doutor em Psicobiologia.

O cerebelo é um órgão impar e mediano do sistema nervoso central que na sua organização macroscópica é dividido em vermis e hemisférios e a microscópica possui três camadas distintas: Camada Molecular, Células de Purkinje e Granulosa. Nos estudos sobre tal estrutura consideravam que esta apenas coordenava a motricidade e postura e apresentava apenas fibras Glutamatérgicas e GABAérgicas. Entretanto, alguns trabalhos fazem alusão a expressão de catecolaminas em zonas cerebelares, sendo a funcionalidade dessas projeções algo ainda bastante discutido. Com isso, o objetivo desse trabalho consistiu em discutir o teor dessas projeções, com ênfase na funcionalidades dessas. Foi realizado um estudo não-sistemático da literatura, pautado na pesquisa nas bases de dados MEDLINE e PUBMED a respeito da imunohistoquímica contra Tirosina Hidroxilase e/ou contra os produtos finais catecolaminérgicos no cerebelo. Constatou-se que as projeções catecolaminérgicas eram oriundas do Locus Coeruleus e Área Tegmentar Ventral. Estes encaminhavam-se notoriamente nas camada molecular e nas células de Purkinje do vermis, flóculo e paraflóculo cerebelar. Estipula-se que presença de tais neurotransmissores nas fibras cerebelares está relacionada com a motricidade e aprendizagem motora, também pesquisas indicam suas relações com atividades límbicas e mnemônicas dos circuitos neuronais. Além disso, pesquisas revelam uma expressão de TH correlacionada com ataxia. Como foi visto, durante muitos estudos, a este órgão foi atribuída apenas a função de movimento e com estudos sobre a marcação de TH e existência das catecolaminas, pode-se notar maior complexidade na estrutura cerebelar, o que implica na necessidade de ampliação de estudos acerca dessa estrutura.

**Palavras-chaves:** Catecolaminas; Cerebelo; Tirosina Hidroxilase.

## USO DA IMUNOHISTOQUÍMICA NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE LYNCH: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GOMES, EUGÊNIA MARIA DA SILVA<sup>1</sup>; BARROS, LARISSA JENNIFER DA COSTA<sup>1</sup>; SOUSA, JUCÉLIA RODRIGUES DE<sup>1</sup>; SOUSA, ALECSANDRA MOREIRA FERREIRA<sup>1</sup>; SOUSA, JOÃO MARCELO DE CASTRO<sup>2</sup>; DA SILVA, FELIPE CAVALCANTI CARNEIRO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Síndrome de Lynch (SL) foi originalmente caracterizada como agrupamento familiar de tumores colorretais e extra-colônicos, no entanto, agora é molecularmente definida como uma síndrome causada por mutações em um dos genes de reparo de DNA (MMR), incluindo MLH1, MSH2, MSH6 e PMS2. A técnica de imunohistoquímica é utilizada para detectar a presença de antígeno nos cortes histológicos de tecidos pelo uso de anticorpo específico para aquele antígeno. Uma enzima ligada ao anticorpo converte um substrato em uma substância insolúvel colorida que se precipita no corte do tecido onde está o anticorpo e o antígeno. As proteínas de reparo do DNA formam heterodímeros, no qual há dois genes principais, MLH1 e MSH2, que são estabilizados pela interação com outros genes "menores", incluindo o MSH6 e PMS2. Os genes menores são dependentes de seus parceiros principais para se expressarem a nível proteico. Dessa forma, quando um tumor perde a expressão de MSH2, há uma concomitante perda de MSH6. Similarmente, a perda de MLH1 leva a perda de PMS2. No entanto, quando existe uma mutação germinativa em MSH6 e PMS2 o tumor apresenta perda isolada dessas proteínas. Assim, indivíduos podem ser selecionados para a análise de mutação conhecendo-se qual gene deverá ser testado primeiro. A imunohistoquímica de genes MMR tem sido utilizada como um teste de primeira linha para guiar os testes genéticos em pacientes com SL, sendo altamente sensível e específico (~90%) na identificação de mutações e muito eficaz em termos de custo-benefício como um guia para identificar o gene mutado.

**Palavras-chave:** Genes de reparo de DNA; Imunohistoquímica; Mutações; Síndrome de Lynch.

## AVALIAÇÃO DO ENSINO DE ENGENHARIA TECIDUAL E SUA INTEGRAÇÃO COM AS CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

FAÇANHA, EVERTON<sup>1</sup>; CRUZ, GABRIEL<sup>1</sup>; BARRETO, MARDEM PORTELA E VASCÔNCELOS<sup>2</sup>; GINANI, FERNANDA<sup>3</sup>; BARBOZA, CARLOS AUGUSTO GALVÃO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Biomedicina da UFRN;

<sup>2</sup> Mestrando em Biologia Estrutural e Funcional da UFRN;

<sup>3</sup> Doutoranda em Patologia Oral na UFRN;

<sup>4</sup> Professor Associado do Departamento de Morfologia da UFRN.

A engenharia tecidual visa criar, reparar e/ou repor tecidos utilizando uma associação entre células, biomateriais e moléculas biologicamente ativas, integrando conteúdos das áreas básicas, clínicas e engenharias. Este trabalho objetivou avaliar a percepção dos alunos que cursaram a disciplina Fundamentos de Engenharia de Tecidos e Órgãos sobre: a importância do conhecimento das ciências morfológicas para o aprendizado da disciplina; a relevância da engenharia tecidual para os diversos cursos de interesse; e a metodologia empregada na disciplina. Um questionário eletrônico foi enviado aos alunos para preenchimento de forma anônima. Dos 181 alunos que cursaram a disciplina, 58 responderam ao questionário, sendo estes predominantemente dos cursos de Biomedicina (44,8%) e Odontologia (41,4%). A maioria dos alunos cursou a disciplina no 2º e 3º semestres (25,9 e 22,4%, respectivamente). Os discentes consideraram os conhecimentos de Histologia mais relevantes para o aprendizado da disciplina, seguidos da Embriologia e Anatomia. Os discentes indicaram que a engenharia tecidual é importante na área da medicina regenerativa, que a disciplina desperta o interesse científico, que o conhecimento das ciências morfológicas é importante para o desenvolvimento de arcabouços biológicos e que esta área permite uma abordagem interdisciplinar das ciências morfológicas. Como estratégias didáticas mais importantes, os discentes apontaram a elaboração de um projeto final da disciplina, a realização de aulas práticas e análise e discussão de artigos científicos. Conclui-se que a os discentes tiveram uma percepção positiva da disciplina como momento de integração dos conhecimentos das ciências morfológicas e uma área de grande importância para a medicina regenerativa.

**Palavras-chave:** Ciências morfológicas; Engenharia tecidual; Ensino.

## PSEUDO-HERMAFRODITISMO MASCULINO E REDESIGNAÇÃO SEXUAL: RELATO DE CASO

*FARIAS, FELIPE SILVA<sup>1</sup>; CARVALHO, FERNANDA VASCONCELOS DE<sup>1</sup>; FÉ, LORENA RODRIGUES MADEIRA MOURA<sup>1</sup>; LULA, NAYARA APARECIDA CRUZ<sup>1</sup>; MEDEIROS, ROGÉRIO DE ARAÚJO<sup>2</sup>; MIRANDA, EDINALDO GONÇALVES<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual Do Piauí (UESPI);

<sup>2</sup> Residente do Hospital Infantil Lucídio Portela de Teresina;

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e Cirurgião Pediátrico do Hospital Infantil Lucídio Portela de Teresina.

Hermafroditismo verdadeiro, pseudo-hermafroditismo feminino, pseudo-hermafroditismo masculino e disgenesia gonadal mista são distúrbios da diferenciação sexual, que devem ser diagnosticados e tratados na época apropriada. Quando o diagnóstico é tardio há muita discussão sobre o sexo que deverá ser mantido: genético ou social. O presente trabalho objetiva apresentar um caso de pseudo-hermafrodita masculino mantido no sexo social. Paciente A.B.S., 9 anos, sexo social feminino, encaminhada para avaliação de hérnia inguinal direita com o ovário encarcerado no grande lábio ipsilateral. Ao exame físico: gônada esquerda não palpável, gônada direita do canal inguinal com características de testículo; falo pequeno (3 cm) e com aspecto de micropênis; óstio do seio urogenital na região perineal, com aspecto de meato uretral. Após realização de cariótipo, exames de imagem, perfil hormonal, endoscopia urogenital e laparotomia exploradora com biópsia de gônadas verificou-se tratar de um menino (46XY) com testículos normais e micropênis. Tratava-se de um caso de insensibilidade periférica parcial à testosterona, com sexo social e psicológico feminino. Após pareceres do comitê de ética, do conselho regional de medicina e do juizado de menores optou-se pela manutenção do sexo feminino com a realização de orquiectomia, plástica do falo e construção de vagina com sigmóide reconfigurado. Conclui-se que casos de distúrbios da diferenciação sexual devem ser definidos ainda no período neonatal para melhor conduta e casos de diagnósticos tardios deverão ser submetidos a avaliação em outros âmbitos, pois o resultado psicológico do tratamento cirúrgico só poderá ser realmente avaliado na vida adulta ou após início da atividade sexual.

**Palavras-chave:** Diferenciação sexual; Pseudo-hermafroditismo masculino.

## MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA MORFOLOGIA ÓSSEA EM MODELOS EXPERIMENTAIS DE OSTEOPOROSE

PORTO, FERNANDA MARIA ARAGÃO XIMENES<sup>1</sup>; GIRÃO, VIRGÍNIA CLÁUDIA CARNEIRO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta, Especialista em Fisioterapia Hospitalar - Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará;

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais – Depto. de Morfologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará.

A osteoporose é caracterizada por diminuição da massa óssea e comprometimento da microarquitetura do tecido ósseo, com aumento da fragilidade e risco à fratura. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura acerca dos métodos de avaliação da morfologia óssea em modelos experimentais de osteoporose em ratos. A formação e reabsorção ósseas interagem em ciclos constantes regulados pelas células do tecido ósseo, que incluem os osteoblastos, os osteoclastos e os osteócitos. Falhas no processo de remodelação podem levar à perda de tecido ósseo, sendo observadas em certas condições patológicas como na osteoporose. Modelos experimentais de osteoporose em ratas envolvem a imobilização, o uso de dietas específicas, a administração de drogas e esteróides, além da excisão bilateral dos ovários (ovariectomia). Os trabalhos avaliaram o metabolismo ósseo através da medida da massa óssea, marcadores bioquímicos de formação e reabsorção óssea e/ou histomorfometria óssea. Dentre as metodologias utilizadas, o estudo do tecido ósseo foi o método mais viável para detecção de alterações teciduais na unidade metabólica óssea, particularmente, no osso trabecular, comprovando a importância deste método como uma ferramenta fundamental de análise para este modelo.

**Palavras-chave:** Metabolismo; Osteoporose; Técnicas Histológicas.

## CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS E SINTOMAS DO CECO MÓVEL

LEITÃO, FRANCISCO FÁBIO MADEIRO<sup>1</sup>; LEITÃO, LÍVIA DE ARAÚJO<sup>2</sup>; COSTA, ROBERTA DE OLIVEIRA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física – FGF;

<sup>2</sup> Bacharel em Letras – UECE;

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências Morfofuncionais – UFC.

Ceco móvel é uma variação anatômica embriológica do cólon ascendente e/ou do ceco, resultante da descida incompleta desse segmento do intestino grosso e sua não fixação no peritônio da goteira parieto-cólica direita. Buscando identificar as características anatômicas da patologia, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases do Bireme e Scielo, no período de março a abril de 2015, utilizando as palavras-chave: torção de ceco, dor abdominal, cecopexia. Resultados mostraram que a anormalidade embriológica ocorre entre 10% e 30% das pessoas. Caracteriza-se pela falta da fusão ceco peritônio, permitindo movimentação do ceco e/ou do cólon ascendente, inclusive facilitando a torção sobre seu eixo longitudinal ou a dobra medial do ceco sobre si, ficando ele encostado com sua borda medial à borda medial do cólon ascendente. Esse fato causa sintomas intermitentes de obstrução parcial do intestino ou, no caso de torção completa (volvo), obstrução aguda com possível necrose do segmento envolvido. O volvo de ceco constitui a principal apresentação das anomalias relacionadas às más rotações intestinais e é causa de dor abdominal intermitente, distensão, empachamento, cólica de origens obscuras, distúrbios gastrintestinais funcionais associados à constipação e/ou diarreia, ou seja, um quadro sintomatológico sobreponível ao da síndrome do cólon irritável. Assim, conclui-se que sintomas obscuros de dor abdominal intermitente, cólica, constipação, diarreias flutuantes, com distensão ou inchaço abdominal, dores abdominais durante relações sexuais podem estar diretamente relacionados à síndrome do ceco móvel.

**Palavras-chave:** Cecopexia; Dor abdominal; Torção de ceco.

## IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA RELAÇÃO DO SEIO MAXILAR COM AS UNIDADES DENTÁRIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BRITO, GEIBSON GÓIS<sup>1</sup>; LEITE, GERMANO RODRIGUES<sup>1</sup>; ROCHA, LUCAS BESSA<sup>1</sup>;  
TAVARES, PAULO DEMOSTENES FERNANDES<sup>1</sup>; DOS SANTOS, PEDRO HENRIQUE  
CARVALHO<sup>1</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Ceará - UFC.

Os seios maxilares são frequentemente invadidos por corpos estranhos, que podem ser de origem traumática ou iatrogênica, quando dentes, raízes dentárias ou materiais odontológicos invadem essa cavidade. É importante ressaltar a relação de proximidade que alguns dentes apresentam com esse reparo anatômico, pois complicações podem ser geradas por falha diagnóstica e inadequado planejamento cirúrgico. O objetivo deste trabalho é enfatizar a importância do conhecimento das relações anatômicas entre o seio maxilar e as raízes dentárias dos dentes superiores. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e BBO, no período de 2005 a 2015, utilizando as palavras-chaves: seio maxilar e infecção odontogênica. A introdução acidental de partes dentárias ou de materiais odontológicos nas cavidades paranasais ocorre devido à estreita relação entre os dentes superiores e o assoalho do seio. Tais acidentes podem evoluir para o desenvolvimento de processos inflamatórios, responsáveis por 55,97% das sinusites maxilares odontogênicas. A alta incidência e morbidade dessas sinusites revela a necessidade de implementar esforços na prevenção de acidentes durante a condução de tratamentos cirúrgicos. Esforços também devem ser direcionados para a resolução adequada dos acidentes, diminuindo seu impacto na saúde e qualidade de vida do paciente. Concluímos que é de suma importância o conhecimento das relações anatomo-topográficas das estruturas dentárias com os seios maxilares por parte dos cirurgiões dentistas, bem como o reconhecimento dessas relações por meio de exames por imagem, auxiliando assim, um adequado planejamento cirúrgico.

**Palavras-chave:** Dente Molar; Dente Pré-Molar; Seio Maxilar; Sinusite Maxilar.

## FATORES DE VIRULÊNCIA DO CLOSTRIDIUM DIFFICILE NA ENTEROCOLITE: REVISÃO DE LITERATURA

LIMA, GEORGE LUCAS COSTA<sup>1</sup>; SILVA, ANGELINE MARIA HOLANDA PASCOAL<sup>2</sup>; OLIVEIRA, STEPHANNY RAYSSA DE<sup>2</sup>; MOURA NETO, LAURO INÂNCIO<sup>3</sup>; COSTA, DEIZIANE VIANA DA SILVA<sup>4</sup>; BRITO, GERLY ANNE DE CASTRO<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Graduando no curso de Biomedicina da Faculdade Maurício de Nassau – Ceará;

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Medicina na Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>3</sup> Graduando no curso de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Farmacologia - UFC;

<sup>5</sup> Professora Titular do Departamento de Morfologia - UFC.

*Clostridium difficile* é uma bactéria gram positiva e formadora de esporos. É um dos maiores causadores de diarreia associada ao uso de antibióticos em pacientes hospitalizados. Alguns fatores de virulência produzidos por este microrganismo estão relacionados a gravidade da enterocolite. Dentre os fatores conhecidos encontra-se a toxina A e B, SLP's (Proteínas de membranas como LMW e HMW) e a flagelina. Este estudo se propõe a identificar na literatura o papel dos fatores de virulência do *C. difficile* na patogênese da enterocolite causada por este patógeno. Trata-se de uma revisão de narrativa da literatura, onde utilizou-se descritores controlados do MESH (Medical Subject Headings). A busca dos artigos foi realizada na base de dados PubMed. Foram encontrados 40 artigos, porém apenas seis enquadraram-se nos objetivos deste estudo. Os estudos analisados mostraram que a flagelina apresenta importante papel na patogênese da enterocolite relacionada ao *C. difficile*, ligando-se ao receptor TRL5 ativando-o e conseqüentemente culminando com ativação de NFκB. SLP's (de alto peso molecular (HMW) e baixo peso molecular (LMW)) demonstraram também papel importante na patogênese da enterocolite interagindo com os receptores TRL4 e resultando também na ativação de NFκB. Em relação à toxina B, a literatura aponta que a potencialização desta toxina é dependente principalmente da sua atividade glicosiltransferase. Outro estudo apontou que a toxina A em cultura de células epiteliais inibe a via Wnt/β-catenina. Com base nos estudos avaliados, observa-se que diversos fatores de virulência do *C. difficile* estão associados com a diarreia causada por esse microrganismo.

**Palavra-chave:** *Clostridium difficile*; Fatores de virulência; Inflamação.

## PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO: ANATOMOFISIOLOGIA DE FORMA LÚDICA E INTERATIVA

*RODRIGUES, BRUNA ROCHA<sup>1</sup>; SANDES, ALINE ARAUJO GOMES<sup>1</sup>; NASCIMENTO, ISADORA YASMIN MONTEIRO<sup>1</sup>; FALCÃO, JÉSSICA GABRIELLA BARROS<sup>1</sup>; SILVA JÚNIOR, EDIVALDO XAVIER<sup>2</sup>; SCHWINGEL, PAULO ADRIANO<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UPE Campus Petrolina (Especialista em Análises Clínicas);

<sup>3</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição da UPE Campus Petrolina (Doutor em Medicina e Saúde).

O uso de meios adaptativos de práticas pedagógicas na escola é necessário para que o método de ensino aborde a realidade, através do contato do professor com o aluno, e também do uso de atividades didáticas que instiguem o discente com o assunto abordado visando a melhoria do rendimento escolar. Portanto, o objetivo deste trabalho foi promover alternativas pedagógicas, de forma prazerosa e dinâmica, na aprendizagem da Anatomofisiologia no Ensino Médio da Escola de Aplicação da Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina. O estudo é do tipo pesquisa-ação, exploratório e qualitativo. Participaram 80 alunos do segundo ano do ensino médio da Escola de Aplicação, separadas em duas turmas: controle e experimental. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UPE (CAAE: 34051114.8.0000.5207), sendo desenvolvido em duas etapas: I) atividades práticas com modelos anatômicos sintéticos e peças cadavéricas; II) oficinas de confecção de modelos morfológicos humanos com material de baixo custo. Realizou-se aplicação de questionário pré-teste, palestra de biossegurança e questionário pós-teste. O grupo experimental também visitou o laboratório de Anatomia Humana do Campus e participou da oficina de confecção de modelos anatômicos do sistema nervoso central a partir de material alternativo (isopor, biscoito, barbante e tintas coloridas). Após aplicação dessa abordagem lúdica/interativa, a turma experimental relatou que as aulas teórico-práticas apresentam-se como uma ferramenta de ensino que enriquece o trabalho do professor e facilita a compreensão do aluno, permitindo-lhe ser agente ativo no aprendizado. Fato que foi também corroborado pela turma controle.

**Palavras-chave:** Anatomia; Aprendizagem; Educação; Métodos.

## AIMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO RECONHECIMENTO DE ALTERAÇÕES SISTÊMICAS E CRANIOFACIAIS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE MARFAN

SANTOS, PEDRO HENRIQUE CARVALHO DOS<sup>1</sup>; GÓIS, GEIBSON BRITO<sup>1</sup>; LEITE, GERMANO RODRIGUES<sup>1</sup>; ROCHA, LUCAS BESSA<sup>1</sup>; TAVARES, PAULO DEMÓSTENES FERNANDES<sup>1</sup>; GONDIM, DELANE VIANA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará – UFC;

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Ceará - UFC.

A Síndrome de Marfan (SM) é uma doença do tecido conjuntivo, de origem genética, autossômica dominante e de expressividade variável, que acomete principalmente os sistemas esquelético, ocular e cardiovascular. Entre as alterações musculoesqueléticas, as mais frequentes são a aracnodactilia, escoliose, face e estatura alongadas, protrusão acetabular e parede torácica deformada. Nas anormalidades cardiovasculares, as mais comuns são as que afetam a válvula mitral e a artéria aorta. Já nas anormalidades oculares, a mais observada é a subluxação do cristalino. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a SM e seus aspectos sistêmicos e craniofaciais, a fim de analisar a importância do Cirurgião-Dentista (CD) no reconhecimento desses aspectos. Para isso, pesquisas foram realizadas nas bases de dados PubMed e Science Direct, utilizando as palavras-chave dentistry e marfan syndrome, sendo selecionados artigos no período de 2005 a 2015. Por meio da literatura, percebe-se que, além das anormalidades sistêmicas supracitadas, a SM determina grande variabilidade de alterações craniofaciais, como palato alto e profundo, face alongada, prognatismo e retrusão mandibular, dentes longos e estreitos, má oclusão e deficiências na formação da maxila. Tais alterações comprometem o sistema estomatognático e interferem no sistema respiratório, visto que podem obstruir as vias aéreas superiores. Assim, conclui-se que é imprescindível que o CD possua as informações necessárias para o reconhecimento de tais alterações, no intuito de colaborar com um diagnóstico mais rápido da síndrome, promovendo a saúde e uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

**Palavras-chave:** Dentistry; Marfan Syndrome.

## **A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM CITOLÓGICA NA PREVENÇÃO GINECOLÓGICA PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE NEOPLASIAS CERVICAIS: ACHADOS HISTOMORFOLÓGICOS MAIS FREQUENTES**

DE CARVALHO, DEUSENE<sup>1</sup>; MACHADO, LUANA IBIAPINA<sup>1</sup>; DUARTE, ANTONIELLA SOUZA GOMES<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Ceará;

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Ceará.

O carcinoma cervical é o segundo câncer mais comum em mulheres, com uma estimativa de 493.000 novos casos por ano, dos quais mais da metade é fatal. A possível ameaça de câncer é central para programas de triagem com esfregaço Papanicolau e interpretação histológica de amostras de biópsia pelo patologista. Este trabalho objetivou analisar os principais aspectos histomorfológicos presentes nas amostras colhidas em exames de prevenção ginecológica, como subsídio para posterior diagnóstico e tratamento de neoplasias cervicais. Artigos científicos encontrados nas bases de dados BVS, PubMed e Scielo foram selecionados para o trabalho de revisão. A partir da literatura encontrada, demonstrou-se que as alterações celulares benignas incluíam, entre outras, inflamação, reparação, metaplasia escamosa imatura, atrofia com inflamação e radiação. Enquanto que na maioria das atipias celulares, tanto de células escamosas quanto glandulares, incluíam-se lesões intra-epiteliais de baixo e alto grau, inclusive com micro-invasão, carcinoma epidermóide invasor, adenocarcinoma in situ, adenocarcinoma invasor e de significado indeterminado. Diante desses achados, pode-se concluir que a análise histopatológica das neoplasias cervicais é de suma importância na detecção precoce do câncer do colo uterino e o seu estadiamento, para a determinação do tratamento adequado. Na mesma perspectiva, viabiliza-se a descoberta de lesões pré-cancerosas, as quais dependendo do grau em que estão permitem a remissão por completo e maior sobrevida para as mulheres acometidas.

**Palavras-chave:** Citológica; Ginecológica; Neoplasias cervicais; Prevenção.

## AVALIAÇÃO DA NEOFORMAÇÃO ÓSSEA INDUZIDA POR ESPONJAS DE COLÁGENO MINERALIZADAS CARREGADAS COM SINVASTATINA EM DEFEITOS ÓSSEOS CRÍTICOS DE CALOTA CRANIANA DE RATOS

BRAGA, CÍNTIA DE MELO<sup>1</sup>; BEZERRA, ARIEL VALENTE<sup>2</sup>; VASCONCELOS, SILVIO ROBERTO DE AQUINO<sup>3</sup>; BRITO, GERLY ANNE DE CASTRO<sup>4</sup>; FERREIRA, JÚLIO CÉSAR GÓES<sup>5</sup>; LEITÃO, RENATA FERREIRA DE CARVALHO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Mestranda em ciências morfológicas da Universidade Federal do Ceará;

<sup>2</sup> Cirurgião e traumatologista bucomaxilofacial pelo Instituto Dr. José Frota e mestrando em ciências morfológicas da Universidade Federal do Ceará;

<sup>3</sup> Doutor em ciências morfológicas pela Universidade Federal do Ceará;

<sup>4</sup> Professora Dra. do departamento de Morfologia da Universidade Federal do Ceará;

<sup>5</sup> Doutor em química pela Universidade de São Paulo;

As estatinas são drogas tipicamente utilizadas no tratamento de dislipidemia. A aplicação tópica dessa droga tem mostrado um efeito pleiotrópico na regeneração óssea, tendo ação sobre os fatores que estimulam a reparação desse tecido. O objetivo desse estudo foi caracterizar, avaliar a biocompatibilidade e o desempenho regenerativo de esponjas de colágeno aniônico mineralizadas e impregnadas com diferentes concentrações de sinvastatina. Na avaliação da biocompatibilidade foram realizadas análises histopatológicas, contagem de células inflamatórias, dosagem de citocinas e uma avaliação da biodegradação das esponjas nos períodos de 1, 7 e 14 dias após a implantação em tecido subcutâneo de ratos. Para a avaliação do potencial osseocondutivo, empregamos o modelo de defeito crítico de 8 mm em calota craniana de ratos, procedendo as seguintes análises: histomorfometria, avaliação da densidade óssea e da área radiolúcida através de tomografias computadorizadas nos períodos de 90 e 120 dias após a implantação das esponjas. A morfologia de superfície mostrou-se adequada a colonização celular com tamanho médio de poros de 63 µm e o fosfato de cálcio depositado sobre a esponja foi caracterizado com uma hidroxiapatita pouco cristalina. A contagem de células inflamatórias e a dosagem de citocinas mostrou um resultado inflamatório ameno, reiterando a baixa antigenicidade do material e a cultura de células obteve sucesso sobre a esponja sem impregnação. Todas as análises demonstraram resultados que atestam à alta biocompatibilidade capacidade osseocondutiva destas esponjas de colágeno aniônico, caracterizando-as como materiais promissores para o emprego na regeneração de defeitos ósseos.

**Palavras-chave:** Calota craniana de ratos; Esponjas de colágeno mineralizadas; Neoformação óssea; Sinvastatina.

## NEURALGIA DE GLOSSOFARÍNGEO, ACOMETIMENTO E ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

CAVALCANTE, MAINNA SOUZA<sup>1</sup>; ALVES, JULIANA PONTE<sup>1</sup>; LOURENÇO, RODRIGO  
PINTO<sup>1</sup>; RIBEIRO, PEDRO ABNER LIMA<sup>1</sup>; MOURA, JOSÉ RICARDO SÓUSA AYRES<sup>2</sup>;  
GONDIM, DELANE VIANA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico (a) do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Ceará;

<sup>2</sup> Professor Adjunto de Anatomia Humana e Tutor responsável pela Monitoria de Anatomia Humana da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará;

<sup>3</sup> Professora Adjunta de Anatomia Humana Coordenadora do Laboratório de Anatomia do Departamento de Morfologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

**Introdução:** Neuralgias cranianas são discutidas em diversas condições patológicas, aqui são discutidas as localizações em cabeça e face, além das causas da dor causada por sensibilidade nervosa em localização do Nervo Glossofaríngeo. Este inerva a orofaringe, garganta, base da língua, fossa tonsilar e plexo timpânico. Sintomas típicos de neuralgia cranial são: sensações de choque elétrico ou lacinação. Muitas vezes são unilaterais, muito embora de 3 a 5% dos casos ocorra bilateralmente. **Objetivos:** Buscar, interpretar e unir informações sobre a Neuralgia do Glossofaríngeo. **Materiais e métodos:** Revisão de literatura a partir de artigos obtidos nas plataformas PUBMED e Scielo com as palavras chaves “neuralgy” “glossopharyngeal nerve” com especificação de pesquisa pra artigos produzidos nos últimos 5 anos, produzidos em Inglês e Português. Podendo ser revisão de literatura ou artigo original, contendo as duas palavras chaves aqui descritas. **Resultados e Conclusões:** A Neuralgia Glossofaríngea é uma desordem rara, pode ser desencadeada por deglutição, mastigação, fala, bocejo, dentre outras movimentações em sua área de inervação. Esta neuralgia é relatada como mais branda que a do Nervo Trigêmeo, com incidência de 0,1 por 100,000 casos por pessoas, a dor é descrita como em facada geralmente de um lado da garganta, as vezes há a radiação da dor para língua, área tonsilar ou ouvido. Existem acometimentos concomitantes de inervação, como Neuralgias de Trigêmeo ou de Vago em conjunto com a do Glossofaríngeo. Nestes casos, as dores em áreas de inervação de outros nervos, como maxila, e outros sintomas sistêmicos, como bradicardia, costuma dificultar o diagnóstico.

**Palavras-chave:** Nervo glossofaríngeo; Neuralgia glossofaríngeo; Neuralgias cranianas.